

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Tesla Coutinho Andrade

IMPRESSÕES DIGITAIS: JORNALISMO E MEMÓRIA NO SÉC. XXI

Uma investigação sobre os caminhos do jornalismo impresso na era digital e seus reflexos na
construção da memória social

Rio de Janeiro

Fevereiro/2016

TESLA COUTINHO ANDRADE

IMPRESSÕES DIGITAIS: JORNALISMO E MEMÓRIA NO SÉC. XXI

Uma investigação sobre os caminhos do jornalismo impresso na era digital e seus reflexos na
construção da memória social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória Social.

Orientadora: Professora Vera Dodebei

Linha de pesquisa: Memória e Patrimônio

Rio de Janeiro

Fevereiro/2016

A553i Andrade, Tesla Coutinho.

Impressões digitais : jornalismo e memória no séc. XXI : uma investigação sobre os caminhos do jornalismo impresso na era digital e seus reflexos na construção da memória social / Tesla Coutinho Andrade. — 2016.

143 f. : il. (algumas color.) ; 30 cm + 1 CD-Rom.

Orientador: Vera Dodebei.

Dissertação (Mestrado)—Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Referências: f. 105-109.

Anexos: f. 110-143.

1. Memória social. 2. Jornais. 3. Rastros digitais. I. Dodebei, Vera. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 302

TESLA COUTINHO ANDRADE

IMPRESSÕES DIGITAIS: JORNALISMO E MEMÓRIA NO SÉC. XXI – Uma investigação
sobre os caminhos do jornalismo impresso na era digital e seus reflexos na construção da
memória social

Rio de Janeiro, ____/____/____.

Banca examinadora:

Professora Doutora Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Professora Doutora Joëlle Rachel Rouchou
Fundação Casa de Rui Barbosa

Professora Doutora Evelyn Goyannes Dill Orrico
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Professora Doutora Rosali Fernandez de Souza
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT

Professor Doutor Amir Geiger
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Para meu pai, Moacyr,
e meus filhos, Leon e Mariana.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Vera Dodebei, cuja produção intelectual foi sempre uma inspiração, por sua gentileza, atenção e receptividade desde o primeiro contato.

A Marina Damin e Sarah Luna, pelo estímulo e trocas constantes.

Aos professores Joëlle Rouchou, Evelyn Orrico, Rosali Fernandez de Souza e Amir Geiger.

Aos demais alunos, mestrandos e doutorandos, que compartilharam comigo esta jornada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS-UNIRIO),

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

RESUMO

Este trabalho busca investigar os impactos das novas tecnologias digitais na construção e preservação da memória social a partir das transformações sofridas pelos jornais após o advento da internet. Em sua primeira parte, relaciona estudos que associam os jornais e a construção de memórias a partir da modernidade nas sociedades ocidentais e, com base na pesquisa teórica, define os atributos que serão aplicados na pesquisa qualitativa a que se propõe. A pesquisa empírica se baseia na análise das possibilidades de recuperação de notícias de eventos passados, tanto em acervos de jornais impressos digitalizados como nos sites de notícias de um mesmo veículo. Trata-se de uma análise comparativa dos dois sistemas de publicação, tendo como referência as três fases do processo de memória: registro, armazenamento e recordação. A base da observação são os elementos gráficos e editoriais (textos, fotos, composição e seleção) e sua relação com os aspectos espaciais e temporais que compõem o sistema discursivo dos jornais. A partir da comparação entre os resultados obtidos em cada uma das formas de registro e armazenamento concluímos que as mudanças do impresso ao digital agregam-se em quatro categorias principais: tempo, espaço, percurso e valor. Os resultados se inserem no contexto da discussão narrativa *versus* banco de dados sobre novas formas e possibilidades de organização da informação que emergem quando o espaço de registro de eventos passa a ser a internet.

Palavras-chave: Memória social, jornais, rastros digitais

ABSTRACT

This work investigates the impact of digital technologies in the construction and preservation of social memory. The object of study are the newspapers and their transformations after the advent of the Internet: newspapers and news websites. The first part presents studies relating newspapers and memory in Western societies and, based on theoretical research, defines the attributes applied in qualitative research it proposes. Empirical research is based on analysis of news chance of recovery from past events, both in printed newspaper collections digitized as on news of the same vehicle websites. It is a comparative analysis of the two publishing systems, with reference to the three phases of the memory process: registration, storage and recall. The basis of observation are graphic and editorial elements (text, photos, composition and selection) and its relation to spatial and temporal aspects that make up the discursive system of newspapers. The comparison between the results obtained in each of the forms of record storage seeks to contribute to the development of research about new ways and possibilities of organizing the information that emerge with the internet.

Palavras-chave: Social memory, newspapers, digital traces

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Esquema de organização da pesquisa.....	19
FIGURA 2 - Ranking de jornais do mundo.....	27
FIGURA 3- Primeiro jornal dos EUA surge em Boston, em 1690.....	28
FIGURA 4 - No final do séc. XVIII jornais espalhados pela costa leste dos EUA.....	29
FIGURA 5 - Primeira impressora do lado oeste do Mississippi.....	29
FIGURA 6 - Anos 20, era do rádio, jornais espalhados por todo o território dos EUA.....	30
FIGURA 7 - Anos 50, população muda-se para os subúrbios. Surgem jornais locais.....	30
FIGURA 8 – Anos 2000, a internet marca início da crise dos jornais nos EUA.....	31
FIGURA 9 - Penetração da internet no mundo em 2015.....	33
FIGURA 10 - Esquema de tecnologias modernas e pós-modernas proposto por Hand.....	51
FIGURA 11 - The Spectator na internet mostra a primeira edição, em 1828.....	56
FIGURA 12 - Primeira página da 1ª edição do The Spectator, em 1828.....	56
FIGURA 13 - A primeira capa do site The Spectator, de 1998.....	57
FIGURA 14 - O Spectator vende assinaturas de notícias de 1915.....	58
FIGURA 15 - Capa do livro Front Pages, do New York Times.....	59
FIGURA 16 - Primeira página do jornal O Globo em 16/03/2015.....	60
FIGURA 17 - Capa do site do Globo na manhã do dia 15/03/2015.....	60
FIGURA 18 - Página do Newseum, museu em Washington dedicado ao jornalismo.....	61
FIGURA 19 - Página de entrada do site Folha de S. Paulo em janeiro de 2015.....	66
FIGURA 20 - Página de entrada do site Folha de S. Paulo em dezembro de 2015.....	66
FIGURA 21 - Busca no site da Folha com opção para a versão html do jornal impresso....	67
FIGURA 22 - Página de entrada no Acervo Folha.....	68
FIGURA 23 - Resultado da busca pelas edições da Folha impressa de dez/2004.....	69
FIGURA 24 - Organização da primeira página da Folha entre dez/04 e jan/05.....	70
FIGURA 25 - Espaço editorial dedicado ao tsunami na Folha impressa no dia 27/12/04....	70
FIGURA 26 - Resultado da busca por ‘tsunami’ no site da Folha.....	73
FIGURA 27 - Resultado da busca por ‘tsunami’ no Acervo Folha.....	73
FIGURA 28 - Resultado da busca por ‘tsunami’ no site da Folha de dez/04 a jan/05.....	74
FIGURA 29 - Busca por ‘tsunami’ na versão html do impresso de dez/04 a jan/05.....	74
FIGURA 30 - Matéria sobre o tsunami publicada no site da Folha em 27/12/2004.....	76
FIGURA 31 - Detalhe dos links de matérias associadas ao texto da Fig.30.....	78
FIGURA 32 - Parte superior da página de entrada do Especial Tragédia na Ásia.....	79
FIGURA 33 - Lista cronológica publicada sobre o assunto no Especial Tragédia na Ásia...	80
FIGURA 34 - ‘Especial Tragédia na Ásia’ reúne a cobertura da Folha Online até 2006.....	81
FIGURA 35 - Primeira notícia publicada no site da Folha sobre o tsunami.....	82
FIGURA 36 - Menu para o Times Topics no site do New York Times.....	84
FIGURA 37 - Página de resultado da busca por ‘tsunami’ no site do New York Times.....	86
FIGURA 38 - Página do Times Topics sobre maremotos e tsunamis.....	87
FIGURA 39 - Caminhos de recuperação de uma matéria de 1903 do New York Times.....	88
FIGURA 40 - Busca por ‘tsunami’ por período no New York Times.....	89
FIGURA 41 - Página de matéria sobre o tsunami no NYT no formato de 2004.....	90
FIGURA 42 - Página de matéria sobre o tsunami no NYT no formato de 2016.....	91
FIGURA 43 - Página editorial da cobertura do tsunami no site do New York Times.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O REGISTRO - O JORNAL COMO AQUELE QUE LEMBRA.....	23
1.1. O JORNALISMO HOJE E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA SOCIAL.....	24
1.2. NARRATIVA E LEGITIMAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA...	34
1.3. JORNAIS, COMUNIDADES IMAGINADAS E AGENCIAMENTO DE MEMÓRIAS.....	37
2. O ARMAZENAMENTO - A PRESERVAÇÃO DOS REGISTROS JORNALÍSTICOS.....	45
2.1. A PRESERVAÇÃO E OS CONCEITOS DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DIGITAL.....	45
2.2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	49
2.3. OS ACERVOS DIGITALIZADOS DAS COLEÇÕES DE JORNAIS NA INTERNET.....	55
2.4. A PRIMEIRA PÁGINA COMO INDICATIVO DE MUDANÇA DE VALORES.....	58
3. A RECORDAÇÃO – COMO RECUPERAR A PRODUÇÃO DOS JORNAIS.....	63
3.1. TSUNAMI: Pesquisa nos acervos do jornal Folha de S. Paulo e Folha Online.....	65
3.2. TSUNAMI: Pesquisa no New York Times e no Times Topics.....	84
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	105
ANEXO A - REPRODUÇÃO DE PÁGINAS DA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE A TSUNAMI.....	110
ANEXO B - REPRODUÇÃO DO RESULTADO DA BUSCA PELA PALAVRA-CHAVE TSUNAMI NO SITE DA FOLHA DE SÃO PAULO.....	130
ANEXO C – LISTA REORDENADA CRONOLOGICAMENTE DO RESULTADO DA BUSCA PELA PALAVRA-CHAVE TSUNAMI NO SITE DA FOLHA DE SÃO PAULO	137

INTRODUÇÃO

Este trabalho é inspirado no jornal impresso, na representação histórica a que ele nos remete e nas transformações que as novas tecnologias estão promovendo na forma como nos relacionamos com ele. Não é uma inspiração ao acaso nem tampouco recente. Como pesquisadora, um fator a considerar de início é que o interesse e o olhar sobre os jornais, o jornalismo e as mudanças em seus processos como objeto de pesquisa se misturam com a minha história pessoal e profissional. Sou jornalista, filha de um jornalista e vivi a maior parte dos últimos trinta anos trabalhando em redações da grande imprensa do Rio de Janeiro. Neste período, que coincide com as transformações globais provocadas pela introdução das tecnologias digitais e sua incorporação nas relações sociais e ao cotidiano das sociedades de quase todo o mundo, pude acompanhar algumas importantes mudanças no processo de produção de jornais. No final dos anos 80, testemunhei a adoção do uso de computadores no lugar das máquinas de escrever e, em meados da década seguinte, a criação de jornais na internet e em outras plataformas. Estas experiências me levaram a uma série de questionamentos ao longo destes anos e eles, como um caminho quase incontornável, me conduziram ao atual projeto de pesquisa.

Jornais, jornalismo e jornalistas fazem parte do cotidiano das grandes cidades e estão retratados em uma variedade de obras na literatura e no cinema. Em seu romance *Número Zero*, Umberto Eco (2015) faz um retrato sarcástico da produção jornalística na virada deste século. Ela é descrita no livro como propositadamente leviana, descuidada e refém de inúmeros interesses. A crítica é muito semelhante à feita por Balzac em *Ilusões Perdidas*, de 1821, duzentos anos antes. Briggs e Burke (2006), em *Uma história social da mídia*, também destacam a ancestral falta de confiança na imprensa e nos jornalistas, segundo eles um lugar comum já no século XVII, quando surgem os primeiros jornais na Europa e nos Estados Unidos.

Esta pesquisa não pretende, no entanto, se debruçar sobre a qualidade da informação jornalística. Confiáveis ou não, os jornais foram se espalhando pelos centros urbanos na escala da urbanização e do desenvolvimento industrial da era moderna e o tamanho de sua influência pode ser medido pelo título de ‘quarto poder’ a eles atribuído pelo senso comum nas sociedades ocidentais até a chegada das mídias digitais. As novas tecnologias, porém, parecem estar mudando essa relação, de pelo menos dois séculos, entre jornalismo e poder. Investigar a relação destas mudanças, observando-as como um campo propício para compreender os novos meios de conhecimento e suas relações com a memória social, foi meu objetivo inicial.

A música *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, um dos marcos fundadores do Tropicalismo, em 1967, está perto de completar 50 anos e é uma boa ilustração para demarcar os contornos desta pesquisa. Em seus versos, ouvimos: “*O sol nas bancas de revistas/ me enche de alegria e preguiça/ quem lê tanta notícia*”? O mundo atravessa o caminho do artista, projetado nas capas de jornais pendurados nas bancas. E ele sente preguiça. Crimes, bombas, caras de presidentes, espaçonaves e *cardinales* bonitas estampavam as primeiras páginas em 1967. A música reconstrói um cenário daquela época a partir dos jornais. Hoje, meio século depois, mergulhados na era da informação, queremos rever como anda esta relação do homem ocidental com os jornais, portadores de notícias, e seus processos de registro, recuperação e transmissão de informações.

Neste começo de século XXI, carregamos no bolso as imagens do mundo. Elas estão nos aparelhos celulares – telefones espertos ou inteligentes, na terminologia inventada pelo mercado que os fabrica e comercializa – ou nos leitores digitais e minicomputadores que cabem na bolsa. Suas telas emitem luz e essa luz ilumina nossos rostos todas as vezes que buscamos alguma informação nesses aparelhos. Faça dia (sol) ou faça noite. De certa forma, talvez possamos dizer que estamos ‘incorporando’ um mundo informacional.

O aparente excesso que provocava preguiça, segundo a canção de 1967, ganhou novas e ampliadas dimensões. Nos relacionamos com informações todo o tempo. Ao contrário do personagem da música, que caminha “*contra o vento, sem lenço e sem documento*”, nós incorporamos voluntariamente objetos que nos identificam e registram nossos hábitos e percursos. Hoje, integramos um ambiente que promove a crença de que nossa identidade é construída a partir das relações estabelecidas *na e para a* rede de conexões digitais. Parece que está cada vez mais difícil deixar este mundo de informações para trás.

Os estudos de memória cultural, iniciados no final do séc. XX, investigam as relações entre a memória das sociedades e os meios de comunicação. Partem da ideia de que no contexto contemporâneo do mundo ocidental, cosmopolita e globalizado, não é possível ignorar a influência da mídia na composição de memórias de grupos expostos a ela. Um desdobramento destes estudos levou alguns pesquisadores a direcionar o foco de suas pesquisas especialmente ao jornalismo, à imprensa escrita, seja ela impressa ou digital, e à influência dos jornais na construção da memória dos grupos. O historiador e sociólogo norte-americano Jeffrey K. Olick, no ensaio *Reflections on the underdevelopment relations between journalism and memory studies* define da seguinte forma a pertinência deste campo de estudos:

As journalism continuous to function as one of contemporary society's main institutions of recording and remembering, we need to invest more efforts in understanding how it remembers and why it remembers and why it remembers in the ways what it does¹ (OLICK, 2014, p.17).

Esta pesquisa caminhou por trilha similar à proposta por Olick. Nela buscamos investigar elementos que nos ajudassem a compreender de que maneira as transformações vividas pelos jornais na virada do século XXI – a partir dos novos formatos de produção, armazenamento e distribuição digital da informação – afetam a sua relevância no campo da memória social. Nosso propósito foi tentar fazer uma cartografia do jornal impresso no contexto digital. Isto é, em primeiro lugar mapear quais atributos definem e contextualizam as relações entre o objeto jornal impresso e a construção de memórias da sociedade; e, em segundo lugar, observar como se comportam aquelas características, quais são mantidas e quais se modificam na transição deste objeto para seu simulacro nos meios digitais, o site de notícias.

Nosso objetivo foi, portanto, estabelecer relações entre o par memória-esquecimento no processo de produção jornalística, a partir da análise comparativa de material publicado em jornais impressos e suas versões online. Em outras palavras, pesquisaremos de que maneira o registro jornalístico de determinado evento do passado recente é visto retrospectivamente a partir da internet. Com esta pesquisa, queremos identificar, dentro do processo de produção, distribuição, armazenamento e recuperação de notícias, como o uso de múltiplas plataformas de informação por uma sociedade conectada, produtora e consumidora de informação, está impactando esta mesma sociedade.

A palavra jornal vem do latim *diurnalis*, quer dizer diário e se referia originalmente ao pagamento de salário por uma jornada (um dia) de trabalho. Na definição do Dicionário Aurélio, a palavra que designa o objeto jornal é uma derivação italiana do termo em latim, *giornale*: “um escrito no qual se relatam os acontecimentos dia a dia”. Imprimir também tem origem latina – *imprimere* – e é sinônimo de fixar, marcar, gravar por meio de pressão. É a imagem usada por Sócrates na metáfora da cera para abordar os quadros de memória e esquecimento. Imprimimos aquilo que queremos recordar, esquecemos o que não ficou impresso ou marcado (RICOEUR, 2012). Como jornal, entende-se ainda o noticiário e, nesta acepção, o objeto pode ou não ter vínculo com o impresso e representar a transmissão de notícias por diferentes meios como rádio, televisão, cinema. Outra distinção que é necessário fazer sobre o objeto investigado neste

¹ “Uma vez que o jornalismo se mantém como uma das principais instituições contemporâneas de registro e recordação, precisamos investir mais esforços no entendimento de como ele recorda, por que ele recorda e por que ele recorda da maneira como recorda” (tradução livre).

trabalho é, portanto, esta: não trataremos de notícias nem de noticiário de um modo geral. Observaremos as notícias e o noticiário, em seu conjunto, a partir da análise de um determinado objeto que é o jornal impresso e seus simulacros digitais.

Escolhemos para nomear este trabalho o título “*Impressões digitais: Jornalismo e memória no século XXI*”. A partir dele, indicamos que estamos direcionando a pesquisa para um contexto específico. Analisamos como se comportam o jornal impresso e sua prática – o jornalismo – no ambiente digital. A palavra digital deriva do latim *digitus*, dedo, e nos leva a duas reflexões sobre a construção do objeto deste estudo. A primeira diz respeito às novas tecnologias, chamadas digitais por causa do código binário². Impressão digital, por outro lado, nos remete à segunda reflexão, que diz respeito à identidade: indica as marcas que cada um de nós tem nos sulcos das pontas dos dedos e que, por serem únicas, nos identificam como indivíduos distintos uns dos outros. O jogo de palavras nos ajudou a definir os caminhos dessa investigação por dois eixos iniciais:

- a) Observar os impactos das novas tecnologias nos jornais impressos, que, a partir dos meios digitais, podem ser consumidos em mais de uma forma;
- b) Investigar como está se desenhando, neste começo de século XXI, a relação entre este meio e a construção de memórias na sociedade que ele integra.

As mudanças trazidas pelas tecnologias digitais no final do século XX acrescentam ainda uma nova acepção para a expressão ‘impressões digitais’ (JENKINS, 2009). Um significado que não caberá neste estudo explorar em detalhes, mas que precisa ser apontado como pano de fundo do contexto que estamos investigando. A escrita digital possibilita o registro de mais de um tipo de marca, impressão ou rastro. Briggs e Burke demonstram que o estudo da história da leitura foi feito a partir de evidências nas transformações dos formatos dos livros, através dos registros de imagens de pessoas lendo ou em notas escritas nos próprios livros etc. Eram as evidências possíveis, “dado que o movimento dos olhos *não produz qualquer marca nas páginas*” (grifo nosso) (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 67). A escrita digital inaugura essa possibilidade que não tínhamos na era do livro: *olhos deixam marcas*. Hoje é possível analisar o percurso de nossos olhos diante de uma tela sensível.

² Combinação de zeros e uns que representa os algarismos arábicos de 0 a 9 do sistema decimal, que por sua vez indica o número de dedos das mãos humanas. “Os bits sempre foram a partícula subjacente à computação digital, mas, ao longo dos [...] anos expandimos bastante nosso vocabulário binário, incluindo muito mais do que apenas números” (NEGROPONTE, 1995, p.19)

Na era da informação, a escrita digital deu à palavra impressão um novo sentido, relacionado não mais apenas à produção ou ao consumo do conjunto de uma obra, mas também ao registro da atenção do leitor. Impressão é sinônimo hoje do registro de um clique – ou um olhar ou um toque –, e serve para contabilizar nossos passos no mundo digital. Imprimir ainda significa deixar marcas. Mas parte de nossas marcas, rastros, pegadas deixadas hoje são nossos movimentos eletrônicos. Este é um dos aspectos da transição dos jornais para a escrita digital que é preciso considerar neste trabalho.

Por que escolhemos os jornais impressos e não a mídia em geral como objeto de estudo? Assim como os pensadores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, entendemos que os jornais impressos integram a indústria cultural, conceito que traduz os meios de comunicação (jornais, rádio, TV, cinema e publicidade) como um sistema em que seus elementos são complementares (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2007). Nesta pesquisa, no entanto, limitamos a investigação aos jornais impressos por acreditar que eles apresentam algumas características que podem ser estudadas separadamente sob a perspectiva dos estudos de memória. A primeira delas é a trajetória histórica em si. A segunda, relacionada à primeira, é a sua materialidade e a preservação das formas de acesso aos registros resultantes dela.

Os jornais impressos atravessam todo o período da corrida técnico-científica desde a Revolução Industrial até os dias de hoje. Ao longo dos séculos XIX e XX, se multiplicaram em todo o mundo, passando a ser referência da vida urbana, especialmente nas grandes cidades (BRIGGS; BURKE, 2006; ANDERSON, 2008; HOBSBAWN, 2011). Os jornais sobreviveram, se adaptaram e mantiveram sua influência após a chegada e disseminação de outros meios, como o rádio, nos anos 20; a TV, na década de 50; e as TVs a cabo³. Hoje, vinte anos após o surgimento da internet na forma como ela se popularizou – com interface gráfica e acessível através de computadores pessoais – os jornais impressos, assim como a mídia em geral, se equilibram para manter seu papel e influência, entre a multiplicidade de plataformas de distribuição digital e a concorrência da informação produzida e distribuída diretamente pelo público. Em 2012, 68% da informação do universo digital no mundo foi produzida e consumida pelo público comum (IDC, 2012).

³ “O conceito se chamava Televisão de Antena Comunitária, um sistema para captar e retransmitir a TV até locais aonde não chegavam os sinais. Assim como o rádio nos anos 1910, as origens da televisão a cabo são obscuras, porque ela era trabalho de amadores”. (WU, 2012)

O cenário descrito acima impacta todos os meios de comunicação, como demonstra Jenkins em seu livro *Cultura da convergência*:

A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros. Cada um de nós constrói a sua própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana (JENKINS, 2009, p.30).

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um desenho teórico interdisciplinar que norteou o estudo da relação entre jornalismo e memória. O conceito de memória coletiva, elaborado por Maurice Halbwachs nos anos 20 e considerado superado por alguns autores, foi revisto e ampliado por outros (GONDAR; DODEBEI, 2007). Usaremos aqui preferencialmente o conceito de memória social, como proposto por Wehling e Wehling (1997), como uma raiz semântica da qual irão derivar as demais concepções que norteiam os estudos sobre a formação da memória a partir das relações sociais, como o conceito de memória cultural.

Wehling e Wehling analisam as origens históricas dos estudos de memória social e os associam à emergência das massas populacionais nos centros urbanos industriais da Europa ocidental. Reflexo de fluxos migratórios que ultrapassavam fronteiras, elas se distanciaram de suas raízes familiares históricas, comunitárias, rurais e de suas tradições. A busca de uma memória social, fator de coesão e força dos grupos seria então, naquele contexto, ‘um esforço de recuperação do passado pela consciência coletiva, já que nos níveis social, político e econômico, ela se desfazia’ (WEHLING; WEHLING, 1997, p. 16). O conceito diz respeito tanto a uma visão integradora, em torno de um passado comum dos grupos, como a um olhar sobre os conflitos e tensões que marcam a sobreposição e conseqüente apagamento da memória de uns em detrimento da de outros.

Ao iniciarmos o mapeamento teórico, nos deparamos com um obstáculo que é comum aos dois campos, jornalismo e memória: mesmo isoladamente ambos são campos de estudos recentes, se definem como interdisciplinares e apresentam conflitos, imprecisões ou múltiplas correntes quando se trata de delimitá-los. Começamos então a busca por teorias que pudessem ancorar nossas indagações em autores dos campos da sociologia e da história, para em seguida integrar o pensamento de estudiosos de memória, mídia e jornalismo. Os conceitos de poder simbólico e de campo, propostos por Bourdieu (2011), foram nosso ponto de partida.

O limite de um campo é o limite dos seus efeitos, ou, em outro sentido, um agente ou uma instituição faz parte de um campo na medida em que ele sofre efeitos ou que nele os produz. (BOURDIEU, 2011, p.30)

Bourdieu demonstra que a construção de universos simbólicos a partir de códigos comuns é uma característica da humanidade para organizar-se e manter sua coesão. A língua, a arte e os mitos são o que o sociólogo define como *estruturas estruturantes*, instrumentos de conhecimento e construção da realidade. Através deles e da memória social – um aliado fundamental e inseparável para o processo de continuidade desse aprendizado comum, que será transmitido por gerações – os grupos humanos se fortalecem, unidos em torno do consenso e da crença em determinados valores. Podemos dizer que os instrumentos de conhecimento do mundo, as *estruturas estruturantes*, ganham novas formas de propagação e compartilhamento de valores: os meios de comunicação e as culturas, ou seja, as *estruturas estruturadas*, que por sua vez transmitem valores e normas de conduta, e produzem o senso comum, fator de estabilidade dos grupos.

Propomos, portanto, o estudo dos jornais como um produto cultural que emerge a partir de tecnologias surgidas na modernidade; que se sustenta na relação de atenção e confiança, e que se organiza como um grande arquivo de sínteses de experiências e conhecimentos contemporâneos. Sob a perspectiva de Bourdieu, queremos observar os jornais impressos como um campo que afeta e é afetado pelo contexto em que se desenvolve.

Habermas, por sua vez, ao conceituar a esfera pública burguesa – que emerge no século XVII – como um espaço comum de compartilhamento de interesses entre pessoas privadas, indica a imprensa como um instrumento da função social deste espaço: um princípio organizacional de nosso ordenamento político. Um dos aspectos do contexto que estamos avaliando, portanto, é a função do jornalismo e da imprensa como instrumento que tem uma função social na esfera pública, como propõe Habermas, e seu papel na construção de memórias na contemporaneidade. Tanto o objeto como sua função e o próprio conceito de esfera pública sofrem mudanças importantes em sua trajetória neste longo período. São transformações que acompanham os processos de desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, e seus impactos na construção da sociedade ocidental em cada época. Estudiosa das relações entre jornalismo e história, Barbosa (2012) destaca a importância do jornal impresso resgatado do passado como um registro duradouro de restos e rastros de outros tempos pois tem a característica de ter a materialidade durável. Para a autora, os periódicos são como uma “espécie de mapas simbólicos de épocas”. É com este olhar que norteamos o trabalho de pesquisa.

O livro *Journalism and Memory*, organizado por Zelizer e Tenenboim-Weinblatt, publicado em 2014, reúne uma série de estudos sobre a relação entre jornalismo e memória. O impacto da globalização e de novas tecnologias como a internet, que modificaram as percepções de tempo e espaço, aparece com clareza neste conjunto de ensaios distribuídos sob quatro grandes tópicos: trajetórias, domínios, memória visual e memória institucional. Em artigo de Volkmer e Lee (2014) sobre as trajetórias da memória cultural no mundo globalizado, observa-se, por exemplo, uma nova percepção da realidade através da exposição seletiva a conteúdos jornalísticos na internet, em um mundo tratado como ‘*pós-broadcast*’. Em outro estudo similar, Edy (2014) analisa a emergência de um jornalismo transnacional, que atinge um público globalizado, enquanto os estudos de memória ainda estão focados no contexto de Estados-nação. Será possível observar sinais destas mudanças na análise comparativa entre a produção jornalística dos impressos e a suas publicações diretamente na internet?

Assim como a diluição de espaços do mundo conectado, outro aspecto relevante para este estudo foi observar e buscar possíveis relações entre a construção do discurso de legitimidade da imprensa e a memória social. No começo do séc. XX, nos Estados Unidos, e a partir da metade do século, no Brasil, os jornais se modernizam e buscam se definir em um novo papel. Ribeiro (2007) nos apresenta as reformas estruturais vividas pelos jornais do Rio de Janeiro nos anos 50 – reformas que seguiram a orientação do modelo norte-americano –, como um marco para a construção de um tipo de jornalismo que embutia uma proposta de neutralidade como garantia de “uma fala autorizada em relação à semantização do real” (RIBEIRO, 2007, p.14). Estas mudanças tinham como pano de fundo os aspectos econômicos e tecnológicos que a motivaram, e estabeleceram novos parâmetros da relação entre os que produziam as notícias e aqueles que a consumiam.

A modernização – gráfica, editorial, linguística e empresarial – da década de 50 representou para a imprensa a construção de um lugar institucional que lhe permitiu, a partir de então enunciar “oficialmente” as verdades dos acontecimentos e se constituir como o registro factual por excelência. (RIBEIRO, 2007, p. 14)

Aguiar (2009), por sua vez, estuda a validade dos critérios de seleção/publicação de notícias no jornalismo digital a partir de seis indicadores – hipertextualidade, interatividade, multimídia, customização, memória e instantaneidade – e constata que, apesar das características inerentes ao novo meio, as bases definidas nos anos 50 ainda são válidas como referência para a produção de notícias na grande imprensa após a chegada da internet.

Na relação com a construção de memórias e a partir do que discutimos até aqui, investigamos a suspeita de que os meios digitais impactam o registro jornalístico em pelo menos três aspectos. São eles:

1) A narrativa – Analisamos como a concepção editorial dos jornais impressos se altera quando a comparamos com a produção dos sites do mesmo veículo observando-se:

a) A temporalidade – Observamos como se comportam, nos dois formatos, a partir da data da edição de determinado noticiário, atributos como continuidade e frequência daquele tema em datas subsequentes;

b) O espaço – Como se dá, nos dois formatos, a relação entre as notícias e como se comportam os critérios de seleção e hierarquia para publicação de acontecimentos e opiniões;

c) O contexto – Observamos em que se assemelham e em que se diferenciam a primeira página do jornal impresso e a capa de um site de notícias.

2) A legitimação – Quem lembra, como lembra e por que lembra? Analisamos que recursos são usados pelo jornalismo para afirmar os seus registros como dignos de memória.

3) O registro como documento – Analisamos como é feito o processo de pesquisa do registro de eventos passados nas versões digitais de jornais impressos e em seus respectivos sites.

Diversas pesquisas contemporâneas sobre o jornalismo da era digital se dedicam a analisar a influência da técnica na prática jornalística (RODRIGUES, 2009), com indicação de características como as expostas por Aguiar. Este estudo não intenciona investigar a prática jornalística em si, mas sua relação com a produção de memórias. Neste recorte específico, a partir das questões elencadas acima, dividimos este estudo em três capítulos, organizados de acordo com a sistematização do processo de memória como composto pelas etapas de registro, armazenamento e recordação. Analisamos como os jornais registram os acontecimentos, de que modo estes registros são preservados e armazenados e, por último, como se dá o acesso e a recuperação destes registros. O esquema a seguir ilustra o processo da pesquisa (Fig. 1):

Figura 1. Esquema de organização da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

No capítulo 1, o jornal impresso é tratado a partir de sua função de registro de fatos e acontecimentos. O objetivo foi trazer as perspectivas de estudiosos da memória, da história e da sociologia para iluminar o papel de legitimação de narrativas e a relação dos jornais com a construção de memórias na sociedade moderna. No capítulo 2, analisamos o percurso histórico da organização do conhecimento e discutimos as mudanças trazidas pelas novas tecnologias neste processo, entre elas, as pesquisas que investigam a ampliação dos conceitos de memória e patrimônio diante do cenário que se apresenta nos ambientes das redes digitais. Ainda no capítulo 2, apresentamos quais caminhos estão sendo oferecidos pelos jornais impressos e suas versões digitais para preservar as informações por eles registradas.

O capítulo 3 é dedicado à pesquisa de campo em si, que pretendeu representar a terceira fase do processo de memória, ou seja, a recordação, através da recuperação da informação. É uma pesquisa qualitativa e que utiliza a técnica de construção de dados a partir de análise documental. É uma análise comparativa dos registros da cobertura de um evento selecionado – a tragédia do tsunami, na Indonésia, no final de 2004 – em versões impressas e online de jornais. Os títulos escolhidos para a análise foram os jornais *O Globo* (fundado em 1925), *Folha de São Paulo* (1921) e *The New York Times* (1851).

A escolha destes jornais teve como critérios a sua longevidade, a relevância nacional para o público dos países que representam, assim como a referência internacional de aspectos da realidade de seus países, e por todos apresentarem projetos de jornalismo online há mais de

uma década e acervos digitalizados de sua coleção impressa. O meio de acesso aos dois tipos de registros foi o mesmo: a internet, através de um computador, como ilustrado no quadro da Figura 1. O material foi analisado a partir de uma lista de atributos que elencamos como indicadores da relação entre jornalismo e memória. Como dito anteriormente, a construção destes indicadores se baseia nas reflexões produzidas a partir de pesquisa teórica que apresentamos nos capítulos 1 e 2.

Optamos por estudar uma cobertura jornalística de registros de 2004 por ser um período no qual as versões online dos jornais impressos já tinham se estabelecido há quase uma década e, simultaneamente, por ser o momento em que é possível verificar os primeiros sinais de enfraquecimento global da indústria de jornais impressos. A partir de 2004 inicia-se nos Estados Unidos uma série de estudos anuais, disponíveis na internet, que investigam os impactos sofridos pelo jornalismo, seus processos e práticas, em todos os meios, com o advento das novas mídias. Seus resultados compõem a série de relatórios *The State of News Media*, do Pew Research Center (2016), instituto associado à Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Também neste período, a partir de 2004, surgem as redes sociais de alcance global, como Facebook e Twitter, entre outras, que impactarão as relações sociais, econômicas, políticas em geral, e também a produção jornalística.

A crise dos jornais e o advento das redes sociais não são objeto deste estudo, mas o contextualizam. Os relatórios citados acima indicam que, entre os anos 2000 e 2012, o total de jornalistas empregados em redações nos Estados Unidos foi reduzido em 30%. No Brasil, este impacto se evidenciou em 2015, com número expressivo de demissões em todos os grandes jornais e o fim de algumas publicações impressas. A situação brasileira é citada no capítulo 1, embora esteja ainda a merecer estudos detalhados como o norte-americano sobre o reflexo da crise dos jornais no país. Nos relatórios feitos no contexto da imprensa dos Estados Unidos, vemos, por exemplo, que o esvaziamento das redações, associado ao trabalho multiplicado diante da produção para diversas plataformas, afetaram a relação de confiança construída através de um século entre a imprensa e seus leitores, que hoje questionam a qualidade do conteúdo produzido e começam a substituir o consumo de notícias pelas informações de outras fontes nas redes sociais.

Na busca por indicadores de mudanças no processo de construção de memórias a partir da experiência dos jornais na transição para o mundo digital observamos no capítulo 3:

- a) como se dá a busca por notícias passadas nos jornais impressos e em suas versões online;
- b) se existem e quais são as diferenças no resultado das buscas em ambos os casos;
- c) se é possível identificar o impacto da fragmentação de informação na construção de memória sobre o evento;
- d) quais são os atributos que se sobressaem na transição do formato impresso digitalizado para as versões online da produção jornalística;
- e) como se dá a organização e classificação em cada um dos conjuntos de registros armazenados.

Estamos analisando os jornais impressos conscientes de que as mudanças estão em curso e que este estudo será apenas um entre muitos elementos de reflexão sobre o processo investigado. Somos testemunhas de uma sociedade que se transforma em grande velocidade e precisa adaptar-se a essas transformações. A computação em nuvem, a imensa capacidade de armazenamento de informação e as tecnologias de busca, por exemplo, fazem supor que a memória da humanidade tenha conquistado como espaço um abrigo inesgotável e a função de lembrar, os instrumentos sofisticados para explorá-la. Mas, segundo Pierre Nora, na verdade estaríamos apenas construindo uma sociedade de arquivamento sistemático:

Nenhuma época foi tão voluntariamente produtora de arquivos como a nossa, não somente pelo volume que a sociedade moderna espontaneamente produz, não somente pelos meios técnicos de reprodução e de conservação de que dispõe, mas pela superstição e pelo respeito ao vestígio. [...] Impossível de prejudicar aquilo de que se deverá lembrar. Daí a inibição em destruir. (NORA, 1993, p. 15)

Em *'A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica'*, referindo-se à indústria cultural, que teve seu despertar provocado pelo advento da fotografia, seguido da revolução que representou o cinema, Walter Benjamin já ressaltara, em 1936, o impacto das tecnologias que alteraram os modos de existência da humanidade: 'No interior de grandes períodos históricos, a forma de percepção das coletividades humanas se transforma ao mesmo tempo que seu modo de existência'. (BENJAMIN, 2012, p.183).

O diagnóstico de Benjamin, se transportado para a época atual, associado ao panorama desenhado por Nora e à trajetória vivida pelos jornais nos leva à seguinte questão, que serve

como sustentação a este projeto de pesquisa: estaria a atual sociedade da informação modificando sua forma de percepção no modo como se relaciona com aquilo que se convencionou chamar de notícias? Será possível observar o embrião desta mudança através da metamorfose vivida pelos jornais e sua multiplicidade de formatos e plataformas de distribuição de informação? Essas mudanças impactam em que medida a relação entre esses veículos e a dinâmica de construção da memória social no mundo contemporâneo?

Como visto até aqui, esta pesquisa parte da premissa de que historicamente os jornais afetam e são afetados pela construção de memórias coletivas nos grupos sociais de que fazem parte. A forma como esta relação se estabelece vem sendo impactada pelas mudanças promovidas especialmente pelo novo ambiente tecnológico digital. Este estudo pretende somar-se às reflexões sobre como estamos fazendo essa travessia e quais tipos de vestígios sobre este processo estamos produzindo.

1. O REGISTRO – O JORNAL COMO AQUELE QUE LEMBRA

Desde seu surgimento, os jornais atuam a partir da dinâmica de registro e recordação como parte da estrutura de transmissão de informações dentro de um grupo (ZELIZER, 2014). Tanto os primeiros jornais, eminentemente políticos, como veremos adiante, como os jornais que consumimos hoje, baseados em um modelo de imparcialidade e objetividade, registram fatos e opiniões, armazenam estes registros e possuem características técnicas e discursivas que nos permitem recuperar estas mesmas informações ou nos conduzem a informações passadas que eles julgaram oportuno relembrarmos. Neste primeiro capítulo, queremos refletir sobre os jornais e o jornalismo, como instituição e prática, no papel de quem registra um acontecimento, de quem narra, de quem lembra e nos faz lembrar. Cabe aqui explicitarmos a distinção entre os conceitos imprensa e jornalismo. Vemos a imprensa como a instituição, o “conjunto de jornais e publicações congêneres”, segundo definição do Dicionário Aurélio. Já a definição de jornalismo traremos de Dines (1986):

O papel do jornal (ismo) é a busca das circunstâncias [...] Circunstância não é o oposto de substância, ao contrário, completam-se. A substância ou essência é o que há de permanente nas coisas que mudam, sua natureza. Esta substância fica evidente, visível e detectável por intermédio de circunstâncias que a qualificam. O jornalismo é a técnica de investigar, arrumar, referenciar, distinguir circunstâncias. Nas outras ciências afins e, através de veículos apropriados, trabalham-se as substâncias.

Quando se buscam circunstâncias irrelevantes e impertinentes então, sim, temos um jornalismo superficial. Quanto menos profunda for a investigação das circunstâncias, quanto menos cruciais forem as situações e condições apuradas relativas ao evento, mais perecível será este jornalismo. (DINES, 1986, p.18)

Ribeiro (2007), por sua vez, ao estudar as características das modernizações do jornal no séc. XX, observa que ele não é feito somente de palavras. É um sistema integrado de textos e imagens (fotografias, ilustrações, charges, quadrinhos), que se associam através de recursos visuais (diagramação, paginação, editoração). Este conjunto traduzirá a representação das circunstâncias, ou seja, o que os jornais registram e como eles registram os fatos. Para Dines, “jornal é, ao mesmo tempo, espelho e miragem da sua audiência, caricatura e ideal de seus leitores” (1986, p. 21). O mundo sofre intensas transformações após as duas guerras mundiais e os jornais refletem estas transformações através de inovações na materialidade de suas representações.

Com intuito de aproximar a prática jornalística da memória social, buscamos os argumentos das pesquisas que hoje se debruçam sobre os dois campos e revisitamos algumas questões apontadas por diversos autores, que apresentam ressalvas e delimitam fronteiras quando se trata de abordar as relações entre jornalismo e memória, jornalismo e história e, ainda, memória e história. O que podemos encontrar em comum nos três campos? Neles exploramos informações que transitam entre presente, passado e futuro. Trajetórias que são construídas através de narrativas – distintas em estrutura e qualidade –, e que estabelecem, por sua vez, diferentes graus de confiança em relação a elas. Em torno das funções de registrar/narrar/lembrar, portanto, queremos, neste primeiro momento, entender como os jornais foram definindo o seu papel ao longo de sua história e como o grau de confiança a eles atribuídos contribuiu para a sua relação com a memória e a história.

Como se dá a narrativa dos jornais ao longo de sua história? Quais as principais mudanças? Em que cenários elas ocorreram? Quais são as características das narrativas nos sites de notícias neste começo de século XXI? Existem diferenças entre as narrativas de sites de notícias e as dos jornais impressos? Quais são elas? Qual a melhor forma de estudá-las?

Este entrelaçamento de campos – história, memória social e jornalismo – nos traz ainda outras questões, suscitadas por estudiosos, que abordamos neste trabalho: como e em que aspectos podemos relacionar os estudos de jornalismo e memória, no contexto deste novo milênio? Em que medida podemos avaliar a trajetória da imprensa e das práticas jornalísticas como componentes de um sistema construtor de identidades sociais e nacionais? Este papel ainda faz sentido na era da internet? É possível ainda hoje observar a imprensa como um instrumento organizador da esfera pública, como propôs Habermas ao estudar o contexto de formação da sociedade burguesa? Que papéis pode ter o jornalismo, na observação do passado, além do de um mero rascunho da história ou fonte de terceira ou quarta categorias, como sugerem diversos autores? Em outro extremo, seguindo a perspectiva contemporânea dos pesquisadores de memória cultural, o que significaria considerar os jornais como agenciadores de memórias?

1.1. O JORNALISMO HOJE E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA

O jornalismo que testemunhamos hoje sendo exercido por veículos tradicionais no Brasil, tanto em suas edições impressas como em suas edições online, aparentemente ainda persegue um modelo que surgiu nos anos 20, nos Estados Unidos, e chegou ao Brasil nos anos 50

(BRIGGS; BURKE, 2006; RIBEIRO, 2007). É o modelo industrial, focado na objetividade e imparcialidade. Ribeiro encontra essas raízes em Schudson (1978), que demonstra que o conceito de objetividade se transformou em marca do jornalismo norte-americano no período entre as duas grandes guerras, como uma forma de reação contra o ceticismo e o pessimismo dominante na época. Uma das consequências práticas deste modelo foi a separação editorial entre o que era fato – notícia – e o que era opinião. Este movimento foi um marco importante se observarmos a história do jornalismo até então, na qual durante mais de um século prevaleceu a narrativa político-partidária, marcadamente subjetiva e opinativa, seguida de uma fase ainda política, porém mais literária e, portanto, igualmente subjetiva (BRIGGS; BURKE, 2006; HABERMAS, 2003; RIBEIRO, 2007).

Ribeiro estudou de que maneira esse ideal de objetividade foi aplicado nos veículos de imprensa no Brasil a partir dos anos 50, “numa época e num contexto tão diferente do norte-americano” (2007, p.328). No presente trabalho, queremos analisar se e como este modelo de objetividade se mantém agora no século XXI, no contexto de um mundo globalizado, conectado por novas mídias e ocupado por novos agentes. É possível observar mudanças entre os jornais impressos e os jornais online? São mudanças apenas na forma, apenas no conteúdo, ou nos dois? Em que outros aspectos o processo de produção jornalística e sua relação com a memória social estariam sendo impactados pelos novos meios?

Esta pesquisa tem como recorte temporal um período de um mês entre dezembro de 2004 e janeiro de 2005. Nosso objeto de estudo é a cobertura em jornais impressos e suas versões online da tragédia do tsunami, ocorrida naqueles dias na Indonésia. O período nos permite analisar os primeiros momentos em que a convivência dos dois tipos de produção começa a amadurecer nos jornais. A internet – criada nos anos 60 como um projeto do Departamento de Defesa norte-americano – nasce para as pessoas comuns somente em 1995, com o advento da internet comercial que, através de uma interface gráfica mais acessível, popularizou seu acesso (CASTELLS, 2003). As empresas jornalísticas se posicionaram rapidamente e, mesmo não tendo uma estratégia clara para o novo meio, começaram a lançar seus sites naquele mesmo ano. O primeiro site de notícias surge nos EUA ainda em 1994 (RODRIGUES, 2009). No Brasil, os sites do *Jornal do Brasil* e da *Folha de São Paulo* são criados em 1995. No ano seguinte, é a vez do *The New York Times* e de *O Globo*, entre outros, entrarem na rede, ao lado de jornais de todo o mundo, ano após ano. De lá para cá, com a evolução do próprio meio e as mudanças econômicas e sociais a ela relacionadas, as versões impressas e online, assim como

os processos de trabalho nas redações foram se modificando. Estas modificações aos poucos começaram a alterar a relação entre os jornais e seus públicos.

Os impactos das mudanças trazidas pela internet ao universo jornalístico são o alvo principal do conjunto de pesquisas realizado pelo Pew Research Center (2016). Desde 2004, pesquisadores divulgam anualmente o relatório *State of the News Media*, com resultados destes estudos, que se concentram no cenário norte-americano. O primeiro relatório, relativo ao ano de 2004, já apontava que as decisões tomadas em todos os meios pelas empresas jornalísticas para se proteger no novo cenário – produção direcionada para aumentar a quantidade de público (audiência) – levaram a um círculo vicioso: perda de qualidade, desconfiança e dispersão do público, que não deixa de consumir o sensacionalismo, mas sente repulsa e culpa o mensageiro.

With audiences now fragmented across hundreds of outlets with varying standards and agendas, others say the notions of a common public understanding, a common language and a common public square are disappearing.⁴ (STATE OF NEWS MEDIA, 2004)

O relatório de 2004 conclui que o jornalismo nos Estados Unidos estava no meio de uma mudança tão determinante para a sua trajetória como o foram o telégrafo e a televisão. Retrata o papel enfraquecido do jornalista como intermediário, verificador, editor e sintetizador de fatos para o público e aponta uma tendência, que se ampliou no último relatório, de 2014: a redução do número de fontes consultadas para a elaboração de uma matéria e a diminuição geral da produção de conteúdo original.

Journalism is how people learn about the world beyond their direct experiences. As our journalism fragments, it has consequences for what we know, how we are connected and for our ability to solve problems.⁵ (STATE OF NEWS MEDIA, 2004)

O relatório *State of the News Media* 2014 constata o crescimento de sites de notícias de empresas nascidas digitais e sem vínculos diretos com empresas jornalísticas tradicionais. As empresas de jornais tradicionais viram a sua receita total de anúncios cair 49% entre 2003 e 2014 e passaram a década fazendo cortes de profissionais e recursos, além de encerrarem a produção de dezenas de títulos. As nascidas digitais, ao contrário, foram responsáveis pela oferta de 5 mil empregos em 2013, um número maior do que a soma de todos os empregos

⁴ “Com a audiência agora fragmentada por centenas de canais, com padrões e agendas variados, alguns dizem que a noção de público comum, linguagem comum e esfera pública estão desaparecendo” (tradução livre).

⁵ “O jornalismo é como as pessoas aprendem sobre o mundo, além de sua experiência direta. Uma vez que nosso jornalismo se fragmenta, há consequências sobre o que sabemos, como estamos conectados e sobre a nossa habilidade de resolver problemas” (tradução livre).

jornalísticos criados em 12 anos no país. Por outro lado, o relatório aponta que a maioria dos profissionais que produzem material original ainda está na indústria tradicional de jornais, que encolhe ano a ano. No Brasil, a indústria de jornais tem outra dimensão, mas os impactos da internet no negócio e no processo de produção jornalística já começam a ser visíveis. Entre 2012 e 2015, houve 1.433 jornalistas demitidos no país segundo levantamento da agência independente Volt Lab⁶, que reuniu dados do Ministério do Trabalho e de sindicatos regionais e federal da categoria.

Os Estados Unidos tinham, em 2009, a segunda maior concentração de títulos de jornais no mundo (Fig.2), segundo dados da Associação Mundial de Jornais (WAN-IFRA).

Figura 2. Ranking de jornais: Índia e Estados Unidos possuem maior número de títulos.

Newspaper circulation and penetration rate by country

	Circulation (1,000 copies)	No. of newspapers	No. of copies per 1,000 people
Japan	67,290	110	613.1
United States of America	51,389	1,453	211.8
Sweden	4,394	90	575.1
Denmark	2,150	36	485.0
United Kingdom	17,503	112	358.7
The Netherlands	5,309	35	394.1
Austria	2,949	19	418.0
Germany	20,079	358	283.1
Ireland	979	11	277.7
France	10,290	95	206.0
Belgium	1,669	23	190.0
Italy	9,676	93	188.8
Spain	8,208	161	214.5
China	-	-	112.2
India	107,057	2,501	142.5

Source: WAN (World Press Trend) 2009

Fonte: WAN-IFRA (World Press Trend) 2009⁷

A história dos jornais nos Estados Unidos se confunde com a do desenvolvimento do próprio país e é talvez o exemplo mais evidente que podemos encontrar da íntima relação de que tratou Habermas entre a imprensa e a esfera pública. Os seis quadros a seguir (Figuras 3 a 8) foram extraídos de um infográfico feito por pesquisadores da Universidade de Stanford

⁶ Disponível em: <<http://passaralhos.voltdata.info/graficos/>>. Acesso dezembro de 2015.

⁷ Disponível em: <http://adweb.nikkei.co.jp/english/newspapers_in_japan/>. Acesso abril de 2015.

(CHANG, DAN et al) que associa o crescimento e distribuição geográfica dos jornais nos Estados Unidos aos eventos de formação do próprio país. O primeiro quadro retrata a criação do primeiro jornal nos EUA, em 1690 (Fig. 3). Em seguida, vemos a multiplicação de jornais ao longo da costa. São os primeiros jornais diários, diretamente ligados à produção de notícias políticas e comerciais relacionadas à marinha mercante (Fig. 4). Em 1808, vemos o crescimento do número de jornais se expandindo para o interior. É resultado da chegada de uma impressora ao outro lado do rio Mississippi, levada por um navio a vapor (Fig. 5). Nos anos 20, a era do rádio é de intensa competição num país tomado por jornais (Fig. 6). Nos anos 50, as populações se deslocam para os subúrbios americanos e surgem os jornais locais (Fig. 7). Seguem-se a evolução dos meios de comunicação de massa, a partir dos anos 70-80, e a chegada da internet, em meados dos anos 90. Na primeira década deste milênio, a pesquisa constata o começo do declínio da indústria de jornais e a migração do consumo de notícias para a internet (Fig. 8).

Figura 3. Primeiro jornal dos EUA surge em Boston, em 1690.



Fonte: CHANG, Dan et al.⁸

⁸ Disponível em: <http://web.stanford.edu/group/ruralwest/cgi-bin/drupal/visualizations/us_newspapers>. Acesso em: janeiro de 2016.

Figura 4. No final do séc. XVIII jornais espalhados pela costa leste dos EUA.



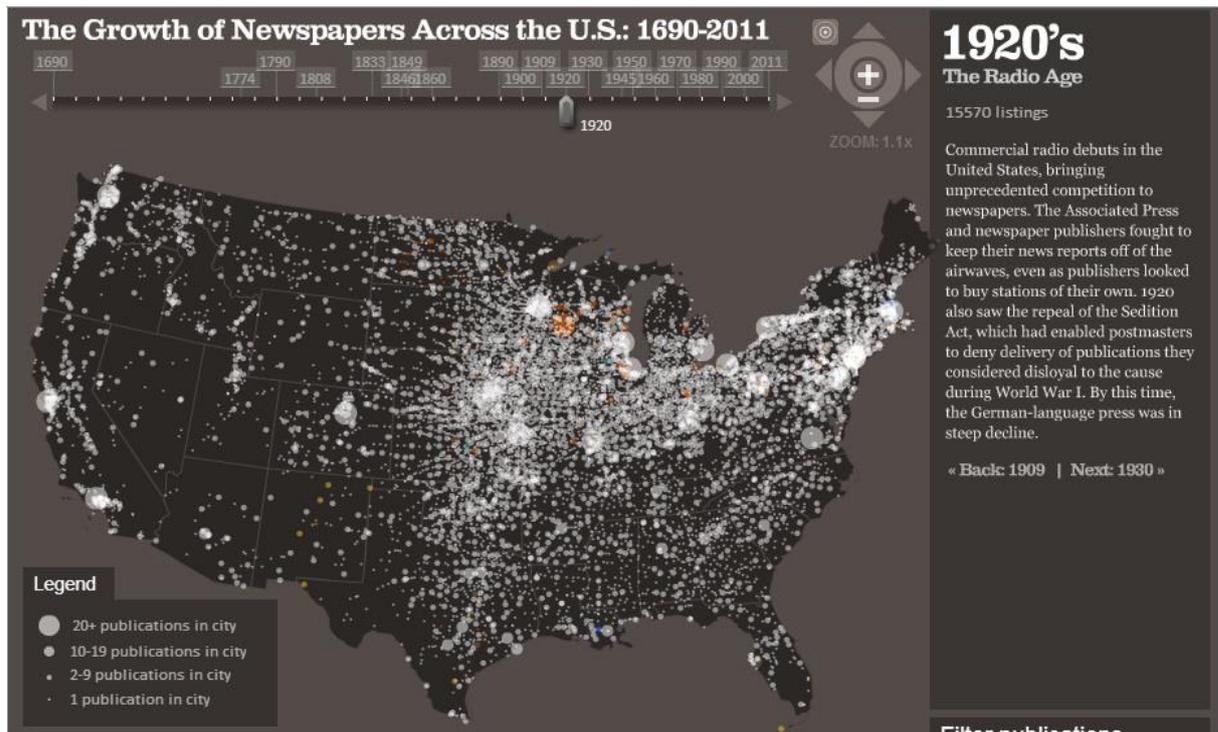
Fonte: CHANG, Dan et al.

Figura 5. Primeira impressora do lado oeste do Mississippi marca expansão de jornais, em 1808.



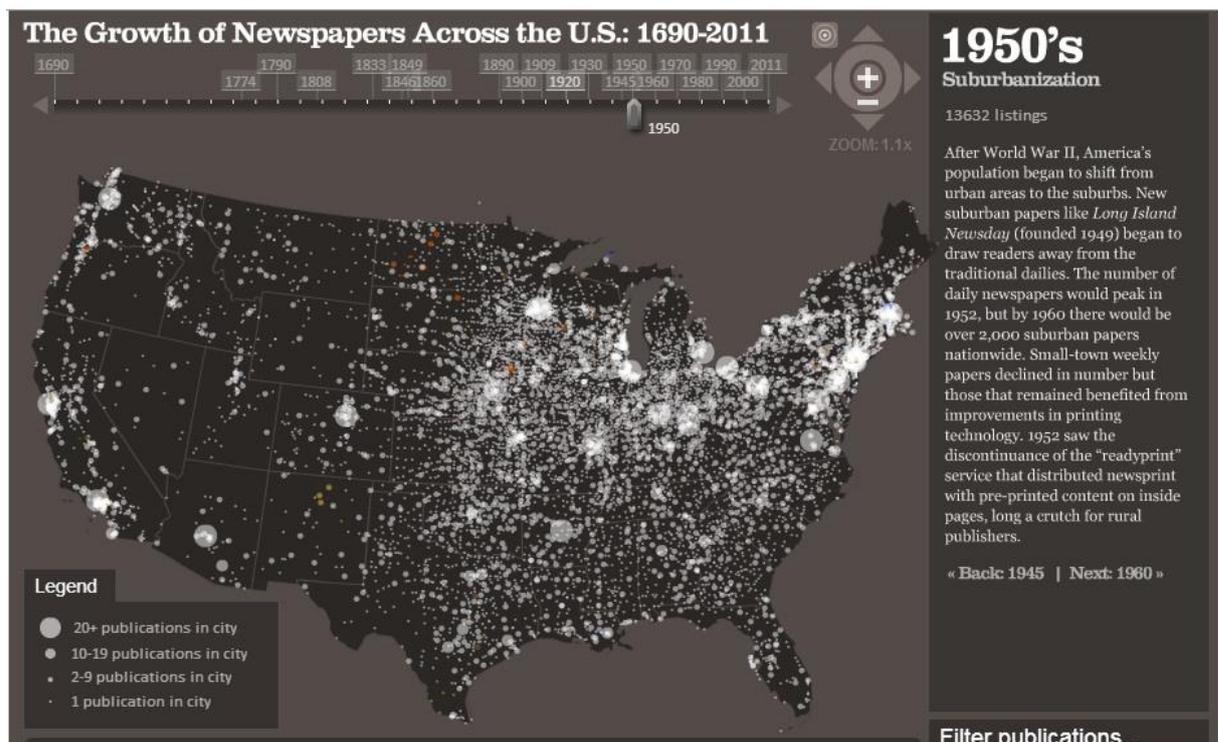
Fonte: CHANG, Dan et al.

Figura 6. Nos anos 20, era do rádio, há jornais espalhados por todo o território dos EUA.



Fonte: CHANG, Dan et al.

Figura 7. Nos anos 50, população desloca-se para os subúrbios e surgem os jornais locais.



Fonte: CHANG, Dan et al.

Figura 8. Na virada do milênio, a chegada da internet marca início da crise dos jornais nos EUA.



Fonte: CHANG, Dan et al.

Por que estamos olhando estes dados do mercado norte-americano de jornais? Porque acreditamos que eles representam um bom exemplo de que historicamente os jornais afetaram e foram afetados pelo contexto político, econômico, social e tecnológico em que estiveram inseridos. Voltaremos adiante a estas questões levantadas até agora. Mas antes vamos nos deter um pouco no guarda-chuva que abraça esse cenário e o antecede do ponto-de-vista do debate teórico: a introdução do conceito de memória social, seu desenvolvimento, os pontos que pretendem separar e distinguir memória e história, e, por fim, onde essa questão se conecta com o jornalismo e esta pesquisa. Wehling e Wehling resumem de certa forma a ideia central do nosso ponto de partida:

[...] a memória coletiva, com todas as suas limitações (do ponto de vista da ciência histórica), cumpre um importante papel de sedimentação social que a história, com seu criticismo frequentemente dissolvente, é incapaz de atender. No complexo mundo dos valores e crenças, a história, como toda ciência, diz muito para poucos iniciados, mas diz muito pouco para quem tem sua visão de mundo construída sobre outros alicerces. (WEHLING; WEHLING, 1997, p.23)

Em *Memória e história. Fundamentos, convergências, conflitos*, Wehling e Wehling (1997) reconstróem a trajetória da emergência dos estudos de memória social nos anos 20 do século

passado. Os pesquisadores nos mostram que o conceito se estabelece a partir de Halbwachs, discípulo de Durkheim e aluno de Bergson. Os dois pensadores, cada um em seu campo – a sociologia e a filosofia, respectivamente – e de diferentes formas, teriam inspirado o autor a propor a concepção da memória como sendo constituída em um espaço além do indivíduo. A ideia de Halbwachs de uma memória coletiva institucionalmente constituída foi a base de seu livro *Quadros sociais da memória*, publicado em 1925. A obra é referência para os estudos de memória até os dias de hoje, ainda que considerada ultrapassada ou limitada em alguns aspectos por diferentes autores (GONDAR; DODEBEI, 2011).

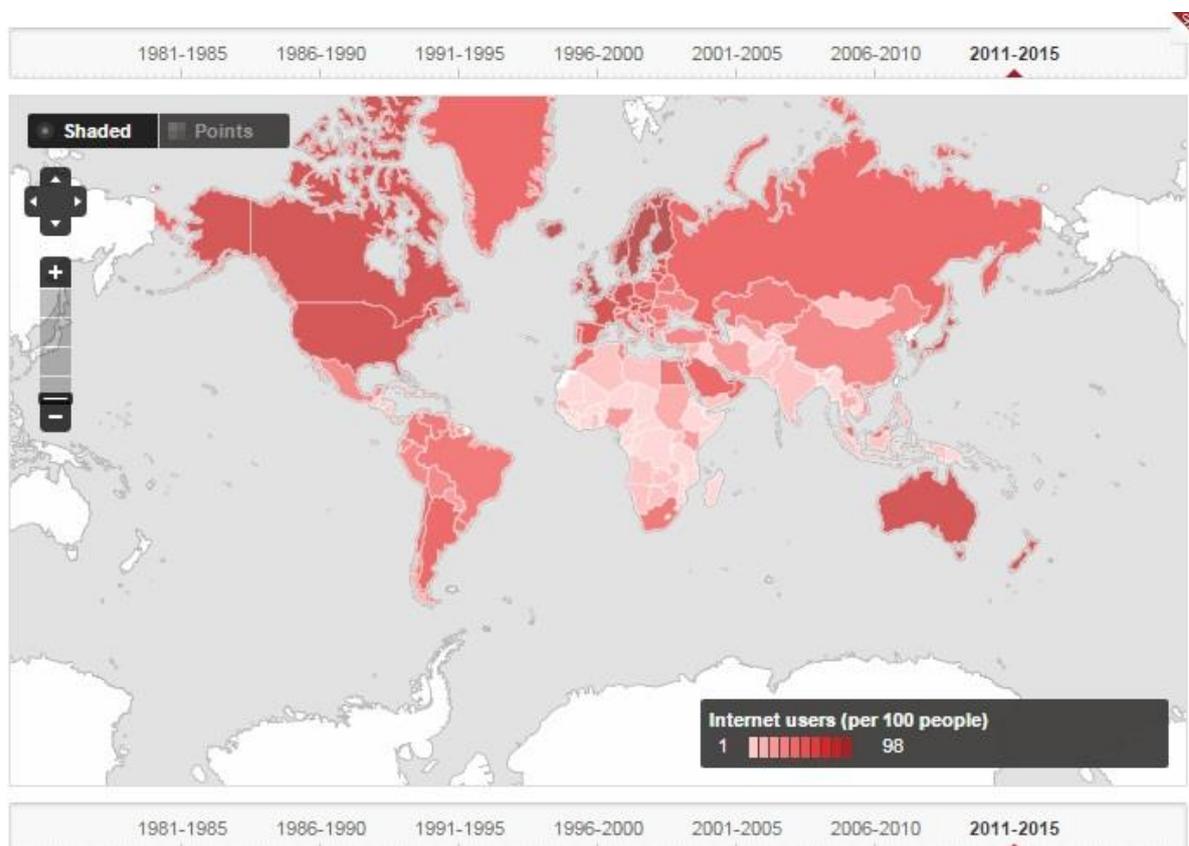
Em Halbwachs, “a representação das coisas evocadas pela memória individual não é mais do que uma forma de tomarmos consciência da representação coletiva relacionada às mesmas coisas” (HALBWACHS, 2012). Esta representação coletiva se dá a partir da relação do indivíduo com determinado grupo do qual ele fez parte em algum momento da vida. Os quadros sociais da memória podem ser, portanto, mapeados de forma ampla através das instituições que cercam a formação do indivíduo: a família, a escola, a igreja, o trabalho. O pensamento de Halbwachs é estruturado no começo do século XX e ele morre em 1945. Embora a imprensa e os jornais já fizessem parte da vida cotidiana dos centros urbanos com intensidade desde o século XVIII na Europa e nos Estados Unidos, como vimos acima e veremos adiante, o sociólogo francês não os considerava relevantes na formulação de seu conceito de memória coletiva. Ao contrário, no contexto de sua época, anterior à era eletrônica da comunicação de massa, ele via de maneira restrita a influência dos jornais para construção da visão de mundo e a memória dos seus contemporâneos:

Em nossas sociedades nacionais tão vastas, muitas existências transcorrem sem contato com os interesses comuns do número maior dos que lêem os jornais e prestam alguma atenção nos negócios públicos. Ainda que não nos isolemos a esse ponto, quantos períodos durante os quais, absortos pela sucessão dos dias, não sabemos mais “o que está acontecendo”?
(HALBWACHS, 2012. p.74)

O trecho acima, visto no momento atual, na segunda década do século XXI, soa realmente ultrapassado. Se, na maior parte do mundo nos dias de hoje, houver a possibilidade de não sabermos ‘o que está acontecendo’ terá sido provavelmente ou por um isolamento voluntário ou pela impossibilidade de digerir o excesso de informação disponível pelos meios eletrônicos e digitais. O mapa da Figura 9 mostra a penetração da internet no mundo em 2015, segundo dados do Banco Mundial (2016), e considera usuário de internet aquele que acessou a

rede nos últimos 12 meses através de computadores, celulares, máquinas de jogos, *tablets*, tv digital etc.

Figura 9. Penetração da internet no mundo em 2015.



Fonte: Banco Mundial⁹

Abordaremos a questão do acúmulo de informação com mais profundidade no capítulo 2, quando trataremos das formas de armazenamento de informações jornalísticas na internet. Estamos testando aqui as possibilidades de relacionarmos jornalismo – através da imprensa escrita, nosso objeto – e memória a partir dos argumentos de Halbwachs para elaboração do conceito de memória coletiva. Esta associação, como vimos, não é feita por Halbwachs, mas será direta ou indiretamente feita por outros autores, como veremos a seguir.

A repercussão de determinado evento dentro de um determinado grupo, segundo Halbwachs, resultará em uma espécie de chave para a memória. Em outras palavras, o autor nos apresenta a ideia de julgamento, avaliação, legitimação da importância de um acontecimento como fatores que podem servir de elo para a sua futura rememoração. Ele

⁹ Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.P2/countries/1W?display=map>>. Acesso em dezembro de 2015

escreve: ‘Pela atitude da gente grande diante do fato que nos impressionara tão vivamente, sabíamos muito bem que ele merecia ser retido’ (2012, p.82). Ou seja, para Halbwachs, “são as repercussões, não o acontecimento, que entram na memória de um povo que passa pelo evento, e somente a partir do momento em que elas o atingem”. (2012. p.130). Ao tratar da memória de objetos e relacioná-la ao espaço que este objeto ocupa, o autor chega ao objeto dinheiro e, em seguida, à ideia de valor. O raciocínio o leva ao conceito de memória econômica, pois os preços resultariam de opiniões formadas em grupos que ‘têm por função lembrar’ (2012, p.178). Mais uma vez aqui a conceituação não é associada diretamente a um instrumento ou circunstância de convivência social específicos, mas iremos encontrar descrição similar relacionando a repercussão dos jornais na vida social das comunidades em autores que abordam o contexto do nascimento dos jornais e sua repercussão nos cafés, por exemplo (HABERMAS, 2003; BRIGGS; BURKE, 2006; HOBBSAWN, 2011).

Feita essa aproximação entre o conceito de memória coletiva de Halbwachs e a relação entre jornalismo e memória, queremos apresentar a seguir dois caminhos que se complementam em nosso estudo para este capítulo sobre o registro. Nosso objetivo agora é compreender como se dá historicamente o registro de ideias e acontecimentos e sua legitimação na relação com a memória. Em seguida, queremos analisar essa legitimação no contexto da trajetória dos jornais.

O primeiro caminho será trilhado para tentar compreender como é vista a questão da confiança em quem narra/lembra a partir dos estudos de memória e história. No segundo caminho, vamos observar a mesma questão – narrativa e legitimação - revendo brevemente a trajetória dos jornais na história e como a imprensa é vista por diferentes autores como referência na formação de memórias, visões de mundo e identidade nas sociedades urbanas ocidentais.

1.2. NARRATIVA E LEGITIMAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA

O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja reprodução não é competência das palavras (BOURDIEU, 2011, p. 11).

Os gregos e sua filosofia inauguraram as reflexões sobre a memória – a deusa *Mnemosine*, na mitologia – e os limites da relação entre ela e a imaginação. Lembrança e recordação têm sentidos diversos em grego e são traduzidas pelas palavras *mneme* e *anamnesis*, respectivamente (RICOEUR, 2007). A primeira, *mneme*, significa a lembrança que se dá quando somos afetados – *pathos* – por algo que nos conecta instantaneamente a uma

representação, uma imagem. O prefixo *ana*, de *anamnesis*, quer dizer volta, retorno, e a palavra designa o caminho em busca de uma lembrança, que ganha o nome de recordação.

A partir dessa diferença, aparentemente sutil, Ricoeur nos conduz pela estrada filosófica que vai distinguir memória e imaginação. Em Platão, temos a memória como a presença de uma coisa ausente e a construção de um pensamento voltado para a qualidade dessa representação, ou seja, se ela pode ou não ser uma cópia fiel daquilo que representa. Platão vai distinguir a cópia ou representação ‘ideal’ (*eikon*) do simulacro (*phantasma*), ou fantasia, que pertence ao reino da imaginação. Aristóteles traz o tempo para a equação. Memória é passado, pois o antes e o depois existem no tempo. É o caminho entre esses dois momentos que a recordação percorre. A travessia desse percurso, uma distância temporal, como argumenta Ricoeur, é uma característica da memória e o que a distingue efetivamente da imaginação. O autor enfatiza, no entanto, que há uma linha tênue entre os dois conceitos e que o debate em torno do tema atravessa toda a filosofia ocidental.

Nas sociedades sem escrita, a coesão dos grupos se dá a partir da preservação e propagação dos mitos de origem, das genealogias das famílias dominantes e do saber técnico (LE GOFF, 2012). A guarda e transmissão desses saberes está nas mãos daqueles que Le Goff chama de ‘homens-memória’: os chefes de família idosos, bardos e sacerdotes. Não nos cabe aqui, neste momento, aprofundar a questão de como se dá a legitimação desses subgrupos sociais que detêm o respeito de suas comunidades. O que importa para nós é ressaltar o papel exercido por eles no grupo, ou seja, a garantia, o aval, para um determinado discurso ou saber ser acolhido como verdadeiro para o grupo.

A problemática da fidelidade, no caso platônico, ou a noção de distância temporal, no pensamento aristotélico, nos dão elementos para distinguir entre memória e imaginação. O que une – e confunde – os dois conceitos, como aponta Ricoeur, é o processo pelo qual se dá a formação das representações: a associação de ideias. Citando o filósofo Espinoza, o autor demonstra que ao sermos afetados simultaneamente por dois estímulos, evocar um, ou imaginar, é evocar o outro, portanto, lembrar-se dele (2007).

Se a associação de ideias está na base das relações entre nossas experiências e a memória, foi também a partir dela que se instituíram as práticas de recordação. A mnemotécnica, invenção atribuída ao poeta Simônides, associa situações memoráveis a objetos, imagens e símbolos, o que favorece a recordação. Os gregos instituíram ainda os *mnemon*, os

“funcionários da memória”, responsáveis por lembrar de questões religiosas e jurídicas que envolviam a comunidade (LE GOFF, 2012).

Ao discorrer sobre a origem do conceito de memória nas sociedades ocidentais, Ricoeur se detém sobre um aspecto que considera fundamental para o estudo do tema: a suspeição. Entre um fato e uma lembrança não temos como garantir uma reprodução fiel. A dúvida é um fator de insegurança, confusão e instabilidade. Neste sentido, Ricoeur nos apresenta a noção de testemunho: alguém que narra um fato do qual participou: “Eu estava lá” (2007, p.170). Há aquele que afirma e há o que contesta. É preciso que neste diálogo seja introduzida a possibilidade daquele que ouve acreditar naquilo que o outro atesta: “Eu acredito”. A crença se estabelece a partir de diversos fatores, entre eles, a reputação de quem fala, resultado de sua história pessoal, sua posição no grupo, seus méritos etc. A dúvida leva à contraposição de outros possíveis testemunhos diante do grupo. A testemunha confiável, propõe Ricoeur, é aquela que consegue manter seu testemunho no tempo. É aquela que mantém a palavra.

Essa postura de estabilidade e segurança em torno de um relato faz da testemunha uma instituição que garante vínculos gerados pela confiança entre os membros do grupo. Acreditar, dar crédito, é dar valor ao outro e, como resume Ricoeur, cria laços e forma um mundo de relações compartilhadas em torno da confiança:

A troca recíproca consolida o sentimento de existir em meio a outros homens [...]. Em conclusão, é da confiabilidade, e, portanto, da atestação biográfica de cada testemunha considerada uma a uma que depende, em última instância, o nível médio de segurança de linguagem de uma sociedade (RICOEUR, 2007, p.175).

A questão da confiabilidade, como demonstra Ricoeur, pautou as indagações envolvendo o tema da memória desde a Grécia antiga. O testemunho, a capacidade de manter a palavra através do tempo, sustenta o filósofo, seria o elo entre a oralidade e a escrita; a ligação entre a memória coletiva, preservada pelo grupo oralmente ao longo das gerações, e a história, o registro físico, material, documental, dos acontecimentos. O registro por escrito do testemunho – que é oral na sua origem – inaugura o processo histórico de organização, interpretação e armazenamento de rastros, como define Ricoeur. Este novo processo representa o nascimento do arquivo e, com ele, a marcada separação entre sujeitos que interagem diretamente e a palavra. Os arquivos possibilitam a interação indireta entre sujeitos fora do tempo e do espaço.

Se confiar na palavra oral depende, como vimos, entre outras coisas, de confiar no outro e, além disso, dessa confiança recíproca depende também a segurança e estabilidade do grupo, a palavra separada do sujeito que a pronuncia suscita outras questões. No diálogo *Fedro*, Platão nos apresenta Sócrates em uma sequência de argumentos críticos aos sofistas e à vulnerabilidade das palavras diante das técnicas da retórica:

Considerando-se que a função do discurso é conduzir as almas por persuasão, quem pretende se tornar um orador necessita conhecer os vários tipos de alma. [...] Assim, indivíduos de um certo tipo são persuadidos com facilidade graças a discursos de um certo tipo (PLATÃO, 2012, p.109).

Fizemos o percurso acima em busca de elementos que nos ajudem a investigar o papel dos jornais como instrumentos de registro de ideias e acontecimentos que serão depois recordados. A análise de como jornais impressos e jornais online estão imprimindo seus registros neste início de milênio será feita no capítulo 3. Até aqui, no entanto, já podemos listar alguns atributos que contribuíram para esta observação:

- a) Como vimos acima, uma distinção filosófica entre memória e imaginação – e portanto um ponto a favor da legitimação de uma memória ou de um registro – é sua temporalidade. O percurso entre o antes e o depois. Um dos elementos observados em nossa análise dos jornais foi o uso de recursos temporais na legitimação de histórias.
- b) Um segundo elemento é o registro de testemunhos, que pode ser representando de várias formas nos jornais: através de declarações, artigos assinados, editoriais, fotografias, reprodução de documentos etc.
- c) Um terceiro atributo para nossa análise comparativa se refere às mnemotécnicas e à associação de ideias, que podem ser observadas a partir de técnicas discursivas nos textos, das relações dos textos entre si e entre os textos e as informações que os complementam (fotos, ilustrações, boxes).
- d) Por fim, investigamos a materialidade do registro jornalístico como documento. Ou seja, o que nos dizem os jornais do passado, como os jornais disponibilizam seus acervos e de que modo se organizam para preservar o que estão produzindo e publicando diretamente na internet.

Vamos rever agora a trajetória dos jornais e seu papel na formação de memórias das sociedades ocidentais, segundo diferentes autores.

1.3. JORNAIS, COMUNIDADES IMAGINADAS E AGENCIAMENTO DE MEMÓRIAS

[...]Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 2012, p. 408)

Como vimos na introdução a este trabalho, em *Uma história social da mídia*, Briggs e Burke (2006) chamam a atenção para a ancestral falta de confiança na imprensa e nos jornalistas, segundo eles um lugar comum já no século XVII, quando surgem os primeiros jornais na Europa e Estados Unidos. O romance *Ilusões Perdidas*, de Balzac, escrito em 1821, narra a trajetória de um jovem escritor do interior da França em início de carreira descobrindo o jogo de poder e influência exercido pelos jornais parisienses da época. Em duzentos anos, os jornais foram se espalhando pelos centros urbanos na escala da urbanização e do desenvolvimento industrial. O casamento entre o poder de influência dos jornais e a política na era moderna é demonstrado por historiadores e sociólogos; o desenvolvimento técnico e das linguagens é estudado por teóricos da comunicação e, recentemente, grupos de pesquisas interdisciplinares passaram a direcionar seus estudos para a relação entre jornalismo e memória.

Para esta pesquisa, pretendemos verificar se e quais elementos que caracterizaram os jornais em sua trajetória até a chegada e popularização da internet permanecem na transição da prática para o novo meio. De que modo podemos relacionar estes elementos à memória social? Um primeiro elemento, como visto acima, será observar os jornais como auxiliares na construção de quadros sociais de memória. A relação entre jornais, formação de opinião, coesão de grupos, e construção de identidades está presente na obra de diversos autores e é o que iremos observar a seguir.

Em sua obra *Mudança estrutural da esfera pública*, escrita em 1962, Habermas (2003) apresenta a imprensa como um instrumento organizador da esfera pública no nascimento da sociedade burguesa. A cidade emerge como espaço de reunião. Surgem os cafés, as festas privadas e clubes e, inicialmente, uma esfera pública literária. Esta esfera pública literária desdobra-se numa esfera pública política que faz a mediação entre Estado e sociedade, através da opinião pública. Sua tarefa é regulamentar a sociedade civil, “afirmar a opinião pública como única fonte legítima das leis” (2003, p.71). Nos cafés e clubes literários, institucionaliza-se a ideia de que a autoridade do argumento pode afirmar-se contra a hierarquia social. Nas primeiras décadas do século XVIII os cafés se tornam tão numerosos que o debate só é unificado através dos jornais. Os artigos são debatidos pelo público dos cafés, que é ao mesmo tempo leitor e inspiração dos jornalistas. Habermas destaca que esta íntima relação nos permite, a

partir da pesquisa nos textos das revistas e jornais da época na Inglaterra e na França, reconstituir a vida dos cafés.

O autor distingue a esfera pública, que emerge com a própria burguesia, de outras esferas públicas, variantes daquela, que se desenvolvem em contextos históricos posteriores: uma plebeia, típica da Revolução Francesa e que, segundo ele, derivaria em movimentos anarquistas e de tradição operária a partir do século XIX; e outra plebiscitório-aclamativa, que representará a esfera pública “altamente regulamentada nas sociedades industrializadas” (p. 10). A distinção é importante para o nosso estudo porque ajuda a observar as mudanças históricas e sociais que vão compor o cenário da relação jornalismo e memória em cada momento. Habermas propõe uma íntima relação entre a formação e afirmação das bases da sociedade burguesa e a imprensa, que ele trata como um de seus instrumentos fundamentais.

A esfera pública burguesa de Habermas é o espaço destinado ao encontro de ideias de um público de pessoas privadas. Esta camada burguesa é o autêntico sustentáculo do público que, desde o início, é um público que lê. Um público leitor de livros e da palavra impressa. É o público da esfera pública que então nascia, representando um setor privado com interesses distintos do setor público propriamente dito. Um público pensante, leitor e crítico. O conceito de pessoas privadas, que o autor deriva da Grécia antiga, é um elemento-chave na evolução da ideia de esfera pública e suas variantes e que vai impactar também a nossa discussão sobre a imprensa e o desenvolvimento de sua influência. Habermas tratará a imprensa inicialmente como um dos órgãos da esfera pública que servem para que o público se comunique. Mas o próprio autor observa a diluição de seu conceito ao longo do último século:

[...] seus fundamentos sociais estão, no entanto, há cerca de um século novamente se diluindo; tendências à decadência da esfera pública não se deixam mais desconhecer: enquanto a sua esfera se amplia cada vez mais grandiosamente, a sua função passa a ter cada vez menos força. Mesmo assim, a esfera pública continua sendo, sempre ainda, um princípio organizacional de nosso ordenamento político. (HABERMAS, 2003, p. 17)

No livro *Comunidades Imaginadas*, de 1983, o historiador Benedict Anderson (2008) analisa a origem do nacionalismo e da ideia de nação. Ele apresenta a nacionalidade, o nacionalismo, a condição nacional (*nation-ness*) como produtos culturais específicos, que representam “o valor de maior legitimidade universal na vida política de nossos tempos” (p.28).¹⁰ Este valor de legitimidade é a identidade nacional, uma construção, segundo ele,

¹⁰ O estudo é anterior à queda do Muro de Berlim, à desintegração da União Soviética e também antecede a internet e a globalização.

promovida a partir da língua e da imprensa (livros e jornais), durante o processo de colonização, através das jornadas para dentro e para fora dos limites dos novos territórios dominados. Anderson demonstra que a ideia de nação foi concebida ‘na língua e não no sangue’. Com o declínio do latim, a partir do surgimento da tecnologia de impressão, o universo da época antes unificado pela Igreja e sua língua sagrada, começa a se fragmentar. São impressos livros em línguas locais, panfletos e, em seguida, surgem os jornais. Através dos produtos impressos e sua disseminação em um mundo que redesenhava suas fronteiras, o ‘capitalismo impresso’, como categoriza o autor, difunde instrumentos que vão moldar as identidades nacionais. Entre eles, Anderson destaca o censo, o mapa e o museu. Os censos demarcavam os dados sociais e demográficos do novo território, cujas fronteiras eram difundidas por mapas e os símbolos sacralizados nos museus.

O que tornou possível imaginar as novas comunidades, num sentido positivo, foi uma interação mais ou menos casual, porém explosiva, entre um modo de produção e de relações de produção (o capitalismo), uma tecnologia de comunicação (a imprensa) e a fatalidade da diversidade linguística humana (ANDERSON, 1991, p. 78)

Anderson define o jornal impresso como “uma ‘forma extrema’ do livro, um livro vendido em escala colossal, mas de popularidade efêmera” (p.47). Um produto cultural que oferece uma seleção de fatos variados, aparentemente sem relação entre si e unidos em torno de uma data, a data de publicação. A data em si marca a batida do tempo linear e a escolha dos fatos publicados é determinada pela relação entre o jornal, como uma forma de livro, e o mercado, o seu público. O jornal seria como um *best-seller* diário que se torna obsoleto em 24 horas, e o caráter efêmero – sugere o autor – seria responsável pelo consumo em massa. O coletivo de leitores forma a comunidade imaginária que consome o jornal em um ritual que é ao mesmo tempo particular, em silêncio e em geral pela manhã, porém comum a todos.

Podemos conceber uma figura mais clara da comunidade imaginada secular, historicamente regulada pelo relógio? Ao mesmo tempo, o leitor do jornal, ao ver réplicas idênticas sendo consumidas no metrô, no barbeiro ou no bairro em que mora, reassegura-se continuamente das raízes visíveis do mundo imaginado da vida cotidiana. [...] a ficção se infiltra contínua e silenciosa na realidade, criando aquela admirável confiança da comunidade no anonimato que constitui a marca registrada das nações modernas. (ANDERSON, 1991, p.68)

O autor argumenta que o consumo regular do conjunto de fragmentos selecionados da realidade – os jornais –, por um coletivo de leitores, do mesmo modo que forma a identidade, alimenta a comunidade imaginada. Segundo ele, o destaque, a frequência e a regularidade com

que determinados temas são trazidos pelo noticiário determinam sua consolidação como modelos, projetos ou conceitos. Seria o caso da ‘ideia’ da Revolução Francesa, que Anderson aponta como um reflexo do que ele chamou de “memória cumulativa da imprensa” (p.124). Por outro lado, o processo inverso, pela via de omissões e silêncios, promove apagamentos e esquecimento.

Pollak (1992), que foi aluno de Bourdieu, também estabelece um vínculo entre memória e identidade. Para ele, a memória, seja individual ou coletiva, é “um fator muito importante do sentimento de continuidade, coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstituição de si”. (1992, p.5). Pesquisador da história oral, através de testemunhos da Segunda Guerra, ele busca destrinchar as várias histórias que se enredam nas disputas entre a memória de cada testemunho em relação à memória dos outros. A metodologia envolve análise de pessoas, lugares e acontecimentos, que podem ou não ter sido vividos diretamente. Sua pesquisa se dá a partir de fatos relativamente recentes e de narrativas orais, mas não discute a relação dos jornais na formação das memórias. Ao contrário, em relação aos jornais, sua busca parece justamente, entre outras coisas, querer superar o vazio representado pela falta de confiança dos historiadores nestes veículos.

O problema da história contemporânea é que geralmente os arquivos não foram abertos, não há possibilidade de cruzar dados com outras fontes, as próprias fontes são bastante duvidosas, só se dispõe de jornais, que são considerados fontes de terceira ou quarta categoria. (POLLAK, 1992, p.12)

De outro lado, Rouchou (2006), jornalista e pesquisadora, vê na busca de informações a partir de entrevistas um ponto de aproximação entre o jornalismo e a história oral. Nos dois casos, profissionais colhem depoimentos para compor um contexto. A diferença estaria no método, ou na falta dele, no caso da prática jornalística. Pesquisadores de história oral trabalham a partir de projetos definidos, buscam personagens relevantes dentro de uma amostra, seguem modelos de entrevista e, por fim, os depoimentos obtidos passam por uma série de etapas até serem transformados em documentos escritos. A falta de confiança no jornalismo, explicitada por Pollak, pode ser traduzida pela falta de método e diferença de critérios e objetivos, na análise de Rouchou. O historiador persegue a fidelidade às palavras e à realidade e tem o tempo a seu favor para organizar tanto a busca pelo testemunho, como sua avaliação. O jornalista age contra o tempo e suas escolhas na condução da entrevista e na sua posterior edição estão condicionadas a critérios noticiosos. Aguiar (2009) associa os critérios noticiosos à noção de valor-notícia (*apud* Tuchman, 1978), que determina a escolha dos acontecimentos

“considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para ser transformados em notícia” (p.173). Na maior parte das vezes com pressa e sem metodologia clara de trabalho, no entanto, a entrevista feita pelo jornalista será publicada e fará parte de um acervo como um documento histórico. “Entrevistas publicadas em jornais também são fonte para historiadores. Então os jornalistas fazem História?” (2006, p.184), pergunta Rouchou.

Até aqui temos, portanto, a trajetória dos jornais desde seus primeiros momentos, como um dos instrumentos de organização da esfera pública, na visão de Habermas, e como construtores de comunidades imaginadas compostas por grupos de leitores. Grupos que, em larga escala, irão incorporar a ideia de nação, nacionalidade e identidades nacionais, segundo Anderson. No entanto, mesmo tendo se disseminado como objeto regular do cotidiano das grandes cidades ao longo de mais de dois séculos, os jornais permaneceram até recentemente pouco estudados como um conjunto, uma instituição (OLICK, 2014). E mantiveram, como vimos acima, uma aura de superficialidade, efemeridade e desconfiança em torno de si, especialmente no que diz respeito ao registro do passado.

Zelizer e Tenenboim-Weinblatt, no livro “*Journalism and memory*” (2014), apresentam um conjunto de pesquisas que buscam trazer a prática jornalística para um lugar mais visível nos estudos de memória social. Os pesquisadores convergem no sentido de constatar a presença ainda tímida do jornalismo nos estudos de memória até agora, exceto sob o guarda-chuva mais amplo de mídia, mas atribuem o fato mais a fatores históricos e institucionais do que à proximidade em si entre jornalismo e memória como práticas.

Like memory, journalism remain centered on oral relay, and though its articulated mission was to address the present, a delicate line between past and present enhanced the possibility that journalism was already acting as an agent of collective knowledge regardless of temporality.¹¹ (ZELIZER, 2014, p.35)

Zelizer vai buscar práticas jornalísticas desde a Antiguidade para demonstrar a relação entre jornalismo e memória na história. Por esse caminho, ela traça um panorama dividido em quatro grandes momentos:

- 1) Os ‘tempos antigos’, onde ela classifica o jornalismo (que se traduziria nas práticas de troca de informações de interesse comum dentro de um grupo) como uma ‘sombra da memória’;

¹¹ “Como a memória, o jornalismo permanece centrado no relato oral, e embora sua missão seja endereçada ao presente, uma linha delicada entre passado e presente reforça a possibilidade de que o jornalismo esteja já atuando como agente do conhecimento coletivo independente da temporalidade” (tradução livre).

- 2) A modernidade, dos séculos XVII ao XIX, onde o jornalismo surge como ‘a memória do outro’ e emerge junto com a palavra impressa como um suporte memorial dos grupos, ajudando a disseminar informações relacionadas às tradições, comemorações e reforçando modelos de identidade;
- 3) O período que ela chama de fundador, de fins do século XIX até a década de 80 do século XX, no qual o jornalismo pode ser interpretado como um ‘facilitador da memória’;
- 4) A partir dos anos 80 do século XX até os dias de hoje, quando o jornalismo passa a se relacionar com a memória através de quatro diferentes perspectivas que ela nomeia da seguinte forma: *written* (memória escrita ou inscrita em diferentes superfícies), *place* (lugares de memória), *bodily* (memória incorporada, ligada à experiência física) e *material memory* (a memória que se instala nos objetos).

Para o nosso trabalho, interessam diretamente os dois últimos períodos desta classificação. O período que ela chama de fundador, no qual o jornalismo seria um ‘facilitador da memória’, é o período em que são consolidadas as práticas voltadas para a objetividade e imparcialidade. É o período no qual surgem modelos e processos editoriais que Zelizer aponta como mnemônicos. São as edições comemorativas relacionadas a eventos históricos, sociais ou institucionais, como aniversários e obituários; linhas do tempo e práticas discursivas que enfatizam a valorização de determinado assunto de acordo com sua trajetória no tempo.

No período contemporâneo, as novas abordagens para a relação entre o jornalismo e a memória propostas pela autora se misturam com a fragmentação da linguagem, por um lado, e com a convergência de mídias, por outro. Não temos como explorar nesta pesquisa a complexidade de questões que deriva daí. Na análise comparativa detalhada no capítulo 3 são observadas as possíveis associações entre as quatro categorias sugeridas e as coberturas de eventos selecionados, publicados nas edições impressas e online que estamos pesquisando.

Em resumo, dentro do processo registro-armazenamento-recordação, buscamos destacar neste capítulo o jornalismo produzido pelos jornais impressos como registro:

- a) de um quadro social de memória;
- b) que organiza e mantém a coesão de grupos;
- c) que auxilia na construção de memórias;

d) que é frágil sob o ponto de vista da confiabilidade.

Trataremos agora no capítulo 2 da produção jornalística de jornais originalmente impressos, analisada retrospectivamente através das formas de armazenamento de sua produção – para o impresso e para o site – na internet.

2. O ARMAZENAMENTO – A PRESERVAÇÃO DOS REGISTROS JORNALÍSTICOS

Apresentamos no primeiro capítulo considerações sobre as relações entre jornalismo e memória analisando o jornalismo como registro de impressões de um grupo em espaço e tempo determinados: quem lembra, o que lembra, por que lembra, como lembra. Neste segundo capítulo, trataremos de outro vértice da operação de memória: o armazenamento. Para onde vai o que foi registrado, o que foi escolhido para estar impresso nas páginas de jornal? De que modo as novas tecnologias impactam o jornalismo visto retrospectivamente, como documento de um recorte momentâneo do social? Como os jornais estão usando as novas tecnologias para oferecer seus acervos a consultas? Na busca por registros do passado, o que é possível observar entre os resultados de material produzido originalmente para os jornais impressos e naquele produzido para os jornais online?

Para tentar responder a essas perguntas precisamos primeiro ampliar o quadro de observação e procurar compreender as discussões atuais sobre os impactos das novas tecnologias no processo de organização e preservação do conhecimento. Dodebei (2010) mergulha nestas questões em seu estudo “*O sentido e o significado do documento para a memória digital*”:

As mudanças comportamentais na virada do século XX para o século XXI nos deixam, às vezes, sem fôlego para compreender de que maneira poderemos controlar, acessar e preservar as ações sociais representativas das culturas existentes, diante da dualidade do tradicional, materialmente palpável, e do virtual, concretamente imaterial. (DODEBEI, 2010, p. 87)

A autora propõe então uma revisão do conceito de documento para além de suporte material da informação. Seu objetivo é demonstrar a importância que a dinâmica de preservação, a intenção de preservação do documento em si e as circunstâncias que o envolvem em dado momento têm para o próprio conceito. Assim como a ampliação do conceito de documento, as novas tecnologias e as práticas surgidas a partir delas também introduziram a reflexão sobre os conceitos de patrimônio e memória digital, como veremos a seguir.

2.1. A PRESERVAÇÃO E OS CONCEITOS DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DIGITAL

As práticas de patrimonialização que vemos hoje como uma realidade do mundo ocidental moderno têm pouco mais de 200 anos, mas já passaram por enormes mudanças. Surgidas na França revolucionária do final do século XVIII, através do apelo para que os monumentos que representavam o Antigo Regime não fossem destruídos, as práticas de

patrimonialização garantiram a sua apropriação e valorização como símbolos do passado da nova nação que nascia. O movimento reproduziu-se pelo Ocidente e foi um fator de integração e construção de identidades dos Estados-Nação que se formavam (ABREU, 2012).

Patrimonializar é distinguir, atribuir valor e sacralizar, através de políticas públicas de preservação. A etimologia da palavra ‘patrimônio’ vem do radical latino *pater*, e diz respeito ao pai, à família, sua riqueza e herança. No dicionário ‘Aurélio’, é descrita como substantivo masculino que significa herança paterna, bens de família, riqueza, complexo de bens e tudo o mais que pertença a uma pessoa e seja suscetível à apreciação econômica. Como conceito que emerge da Revolução Francesa e se espalha pelo mundo ocidental, o ‘patrimônio nacional’ se constitui daquilo que determinado grupo dominante estabelece como sendo a herança que formará a identidade de uma nação. A família é a ‘pátria’ – também derivada do latim *pater*.

Após a Segunda Guerra Mundial, quando os países se reúnem em torno de organismos internacionais, entre eles a UNESCO, à noção de patrimônio é incorporado o conceito antropológico de cultura, que valoriza a diferença, a singularidade dos povos e sua diversidade cultural, com o propósito de promover a paz (ABREU, 2013). Deste movimento derivam ao longo da segunda metade do século XX e começo deste milênio um conjunto de iniciativas lideradas pela UNESCO. Entre elas, em 1989, a ‘*Recomendação da Salvaguarda das Culturas Tradicionais e Populares*’, que estabelece diretrizes para a questão da preservação do patrimônio imaterial ao redor do mundo; e, em 1992, é criado o Programa *Memória do Mundo*, com os objetivos principais de facilitar a preservação do patrimônio documental mundial, facilitar o acesso universal a este patrimônio e promover a conscientização mundial de sua importância. A *Memória do Mundo*, segundo o documento que detalha as diretrizes do programa, “é a memória coletiva e documentada dos povos do mundo – seu patrimônio documental” (UNESCO, 2002).

A relação entre identidade e memória, antes atada às fronteiras do Estados-Nação, começa a ganhar novos recortes: “O patrimônio documental mundial se percebe como um todo, quer dizer, como o fruto ao largo do tempo, de comunidades e culturas que não coincidem necessariamente com os Estados-Nação atuais”, descreve o documento da UNESCO. Nele, fica definido ainda que um documento consta de dois componentes: o conteúdo informativo e seu suporte. Na descrição de documentos passíveis de serem patrimonializados estão peças textuais, entre elas manuscritos, livros, jornais etc, e documentos virtuais, como sites de internet,

armazenados em servidores, além de peças não textuais, como desenhos e gravuras, e peças audiovisuais, como filmes, discos e fotografias etc.

Em 2003, a UNESCO, através do *Memória do Mundo*, lança a *Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital*. O objetivo era traçar diretrizes para preservar os documentos em meio eletrônico, que cada vez mais passam a ser produzidos aos milhões sem políticas e estratégias de preservação. O artigo primeiro da *Carta* compreende a ampla definição de patrimônio digital dada pela UNESCO:

Recursos de conhecimento ou expressão humana, seja cultural, educacional, científico e administrativo, ou abrangendo a informação técnica, legal, médica, e outros tipos de informação, são cada vez mais criados digitalmente, ou convertidos de sua forma analógica original à forma digital. Quando os recursos são criados em forma digital, não existe outro formato além do digital original. Materiais digitais incluem textos, bases de dados, imagens estáticas e com movimento, áudios, gráficos, softwares e páginas Web, entre uma ampla e crescente variedade de formatos. Eles geralmente são passageiros e requerem produção, manutenção e gerenciamento intencionais para serem preservados. Muitos desses materiais são de valor e significância duradouros, e por isso constituem um patrimônio que deve ser protegido e preservado para as gerações atual e futura. Este patrimônio existe em qualquer língua, parte do mundo, e em qualquer área do conhecimento e expressão humanos. (UNESCO, 2003)

As diretrizes propostas para a preservação do patrimônio digital norteiam os estudos que começaram a ganhar corpo na virada do milênio dentro das instituições de memória como arquivos, bibliotecas e museus. No artigo '*Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades*', Griebler e Mattos (2007), duas pesquisadoras brasileiras, expõem os reflexos desta discussão na produção, recuperação e acesso a informações nas bases de dados de periódicos científicos. Elas traçam a trajetória de 300 anos desde o nascimento dessas publicações, o crescimento exponencial da produção, o surgimento de periódicos de indexação e resumos nos anos 70 e, a partir deles, a criação de bases de dados específicas para resumos, citações, sumários etc.

Os esforços metodológicos, técnicos e operacionais, no entanto, alertam as pesquisadoras, não acompanham a velocidade da produção e das mudanças tecnológicas e “a desordem com a qual a informação está sendo disponibilizada traz elevados custos de busca”. Outro complicador apontado por elas é a mudança de comportamento dos usuários, que com as novas tecnologias de informação passaram a fazer suas pesquisas diretamente, sem intermediação de funcionários de arquivos e bibliotecas. Inaugurado pelas instituições bancárias, as primeiras a automatizar e oferecer serviços a seus clientes sem a intermediação

humana, o processo que ficou conhecido como *desintermediação* é um fator importante a ser considerado quando se trata de organização e preservação do conhecimento no mundo digital.

As preocupações sobre recuperação e acesso a documentos digitais também são o foco do artigo '*Os desafios do acesso à informação pública dos arquivos no Brasil e a Rede Memorial*', no qual Corrêa e Dodebei (2015) demonstram que o caráter público determinado por lei dos documentos guardados pelo Estado ganha novos desenhos no contexto do mundo digital. São documentos de memória, cujo registro e organização devem ser preservados para que possam ser usados como fontes históricas para a compreensão do passado. As iniciativas dos arquivos públicos para se adaptar às novas tecnologias pressupõem a transformação dos registros analógicos em registros digitais, através de processos de digitalização, mas também o armazenamento, gerenciamento e acessibilidade a documentos nascidos digitais, ou seja, produzidos originalmente em meios digitais.

Um programa de preservação digital deve contemplar estratégias e metodologias de preservação que levem em consideração os aspectos físicos (suporte/ registro físico), lógicos (software e formato digital) e conceituais (estrutura/ conteúdo exibido) dos documentos, mantendo-os fidedignos durante o tempo e propiciando à população informações de qualidade e no menor tempo possível, isto é, preservar para dar o acesso. (CORRÊA, DODEBEI, 2015)

Dodebei (2011) demonstra, no entanto, que, ao mesmo tempo em que as instituições de preservação e memória passaram a direcionar esforços para a valorização do documento como patrimônio cultural em amplo sentido – material e imaterial –, são raras as iniciativas para preservar o que seriam os documentos/patrimônios nascidos digitais. Na tese de doutorado *Criptografias da Memória: um estudo teórico-prático sobre o arquivamento da web no Brasil*, Dantas (2014) debruçou-se neste desafio interdisciplinar, conjugando os campos da memória, história, arquivos, bibliotecas, ciência da informação e tecnologia da informação. Em seu trabalho, a autora acompanhou as discussões entre agentes e órgãos públicos sobre as políticas de preservação digital no Brasil e observou a tendência de tratamento do conceito de memória digital como sinônimo de acervo digitalizado. Ou seja, as políticas de memória em curso, em geral, têm envolvido esforços e recursos apenas no sentido de converter para digitais documentos originalmente analógicos.

É interessante notar uma certa dissonância entre essa noção de memória digital [...] e a noção de cultura digital [...]. Ambas compartilham certamente de uma mesma visão de cultura. Ambas também tomam a tecnologia digital como importante instrumento de disseminação das produções culturais em sua diversidade. Mas enquanto que a noção de cultura digital envolve um caráter

produtivo da tecnologia digital, a noção de memória digital, focada no processo de digitalização, enfatiza um aspecto reprodutivo, uma vez que diz respeito preponderantemente a ações de salvaguarda do legado patrimonial. (DANTAS, 2014, p.57)

O que tem se observado, portanto, são políticas de preservação que abrangem apenas uma parcela das informações produzidas no mundo contemporâneo. Uma outra parte expressiva está sendo criada diretamente em formato digital em diferentes redes dentro da internet, cuja dinâmica é de constante transformação. No fluxo produtivo da internet, os documentos, ou objetos informacionais, são criados, complementados, reformatados e também excluídos.

Diante das dificuldades apontadas acima e tendo em vista a emergência dos conceitos de patrimônio e memória digital, Dodebei (2006) chama a atenção para a necessidade de se contemplar um novo paradigma e se observar que a preservação do patrimônio digital compreende sua transformação em objeto informacional e, como consequência, a noção de patrimônio como processo. Ela observa que a internet “não é simplesmente um meio para que a comunicação se processe, mas é em si mesma comunicação. Não há como separar dado e processamento” (DODEBEI, 2011); a internet não só altera a natureza das fontes e dos arquivos, mas principalmente a forma como as informações são produzidas, organizadas e disseminadas.

Vamos agora então explorar a visão de alguns pesquisadores sobre as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais e pela comunicação em rede nos processos de produção e organização do conhecimento. Queremos com isso compreender melhor a ideia de patrimônio digital como objeto informacional e, portanto, como um processo.

2.2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Em *As tecnoutopias do saber: redes interligando o conhecimento*, Barreto (2005) contrapõe os conceitos de sociedade do conhecimento e sociedade da informação. A primeira, que seria constituída em torno da esperança de uma realização de saber, e a segunda, uma utopia de realização tecnológica, uma “mistura fantasmagórica de fibra ótica, circuitos eletrônicos e telas de raios catódicos”. Ambas dizem respeito, no entanto, ao desenvolvimento dos sistemas de organização do conhecimento que se fizeram necessários a partir da tecnologia da impressão. Era preciso preservar, organizar, classificar e controlar a informação produzida. A necessidade da sociedade do conhecimento alimentou a utopia da sociedade da informação. Nasceram a enciclopédia e os sistemas de classificação de informação.

A Enciclopédia de Diderot e D’Alembert se organizava sobre três grandes ramos: memória, razão e imaginação, que embutiam as áreas do conhecimento história, filosofia e poesia, respectivamente, suas subáreas e etc. Barreto observa que a enciclopédia se estrutura como uma rede de conhecimento distributivo, ‘um labirinto sem interior ou exterior’, no qual os pontos podem ou não ser conectados e desconectados sem que haja uma sequência arbitrária preestabelecida. “A Enciclopedia foi um dos esforços iniciais de compressão semântica e organização do conhecimento de uma época, com a intenção de facilitar e socializar o seu acesso pelo maior número de pessoas” (BARRETO, 2005).

Pierre Lévy (1993), por sua vez, esquematizou as temporalidades relacionadas às inovações das tecnologias da inteligência, às quais ele chamou de *Os três polos do espírito*: o da oralidade primária, o da escrita e o informático-mediático. Com ajuda da psicologia cognitiva, ele nos apresenta os conceitos de memória declarativa de longo prazo e memória de curto prazo. Vale lembrar que Lévy, tendo se inspirado em Bergson, defende os dois tipos de memória baseado nos conceitos bergsonianos de memória-pura, aquela que imagina, e memória-hábito, aquela que repete (BERGSON, 2010). Na psicologia cognitiva, a primeira representa o acervo de todas as experiências vividas “armazenadas em uma única e imensa rede associativa”, como descreve Lévy. Enquanto ainda não havia o suporte material externo para a memória – a escrita –, manter os registros de experiência vivos dependia da “intensidade das associações” que nos levassem a eles:

Lembramo-nos melhor daquilo que pesquisamos ou da informação que resultou de um esforço ativo de interpretação. A implicação emocional das pessoas face aos itens a lembrar irá modificar, de forma drástica, suas performances mnemônicas. Quanto mais estivermos pessoalmente envolvidos com uma informação, mais fácil será lembrá-la. (LÉVY, 1993, pg. 91)

Lévy ressalta que escrita e armazenamento, ao contrário da memória humana da tradição oral, se aproximam da memória de curto prazo. São, em suas palavras, discursos que se bastam em si mesmos, como se “repetissem incansavelmente, mecanicamente, aquilo que confiamos a eles; sem tentar compreendê-lo, sem conectá-lo a outros elementos de informação, sem interpretá-lo” (LÉVY, 1993, p.91).

No estudo citado, Lévy aproxima os polos da oralidade, aquele das sociedades sem escrita, e o informático-mediático, o atual, da contemporânea era tecnológica. Nos dois cenários, é preciso interagir dinamicamente para manter vivas as associações, a experiência e as relações. A criatividade e a produção compartilhada pelo grupo na construção da memória

social são dois fatores que demonstram a aproximação entre os dois polos. O ponto mais evidente de mudança é a velocidade introduzida pela dimensão da técnica.

Na sua análise da contemporaneidade a partir das tecnologias da inteligência, Lévy observa que o modelo digital, em vez de ser lido, como um texto clássico, é explorado. Como sinônimo para esse processo virtual de experimentação interativa, de tentativa e erro, o autor usa o conceito de simulação. Para Lévy, no tempo atual, do polo informático-mediático, que, como vimos anteriormente, ele traduz como pontual, o modelo digital se apresenta conforme sua temporalidade: é um conjunto de etapas, de instantes, “dentro de um processo ininterrupto de bricolagem e reorganização intelectual”.

Por outro ângulo, Hand (2008) reúne grupos de características do que ele classifica como tecnologias modernas e pós-modernas e nos apresenta um modelo de observação do mundo de acordo com as tecnologias e seus impactos na cultura, conforme a Figura 10:

Fig. 10. Modelo esquemático de tecnologias modernas e pós-modernas proposto por Hand

Schematic Model of Modern and Postmodern Technologies	
Modern	Postmodern
Material	Discursive
Continuous	Discrete
Objects	Spaces
Determined	Underdetermined
Neutral (Instrumental)	Cultural
Actual	Virtual
Centered	Decentered
Fixed	Mobile
Governable	Um-governable
Effects	Performances

Extraído do livro *Making Digital Cultures*, de Martin Hand

Fonte: HAND, 2008

Segundo este modelo, teremos algumas diferenças estruturais importantes na observação de um determinado objeto a partir de tecnologias analógicas ou das digitais. Hand demonstra ali a fragmentação e dispersão que percebemos na passagem das tecnologias da modernidade para as da pós-modernidade. A materialidade cede lugar à informação, que é

representada pelo código binário, uma combinação de arranjos numéricos; a continuidade é substituída pela ação pontual, mínima, o fragmento; objetos e seus contornos definidos dão lugar a espaços indefinidos, ou definidos por novos parâmetros, de acordo com sua configuração em cada momento; o que era centralizado e fixo passa a ser descentralizado e móvel.

O autor ressalta que, como sugeriu Foucault, o poder permanece fortemente ligado ao conhecimento, mas o poder contemporâneo está no conhecimento informacional e este estaria rapidamente substituindo o conhecimento produzido na era moderna, derivado da organização e acumulação de memórias auxiliares, construídas a partir de narrativas e discursos. Para Assmann (2011), a escrita digital, construída a partir do código binário, é em essência a maior síntese a que chegamos para transmitir uma mensagem.

Talvez se devesse falar aqui de uma escrita estrutural, já que ela se constitui de impulsos que não têm um caráter de signo nem representam nada em si mesmos. Diante da escrita iconográfica, a escrita alfabética já havia intensificado radicalmente o grau de abstração: com uma redução espetacular da quantidade de signos tornou-se possível representar cada uma das línguas naturais. [...] A escrita digital intensificou uma vez mais esse processo de abstração: ela reduziu ainda mais seus elementos e está em condições de codificar diversas mídias. (ASSMANN, 2011, p.228)

E em que esse novo meio de registro e armazenamento impacta a construção e preservação de memórias? Dodebei (2016) postula que a chave para esta investigação está na análise da relação entre o que ela chama de os três poderes do século XXI: os bancos de dados, a mídia e a memória. A autora nos indica que a lógica dos bancos de dados que estruturou a organização das bibliotecas é hoje a base que sustenta a informação na internet. Um banco de dados é um depósito de objetos que pode ser consultado a qualquer momento para organizar uma entre muitas narrativas possíveis.

Um banco de dados seria na prática a antítese da narrativa, uma antinarrativa, conforme definição de Manovich (*apud* Dodebei, 2015). Em uma narrativa, os objetos que a compõem são predispostos em ordem linear, com começo, meio e fim, e é esta ordem que lhes atribui um sentido. Nos bancos de dados, os objetos são dados potenciais, isolados, compostos por espécies de rótulos e etiquetas, para serem usados sob demanda para a construção de narrativas circunstanciais. Dodebei usa como exemplo o cinema, no qual a narrativa é resultado da edição, da seleção e colagem de fotogramas: “Sem a edição, o que temos é um banco de imagens a partir do qual podem ser geradas inúmeras narrativas”.

Com vimos até aqui, a estrutura da internet distribui informação sem hierarquias e de forma não-linear e os hipertextos se agrupam por livre associação. Assim como os pontos autônomos que poderiam ou não ser conectados através da leitura na Enciclopédia dos iluministas, o hipertexto tem seus links: os pontos de conexão entre grupos de informação, que podem ser textos, vídeos, áudios etc. Esta estrutura aberta é a natureza do documento atual, como demonstra Barreto (2005):

A informação no texto linear reduz a incerteza pontual, numa colocação unidimensional das palavras; o hipertexto com sua trajetória vagante e livre cria incertezas, pois textos entrelaçados e direcionados ao infinito não respondem, apontam, e o fazem sem uma definição estrita. [...] O fluxo de informação na tecnologia do texto linear [...] permitia ao receptor apenas uma interação mediada e uma avaliação ao final do processo. [...] O receptor, sem melhor escolha era um espectador do sistema de classificação para armazenamento e recuperação da informação [...]. Os intermediários no controle do acesso e do repasse dos conteúdos foram liberados. [...] A estrutura de mosaico do hipertexto é o documento atual. (BARRETO, 2005)

Para ajudar nas reflexões sobre o sistema de transmissão de conhecimentos que nasce com as novas tecnologias, Taylor (2011) sugere como ponto de partida o conceito de arquivo e suas possíveis acepções nos mundos analógico e digital. Ela observa que a ideia de arquivo pode ser traduzida por três ideias gerais: como uma coisa (um objeto ou conjunto de objetos), como um lugar onde objetos são armazenados, ou como uma prática, modelo de organização de objetos armazenados para posterior recuperação. Ela enfatiza, porém, que diferentes sistemas provocam diferentes maneiras de se conhecer e de se estar no mundo. Seja coisa, lugar ou prática, a ideia de arquivo se comporta de maneira distinta em diferentes sistemas. A partir das tecnologias digitais, que permitem a conversão/transmissão de um mesmo código para diversas mídias, surge a noção de cópia (*save as*) com a finalidade não só de disseminação, mas de preservação. As funções de “salvar como” e “compartilhar” são o que movimenta o fluxo das informações na internet.

[...] Most of what people call online “archives” are not archives. There is no selection process for materials uploaded online. [...] Expertise is irrelevant. (TAYLOR, 2011)¹²

É em sentido semelhante, analisando a internet ou o ciberespaço como um domínio coletivo onde a acumulação do conhecimento é permanentemente construída, reconstruída e reformatada, que Dodebei nos propõe interpretarmos a noção de patrimônio digital como um

¹² “A maior parte daquilo que as pessoas chamam de arquivos on-line não são arquivos. Não há processo de seleção para materiais publicados na internet. [...] *Expertise* é irrelevante”.

processo. Os dados que trafegam naquele espaço dinâmico e que estão em constante movimento são objetos informacionais que encapsulam valores agregados, os chamados *metadados*. Estes valores são rótulos, inscrições ou registros, que são anexados aos objetos e indicam seus atributos (autoria, origem, assunto, formato, endereço etc.), assim como o seu percurso de vida.

No fluxo das informações disseminadas nas redes, os objetos ganham marcas de percurso e estas marcas passam a compor a sua história. Se considerarmos um determinado objeto informacional como digno de preservação para as gerações futuras, devemos considerar a preservação de sua trajetória. Dodebei observa que “não basta preservar o dado, mas o seu percurso de vida”. Para interpretar a noção de patrimônio como processo, é necessário compreender a importância de construir, acompanhar e preservar as camadas de informação que o acompanham. A informação patrimonial, o valor atribuído a determinado objeto, deve estar encapsulado nele mesmo, embutido nessas camadas de *metadados*.

A partir dessa visão da dinâmica dos objetos informacionais como entidades em movimento no espaço e no tempo, que podem vir a se constituir como patrimônios, Dodebei propõe uma outra distinção que nos parece pertinente: observar o universo digital não somente como bancos de dados, bases de dados ou repositórios para armazenamento de objetos. Em permanente construção e transformação, os ambientes virtuais são, segundo ela, centros de conhecimento, espaços por natureza caóticos e desordenados:

[...] a ideia de centro (caótico porque em permanente processo) em vez de banco (ordenado pela ideia de acumulação) permite representar essa possibilidade de processar inscrições que, por estarem sempre em movimento, impedem a formação de depósitos arqueológicos de informações. (DODEBEI, 2006)

É nesse espaço desordenado e caótico que a informação habita no mundo contemporâneo. Pelo visto até aqui, a tarefa de preservar o conhecimento está a exigir novos estudos, ações e metodologias. No caso do nosso objeto de estudo, observamos que a experiência dos jornais na internet demonstra hoje a coexistência dos dois modelos: arquivo e bancos de dados. Assim como detectado nas iniciativas das instituições de memória, grandes jornais de todo o mundo começaram a investir na digitalização de seus acervos em papel, a partir do final da primeira década deste milênio, e a oferecê-los para consulta gratuitamente ou através de serviços de assinatura. Vamos observar agora como as novas formas de organização e preservação do conhecimento se comportam na internet a partir da experiência dos jornais.

2.3. OS ACERVOS DIGITALIZADOS DAS COLEÇÕES DE JORNAIS NA INTERNET

A política de preservação de acervos de jornais impressos através de digitalização pode ser observada através da criação de hemerotecas digitais em instituições públicas como a Hemeroteca Digital Brasileira, criada pela Biblioteca Nacional. Nela é possível pesquisar edições centenárias de jornais brasileiros diretamente de um computador com acesso à internet. A digitalização de acervos pelas empresas jornalísticas, por sua vez, está transformando as edições passadas de jornais em um novo negócio, uma nova mercadoria, cujo acesso é comercializado através da internet. Já os primeiros sites de jornais completaram vinte anos de existência em 2015. Impressos e suas versões online coexistem na internet e temos hoje, lado a lado, a prática da coleção, do armazenamento das edições em papel, agora digitalizadas, e a publicação de material jornalístico diretamente na internet.

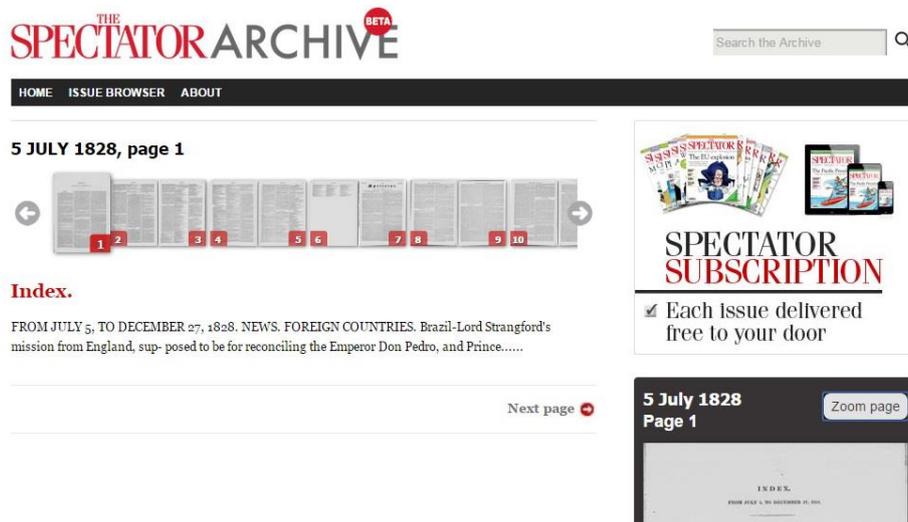
A observação do resultado das duas práticas nos faz retomar a questão de valor e nos leva mais uma vez aos conceitos de memória e patrimônios digitais. No caso dos jornais, o que está sendo estabelecido como memória digital? Acervos digitalizados de jornais originalmente impressos? E a produção jornalística feita diretamente para os meios digitais, como se constituirá como memória? Que atributos diferem uma da outra? Os jornais concebidos apenas segundo o processo de produção para a internet nos deixarão que tipo de vestígio no futuro? O que representa para a relação sujeito-conhecimento a natureza do processo de edição jornalística para a internet ser reduzida do todo para as partes? Que valores emergem e quais se dissolvem entre os dois processos?

O exemplo mais abrangente de um único veículo que encontramos em nossa pesquisa por acervos de jornais pela internet – desde 1828 até os dias de hoje – veio da revista britânica *The Spectator*, que exalta a longevidade como um valor da própria marca. O título da publicação é ainda mais antigo e é citado por Briggs e Burke (2006) como um dos primeiros semanários políticos regulares a aparecer na Inglaterra do começo do século XVIII, com edições descontinuadas a partir de 1711. Na internet, o site da revista oferece ao leitor um arquivo online com todo o acervo digitalizado desde a primeira edição (Fig. 11).

Ao buscarmos informações sobre a origem e história do site através de palavras-chave e usando a caixa de busca, encontramos matéria comemorativa dos 15 anos do site. Nela são apresentados os diferentes projetos visuais ou interfaces gráficas que a versão online da revista teve desde sua criação, em 1998 (Fig. 13). É interessante observar que a percepção de relevância

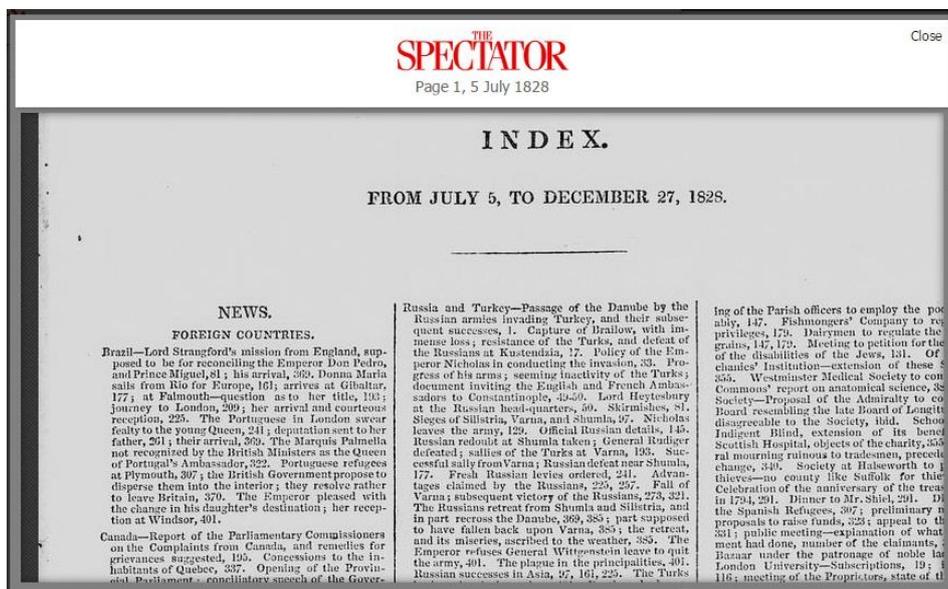
da própria memória na identidade do jornal levou seus editores a pesquisar uma ausência ainda não percebida pela maioria dos usuários de internet: a obsolescência dos registros das páginas web mais antigas de seus sites. O acesso ao acervo centenário da publicação em papel havia sido preservado e digitalizado, mas as primeiras páginas construídas para o site na internet poucos anos antes, não tinham sido armazenadas.

Figura 11. Arquivo da *The Spectator* na internet mostra a primeira edição, em 1828.



Fonte: Site *The Spectator*¹³

Figura 12. Primeira página da 1ª edição do *The Spectator*, em 1828.



Fonte: Site *The Spectator*

¹³ Disponível em: < <http://archive.spectator.co.uk/>>. Acesso em abril de 2015

Como vimos, a internet comercial chegou ao público comum em 1995. Os primeiros sites de jornais completaram 20 anos em 2015. As tecnologias avançam rapidamente, surgem novos padrões de publicação para a web, os sites se adaptam através de redesenhos, que incluem novos projetos gráficos e inovações técnicas, mas se não houver uma orientação específica no sentido de preservar as páginas antigas elas simplesmente são desconectadas do novo conjunto e desaparecem (DANTAS, 2014). Como é possível ler na Fig. 13, que reproduz a capa do primeiro site da *The Spectator*, as páginas antigas do site foram obtidas através do Internet Archive¹⁴, fundação sem fins lucrativos associada a órgãos de preservação como a UNESCO e a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, que objetiva o armazenamento da web.

Figura 13. A primeira capa do site *The Spectator*, de 1998

And thanks to the Internet Archive, here is the first ever Spectator website in all of its **1998** glory. It was mostly a promotional site for the print magazine, with a few familiar faces on the 'About Us' page:



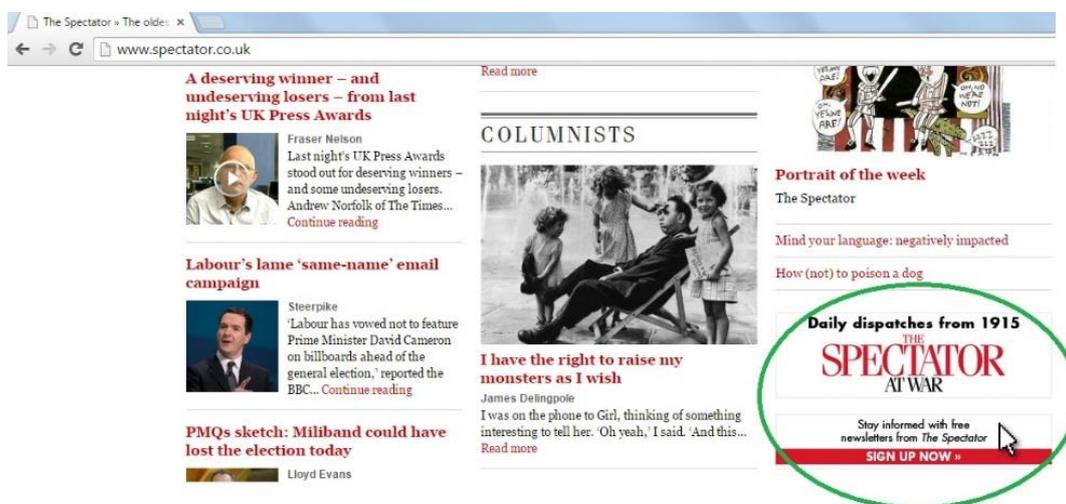
Fonte: Site *The Spectator*¹⁵

¹⁴ O Internet Archive está disponível em: <<https://archive.org/index.php>>. Acesso em abril de 2015

¹⁵ Disponível em: <<http://blogs.spectator.co.uk/culturehousedaily/2014/03/the-spectator-website-through-the-ages/>> Acesso em abril de 2015

O site do *The Spectator* vende também assinaturas para quem quiser receber as notícias do semanário de 1915, há um século, período da Primeira Guerra Mundial (Fig. 14). Já o jornal *The New York Times* atualiza e vende anualmente edições de livros com as primeiras páginas de todas as suas edições desde 1851. A partir de 2008, o *New York Times* oferece para assinantes de seu site acesso a todas as edições até 1980. No Brasil, os jornais *O Globo*, *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, entre outros, oferecem seus acervos para assinantes e, sob a forma de promoções, também gratuitamente. Já o Jornal do Brasil, que deixou de produzir sua edição impressa em agosto de 2010, teve parte de seu acervo digitalizado pelo Google e incluído no projeto Google News Newspapers, que oferece na internet edições de páginas de jornais do mundo todo digitalizadas.

Figura 14. O *Spectator* vende assinaturas de notícias de 1915.



Fonte: Site *The Spectator*

2.4. A PRIMEIRA PÁGINA COMO INDICATIVO DE MUDANÇA DE VALORES

Ao fazermos uma pesquisa de material jornalístico entre edições impressas e a produção feita diretamente para a internet, a diferença mais evidente que se constata é a edição em si: o conjunto que representa o pacote de informações selecionadas em um determinado período. Assim como vimos no exemplo do filme, citado anteriormente como uma narrativa composta a partir da escolha de determinados fotogramas em um banco de imagens, a primeira página dos jornais impressos é a síntese do conjunto narrativo de uma edição. Ela é a principal referência de valor de um noticiário: o assunto que está na primeira página. E dentro dela, a hierarquia dos fatos narrados: manchete, destaques, com ou sem foto, ocupando determinado

espaço. É este valor que vemos hoje ser destacado nos acervos digitalizados ou em livros, como o do *New York Times*¹⁶ (Fig. 15), que nada mais são que uma coleção de primeiras páginas. As capas ou *homes* de sites jornalísticos não têm o mesmo caráter – durabilidade – das primeiras

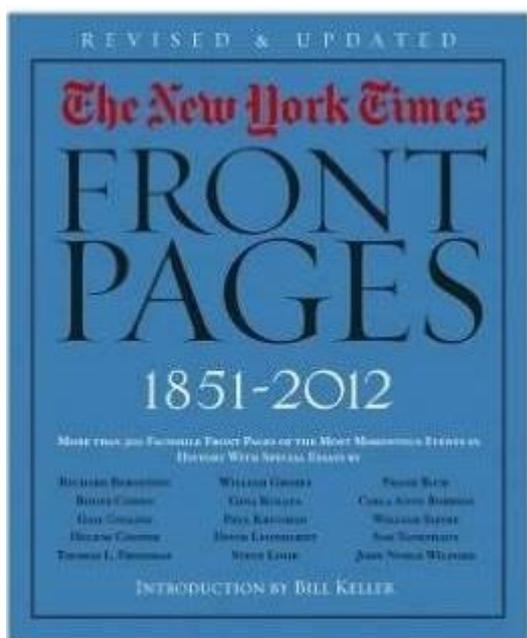


Figura 15. Capa do livro *Front Pages*, editado pelo *New York Times*

páginas de jornais impressos. Seu conteúdo é alterado dinamicamente, a qualquer momento. Esta característica dinâmica influi diretamente nos critérios que determinam sua organização; critérios estes que apesar de semelhantes não são os mesmo do impresso. Nos sites, que vivem a dinâmica do fluxo da internet, as mudanças constantes influenciam a seleção hierárquica em dois fatores distintos: relevância ou atualidade. Ou seja, a importância de determinado assunto em destaque pode estar associada à relevância de um fato de repercussão que interessa ao público; à sua temporalidade: acabou de acontecer; ou aos dois simultaneamente. Além disso, ao contrário dos impressos, a capa dos sites jornalísticos pouco distingue entre o que é notícia e o que é

opinião, e seu conteúdo, mesmo atualizado frequentemente, não se limita ao dia da publicação.

Quanto ao espaço destinado à síntese do material que será destacado pelo veículo, observamos que as primeiras páginas de edições impressas têm em média, no máximo, vinte assuntos distintos. Já as capas de sites não têm limite espacial definido e podem abrigar mais de duzentas chamadas com links para artigos e matérias. Esta diferença de espaço e volume de informação indica que a função da primeira página tem valores distintos entre o impresso e o online. No impresso, a primeira página representa uma seleção limitada – espacial e temporalmente – dos assuntos destacados de um dia. No site, a falta de limite, a atualização permanente e a ampla variedade de temas destacados mostram que a sua função passa a ser oferecer o maior volume de informação a todo o tempo e para interesses diversos. É o reflexo

¹⁶ Disponível em: < http://www.amazon.com/New-York-Times-Front-1851-2012/dp/1603762973/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1430493700&sr=8-1&keywords=front+pages+The+New+York+Times>. Acesso em abril de 2015

da opção pela busca de audiência, apontada no relatório *State of the news media*, que apresentamos na introdução a este trabalho.

Por fim, talvez a mais relevante diferença no que diz respeito ao tema deste capítulo – o armazenamento: as capas de sites de notícias não são armazenadas. Não haverá registro de associação de assuntos que não tiver sido construída através de conexão por links nas próprias páginas/arquivos de material produzido. A comparação por relevância entre dois assuntos que foram notícia em um mesmo dia, a partir de sua posição na capa, por exemplo, não é possível de ser feita em pesquisa retrospectiva do conteúdo de sites jornalísticos.

As figuras ao lado – a primeira página de O Globo no dia 16/03/2015 e a capa do site do Globo na manhã do dia 15/03/2015¹⁷ – ilustram este aspecto sobre as primeiras páginas de jornais: enquanto a primeira é recuperável através de pesquisa no acervo do jornal via internet, a segunda é a reprodução da captura de telas do computador naquele momento daquele dia. O conjunto de chamadas, dispostas naqueles formatos e hierarquia só existiu enquanto esteve no ar. É um arranjo dinâmico que conecta as chamadas aos links para as matérias relacionadas. Apenas estes últimos serão preservados. Na análise da cobertura jornalística de eventos passados, portanto, não poderemos contar com a análise das capas dos sites. Elas não existem mais.

No começo do séc. XXI, em 2008, o *Newseum*¹⁸, um museu dedicado ao jornalismo é inaugurado em Washington, nos Estados Unidos. O valor simbólico das primeiras páginas é um dos destaques do site do *Newseum*, que exhibe para seus assinantes diariamente as primeiras



Figura 16. (acima) Primeira página do jornal O Globo em 16/03/2015. Fonte: Acervo digital O Globo.

Figura 17. (ao lado) Capa do site do Globo na manhã do dia 15/03/2015. Site O Globo.



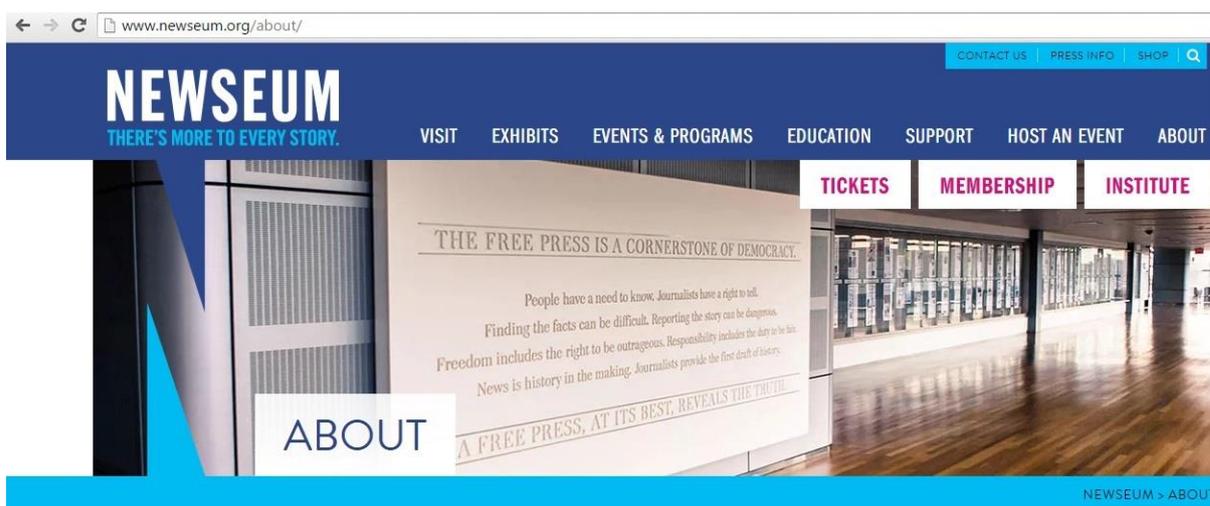
¹⁷ Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/>>. Acesso: março de 2015.

¹⁸ Disponível em: < <http://www.newseum.org/todaysfrontpages/>>. Acesso: janeiro de 2016

páginas de quinhentos jornais impressos ao redor do mundo. Na entrada do prédio do museu, uma instituição sem fins lucrativos, sustentada por empresários e grandes grupos de imprensa norte-americanos, uma placa exalta a prática jornalística com os dizeres (Fig. 18):

“Free press is a cornerstone of democracy. People have a need to know. Journalists have a right to tell. Finding the facts can be difficult. Reporting the story can be dangerous. Freedom includes the right to be outrageous. Responsibility includes the duty to be fair. News is history in the making. Journalists provides the first draft of history. A free press, at its best, reveals the truth”¹⁹

Fig. 18. Página do *Newseum*, museu em Washington dedicado ao jornalismo.



Fonte: Site *Newseum*²⁰.

Em resumo, neste capítulo vimos que:

- a) A internet distribui a informação sem seleção, hierarquias e de forma não-linear.
- b) Fragmentação, descentralização, indeterminação e mobilidade são atributos que distinguem as tecnologias digitais das analógicas.
- c) O modelo digital em vez de ser lido, é explorado. Em bancos de dados são inúmeras e circunstanciais as narrativas possíveis.
- d) Preservação e armazenamento em meios digitais precisam se adaptar à dinâmica do fluxo das redes, que é dinâmico.
- e) Objetos informacionais são constantemente criados, formatados, reformatados e excluídos nas redes digitais.

¹⁹ “A imprensa livre é a pedra angular da democracia. As pessoas têm uma necessidade de conhecer. Os jornalistas têm o direito de dizer. Encontrar os fatos pode ser difícil. Relatar a história pode ser perigoso. A liberdade inclui o direito de ser ultrajante. A responsabilidade inclui o dever de ser justo. A notícia é a história sendo feita. Jornalistas fornecem o primeiro rascunho da história. Uma imprensa livre, no seu melhor, revela a verdade”.

²⁰ Disponível em: <<http://www.newseum.org/>>. Acesso em: janeiro de 2016.

- f) A preservação de documentos no mundo digital pressupõe a construção de *metadados*, para indexar seus atributos e também as informações sobre seu percurso.
- g) Jornais e sites da internet são relacionados como documentos passíveis de registro no programa *Memória do Mundo*, da UNESCO.
- h) Na transição entre jornais impressos e sites de notícias, as empresas jornalísticas trabalham hoje com dois modelos de armazenamento: arquivos de coleções digitalizadas e o uso da internet como um banco de dados.
- i) As primeiras páginas de jornais impressos são valorizadas como registro de memória em acervos digitalizados, edições de livros, hemerotecas e museus. Já as capas de sites de notícias não são armazenadas pelos sites de notícias.

3. A RECORDAÇÃO – COMO RECUPERAR A PRODUÇÃO DOS JORNAIS

Como vimos no capítulo anterior, a partir da abertura da internet para fins comerciais, nos anos 90 do século passado, os jornais impressos começaram a construir sua representação na rede através de seus sites de notícias. Em meados dos anos 2000, começaram a oferecer também os acervos digitalizados de suas coleções impressas para consulta online. O objetivo neste capítulo é realizar uma pesquisa de cobertura de um evento passado para observar o que é possível recuperar e quais as diferenças entre os registros do material produzido pelo impresso e aquele diretamente publicado na internet para a versão online dos jornais.

Selecionamos três títulos para este trabalho: os jornais *O Globo*, *Folha de São Paulo* e *The New York Times*. Todos os três lançaram sites na internet entre 1995 e 1996 e hoje já oferecem ao público seus acervos impressos digitalizados. Como campo de observação, escolhemos a cobertura de um evento de repercussão internacional ocorrido no final de 2004: a tragédia do tsunami na Indonésia. A escolha seguiu critérios relacionados às variáveis de tempo e espaço, que irão se desdobrar na observação dos indicadores discutidos no capítulo 2. Por ser um evento de grande repercussão, sua cobertura não é pontual, mas abrange um período de mais de uma semana, o que nos permitirá: a análise dos atributos continuidade e frequência/repetição, do ponto de vista temporal; e a avaliação de volume, diversidade de formatos e hierarquia, sob a perspectiva espacial. Queremos investigar aqui se e de que forma os avanços tecnológicos relacionados à internet neste período modificaram a representação da produção jornalística dentro do recorte estabelecido.

Para planejar o trajeto de investigação, o primeiro ponto a destacar é que a produção jornalística resultante das duas operações – impressa e online – de veículos impressos tradicionais pode aparecer na internet de três formas:

- 1) Através da reprodução digitalizada de imagens de páginas, reunidas em conjuntos, que compõem cada edição impressa, classificada em geral como *edição digital*;
- 2) A partir do conteúdo do jornal impresso convertido para o formato de texto da web – HTML (*hyper text markup language*) – ou hipertexto;
- 3) No site do jornal, que reunirá o material feito originalmente para a internet, também publicado como hipertexto, mas não necessariamente indexado seguindo a lógica de editoria ou seção correspondente no impresso.

Produzido originalmente para a versão impressa ou não, a tendência hoje é que todo o material jornalístico do veículo esteja acessível na rede. O que constatamos preliminarmente ao analisar as três formas acima em grandes jornais tradicionais centenários, ou quase, é que cada uma das operações – a produção do jornal impresso ou a do site correspondente – aponta para um caminho diferente em relação à preservação de sua produção.

A cobertura da tragédia do tsunami será observada com mais profundidade a partir do jornal *Folha de São Paulo*, o único dos três selecionados que nos permitiu, para este período, observar sua produção retrospectivamente nos três formatos listados acima: impresso digitalizado, conteúdo do impresso convertido para a linguagem da internet (o formato *html*), e o conteúdo produzido originalmente para o site. Durante a pesquisa, constatamos que o jornal *O Globo*, embora presente com um site de notícias na internet desde 1996, não preservou os registros do que foi produzido para a internet antes de 2006, época de um redesenho que reestruturou a produção e reformulou o projeto gráfico. Já a *Folha de São Paulo*, que também redesenhou seu projeto naquele período, teve a preocupação de integrar a produção do período anterior ao novo formato, como veremos adiante, o que nos permitiu analisar a produção da cobertura escolhida. O *New York Times*, por sua vez, não oferece nem para assinantes o acesso às páginas digitalizadas do impresso a partir de 1980 até os dias de hoje. Tanto o material produzido para o impresso como aquele feito para o site na internet que vamos analisar aqui é encontrado em formato *html* através da ferramenta de busca do site.

Como veremos, as portas de entrada para a recuperação de material jornalístico impresso digitalizado e material em formato web são diferentes. O acesso aos acervos dos jornais impressos nem sempre é evidente e pode ou não ter destaque na primeira página dos sites. Os acervos, na verdade, representam um domínio à parte, com endereço próprio na *web*. Já o caminho para a recuperação de material produzido diretamente para os sites dos veículos respectivos é a caixa de busca, que, em geral, está presente no cabeçalho padrão comum a todas as páginas de um site. De acordo com o desenvolvimento do sistema de busca utilizado por cada empresa as possibilidades de filtro são maiores ou menores. Em geral, ao fazermos uma busca, teremos como resposta uma lista de links expostos cronologicamente do mais recente para o mais antigo. Em sistemas mais elaborados, como o do *New York Times*, encontraremos filtros por período, por assunto, por autor, por mídia etc. Surgem daí algumas questões iniciais gerais a serem exploradas na pesquisa:

a) quais as diferenças gerais entre os dois modelos de preservação?

- b) como elas se relacionam com o contexto tecnológico?
- c) que características distinguem o objeto jornal nestes ambientes?
- d) como essas características interferem na relação entre jornalismo e memória

Apresentaremos ao longo deste capítulo e nos anexos que se encontram no final deste trabalho as reproduções das páginas analisadas e de partes selecionadas de algumas delas para ilustrar as etapas da pesquisa.

3.1. TSUNAMI: Pesquisa comparativa: Acervos do jornal *Folha de S. Paulo* e *Folha Online*.

Como indicadores para análise, conforme nosso estudo teórico apresentado no capítulo 1, observaremos as possibilidades de recuperação do material desta cobertura a partir dos seguintes atributos gerais:

- a) Temporalidade
 - a.1) Continuidade e frequência (organização por data);
 - a.2) Efeito dos recursos temporais discursivos (mnemotécnicas);
- b) Espacialidade
 - b.1) Percepção do volume de material produzido
 - b.2) Distribuição do material produzido
- c) Conjunto: Narrativa X Informação

O ponto de partida é o endereço do site do jornal Folha de São Paulo na internet: www.folha.uol.com.br, que analisamos em janeiro de 2015 (Fig. 19) e voltamos a observar em dezembro de 2015 (Fig. 20). Neste período, a organização dos elementos da página sofreu algumas mudanças, especialmente na área que nos interessa aqui: a localização dos acervos, como veremos a seguir. No geral, a capa do site da Folha²¹ manteve sua aparência e organização ao longo de 2015. Ela é composta por vários elementos gráficos que indicam que aquele espaço integra outros ambientes editoriais além da versão online do jornal em si. No alto, uma barra preta oferece o menu principal do portal UOL, o guarda-chuva das operações do Grupo Folha na internet. Em um formato que remete à primeira página do jornal impresso está exposto – em fonte de maior destaque – o logotipo da Folha. Abaixo do logotipo, a frase “*Um jornal a serviço*

²¹ Disponível em: < <http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em janeiro e dezembro de 2015.

do Brasil”, que também acompanha o logo na edição impressa. A data no site, no entanto, vem acompanhada também da hora de acesso, um indicador da medida de tempo do veículo. O site, ao contrário do jornal, é um repositório de notícias 24 horas por dia.

Figura 19. Página de entrada do site Folha de S. Paulo em janeiro de 2015

The screenshot shows the homepage of Folha de S. Paulo in January 2015. At the top, there is a navigation bar with links to various services like UOL, Assine, SAC, Bate-papo, E-mail, BOL, Notícias, Esporte, Entretenimento, Mulher, Rádio, TV UOL, and Shopping. Below this, the newspaper's logo and name are prominently displayed, along with the tagline "UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL". A date and time stamp indicate it is a Thursday, January 8, 2015, at 11:28. A main headline reads "Suspeitos de ataque são vistos, dizem jornais; França faz minuto de silêncio". A dropdown menu for "Seções" is open, showing options like Ambiente, As Mals, Ciência, E-mail Folha, Equilíbrio e Saúde, Empreendedor Social, and Erramos. A red arrow points to "Arquivo Folha" in this menu, and a green circle highlights the search bar.

Figura 20. Página de entrada do site Folha de S. Paulo em dezembro de 2015

The screenshot shows the homepage of Folha de S. Paulo in December 2015. The layout is similar to the January version but with updated content. The main headline is "Ala petista do governo quer barrar alta dos juros em 2016". A "painel do leitor" (reader panel) is visible, featuring a photo of Rosângela Lyra and a headline "Rosângela Lyra foi humilde ao reconhecer erro, diz leitor". A search bar is present at the top right. A red circle highlights the "Seções" dropdown menu, and a red arrow points to the "Arquivo" link.

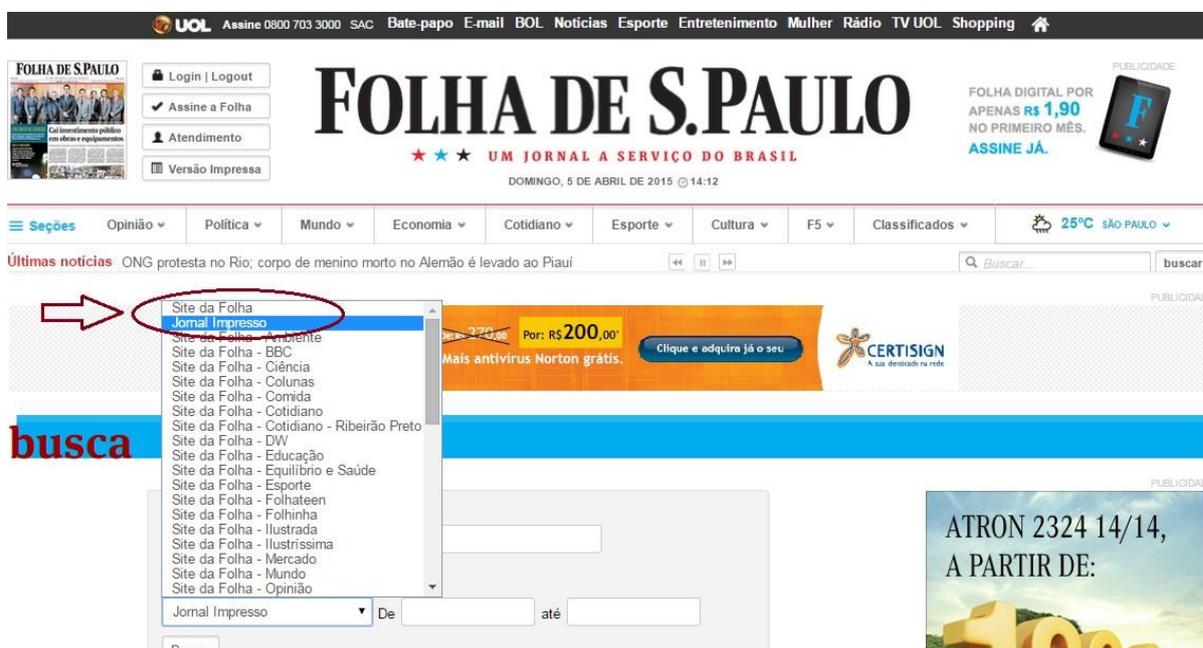
Fonte: Site *Folha Online*

No canto superior esquerdo, uma miniatura da primeira página do jornal aparece associada ao serviço de assinatura do impresso. Do lado direito, a imagem de um *tablet*

(aparelho portátil com acesso à internet e usado como leitor de edições digitais) indica o serviço de assinatura digital. Abaixo do logotipo, um menu oferece botões com as seções do site, uma divisão de conteúdo por temas que segue a organização do jornal impresso.

O acesso ao acervo digitalizado dos jornais impressos não aparece em primeiro plano na entrada do site. O leitor interessado em fazer uma pesquisa irá intuitivamente clicar ou na miniatura da primeira página do impresso, no canto superior esquerdo, ou clicar na caixa de busca, imediatamente abaixo do menu horizontal do lado esquerdo, como destacado em verde na Figura 20. Ao clicar na reprodução da primeira página, será conduzido para a versão *html* (**formato** para a internet) do material publicado naquele dia pelo jornal impresso. Na caixa de busca, será convidado a escolher entre material publicado originalmente no site *Folha Online* ou na versão *html* do impresso, como vemos na figura abaixo:

Fig. 21. Busca no site da Folha com opção para a versão *html* do jornal impresso



Fonte: Site *Folha Online*

Seguiremos cada um dos caminhos de uma vez. Primeiro faremos a pesquisa no acervo das edições impressas digitalizadas. De volta à página de entrada do site da Folha, observamos em dezembro que o link de acesso que encontramos em janeiro tinha mudado de posição. O acesso ao acervo fica embutido numa caixa de opções dentro do botão *seções*. Em janeiro, este botão era o último no menu principal e estava no lado direito da página, próximo à caixa de busca. Em dezembro, o botão *seções* passou a ser o primeiro item do menu principal, no lado esquerdo da página. A partir dele, nos dois casos, no local destacado em vermelho, encontramos o link

para o Acervo Folha. Como vemos, ele é um item de um submenu que só se expande ao clicarmos no botão *seções*. A tela inicial do Acervo Folha é a seguinte:

Figura 22. Página de entrada no Acervo Folha.



Fonte: Acervo Folha²²

O acervo, como indica um selo promocional no alto da página, estava nos dois momentos desta pesquisa – janeiro e dezembro de 2015 – aberto para acesso gratuito. Nele estão armazenadas as páginas digitalizadas dos jornais *Folha de São Paulo* (de 1960 a 2015), e, antes disso, de duas edições matutina, *Folha da Manhã*, e vespertina, *Folha da Noite* (de 1946 a 1959). Nossa busca será no acervo da *Folha de São Paulo*.

A tragédia na Indonésia aconteceu no dia 26 de dezembro de 2004. A busca inicial foi, então, pelas edições do mês de dezembro daquele ano. O resultado pode ser visto na Figura 23, reprodução da tela que mostra miniaturas das primeiras páginas da segunda quinzena do mês. Já a partir deste pequeno conjunto de páginas podemos ver que a tragédia ocupou a manchete e o alto das páginas por pelo menos cinco dias seguidos.

²² Disponível em: < <http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em abril de 2015

Figura 23. Resultado da busca pelas edições da Folha impressa de dezembro de 2004.



Fonte: Acervo Folha

No anexo 1, reunimos todas as primeiras páginas e as páginas internas correspondentes em que o assunto apareceu seguidamente a partir da primeira ocorrência. Com este conjunto é possível observar, em princípio apenas graficamente, a relevância do tema para o jornal. Temos como verificar ali em detalhes dois atributos gerais que elencamos acima e que dizem respeito ao processo de memória e esquecimento que estamos estudando: os recursos de tempo e espaço.

Este foi um tema de grande repercussão e esteve em todos os noticiários do mundo e por isso é um dos motivos pelos quais o escolhemos como parte do campo de pesquisa. O tema ajuda a explicitar as práticas discursivas que queremos analisar. O número de dias em que determinado tema aparece em destaque na primeira página de um jornal marca a sua permanência como pauta para debate do público a quem o jornal esteve acessível. É o registro da continuidade de uma lembrança em uma trajetória no tempo.

Além da permanência do tema em exposição, temos o espaço dedicado a ele, que nos jornais impressos pode ser observado e medido tanto pela hierarquia e seleção de assuntos e elementos gráficos, como fotos, ilustrações e infográficos na primeira página, como pelo volume de páginas internas e sua organização. O quadro a seguir (Fig. 24) foi construído a partir desses indicadores. Nele, podemos observar que o tema teve espaço na primeira página do jornal impresso durante dezesseis dias seguidos, com uma exposição decrescente de seus destaques, por hierarquia, volume de chamadas e de fotografias.

Figura 24. Organização dos destaques da primeira página da Folha entre dez/04 e jan/05.

Tsunami - Folha SP								
Destaques/Data	27/12/2004	28/12/2004	29/12/2004	30/12/2004	31/12/2004	01/01/2005	02/01/2005	03/01/2005
Manchete	6 colunas	6 colunas	6 colunas	2 colunas	6 colunas			
Foto	3	1	3	1	2	1		1
Gráfico/Ilustração	1	1						
Selo								
Chamada 4 colunas								
Chamada 3 colunas								
Chamada 2 colunas			1	2	1	1	2	2
Chamada 1 coluna		2	2	1	2	2		
Páginas na edição	4	4	4	5	3	2	3	1
Matérias								
Tsunami - Folha SP								
Destaques/Data	04/01/2005	05/01/2005	06/01/2005	07/01/2005	08/01/2005	09/01/2005	10/01/2005	11/01/2005
Manchete			2 colunas					
Foto	1		1	1	1	1		
Gráfico/Ilustração						1		
Selo						Especial		
Chamada 4 colunas	1							
Chamada 3 colunas								
Chamada 2 colunas	2	1						
Chamada 1 coluna				1	2		1	1
Páginas na edição	1	1	2	1	1	8	1	
Matérias								

Fonte: Elaborado pela autora

Através da pesquisa no acervo de edições digitalizadas, vemos que a tragédia ocupou a manchete do jornal por cinco dias seguidos. Durante dezesseis dias consecutivos o evento mereceu destaque na primeira página e em doze dias neste período pelo menos uma fotografia relacionada ao tema esteve na capa do jornal. Duas semanas após o maremoto, o jornal publicou um caderno especial de oito páginas sobre o assunto.

Figura 25. O espaço editorial dedicado ao tsunami pela Folha impressa no dia 27/12/04.



Fonte: Acervo Folha

Na Figura 25 temos cinco das seis páginas que formam o conjunto de informações selecionadas para a edição impressa da Folha de São Paulo no dia 27 de dezembro de 2004, dia seguinte à tragédia na Indonésia (as páginas ampliadas da cobertura do tsunami estão no anexo 1). Nas seis páginas editoriais, incluída a primeira página do jornal, podemos destacar 15 fotografias, 4 infográficos, uma tabela, dois quadros cronológicos e 15 blocos de texto. A organização destes elementos forma um conjunto narrativo, cuja leitura é orientada pelo tamanho das fontes nos títulos, pelas imagens destacadas e pelos quadros e infográficos.

Os títulos distribuídos nas páginas nos informam que um maremoto matou 12 mil pessoas na Ásia; que o efeito surpresa da catástrofe amplificou seu poder destrutivo; qual a ordem de prejuízo econômico relacionada à tragédia; as características desse tipo de desastre natural e que ele dificilmente aconteceria no Brasil (país do veículo em questão e de seus leitores). As fotografias do cenário devastado e os depoimentos de vítimas dão o testemunho do acontecimento. Os infográficos situam a tragédia geograficamente no planeta e explicam a dinâmica dos terremotos que ocorrem a partir dos oceanos. Dois quadros estatísticos mostram o histórico conhecido de tsunamis e terremotos.

Neste conjunto de seis páginas, observamos o registro da tragédia no tempo: 27 de dezembro de 2004. Observamos este registro a partir de um lugar, São Paulo, no Brasil. Vemos São Paulo não só na origem do veículo, mas também em um dos destaques da primeira página: uma foto que registra um temporal no Guarujá. E ainda na primeira página notamos que outro assunto considerado importante naquele dia era o processo eleitoral na Ucrânia.

Ao avançarmos na análise da cobertura contínua do jornal ao longo dos dezesseis dias em que o assunto se manteve na síntese diária reunida na primeira página, observamos que a tragédia é explorada dia-a-dia a partir de três grandes eixos: as vítimas, o custo do desastre e o aspecto geográfico. Em torno das vítimas, temos a evolução do número de mortos, a origem das vítimas e de seus familiares (muitos estrangeiros, de países da Europa), o avanço das epidemias. A questão econômica aborda a rede de ajuda internacional para conter as doenças e recuperar a região devastada. O aspecto geográfico trata da catástrofe natural, suas origens e modelos de alerta e prevenção.

Em *Journalism as a vehicle of non-commemorative cultural memory*, Michael Schudson (2014) observa três tipos de práticas jornalísticas de memória distintas das práticas comemorativas: fazer referências ao passado para mostrar a singularidade de uma ocorrência

que justifique o seu destaque na primeira página; usar o passado como contexto para explicar uma notícia presente; e mostrar como as pessoas agem incorporando um senso de passado ou futuro, de envelhecimento ou morte iminente.

Every time a news story covers some event or action of a person, group, organization, or society where the consciousness of time past or time passing is a factor, the media collaborate with larger social processes of cultural memory²³ (SCHUDSON, 2014, p.85)

Tenenboim-Weinblatt (2014), por sua vez, no artigo *Counting time: journalism and temporal resource*, acrescenta outra análise dos recursos temporais na produção jornalística e sua relação com a memória. A autora destaca a contagem do tempo como uma prática discursiva e narrativa de continuidade e demonstra sua importância não somente em uma determinada notícia, mas especialmente como recurso de ligação entre episódios e capítulos – que em jornalismo é chamado de “suíte” (DINES, 1986, p.48). Seu estudo se debruça sobre reportagens de sequestro e aponta a passagem dos dias ‘sem notícias’ como um dos recorrentes recursos discursivos para manter o interesse do público na história e sua continuidade nas páginas.

Na cobertura da tragédia do tsunami podemos observar exemplos das práticas citadas por Schudson e por Tenenboim-Weinblatt. No dia da tragédia, o texto da manchete destaca sua singularidade no tempo: “o maior tremor dos últimos 40 anos”. Os mapas e infográficos, a contextualização histórica e econômica dos países atingidos, e ainda a explicação de como ocorrem maremotos e terremotos e as características geográficas da região atingida, situam a tragédia presente a partir de sua relação com o passado. A contagem do tempo se dá através da evolução da contagem do número de mortos dia após dia: 12 mil, no dia 27; 23 mil, no dia 28; 63 mil, no dia 29; 76 mil, no dia 30, quando a Cruz Vermelha faz a previsão de mais de 100 mil mortos; 125 mil, no dia 31; 143 mil, no dia 3 de janeiro. O drama humano das vítimas e seus familiares espelha a terceira prática relacionada à memória citada por Schudson. Os testemunhos, em casos como estes, que envolvem situações limite entre a sobrevivência e a morte, além de buscarem a legitimação da narrativa, invocam a percepção da vida em si, e sua temporalidade, com começo, meio e fim.

A tragédia do tsunami a partir do site da *Folha* - Vamos agora voltar ao menu de busca do site para pesquisar o material sobre o assunto publicado na versão online da *Folha*. Como vimos

²³ “Toda vez em que a cobertura noticiosa de algum evento ou ação de uma pessoa, grupo, organização ou sociedade apresenta a consciência do tempo passado ou da passagem do tempo como um fator, a mídia colabora com a expansão do processo social de memória cultural” (tradução livre)

acima, a busca nos permite procurar no site ou na versão *html* do impresso. Vamos pesquisar agora no site. Ao contrário da pesquisa no acervo dos impressos, a busca no site não pode ser feita apenas por uma data ou período. É preciso indicar um assunto, através de uma palavra-chave. A busca simples pela palavra-chave ‘tsunami’, sem recorte temporal, resulta em 3.896 links. A mesma busca no acervo resulta em 1.547 páginas, organizadas por períodos anuais, como mostram as Figuras 26 e 27, a seguir.

Figura 26. Resultado da busca por ‘tsunami’ no site da *Folha*.



busca

Procurar por
tsunami

Seção
Site da Folha De até

Buscar

Resultados (1 - 25 de 3896)

1. Folha - Colunistas - Fabrício Corsaletti - Rimbaudelairianas - 11/01/2015
Pergunta Nos tornamos adultos quando começamos a preferir Baudelaire a Rimbaud? Não. **Tsunami** Um tsunami pode estragar um churrasco. Vem por trás do quintal e e ...

Fonte: Site *Folha Online*

Figura 27. Resultado da busca por ‘tsunami’ no Acervo Folha.



acervo FOLHA Acesso gratuito no período de degustação

busca tsunami Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA DE S. PAULO

Resultados de "tsunami" (1.547 páginas)

2013 - 2015	188 páginas ▶	2013	95 páginas ▶
2012 - 2012	178 páginas ▶	2014	80 páginas ▶
2011 - 2011	259 páginas ▶	2015	13 páginas ▶
2009 - 2010	163 páginas ▶		
2007 - 2008	199 páginas ▶		
2005 - 2006	465 páginas ▶		

Fonte: Acervo Folha

Para seguir o recorte do jornal impresso, que como vimos destacou o assunto por dezesseis dias, reduziremos a busca por ‘tsunami’ ao período de dezembro de 2004 a janeiro de 2005. Chegamos então a 81 links de resultado, como mostra a figura a seguir:

Figura 28. Resultado da busca por ‘tsunami’ no site da *Folha* de dez/04 a jan/05.

busca

Procurar por
tsunami

Seção
Site da Folha De 01/12/2004 até 31/01/2005

Buscar

Resultados (1 - 25 de 81)

1. - **Apos tragédia, Tailândia pretende criar museu do tsunami - 30/01/2005**
da Folha OnlineA Tailândia deve criar um museu do **tsunami** [onda gigante] para lembrar a dificuldade enfrentada pelos sobreviventes e as mudanças no ambiente nas áreas devast ...
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ul194u80464.shtml>

2. - **Novos tremores causam pânico em ilha da Índia - 28/01/2005**
cenas de pânico na ilha de Car Nicobar na noite de ontem. "As pessoas têm tanto medo que ao menor tremor saem correndo pensando que outro **tsunami** [onda gigante] vai aparecer ...
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ul194u80411.shtml>

PUBLICIDADE
DESCUBRA ALÉM DA BELEZA

Fonte: Site *Folha Online*

A mesma área de busca, como já visto, nos possibilita fazer a pesquisa nos arquivos de textos publicados no impresso em formato *html*. Neste caso, usando os mesmos filtros – palavra-chave ‘tsunami’ e período entre dezembro de 2004 e janeiro de 2005 – encontramos um volume três vezes maior: 256 links.

Figura 29. Busca por ‘tsunami’ na versão *html* do impresso de dez/04 a jan/05.

busca

Procurar por
tsunami

Seção
Jornal Impresso De 01/12/2004 até 31/01/2005

Buscar

Resultados (1 - 25 de 256)

1. **Folha de S.Paulo - Opinião - Rio de Janeiro - Carlos Heitor Cony: À prova de bala - 31/01/2005**
eventuais como o **tsunami** da Ásia que nos obriga a mandar remédios, comida e cobertores para socorrer os sobreviventes. A principal, para não dizer única obrigação ...
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz3101200506.htm>

2. **Folha de S.Paulo - Mundo - Panorâmica - Pequim: Líder comunista chinês será enterrado hoje - 29/01/2005**
governo, que censurou o noticiário sobre a morte, deu a palavra final em todos os detalhes, incluindo os convidados. Texto Anterior: Geografia: Tailândia (PA) entra no mapa d ...
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/fz2901200512.htm>

PUBLICIDADE
PISCINE RESORT
SUCESSO DE VENDAS (1ª FASE)
1, 2 e 3 DORMS
SUÍTE + 1 E 2 VAGAS
VIVA SEMPRE EM FÉRIAS
COM TODA A FAMÍLIA

Fonte: Site *Folha Online*

Nos dois casos, os arquivos relacionados ao resultado da busca são apresentados em lista organizada cronologicamente, do mais recente ao mais antigo, em blocos de 25 links por

página. Analisaremos aqui a lista de 81 resultados da busca no site da *Folha* (anexo 1). Os filtros de busca do sistema do site da *Folha* não oferecem a possibilidade de organização do mais antigo para o mais recente, sendo assim, para observar a sucessão de eventos a partir do dia do acidente, é necessário montar manualmente a lista do mais antigo ao mais recente.

Ao organizarmos a lista de resultados da busca em ordem cronológica manualmente chegamos ao nosso ponto de partida para a pesquisa da cobertura do tsunami no site da *Folha*. Ao contrário da série de páginas editadas do jornal impresso, ilustradas e com material hierarquizado graficamente, temos agora uma lista de títulos de arquivos em ordem cronológica. Apenas a partir dos títulos dos arquivos não é possível distinguir ou hierarquizar seu conteúdo. É preciso abrir cada um deles para fazer uma seleção adequada à pesquisa.

Constatamos, portanto, a primeira distinção importante entre o resultado da pesquisa nas páginas do jornal impresso e o resultado da busca da produção feita para a internet: a organização do conteúdo em si. As páginas do jornal nos apresentam uma narrativa contínua do evento, com o conjunto de informações organizado por hierarquias, através dos tamanhos dos títulos, das fotografias, dos infográficos, da sequência das páginas. Os resultados da busca no site são apresentados em uma lista e é a lista em si, construída a partir do recorte estabelecido, o vínculo primário entre cada um dos arquivos ali reunidos.

O passo seguinte é verificar o que contêm os arquivos listados. Percebemos que a lista não traz um link para o que seria a primeira notícia da tragédia, que aconteceu no dia 26 de dezembro de 2004. O único arquivo da lista neste dia se refere a uma matéria sobre depoimentos de sobreviventes. Já entre os cinco arquivos com a data do dia seguinte, 27 de dezembro, três correspondem à variação e atualização de um mesmo texto. São eles: 'Maremoto deixa 21 mil mortos; equipes de resgate procuram turistas', 'Maremoto deixa ao menos 22 mil mortos no sul da Ásia', e 'Maremoto mata ao menos 22 mil no sul da Ásia; equipes fazem buscas'. Escolhemos observar o primeiro deles (Fig. 30).

Figura 30. Matéria sobre o tsunami publicada no site da *Folha* em 27/12/2004.

UOL Assine 0800 703 3000SAC Bate-papo E-mail BOL Notícias Esporte Entretenimento Mulher Rádio TV UOL Shopping

PUBLICIDADE

Ficar bem informado **não custa nada** passa o mouse

LOGOUT ASSINE A FOLHA ATENDIMENTO

FOLHA DE S. PAULO SÃO PAULO 29°C OUTRAS CIDADES

*** UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2015 15H45

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados - Blogs - +SEÇÕES -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Livraria: Aprenda a preparar shake de nozes com leite de so

EN ES

mun

Maior | Menor Enviar por e-mail Comunicar erros Link: <http://www1.folha.uol.com.br>

27/12/2004 - 14h30

Maremoto deixa 21 mil mortos; equipes de resgate procuram turistas

da Folha Online

Equipes de resgate procuram nesta segunda-feira por turistas que desapareceram em decorrência do pior terremoto que atingiu a Ásia nos últimos 40 anos. Ao menos 21 mil pessoas morreram desde a madrugada de ontem. Agências de notícias internacionais afirmam que o número de mortos pode chegar a 23 mil.



O tremor chegou a atingir 9,0 graus na escala Richter. Oito países asiáticos --Bangladesh, Índia, Indonésia, Malásia, Maldivas, Mianmar, Sri Lanka e Tailândia-- mais a Somália, na África, foram afetados pelo terremoto e os tsunamis [tipo especial de onda oceânica, gerada por distúrbios sísmicos, que possui alto poder destrutivo quando chega à região costeira].

"Temos um longo caminho na coleta dos corpos", disse o primeiro-ministro da Tailândia, Thaksin Shinawatra.

Milhões de pessoas estão desabrigadas e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha disse que a água contaminada pode espalhar doenças como malária e cólera.

Tragédia

Segundo o Centro de Pesquisa Geológica dos Estados Unidos, o terremoto foi o quinto maior já registrado desde 1900 e o maior desde o tremor de 9,2 graus na escala Richter que atingiu o Estado do Alasca em 1964. O foco do tremor foi localizado a 40 km de profundidade, na costa oeste da ilha de Sumatra, a 1.620 km da capital da Indonésia, Jacarta.

As ondas causadas pelo terremoto se propagaram pelo oceano Índico e pelo mar de Andaman [entre Índia e Tailândia] e chegaram a dez metros de altura. Milhares de pessoas arrastadas pelas águas ou que estavam no mar são consideradas desaparecidas.

Vilarejos de pescadores, hotéis, casas e carros foram varridos pelas ondas, causadas pelo forte terremoto, segundo fontes oficiais ouvidas pela agência de notícias Associated Press (AP).

Locais atingidos

O governo de Bangladesh confirmou a morte de duas pessoas em decorrência do maremoto de ontem. Na Índia, o número de mortos pode chegar a 4.000. Ainda há milhares de desaparecidos no arquipélago indiano de Andaman, no golfo de Bengala.

A Indonésia também foi muito castigada pelo maremoto. Segundo o Ministério da Saúde indonésio, ao menos 4.912 pessoas foram mortas. O vice-presidente Jusuf Kalla afirmou depois que o número de mortos pode chegar a 10 mil.

O governo da Malásia afirmou que ao menos 52 pessoas morreram e 218 ficaram feridas por conta do maremoto. Nas Maldivas, outras 52 pessoas morreram. Aproximadamente 36 pessoas morreram em Mianmar.

No Sri Lanka -- o país mais atingido pelo maremoto, cerca de 11 mil pessoas teriam morrido, a maioria crianças e idosos. O país pediu ajuda à comunidade internacional e as forças armadas foram mobilizadas nas regiões afetadas.

Na Tailândia, 866 pessoas morreram e mais de 7.000 ficaram feridos.

Na Somália, distante 4.800 km do epicentro do tremor, 38 pessoas morreram.

Com agências internacionais

Leia mais

- Organizações de ajuda alertam para epidemias no sul da Ásia
- Países afetados por tsunami precisam de US\$ 5 bilhões, diz BID
- Técnicos dos EUA não sabem como alertar países de Ásia

Especial

- Confira especial sobre a tragédia na Ásia
- Leia o que já foi publicado sobre terremotos

Siga a Folha de S. Paulo no Twitter

envie sua notícia

Folha de S. Paulo no Google

Folha de S. Paulo

4.834.964 pessoas curtiram Folha de S. Paulo.

as últimas que você não leu

15 DIAS DE FOLHA GRÁTIS

+ lidas

- Itália busca sobreviventes de mais dois naufrágios no Mediterrâneo
- Adolescente de 13 anos mata professor e fere quatro em escola de Barcelona
- Majoria dos imigrantes que chegam à Itália vem de países em conflito
- Alemães abandonam igrejas para evitar impostos
- Estado Islâmico divulga vídeo que mostra a execução de cristãos etíopes

+ comentadas

- Estado Islâmico divulga vídeo que mostra a execução de cristãos etíopes
- Itália busca sobreviventes de mais dois naufrágios no Mediterrâneo

+ enviadas

- Alemães abandonam igrejas para evitar impostos
- Militares brasileiros testam drones para operações no Haiti

Livraria da Folha

OS FILHOS DOS DIAS
Eduardo Galeano
De: 49,00

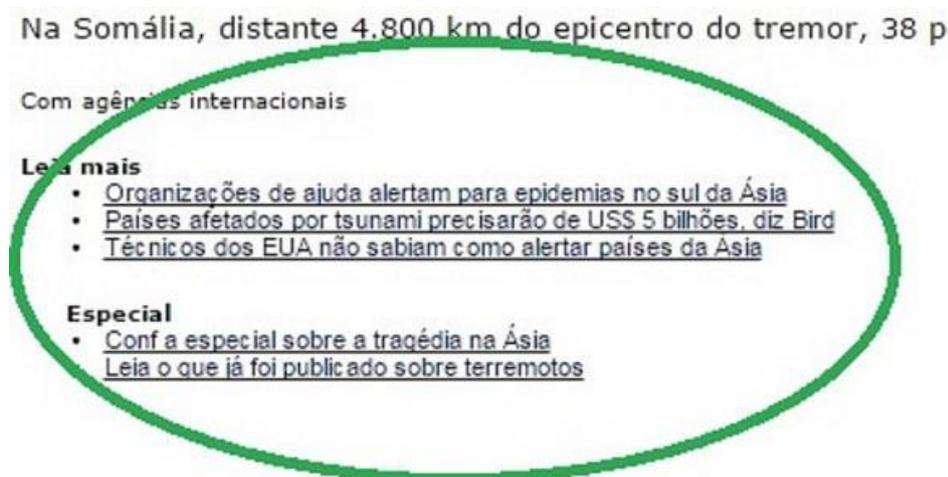
O conjunto de informações que a página nos traz apresenta uma segunda distinção importante na comparação com a pesquisa nas páginas digitalizadas do impresso. Pesquisamos as páginas do impresso pela internet, no site do acervo *Folha*. Uma vez naquele ambiente, o único vínculo com o site da *Folha* é o logotipo do jornal na barra de menu. Não há registro temporal, além da data da edição que está sendo pesquisada. Estamos em um território de pesquisa, olhando para o passado. Já o exercício de busca no site nos mantém permanentemente vinculados ao presente. A parte superior do site, descrita no começo desta análise, tem a data e a hora do presente, um destaque que se atualiza dinamicamente exibindo as últimas notícias de hoje, e, na lateral direita da página, um bloco de notícias atuais mais lidas e mais comentadas. O indicador de que ali há um objeto do passado, além da nossa ação consciente de pesquisa, está apenas na data e hora de publicação do texto apresentado: 27/12/2004, às 14h30m.

Ao analisarmos o conteúdo do texto escolhido vemos que ele apresenta informações gerais resumidas da tragédia e um mapa de localização. Relata número de mortos, situa o desastre no tempo – “pior terremoto na Ásia nos últimos 40 anos” –, as áreas atingidas, o número de desabrigados, a preocupação com epidemias. Um texto jornalístico objetivo para consumo imediato. Fica claro que os textos foram publicados e atualizados à medida em que chegavam as informações. Não por acaso encontramos três arquivos com títulos semelhantes no resultado de busca de um mesmo dia. Vale destacar, no entanto, que não há indicação explícita de que um seja a atualização do outro, embora possamos investigar as diferenças – correções, acréscimos ou exclusões – comparando os horários de publicação de cada um. Mas estes horários só aparecem depois que o texto é aberto. Naquela lista resultante da busca temos apenas a data de publicação. A publicação dos arquivos segue a lógica de banco de dados que discutimos no capítulo 2. Cada um deles é independente e, em princípio, não é construído com a intenção de integrar um conjunto narrativo predeterminado. A associação futura se dará pelas palavras-chaves a ele atribuídas ou aos metadados, conforme sejam suas instruções.

No final do texto que estamos observando – ‘Maremoto deixa 21 mil mortos; equipes de resgate procuram turistas’ – encontramos a possibilidade de associação com outros textos, indicados como leitura complementar. Os links que compõem as páginas na internet são como caminhos sugeridos de exploração e podem ou não ser seguidos. Como podemos ver na Figura 30, existem os links da barra preta no alto, que levam a áreas do portal UOL; em seguida, os links de assinaturas, já apontados; sob o logotipo do jornal, há os links para as seções da *Folha Online*; na lateral direita, há links para as matérias mais lidas do presente, o dia da consulta.

Na estrutura da *Folha Online*, os links diretamente associados ao assunto que estamos pesquisando aparecem no final de cada texto. Na matéria que estamos analisando, estão associados cinco links para outros arquivos sobre o tema, divididos em dois grupos: ‘Leia mais’ e ‘Especial’, como destacamos na ampliação daquele trecho da página anterior (Fig. 31).

Figura 31. Detalhe dos links de matérias associadas ao texto da Fig.30.



Fonte: Site *Folha Online*

Em todos os 81 arquivos resultantes da nossa pesquisa veremos reprodução semelhante desta estrutura. No grupo ‘Leia mais’ encontraremos uma variação pequena de dois ou três títulos. Não há nada que indique os critérios para a seleção dos links que ali aparecem, apenas que fazem parte da cobertura do evento naqueles dias. A pequena variação de títulos que aparecem ali parece indicar que a associação não é decorrente de uma busca dinâmica automática em algum diretório de arquivos criado sobre o tema. Sempre que clicarmos em um mesmo arquivo os textos associados a ele serão os mesmos. Resultados dinâmicos a partir de buscas automáticas trariam como resposta arquivos variados. Como vimos, somente para a palavra-chave ‘tsunami’, sem filtro por data, a busca nos indicou a existência de 3.897 arquivos. A busca que fizemos, restrita aos meses de dezembro de 2004 e janeiro de 2005, resultou em 81 arquivos. No entanto, essa produção que aparece através da busca por palavra-chave não será encontrada se o percurso escolhido forem os links relacionados a cada matéria. Nossa experiência está mostrando que a escolha destes links foi feita em determinado momento, para consumo imediato, sem a pretensão de uso deste recurso como fonte de pesquisa no futuro.

No grupo de links associados ao texto que estamos analisando, classificado como ‘Especial’, vemos o título: “*Confira o Especial sobre a Ásia*”. Ao clicarmos neste link nos deparamos com um caminho que nos leva ao espaço virtual criado para a cobertura online na época (Fig.32). Através do projeto gráfico podemos observar a mudança de ambiente. Não vemos mais a parte superior com o logo da Folha com a data do presente, e o menu de seções é vertical, característica dos sites de notícias até 2006. Os formatos de menus verticais eram uma tendência na web até 2005, quando por uma questão de exploração de espaço comercial começaram a ser redesenhados para ocupar uma faixa horizontal no topo dos sites, como nos mostra o site de tendências interfaces gráficas na internet Web Design Trends (2016).

A presença desta página no conjunto armazenado indica que houve uma preocupação da *Folha*, já comentada aqui, em integrar sua produção antiga aos projetos de modernização do site, que são cada vez mais comuns, já que as tecnologias avançam em grandes velocidades.

Figura 32. Parte superior da página de entrada do Especial Tragédia na Ásia, da *Folha Online*

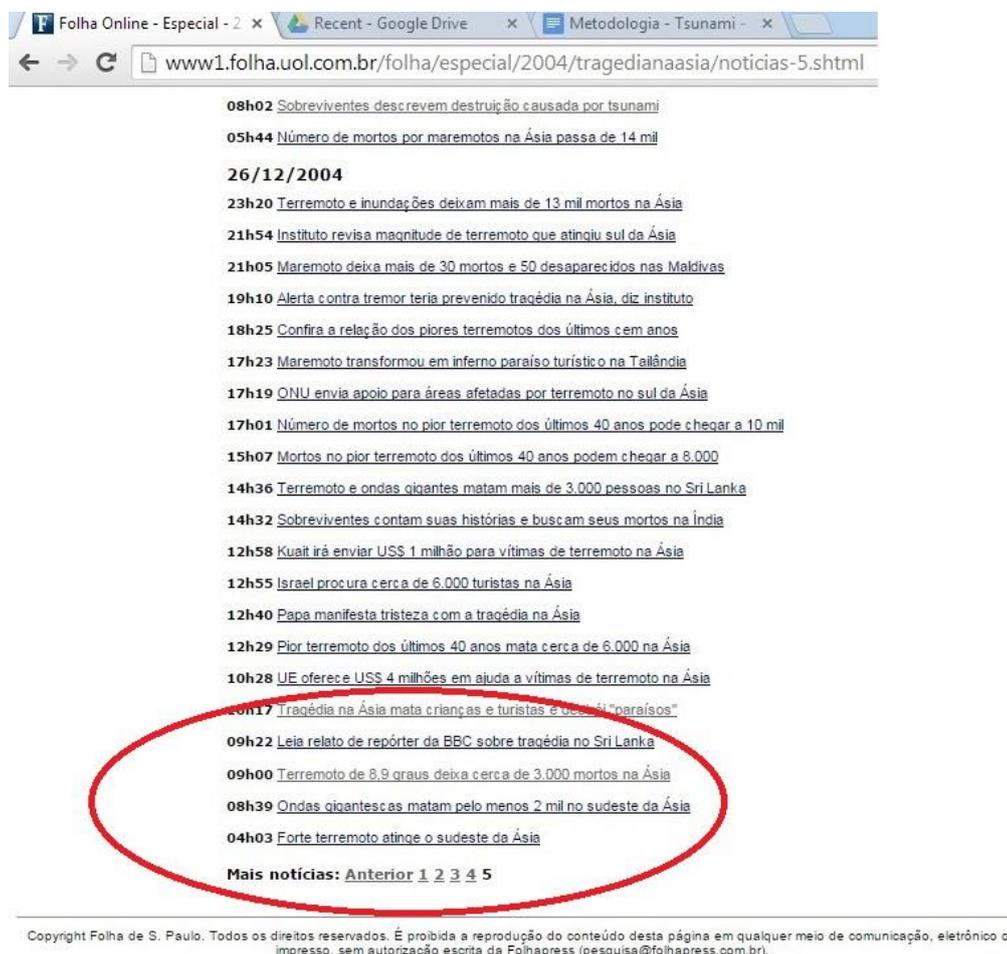


Fonte: Site *Folha Online*

A próxima figura nos mostra a íntegra desta mesma página. Como é possível perceber, ela busca reproduzir na parte superior o desenho e organização de um jornal impresso. Os assuntos estão agrupados em torno de um tema e são expostos em destaques, com uma hierarquia, que é

expressa pelo espaço ocupado, o tamanho dos títulos e a presença de fotografias. Os arquivos ali vinculados apresentam, no entanto, um panorama temporal mais amplo que o de um jornal diário. Na área destinada a chamadas editoriais, a que se assemelha a uma página de jornal, temos matérias de datas distintas. A manchete ‘Homem sobrevive após 5 dias soterrado na Indonésia’ foi publicada no dia 02/04/2005. O destaque ‘Annan promete apoio da ONU às vítimas da Indonésia’, é de 29/03/2005. Abaixo desta área estão listadas as notícias, em ordem cronológica do mais antigo ao mais recente, publicadas sobre o assunto. Esta lista começa com uma notícia publicada no dia 23 de fevereiro de 2006, o que indica que aquele conjunto foi atualizado por um ano após início desta cobertura. A primeira notícia é a do dia da tragédia: 26 de dezembro de 2004. A partir desta relação, encontramos o que seria a primeira notícia publicada pelo site da Folha sobre o assunto (Fig.33 e Fig.34). Esta primeira notícia não continha a palavra tsunami no título. A tragédia foi anunciada pela primeira vez como um terremoto.

Figura 33. Lista cronológica publicada sobre o assunto no Especial Tragédia na Ásia.



Folha Online - Especial - 2 x Recent - Google Drive x Metodologia - Tsunami - x

www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/tragedianaasia/noticias-5.shtml

08h02 [Sobreviventes descrevem destruição causada por tsunami](#)

05h44 [Número de mortos por maremotos na Ásia passa de 14 mil](#)

26/12/2004

23h20 [Terremoto e inundações deixam mais de 13 mil mortos na Ásia](#)

21h54 [Instituto revisa magnitude de terremoto que atingiu sul da Ásia](#)

21h05 [Maremoto deixa mais de 30 mortos e 50 desaparecidos nas Maldivas](#)

19h10 [Alerta contra tremor teria prevenido tragédia na Ásia, diz instituto](#)

18h25 [Confira a relação dos piores terremotos dos últimos cem anos](#)

17h23 [Maremoto transformou em inferno paraíso turístico na Tailândia](#)

17h19 [ONU envia apoio para áreas afetadas por terremoto no sul da Ásia](#)

17h01 [Número de mortos no pior terremoto dos últimos 40 anos pode chegar a 10 mil](#)

15h07 [Mortos no pior terremoto dos últimos 40 anos podem chegar a 8.000](#)

14h36 [Terremoto e ondas gigantes matam mais de 3.000 pessoas no Sri Lanka](#)

14h32 [Sobreviventes contam suas histórias e buscam seus mortos na Índia](#)

12h58 [Kuait irá enviar US\\$ 1 milhão para vítimas de terremoto na Ásia](#)

12h55 [Israel procura cerca de 6.000 turistas na Ásia](#)

12h40 [Papa manifesta tristeza com a tragédia na Ásia](#)

12h29 [Pior terremoto dos últimos 40 anos mata cerca de 6.000 na Ásia](#)

10h28 [UE oferece US\\$ 4 milhões em ajuda a vítimas de terremoto na Ásia](#)

09h17 [Tragédia na Ásia mata crianças e turistas e deixa "paraísos"](#)

09h22 [Leia relato de repórter da BBC sobre tragédia no Sri Lanka](#)

09h00 [Terremoto de 8,9 graus deixa cerca de 3.000 mortos na Ásia](#)

08h39 [Ondas gigantes matam pelo menos 2 mil no sudeste da Ásia](#)

04h03 [Forte terremoto atinge o sudeste da Ásia](#)

Mais notícias: [Anterior](#) [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#)

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).

Figura 34. 'Especial Tragédia na Ásia' reúne a cobertura da *Folha Online* sobre o assunto até 2006.

Folha Online - Especial - 2 x Recent - Google Drive x Metodologia - Tsunami - x
 www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/tragedianaasia/

UOL ASSINE BUSCA Web Notícias OK INDICE PRINC

FOLHA ONLINE
MUNDO

Em cima da hora

Brasil
 Mundo
 Dinheiro
 Cotidiano
 Esporte
 Ilustrada
 Informática
 Ciência
 Educação
 Galeria

Manchetes
 Especiais
 Erramos

BUSCA

Buscar

CANAIS

Ambiente
 Bate-papo
 Blogs
 Equilíbrio
 Folhainvest em Ação
 FolhaNews
 Fovest
 Horóscopo
 Novelas
 Pensata
 Turismo

SERVIÇOS

Arquivos Folha
 Assine Folha
 Classificados
 Fale com a gente
 FolhaShop
 Loterias
 Sobre o site
 Tempo

JORNAIS E REVISTAS

Folha de S. Paulo
 Revista da Folha
 Guia da Folha
 Agora SP
 Alô Negócios

TRAGÉDIA NA ÁSIA

Homem sobrevive após 5 dias soterrado na Indonésia

Um homem de 42 anos que ficou soterrado durante quase cinco dias, depois do terremoto que atingiu a Indonésia, foi resgatado com vida. Equipes de resgate de Cingapura e da Indonésia o encontraram depois de ele gritar, pedindo ajuda e água.

- [Leia o que já foi publicado sobre terremotos](#)
- [Mais de 700 réplicas atingem ilha indonésia após tremor](#)

SOCORRO
Helicóptero de ajuda a vítimas de terremoto cai

Um helicóptero militar australiano caiu na ilha de Nias, na Indonésia, durante missão de ajuda.

- [Leia o que já foi publicado sobre queda de helicópteros](#)

BALANÇO
ONU confirma 518 mortes na Indonésia

A maioria das mortes --cerca de 500-- ocorreu na ilha de Nias, a mais atingida pelo terremoto.

- [Embaixada descarta vítimas brasileiras](#)

CLIMA
Chuva prejudica resgate e causa caos

Constantes chuvas torrenciais vêm prejudicando gravemente as operações de resgate na ilha de Nias.

- [Leia o que já foi publicado sobre a ilha de Nias](#)

AJUDA
Annan promete apoio da ONU às vítimas

O secretário-geral da organização prometeu ajuda às vítimas do terremoto que atingiu a Indonésia.

- [Leia o que já foi publicado sobre a ONU na Ásia](#)
- [ONU considera "perigosa" situação na Ásia](#)

DESTAQUES

Itamaraty
 Embaixada descarta vítimas brasileiras em novo tremor

GALERIA

Veja imagens da Indonésia após terremoto de 8,7 graus

- [Outras galerias](#)

INTERAÇÃO

Ajuda: Você tem conhecidos nas regiões atingidas?

SEÇÕES

[Como ocorre um Tsunami](#) | [Dê sua opinião](#) | [Escala Richter](#)
[Galeria de imagens](#) | [Peruntas e respostas](#) | [Piores terremotos](#) | [Seguradoras](#)

NOTÍCIAS

23/02/2006

09h45 [Tsunami revela barreira de corais na Tailândia](#)

26/12/2005

15h35 [Indonésia testa sirenes de alerta contra tsunami](#)

15h13 [Sobreviventes do tsunami formam novas famílias](#)

12h44 [Ásia lembra suas vítimas um ano após tsunami](#)

11h42 [Dispersão de ajuda teve efeitos contraproducentes após tsunami](#)

09h33 [Um ano depois do tsunami, 160 mil ainda vivem em campos em Aceh](#)

08h04 [Milhares homenageiam vítimas do tsunami na Ásia](#)

25/12/2005

10h27 [Tremores de baixa intensidade atingem a Indonésia](#)

10h01 [Um ano depois, Ásia lembra tsunami mais devastador da história](#)

19/12/2005

16h29 [Mais de 800 mortos pelo tsunami ainda aguardam identificação](#)

06/09/2005

09h42 [Celebridades pintam postais para ajudar vítimas do tsunami](#)

17/08/2005

11h55 [Tailândia identifica vítimas após 8 meses do maremoto](#)

30/06/2005

15h13 [Unesco anuncia início do sistema de alerta contra tsunamis](#)

17/06/2005

10h58 [Novo terremoto atinge Indonésia sem causar danos](#)

10/06/2005

11h22 [ONGs afirmam que burocracia atrasa reconstrução pós-tsunami](#)

03/06/2005

08h34 [Após 5 meses do tsunami, partes de Aceh ainda não têm água](#)

09/05/2005

08h04 [Terremoto provoca pânico na Indonésia](#)

04/05/2005

08h09 [Tremores atingem ilhas indonésias devastadas por tsunami](#)

12/04/2005

04h47 [Vulcão entra em erupção e causa pânico na Indonésia](#)

11/04/2005

08h19 [Terremoto de 6 graus atinge ilha indonésia](#)

Mais notícias: 1 2 3 4 5 Próximo

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, sem o consentimento da Folha de S. Paulo. (juissa@folhapress.com.br)

Cada um dos links da lista cronológica acima nos leva de volta ao desenho atual do site da *Folha*. Embora produzidas e publicadas em 2004, quando o site estava estruturado segundo o projeto gráfico que encontramos no Especial Tragédia na Ásia, os títulos e textos das notícias foram separados de sua forma antiga e incorporados à nova. É uma indicação de que seus componentes fazem parte agora de um banco de dados que alimenta o site e adapta seu conteúdo ao seu formato atual. O registro da forma antiga só permaneceu na página de entrada daquele conjunto organizado editorialmente. Um exemplo do registro que teríamos se as primeiras páginas de sites fossem armazenadas.

A primeira informação sobre o tsunami no site da Folha, como vemos na área destacada na lista na Figura 33, foi publicada às 04h03m do dia 26 de dezembro de 2004. É uma nota de três linhas distribuída pela BBC Brasil (Fig.35). Associados a esta nota, estão links para outros arquivos sobre o tema, entre eles o que nos levou até ela, o “Especial sobre a Ásia”. Como vimos anteriormente, em cada um dos arquivos listados daquele especial, encontraremos este formato de links relacionados, com um pequeno número de arquivos a se repetirem neste conjunto sob o título ‘Leia Mais’, abaixo de todos os textos da época sobre o tema.

Figura 35. Primeira notícia publicada no site da Folha sobre o tsunami.

The screenshot shows the top of the Folha de S. Paulo website. The main header features the newspaper's name 'FOLHA DE S. PAULO' in large, bold letters, with the tagline 'UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL' below it. The date and time are 'SEXTA-FEIRA, 1º DE MAIO DE 2015 15H33'. There are navigation links for 'Opinião', 'Política', 'Mundo', 'Economia', 'Cotidiano', 'Esporte', 'Cultura', 'F5', 'Tec', 'Classificados', 'Blogs', and '+SEÇÕES'. A search bar is visible on the right. Below the navigation, there is a section for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a link to 'Bellucci perde nas quartas'. The main content area shows a news article from BBC Brasil dated 26/12/2004 - 04h03, titled 'Forte terremoto atinge o sudeste da Ásia'. The article text describes a series of strong tremors in the Bay of Bengal, with waves reaching Sri Lanka and killing at least 150 people. A 'Leia mais' section provides additional links related to the tsunami. On the right side, there is a social media widget for Facebook showing 4,857,514 likes for the page, and a Google+ widget. The bottom of the page includes a 'PUBLICIDADE' section.

É possível constatar, portanto, a partir do descrito acima, que houve uma preocupação editorial, na época, em coordenar entre si parte do material produzido, embora seja uma parte pequena e limitada ao período de existência do ‘Especial’. Além disso, o próprio ‘Especial’ e a lista cronológica de publicações que o acompanha (Fig.33), também representam uma tentativa de manter o conjunto da produção sobre o tema reunido em um só lugar.

É importante ressaltar que a lista cronológica encontrada no ‘Especial’ não contém os mesmos arquivos daquela resultante da busca inicial que fizemos. Como vimos, a busca inicial no site da *Folha* foi feita com filtro pela palavra-chave ‘tsunami’, no período entre 1º de dezembro 2004 e 31 de janeiro de 2005 e resultou em 81 links de arquivos. Neste mesmo período, a lista apresentada no ‘Especial’ traz 310 links. Em uma amostra aleatória entre eles constatamos a presença da palavra ‘tsunami’ em vários, embora estes arquivos não apareçam na recuperação feita pela busca no site. Ao que parece, a integração de apenas um link, o link para a página de entrada do ‘Especial’, ao site reestruturado depois dele foi o que nos permitiu o acesso ao conjunto de links a ela associados e a descoberta tanto do projeto gráfico antigo como dos arquivos mais antigos publicados sobre o tema.

A pesquisa sobre o material jornalístico publicado no site da *Folha* relacionado ao tsunami na Ásia em 2004 nos traz elementos para avaliar na prática algumas das questões levantadas no capítulo 2. Observamos que os arquivos publicados por jornais em sua versão online, buscados retrospectivamente, são unidades autônomas em bancos de dados. Eles são reunidos circunstancialmente a partir de uma busca por palavras-chave. Mas mesmo uma palavra-chave poderá não recuperar determinados arquivos que não tenham sido preparados para ser recuperados. Ou seja, objetos que não tenham sido acompanhados daquelas inscrições que incorporam valores agregados informacionais – os metadados – tendem a se perder no ciberespaço. As informações são produzidas, publicadas e consumidas em tempo real. Depois disso, desconectam-se de seus vínculos com o presente.

Entretanto, ainda que os objetos depositados na internet contenham inscrições que complementem informações sobre eles e facilitem a sua recuperação, a construção de uma narrativa que associe arquivos entre si será feita a partir de listas. As listas serão montadas a partir de filtros, de acordo com os atributos construídos previamente para serem usados por estes filtros. A escolha dos filtros a serem usados e, depois disso, a escolha dos caminhos a seguir a partir da lista resultante, representam a construção de uma narrativa que é construída pelo autor da pesquisa, independente do veículo que produziu aquele material.

Em síntese, observamos no site da *Folha* a coexistência de dois formatos de informação jornalística e dois caminhos para sua recuperação: o desenvolvido através das edições impressas de jornais, que organizam sua informação através de uma narrativa editorial; e aquele produzido para consumo imediato, pontual, com pouca ou nenhuma preocupação com a forma como esta informação será recuperada no futuro. No entanto, como vimos no exemplo do ‘Especial da tragédia na Ásia’, é possível usar as novas tecnologias preservando narrativas e associando editorialmente os arquivos para consumo posterior do conjunto produzido. Em nossa pesquisa, encontramos no jornal *The New York Times* uma tentativa intermediária de organizar a informação por temas. A experiência foi batizada de *Times Topics*.

3.2. TSUNAMI: A pesquisa no *New York Times* e no *Times Topics*

O *Times Topics* é um sistema desenvolvido pelo jornal *The New York Times*, que reúne em uma mesma área tanto o material produzido para o impresso como o publicado diretamente no site do jornal sobre determinados assuntos preestabelecidos. O tsunami é um deles. O acesso a este espaço, assim como ao acervo digitalizado do jornal, não é aparente na capa do site. Assim como vimos ao explorarmos o site da *Folha*, tanto o acesso ao acervo do impresso como o link para o *Times Topics* só são encontrados em um nível secundário de navegação. Eles estão em uma segunda aba de submenus que se abrem quando clicamos em *sections*, no alto da capa do site. É ali, também, escondida no item *tools and services*, que está o *Times Machine*, a coleção de jornais digitalizados de 1851 a 1980 (Fig.36):

Figura 36. Menu para o *Times Topics* no site do *New York Times*.



Fonte: Site *NYTimes.com*²⁴

²⁴ Disponível em: < <http://www.nytimes.com/>>. Acesso em abril de 2015.

A seção *Times Topics* é assim apresentada pelo site:

About Times Topics: Each topic page collects all the news, reference and archival information, photos, graphics, audio and video files published on topics ranging from A M Castle & Company to Zyuganov, Gennadi A. This treasure trove is available without charge on articles going back to 1981.²⁵

Se desconhecemos a existência do serviço, o caminho natural é a busca no site. Começaremos por ela, clicando na palavra *search*, no alto da capa do site. A busca nos apresenta uma variedade de filtros possíveis: por data (específica, últimas 24 horas, últimos 7 dias, últimos 30 dias, últimos 12 meses), por tipo de publicação (artigo, post de blog, multimídia, tópico), por autoria e por seção do site. Além disso, os resultados podem aparecer ordenados pelos mais recentes, os mais antigos, e por relevância, sem explicitar que critérios estariam associados a esta última categoria. A variedade das opções de busca denota um investimento do jornal no legado da sua produção. A busca apenas pela palavra-chave ‘tsunami’, sem filtros, nos leva a 6.250 resultados (Fig. 37).

O primeiro arquivo desta lista é a página do *Times Topics* sobre o tópico ‘*tidal waves e tsunamis*’²⁶ (Fig.38). Esta página deveria reunir automaticamente o material produzido sobre o tema pelo *New York Times*, indexado através de palavras-chave. O tópico sobre maremotos e tsunamis nos apresenta, no entanto, 644 artigos, cujos mais recentes aparecem em destaque na página e os demais são organizados em lista.

Como visto na descrição da seção, os artigos abrangem a produção do jornal desde seu lançamento. Na seção de tópicos não há como fazer cortes temporais. A lista de 644 artigos está distribuída em trinta páginas, mas elas podem ser ordenadas da mais recente para a mais antiga e vice-versa. A página destaca ainda o material multimídia – vídeos e infográficos produzidos sobre o tema. Ao explorarmos a lista do mais antigo para o mais recente, o artigo mais antigo corresponde a uma notícia publicada no jornal em 1903. O link, no entanto, nos remete apenas ao título e algumas linhas do texto em formato *html*. A matéria, um recorte do impresso digitalizado, é oferecida para download em formato *pdf*. A edição completa será encontrada no *Times Machine*, não mais gratuitamente, mas disponíveis aos assinantes (Fig. 39).

²⁵ “Sobre o Times Topics: Cada tópico reúne todas as notícias, referências e informação de arquivo, fotografias, gráficos, áudios e vídeos publicados em tópicos de A.M. Castle & Company até Zuganov, Gennadi A. Este tesouro está disponível sem cobrança em artigos até 1981” (tradução livre). Disponível em: <<http://www.nytimes.com/pages/topics/>>. Acesso em abril de 2015.

²⁶ Maremotos e tsunamis (tradução livre)

Figura 37. Página de resultado da busca por 'tsunami' no site do *New York Times*.

The New York Times **Search** Most Popular Searches ▾

Your Search

Date Range

Sort by: 1-10 of about 6,250 Results

Times Topics: Tidal Waves and Tsunamis
News about tidal waves and tsunamis, including commentary and archival articles published in The New York Times.

Result Type

Author

Section

Image Search (BETA)

Japanese Coastal Town Still Struggling to Rebuild From 2011 Tsunami

million project to elevate the land by seven feet and shield it behind a towering 48-foot wall. Four years after a colossal tsunami swept away most of this remote fishing community on Japan's mountainous northeastern coast.
March 13, 2015 - By MARTIN FACKLER - World - Print Headline: "A Struggle to Recover as Vast as the Ocean"

An Unprecedented Tsunami of Hyperbole
strategy at Brown Brothers Harriman. And it has unleashed a tsunami of capital flows from Europe to the United States. Unless you're describing an actual natural disaster, metaphors like "tsunami" or
April 21, 2015 - By PHILIP B. CORBETT - Print Headline: "An Unprecedented Tsunami of Hyperbole"

Old Sushi River, It Just Keeps Rolling
SUSHI bar or sushi barge? At **Tsunami**, 70 West Third Street (La Guardia Place), a new million-dollar Japanese restaurant, the giant oval sushi bar in the middle of the room has sushi chefs at work in the center. They are surrounded
December 13, 1995 - Home and Garden - Print Headline: "Old Sushi River, It Just Keeps Rolling"

Corrections
A review of the restaurant **Tsunami** in East Hampton on Aug. 22 misstated its telephone number. The number is 329-6000.
August 29, 1999 - Corrections; New York and Region - Print Headline: "Corrections"

Pop and Jazz in Review
Tsunami Wetlands TriBeCa The secret folkie side of today's love-rock revolution showed its shiny smile at this Sunday matinee. Sponsored by Sassy magazine, the show typified the alternative rock subculture, promoted by that
November 30, 1992 - By ANN POWERS - Arts - Print Headline: "Pop and Jazz in Review"

Chic Culinary Blend of East and West
TSUNAMI means tidal wave but so far, this new East Hampton restaurant has barely created a ripple. That is unfortunate, for this sleeper snaps with extraordinary food. Whether weekend or midweek, this with-it spot is nearly empty.
August 22, 1999 - By JOANNE STARKEY - New York and Region - Print Headline: "Chic Culinary Blend of East and West"

Japan remembers 2011 tsunami

Japan commemorates four years since a nine magnitude earthquake triggered a massive tsunami and nuclear crisis. Rough Cut (no reporter narration).
March 11, 2015 - REUTERS - Multimedia/Photos - Print Headline: "Japan remembers 2011 tsunami"

Fish Found in Suspected Tsunami Debris Boat Quarantined
PORTLAND, Ore. — The wreckage of a fishing boat that appears to be debris from the 2011 Japanese tsunami was carrying some unexpected passengers — fish from Japanese waters — when it was spotted off the Oregon coast.
April 17, 2015 - By THE ASSOCIATED PRESS - U.S. - Print Headline: "Fish Found in Suspected Tsunami Debris Boat Quarantined"

The Day of the Tsunami

car radio to updates on the rising death toll. We heard reports from the neighboring nation of Samoa, the damage that the tsunami had done to the villages of Falelatai, Lalomanu and Aleipata. People had died. People were missing.
October 01, 2009 - By SIA FIGIEL - Opinion - Print Headline: "The Day of the Tsunami"

Small Tsunami Generated in Pacific After Earthquake
South Pacific nation of Papua New Guinea on Monday, generating a small tsunami and frightening locals near the epicenter, but prompting no reports of damage or injuries. A tsunami of half a meter (1.5 feet) was
March 29, 2015 - By THE ASSOCIATED PRESS - World - Print Headline: "Small Tsunami Generated in Pacific After Earthquake"

1 | Next »

© 2015 The New York Times Company | Site Map | Privacy | Your Ad Choices | Advertise | Terms of Sale | Terms of Service | Work With Us | RSS | Help | Contact Us | Site Feedback

Fonte: Site *NYTimes.com*²⁷

Figura 38. Página do *Times Topics* sobre maremotos e tsunamis.

← → ↻ topics.nytimes.com/top/news/science/topics/tidal_waves/index.html

SECTIONS HOME SEARCH The New York Times

COLUMBIA UNIVERSITY Sustainability Programs
Master's in Sustainability Management
Certifications in Analytics, Finance, and Water Management
MAY 15 Application Deadline

Tidal Waves and Tsunamis

News about tidal waves and tsunamis, including commentary and archival articles published in The New York Times.

CHRONOLOGY OF COVERAGE

JUL. 12, 2014
Strong earthquake hits Japan's northern coast near Fukushima Daiichi nuclear plant, which was crippled in 2011 earthquake and tsunami; earthquake sets off minor, eight-inch tsunami and injures at least one person. [MORE](#)

JUN. 26, 2013
National Oceanic and Atmospheric Administration says storm may have spurred rare tsunami along East Coast, with highest peak amplitude recorded in Newport, RI, where it reached just under a foot above sea level. [MORE](#)

MAY. 17, 2013
Chilean judge dismisses appeal to suspend involuntary manslaughter charges against four government officials accused of failing to issue tsunami alert after 8.8-magnitude earthquake that struck Chile in 2010; investigation into deaths of 156 people and disappearance of 25 more seeks to establish responsibility for chain of decisions made by government officials and emergency agencies shortly after earthquake. [MORE](#)

FEB. 7, 2013
Powerful magnitude 8 earthquake causes tsunami that sends strong waves crashing into several South Pacific islands, with officials in Solomon Islands saying at least four people died. [MORE](#)

FEB. 6, 2013
Residents of South Pacific from island chains to Australia are alerted to possibility of tsunami after 8.0-magnitude earthquake strikes off Solomon Islands; warnings are called off hours later as waves dissipate, but not before sending five-foot waves crashing into Santa Cruz Island damaging at least 50 homes. [MORE](#)

[SHOW MORE](#)

ARTICLES ABOUT TIDAL WAVES AND TSUNAMIS

NEWEST FIRST | **OLDEST FIRST**

PAGE: ← PREV | 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 NEXT →

SEARCH 644 ARTICLES: [GO](#)

Japanese Coastal Town Still Struggling to Rebuild From 2011 Tsunami
By MARTIN FACKLER
Those who want to stay in small northern

Are You at the Scene? Send In Your Photos
NYTimes.com is compiling photographs from readers in the region affected by the earthquake and tsunami.
[Send Photos](#)

MULTIMEDIA
Scenes From the Tsunami
Original work from three graphic artists in Japan.

Bloggingheads: Japan's Disaster
Glenn Loury, left, of Brown University and Brian Lindsey of the Kauffman Foundation debate our reaction to the Japanese earthquake and tsunami.

TimesCast | Crisis at Japanese Reactor
March 14, 2011 - Matthew L. Wald reports on the deepening Japanese nuclear reactor crisis.

TimesCast | Japan's Elderly Victims
March 14, 2011 - Martin Fackler, The Times's Tokyo bureau chief, reports from the fishing town of Natori, Japan, where rescue efforts are affected by its significant elderly population.

Day 3: Japan's Nuclear Woes
The Japanese government is now attempting to keep two nuclear reactors cool to prevent fuel from cracking or melting which would result in the release of highly radioactive fission products.

[More Multimedia >](#)

Advertising

O Globo Grátis - 30 Dias
oglobo.globo.com
Aproveite Todo Conteúdo Digital. Grátis por 30 dias. Acesse Já!

COLUMBIA UNIVERSITY Sustainability Programs
MASTER'S | CERTIFICATIONS
Study part-time or full-time
MAY 15 Application Deadline

MOST EMAILED MOST VIEWED

RECOMMENDED FOR YOU

1 articles viewed recently **Tesla Coutinho**
All Recommendations

- OP-ED CONTRIBUTOR
Japan Must Join China's Bank
- EDITORIAL
Shinzo Abe and Japan's History
- Japan Posts First Trade Surplus in Three Years**
- Xi Jinping of China and Shinzo Abe of Japan Meet Amid Slight Thaw in Ties**
- Japan: TV Executives Are Questioned**
- VIDEO
Sky Pods Show Rise of New York Skyline
- 1.5 Million Missing Black Men**
- Former SS Member, on Trial in Germany, Says He Was 'Morally Complicit' at Auschwitz**
- THE UPSHOT
Simple Rules for Healthy Eating
- DIANA SPECHLER
7 Thoughts From a Chronically Unhappy Person

Fonte: *Times Topics*²⁸

²⁸ Disponível em: < http://topics.nytimes.com/top/news/science/topics/tidal_waves/index.html>. Acesso em abril de 2015

Figura 39. Caminhos de recuperação de uma matéria de 1903 do *New York Times*.

Fonte: Montagem elaborada pela autora a partir de telas do site *NYTimes.com*

O caminho acima nos indica que a ideia de oferecer toda a produção do jornal sobre determinado assunto em um único lugar está baseada na fragmentação do material em unidades separadas. A fragmentação, que, como vimos no quadro de Hand, no capítulo 2, é uma característica pós-moderna, é vista aqui a partir de um objeto da modernidade. Um objeto originalmente impresso – um artigo –, que fazia parte de um todo integrado, uma página do jornal, que por sua vez pertencia a uma edição, um conjunto de páginas, de 1903. Vemos ainda que a unidade separada é oferecida gratuitamente, já o conjunto editorial, seja da página ou da edição inteira, faz parte de um serviço cobrado, para assinantes. Assim como no exemplo da primeira página, observamos aqui uma atribuição distinta de valor relacionada por um lado às partes e, por outro, a um conjunto que é mais do que a soma das partes: a edição do jornal.

Vamos nos concentrar agora no tema ‘tsunami’ com filtro por período. Como vimos acima, a seção *Times Topics* não permite recortes temporais. Recomeçaremos, portanto, da seção de busca no site. A busca por ‘tsunami’ dentro do período entre dezembro de 2004 e janeiro de 2005 no traz 440 resultados (Fig. 40). Apenas este número já é um forte indicativo de que a seção de Tópicos – que apresenta 644 artigos de 1851 a 1981 –, não reúne todo o material produzido pelo jornal sobre o assunto. Em percurso semelhante ao feito na pesquisa do site da *Folha*, encontraremos também no *New York Times* um conjunto editorial da cobertura da época, com uma primeira página organizada graficamente como um jornal impresso. Também, assim como na *Folha Online*, esta página não aparece na listagem do *Times Topics* e só é encontrada a partir de links dentro dos arquivos de matéria da época.

Figura 40. Busca por ‘tsunami’ por período no New York Times.

The screenshot shows the New York Times search interface. The search term is 'tsunami' and the date range is 'Dec 1, 2004 to Jan 31, 2005'. The results are sorted by 'Relevance'. The first result is titled 'Tsunami' and describes the event. The second result is titled 'At Warning Center, Alert for the Quake, None for a Tsunami' and reports that experts at the Pacific Tsunami Warning Center were first alerted that an earthquake had struck Sunday off Indonesia. The third result is titled 'Steeped in Death, They Never Say Die' and reports that disasters would seem to unite disparate people, but the English-speaking survivors of the recent South Asian tsunami who appear on 'Tsunami: Day of Destruction' on the National Geographic channel tonight seem to.

Fonte: Site *NYTimes.com*

A busca por relevância, como no quadro acima, nos traz resultados sem ordem cronológica. Refinamos a busca a partir da data da tragédia, 27/12/2004 e do filtro das mais antigas para as mais recentes. Chegamos a uma lista de links publicados na época que, assim como na pesquisa do site da *Folha*, nos levam ao projeto gráfico usado na ocasião. Em um dos arquivos, uma matéria de 07/01/2005 (Fig. 41), encontramos um link para o conjunto da cobertura, como o ‘Especial da Ásia’, da *Folha*.

Observamos muita semelhança entre as estruturas dos sites do *New York Times* e da *Folha* naquele período. O alto da página é estreito e não contém elementos explícitos relacionados ao tempo presente, embora os links no logo e nas seções nos remetam ao site atual. Já os links associados no final da matéria se dividem em dois grupos. Os primeiros – *related articles* – se referem à produção da época e indicam que os vínculos construídos entre aquele conjunto se limitam a um determinado período, até 2005. Os vínculos não representam uma narrativa temporal e espacial como a dos jornais impressos, que apresentam conjuntos organizados por páginas numeradas e elementos elencados por hierarquias (títulos, fotos, gráficos), mas de certa forma amarram ainda que parcialmente uma série de arquivos um no outro. O segundo grupo – *Top world articles* – abrange um período maior, que constatamos se estender até 2010. Mais uma vez, um indicativo de que naquele ano alguma mudança na estrutura do site limitou a atualização automática daquele bloco ao tema em questão.

Fig. 41. Página de matéria sobre o tsunami no NYT no formato de 2004

www.nytimes.com/2005/01/07/international/worldspecial/07parents.html

The New York Times International

NYTimes Home Site Index Archive Help Welcome Home Member Center Log Out

Go to a Section: 4 Go Site Search: Go

NYTimes.com - International

GRIEVING PARENTS

Tsunami's Cruellest Toll: Sons and Daughters Lost

By DAVID ROHDE
Published: January 7, 2005

SORANPATTU, Sri Lanka, Jan. 5 - Mary Janssa, 26, thought the safest place for her 3-year-old daughter was on her shoulders. Thamarajana, 28, swears that she never let go of her 4-year-old daughter. Basani, 29, said she left her 6-year-old daughter and 6-month-old son alone for only five minutes.

The three women, who are all from northeastern Sri Lanka, are members of a group that may emerge as one more grim legacy of the tsunami that ravaged Indian Ocean coastlines on Dec. 26. An unusually high number of the victims appear to have been children, lost to epic waves that swept away the weak, the old and the young.

Unicef officials estimate that of the 30,000 people killed by the tsunami in Sri Lanka, at least 10,000 were children. At the same time, Sri Lankan officials say the tsunami created only about 200 orphans. Maria Dawes, a Unicef spokeswoman, said she believed that the number of children who had died would rise.

If the same ratio holds true across Southern Asia, as many as 50,000 children could have died on Dec. 26. Surviving them are tens of thousands of distraught parents struggling to come to grips with their grief and guilt, tormented by their failure to do what parents are supposed to do: protect their children. "I feel that I should have died with the kids," said Thamarajana, whose 4-year-old daughter was snatched out of her arms by the waves. "People blame me. They said I could have saved at least one." Her older daughter died as well.

Parents say they know there was nothing they could have done to fight off waves that ripped brick buildings off their foundations, but they are still haunted by the belief that somehow they should have made a different split-second decision that would have saved their children.

"Is there anyone in the world who is more attached to them than I am?" Ms. Thamarajana asked, her bloodshot eyes weeping. "I would not let them die."

Mourning parents said they have found an unexpected source of solace: one another. Mothers who lost children say they are comforted by conversations with mothers enduring the same loss. A community, of sorts, has formed.

Shanmugamath, a 33-year-old woman whose 4-year-old son died while visiting his great aunt, said she and other bereaved mothers spend hours talking about their children.

Malikadevi, the boy's grandmother, said the sense of kinship of parents in her refugee camp was a balm for the bereaved.

"The situation is better here because we can talk to each other," she said. "When we go back it's going to be terrible. We are going to be alone."

Dr. Athula Sumanthapa, a Sri Lankan psychiatrist heading a government effort to help survivors deal with psychological trauma, said the rich Sri Lankan tradition of mourning, involving religious ceremonies, extended families and many ways to express grief, would first be allowed to take its course.

"I don't think anyone can do anything to expedite their grief," he said. "Beyond letting them express their grief, to cry and talk."

Nancy Lindborg, president of the aid group Mercy Corps, based in Portland, Ore., said addressing psychological trauma should be part of long-term reconstruction and rehabilitation efforts.

"This is a long-term issue that will continue to surface for months, or even longer, as people come to grips with the magnitude of what they've suffered," she said in a telephone interview.

Here on Sri Lanka's northeastern coast, some parents are haunted by momentous decisions. Ms. Basani chose to run a five-minute errand. Seconds before she returned to her house, a massive wave engulfed it, drowning her 6-year-old daughter and 6-month-old son, as she watched helplessly.

Ms. Janssa, a small, birdlike woman, placed her 3-year-old on her shoulders when the water reached her waist. She then hoisted her 4-year-old daughter onto a low-lying roof. When a second wave roared ashore, it knocked her younger daughter off Ms. Janssa's shoulders and into the churning water. Only she and the older girl survived.



Survivors in Sri Lanka look for their lost children. Thamarajana, 28, swears she never let go of her 4-year-old daughter, who nevertheless perished in the tsunami in Soranpattu, Sri Lanka.

ASIA'S DEADLY WAVES

- GO TO COMPLETE COVERAGE
- Multimedia
- AUDIO & PHOTOS



Parents in Sri Lanka are looking for their lost children. In Soranpattu, Sri Lanka, a woman who lost her 4-year-old daughter in the tsunami is seen here with other survivors. Their children were lost.

Interactive Graphics: A Disaster

2005

- Interactive Maps: Tsunami
- Interactive Maps: Disaster Aid

MULTIMEDIA

Interactive: Disaster Terms

Interactive: Disaster Aid

Interactive: Disaster Aid

READERS' OPINIONS

- Parents: Join a Discussion on Asian Tsunami

Most E-Mailed

- 1 Most-Clicked Disaster: Can You Survive a Tsunami?
- 2 Parents in Sri Lanka: How to Find Their Children
- 3 Advertisement: How to Survive a Tsunami
- 4 When States Adopt National Standards for Their Schools
- 5 Parents in Sri Lanka: How to Find Their Children
- 6 Parents in Sri Lanka: How to Find Their Children

Go to Complete List



Survivors in Sri Lanka look for their lost children. Mothers searched their children at Gallewada Vidyalyaya refugee camp in Soranpattu on Wednesday. Thamarajana, at left, lost both her daughters.

Continued
1 2 Next >>

RELATED ARTICLES

- Parents in Sri Lanka: How to Find Their Children (January 6, 2005)
- In Sri Lanka's Time of Anger, a Moment of Peace (January 4, 2005)
- Disaster Effects in Sri Lanka: How to Find Their Children (January 3, 2005)
- All Hands in Sri Lanka (January 2, 2005)

Find more results for [Tsunami](#) and [Sri Lanka](#)

TOP WORLD ARTICLES

- Jacobson, Journal, Jews and Muslims Share Holy Treasures in Jerusalem 20/11/2008
- In Southern States, Asian Countries in Christmas
- Hindu, Buddhist, 58.27 in Bangladesh
- China's Attack in Support of an Attack in China

Go to [Global](#)

Copyright 2005 The New York Times Company | Home | Privacy Policy | Search | Corrections | RSS | Help | Back to Top

Na lateral do texto, encontramos um bloco de chamadas para a cobertura completa da tragédia na Ásia. A partir deste link, chegamos à página que reúne o material sobre o assunto, assim como o ‘Especial’ da *Folha* (Fig. 43). Ao refazermos este mesmo percurso em janeiro de 2016, no entanto, a matéria destacada na Figura 41 – *Tsunami’s cruelest toll: sons and daughters lost* – já estava reformatada para o desenho atual do site. Aquele link que encontramos um ano antes e nos conduzia a uma página que reunia a cobertura sobre o assunto (Fig.43) não estava mais associado ao novo desenho e, com isso, não seria mais recuperado a partir da busca. Experimentamos então colar na barra de endereços do navegador o link que ficou registrado na imagem que capturamos do resultado obtido em 2015: <http://www.nytimes.com/pages/world/worldspecial4/index.html>. Por este caminho recuperamos mais uma vez a página. Isto significa que ela permanece no banco de dados do site do New York Times, embora não tenha mais um vínculo direto, ou seja, um link com as matérias que foram redesenhadas para o formato atual.

Fig. 42. Página de matéria sobre o tsunami no NYT no formato de 2016.

The screenshot shows the New York Times website interface from 2016. At the top, there is a navigation bar with 'SECTIONS', 'HOME', and 'SEARCH' options, along with the 'The New York Times' logo and 'SUBSCRIBE NOW' and 'LOG IN' buttons. Below the navigation bar, there are several news thumbnails with titles such as 'Vietnam Objects to Chinese Oil Rig in Disputed Waters', 'U.S. Weighs Tighter Sanctions on North Korea if China Fails to Act', 'Iran Negotiations Add to Special Envoy's Reputation as 'a Doer'', 'NEWS ANALYSIS: Diplomacy and Sanctions, Yes. Left Unspoken on Iran? Sabotage.', and 'Giving Voice to France's Poorest Youth, With Rhymes and Beats'. A large green advertisement for 'SMARTVIVO EMPRESAS' is prominently displayed, featuring the text 'A PARTIR DE R\$ 59,50 /mês' and 'Até 500 de dados compartilhados'. Below the advertisement, the article title 'Tsunami's Cruellest Toll: Sons and Daughters Lost' is shown, along with the author 'By DAVID ROHDE' and the date 'JAN. 7, 2005'. The article text begins with 'SORANPATTU, Sri Lanka, Jan. 5 - Mary Jansia, 26, thought the safest place for her 3-year-old daughter was on her shoulders. Thanaranjani, 28, swears that she never let go of her 4-year-old daughter. Bamini, 29, said she left her 6-year-old daughter and 6-month-old son alone for only five minutes.' To the left of the article text are social media sharing options for Email, Facebook (Share), and Twitter (Tweet). Another 'SMARTVIVO EMPRESAS' advertisement is visible on the right side of the page.

Fonte: Site *NYTimes.com*

Figura 43. Página editorial da cobertura da tragédia na Ásia no site do New York Times

← → C www.nytimes.com/pages/world/worldspecial4/index.html

International

The New York Times

HOME SEARCH [Go to Advanced Search/Archive](#) NYT Since 1996 [GO TO MEMBER CENTER](#) Welcome, [teslac](#)

ASIA'S DEADLY WAVES

Health Agency Warns of Fever After Tsunami
By LAWRENCE K. ALTMAN
The World Health Organization warned about the risk of dengue fever, malaria and other potentially fatal mosquito-borne diseases in countries struck by the tsunami.

For Tsunami Orphan, No Name but Many Parents
By SOMINI SENGUPTA
In the story of Baby No. 81 lies a hint of the raw and peculiar distress of Sri Lanka's bereaved parents.

After Treating Victims' Bodies, Indonesia and Sri Lanka Turn to Hearts and Minds
By DENISE GRADY and ERIC LIPTON
Attention has begun to move away from the physical needs of victims to mental disorders like depression.

Survivors of Tsunami Live on Close Terms With Sea

Survivors and Aid Groups Fault Indian Bureaucracy

U.S. Vows to Attain Global Warning System

In Stench, Amid Ghosts, Seeking the Tsunami Dead

Multimedia
▶ AUDIO & PHOTOS

Fearing the Sea
Amy Waldman reports that Sri Lankans fear a sea that once sustained them, then killed them.
• [Interactive: A Disaster Unfolds](#)
• Photos: [Impact](#) | [Response](#)
• [How to Help: Disaster Aid](#)

AP and Reuters

[Hundreds Protest Tsunami Aid Distribution](#) 10:05 a.m. ET

[Somalis Lose Everything in Tsunami](#) 5:16 a.m. ET

[Judge Soothes Couple in 'Baby 81' Case](#) 6:00 p.m. ET

[U.S. Aircraft Carrier Leaves Tsunami Zone](#) 3:08 p.m. ET

[Foreigners Killed, Missing From Tsunami](#) 1:23 p.m. ET

• [More News From Reuters](#)
• [More News From AP](#)

Survivors and Aid Groups Fault Indian Bureaucracy
By HARI KUMAR and DAVID ROHDE
Critics called India's refusal to accept offers of tsunami relief aid a gambit that may have needlessly risked the lives of tsunami victims.

A Village Doctor Cares for Those the Sea Spared
By DENISE GRADY
In the wake of the tsunami, local medical workers are the unsung heroes.
• [Photographs](#)
• [Fighting Epidemics With Clean Water](#)
• [Complete Coverage: Asia's Deadly Waves](#)



Enlarge This Image
Paul Paranjpe/Reuters




Arts
Books
Movies
Theater
Travel
NYC Guide
Dining & Wine
Home & Garden
Fashion & Style
Crossword/Games
Cartoons
Magazine
Week in Review
Multimedia/Photos
Learning Network

Archive
Classifieds
College
Personals
White Papers
Theater Tickets
NYT Store
NYT Mobile
About NYTDigital
Jobs at NYTDigital
Online Media Kit

Your Profile
E-Mail Preferences
News Tracker
Purchase History

Fonte: Site *NYTimes.com*.

A página acima, organizada como a página de um jornal, com chamadas hierarquizadas, é um retrato do final da cobertura da tragédia pelo jornal na internet. As datas de publicação das diferentes matérias ali destacadas variam entre os dias 18 e 28 de janeiro de 2005, o que indica que a partir de então aquele espaço deixou de ser atualizado. Neste ponto, o caso do *New*

York Times difere do da *Folha*. Como vimos, a *Folha* manteve a página do seu ‘Especial da Ásia’ ativa até 2006, alimentada por listas cronológicas de material publicado sobre o assunto. O *New York Times* suspendeu sua atualização no momento em que a cobertura perdeu consistência, assim como os impressos, nos quais de um dia para o outro, determinado assunto desaparece do noticiário. A diferença entre impresso e online, no entanto, está na limitação espacial. Jornais impressos têm um espaço restrito ao número de páginas de uma edição para ali distribuir o material selecionado para determinado dia. Sites são baseados na estrutura de hipertexto e podem ou não limitar os vínculos entre eles indefinidamente. Não é, portanto, uma limitação espacial que determina a descontinuidade, mas uma opção por interromper aquele modo de organizar a informação. Os critérios que embasaram esta escolha podem ser vários – recursos humanos, tecnológicos, econômicos – e para investigá-los seriam necessários outros estudos complementares a este.

O que vimos ao recuperar as páginas das coberturas dos dois jornais na internet em 2004 foi uma experiência de organizar a edição de um assunto – a tragédia na Ásia – a partir de um espaço agregador do material a ele relacionado em um determinado período. Naquela época, os sites de jornais ainda não tinham completado uma década e, aparentemente, ainda se guiavam pelo modelo impresso. Visto retrospectivamente, dez anos depois, podemos dizer que aqueles modelos facilitam a pesquisa sobre o conjunto da cobertura, embora eles não sejam facilmente recuperáveis. Nos três jornais pesquisados, constatamos que o material do site do *Globo* não está disponível, o do *New York Times* está parcialmente indexado no serviço *Times Topics* e pode ser buscado através de listas na busca do site, e o da *Folha* garantiu a preservação do conjunto da cobertura por um período maior.

Em resumo, a pesquisa de eventos passados em acervos de jornais digitalizados e em sites de notícias nos mostrou que:

- a) A organização da informação dos jornais impressos em edições datadas, com número de páginas determinado, seleção e hierarquia de elementos discursivos constrói uma narrativa, onde o todo produz um resultado além da soma das partes.
- b) O tempo presente se sobrepõe ao passado na experiência de uso de sites na internet.
- c) A informação publicada diretamente na internet apresenta poucos pontos de conexão com o conjunto produzido sobre um mesmo tema.

- d) A recuperação da informação em sites de notícias se dá através de listas e será o percurso através do conteúdo contido nestas listas que construirá uma narrativa. Múltiplas narrativas são, portanto, possíveis na exploração de notícias.
- e) Os projetos gráficos, que registram a memória de uma determinada forma de produção em uma determinada época, tendem a desaparecer com a reorganização da informação sob novas formas.
- f) A memória do desenvolvimento de projetos na internet não está sendo preservada por aqueles que os conduzem, mas por instituições de memória transnacionais como o Internet Archive.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscamos observar as relações entre a produção dos jornais impressos, sua transição para os meios digitais e a construção de memórias. Como vimos, a pesquisa foi estruturada a partir da sistematização do processo de memória como situado em três eixos: os jornais como registro de algo que será lembrado, as formas de armazenamento deste registro e como se dá a recuperação daquilo que foi registrado. A partir dos gregos, entendemos que a recordação se dá através de um caminho no tempo, um percurso entre o agora e o passado que se quer recordar. Este percurso é construído através de associações de ideias, que formarão as representações ou imagens daquilo que se busca recordar.

Quatro categorias se destacaram nesta pesquisa: as ideias de tempo, espaço, trajetória ou percurso, e a noção de valor. Na transição dos jornais impressos para os meios digitais observamos a coexistência de dois modelos que se contrapõem a partir da oposição dos atributos que determinam seu valor. Nos impressos, vemos que o conjunto da edição é entendido como um valor a ser preservado. Este valor é resultado de atributos como seleção, hierarquia, determinação temporal e espacial, narrativa linear, permanência e continuidade.

Já nos sites de notícias aqueles atributos tendem a ser suplantados em nome da velocidade. O valor do tempo presente, do instantâneo, parece reduzir necessariamente, em proporção inversa, o valor do tempo investido na construção do modelo editorial impresso. Os atributos que caracterizam os sites de notícias são fragmentação, indeterminação temporal e espacial, narrativa não-linear, impermanência e descontinuidade. Esta inversão de valores, no entanto, se sustenta no contexto de produção do registro. A função de registrar fatos e acontecimentos é mantida nos dois modelos e mantém vivo nosso vínculo com as informações jornalísticas, no meio de todas as informações que nos chegam através dos meios eletrônicos.

O registro dos acontecimentos ainda é a matéria prima que caracteriza os jornais, estes produtos culturais tão familiares para nós, cidadãos moldados pelas ideias da modernidade. A transição vivida pelos jornais também é experimentada por nós na nossa relação e adaptação às novas tecnologias, individual ou coletivamente. Talvez, de certo modo, a própria coexistência dos dois modelos, jornais impressos e sites de notícias, somada à velocidade das mudanças tecnológicas e seus impactos na rotina de vida contemporânea, seja um fator complicador que dificulte a nossa percepção sobre os reflexos dessas mudanças na construção de memórias do futuro em relação a este presente que experimentamos agora.

Este impacto, no entanto, já é sentido e possível de ser verificado nas duas outras fases do processo de memória. Tanto o armazenamento como a recuperação da informação vão prescindir de novos modelos no mundo digital. Como vimos no capítulo 2, a construção de memórias na história da humanidade é resultado da experiência de trocas comunicativas de grupos humanos e do surgimento de processos tecnológicos de organização destes conhecimentos. Estes processos se formaram através da associação de ideias e das mnemotécnicas nas sociedades sem escrita; se organizaram por meio de documentos a partir da escrita e consolidaram a produção de memórias artificiais, exteriores aos corpos dos indivíduos e cada vez mais acumuladas após a invenção da imprensa. As memórias exteriores acumuladas deram origem aos arquivos e às técnicas de organização do conhecimento: indexação, catalogação, resumos, índices. Estes, por sua vez, se desenvolveram em bancos de dados, que ampliaram exponencialmente suas capacidades de processamento e armazenamento de informação com as novas tecnologias.

No terreno das relações sociais, passamos da troca de mensagens oralmente, entre gerações, de indivíduos para indivíduos, para a comunicação mediada por documentos, objetos estáticos no tempo, preserváveis em sua essência, em espaços determinados. As tecnologias da informação, por sua vez, surgiram como novos mecanismos mediadores, agora entre os sujeitos e sua relação direta com as memórias artificiais enquanto objeto material, identificado pela linguagem humana. As mensagens, reduzidas a uma linguagem distinta da humana – a do código binário, composto por uma sequência numérica –, ao mesmo tempo em que sintetizavam a memória acumulada por milênios nos espaços minúsculos dos dispositivos eletrônicos condensavam o tempo de acesso a elas em segundos. Tempo, espaço e percurso ganharam novas conotações a partir da segunda metade do séc. XX.

Como vimos no capítulo 1, os jornais surgem como agentes de comunicação entre grupos, no espaço do crescimento das cidades, no início da era moderna. Eles se consolidam, se espalham e ganham força a partir do desenvolvimento tecnológico resultante da Revolução Industrial que modifica o cenário das relações sociais e redesenha as fronteiras geopolíticas do mundo. Durante cerca de duzentos anos até o advento do rádio e do cinema, seguidos da televisão, os jornais impressos reinaram soberanos como transmissores de informação cotidiana entre a população das cidades do ocidente. Sua estrutura básica de impressão em preto-e-branco de fragmentos de notícias, ilustrações e publicidade, em folhas de papel jornal, ganhou fotografias e cor no séc. XX, mas pouco se modificou até os dias de hoje.

Na análise da pesquisa de um evento passado a partir dos registros em sites de notícias detalhada no capítulo 3, nos deparamos com um ambiente em que tempo e espaço mudam de configuração em relação aos registros dos jornais impressos. Até o advento da internet, a experiência de consumo de notícias de jornais se dava em um tempo determinado no presente. A data da edição. Esta data serviria como referência e limite temporal para ancorar uma investigação a respeito do passado. Em torno, portanto, de um desenho demarcado pela temporalidade, mergulhávamos em um conjunto construído de notícias de uma determinada época. O jornal impresso é um objeto datado, finito em sua temporalidade. E, embora composto de fragmentos, é também um objeto de tamanho e volume determinados. Tem começo, meio e fim e, assim sendo, é limitado também espacialmente.

No reflexo do mundo contemporâneo traduzido pela estrutura dos sites de notícias constatamos alguns atributos apontados por Hand, citados no capítulo 2, através da esquematização do impacto das novas tecnologias nos objetos: fragmentação, descentralização, indeterminação e movimento. Um site de notícias é uma composição dinâmica de fragmentos de informação, que se organizam através de links, em um espaço de dimensão indeterminada. Não é mais a data que delimita uma edição, nem tampouco o número de páginas. Embora os jornais continuem a produzir notícias em um tempo linear, o consumo destas notícias se dará em qualquer tempo, de acordo com nosso acesso a elas. E a estrutura dos sites segue este modelo não-linear. O percurso que seguirmos a partir de um registro, de notícia de hoje ou do passado, pode nos levar a múltiplos caminhos, dentro e fora de um quadro temporal, de um tema e até do próprio site. Os limites temporais e espaciais para a busca da informação se diluem.

Por outro lado, observamos que cada fragmento, cada notícia, pode ter mais de uma versão. As notícias são formatadas e reformatadas e mais de uma versão é publicada, sem a preocupação com a indicação de uma versão final. É importante ressaltar que a indeterminação, tanto temporal como espacial, é um atributo observável especialmente através do percurso. Em um site de notícias, o tempo presente estará sempre indicado, por um relógio. Todas as páginas de um site de notícias, inclusive aquelas relativas ao resultado de uma busca de evento passado, possuem um cabeçalho em que a data e a hora expostas são as do momento presente. Quando buscamos e encontramos uma notícia do passado, ela estará integrada a uma estrutura gráfica onde a maior parte dos elementos nos remeterá ao tempo atual. Neste contexto, podemos dizer que ao fazermos pesquisas no ambiente das páginas de jornal online o presente se sobrepõe ao passado inevitavelmente.

O tempo presente nos sites de notícias, no entanto, é percebido como volátil a partir de suas primeiras páginas. A composição das notícias em destaque em determinado momento na capa dos sites de notícias é modificada dinamicamente a todo instante. O conjunto de destaques ou notícias diferentes é cerca de dez vezes maior em uma capa de site de notícias do que em uma primeira página de jornal, conforme ilustramos no capítulo 2. E ali também verificamos que o registro da temporalidade é flexível. Uma notícia pode permanecer na capa do site por mais de um dia, assim como pode permanecer apenas por alguns minutos. As capas de sites de notícias não têm mais como função organizar uma escolha editorial das notícias mais importantes de um dia, segundo os critérios do jornal. Ampliadas nos sites, cuja estrutura de página não tem o limite físico da página do impresso, as capas são compostas por notícias, opiniões, anúncios de acordo com o parâmetro da audiência, como vimos no capítulo 1.

A questão que se contrapõe aqui, como visto acima, é o valor do tempo em relação ao valor do registro. Se por um lado, o tempo presente é dominante na estrutura dos sites de notícias e por isso está indicado no cabeçalho de todas as páginas, seu valor não é determinado por aquilo que ele demarca: a notícia. Seu valor está na simbolização do agora. E o agora deixa de ter valor ao se tornar passado. As capas de sites de notícias não são arquivadas. O valor por anos atribuído às manchetes de jornais, às notícias de primeira página, que além de resultado de uma seleção de temas para consumo cotidiano de determinados grupos são objeto de estudo como recortes de uma versão do passado, deixou de existir nos sites de notícias ou não é alvo de investimento por parte daqueles que as produzem.

O não arquivamento das capas de sites jornalísticos são o exemplo mais claro que pudemos encontrar, dentro do nosso campo e objeto de estudo, de que, a partir das novas tecnologias, a produção de conhecimento está deixando os ambientes estáticos, controláveis e determinados para migrar para um ambiente em constante transformação, no tempo e no espaço.

Voltemos agora aos mecanismos de construção de memórias e às relações estabelecidas por estudiosos, aos quais recorreremos nos capítulos 1 e 2, entre a associação de ideias como instrumento de recordação e a organização do conhecimento. No polo informático-mediático, assim como na oralidade, usando a classificação de Lévy, entendemos que o modelo virtual em vez de lido é explorado. Isto significa que é através da interação que as associações de ideias são construídas. Esta interação é o que determina o percurso entre um ponto e outro da exploração. Nos sites de notícias vemos que ela se dá através de dois caminhos: a) os atributos e palavras-chaves que possam relacionar grupos de páginas entre si; b) os links apresentados

nas páginas exploradas que nos abrem outros caminhos. Ou seja, para que ideias sejam associadas é preciso que haja uma relação preestabelecida entre elas.

Inicialmente, para pesquisarmos o material publicado em sites de notícias sobre a cobertura da tragédia na Indonésia usamos a ferramenta de busca dos sites da *Folha de São Paulo* e do jornal *The New York Times* e construímos um recorte de pesquisa partindo de dois atributos: um período no tempo, os meses de dezembro de 2004 e janeiro de 2005, e uma palavra-chave: tsunami. No caso da *Folha*, obtivemos como resultado um determinado número de páginas, que mais tarde, a partir da exploração dos links oferecidos dentro de cada uma delas, constatamos não abranger todo o conteúdo que deveria constar da pesquisa inicial.

Nos sites dos dois jornais pesquisados encontramos indícios da existência de conjuntos de páginas construídos sob uma estrutura diferente da apresentada nos sites atuais. Concluímos a partir desses indícios que ao menos parte das páginas desses conjuntos mais antigos não constavam daquele resultado da busca original que fizéramos. A pesquisa, de maneira indireta, ou seja, a partir de links dentro das páginas encontradas através da busca, nos levou aos registros de como eram os sites graficamente em 2004, como vimos nas figuras 34 e 43, no capítulo 3. Notamos que esta memória gráfica não foi preservada intencionalmente, pois em nossa pesquisa, todos os arquivos resultantes da busca naquele período de 2004 vinham compostos graficamente no modelo usado pelo site atual. Conseguimos, ao acaso, recuperar a memória gráfica no site da *Folha*. Já no site do *New York Times*, constatamos que, um ano após nossa primeira pesquisa, o material antigo que antes tínhamos encontrado também a partir de links dentro de matérias, já não era mais recuperável. Todo o material antigo tinha sido convertido para o formato atual, que não prevê os links relacionados contidos no formato antigo.

É importante destacar, portanto, mais esta mudança relacionada ao valor do registro e à experiência de objetos em permanente transformação em ambiente digital. Ao fazermos uma pesquisa em um jornal impresso do passado, além de um conjunto datado e limitado espacialmente, temos o registro das características de produção de sua época: os métodos de impressão, os tipos e formatos do papel, a composição gráfica, o uso ou não de fotografias. O objeto jornal impresso fala de si além da informação ou dos anúncios que veicula. Os sites de notícia se modernizam e encapsulam seu conteúdo em novos formatos, apagando os anteriores.

A descoberta das páginas como eram formatadas em 2004 nos levou a três indícios: a) na ocasião da mudança de estrutura houve a intenção de preservar da maneira possível o

conteúdo das páginas produzidas na estrutura anterior; b) a não preservação do formato gráfico foi intencional; c) a preservação do conteúdo foi parcial, já que construída a partir de apenas um ponto de conexão, um link que levava a um conjunto de links, e não uma integração ampla, que permitiria a exploração e o cruzamento de informações com aquele conjunto produzido sob a estrutura anterior.

Além da associação de ideias a partir de atributos preestabelecidos e palavras-chave, os sites de notícias apresentam os links que relacionam notícias entre si. Mas o uso destes links, como vimos no capítulo 3, é restrito e pouco explorado no sentido de compor um leque de opções ao assunto publicado. Nosso estudo se restringiu a uma determinada cobertura em um período limitado a partir de dois jornais e suas experiências há dez anos. São inúmeros os sites de notícias e embora suas estruturas sejam semelhantes uma pesquisa ampliada poderá nos apresentar soluções inovadoras para a composição e apresentação de notícias na internet. O que verificamos atualmente em geral, no entanto, são pequenas mudanças em relação ao cenário explorado nesta pesquisa. A estrutura dos sites mudou de lá para cá, como já observado, mas no sentido inverso do que estamos ressaltando. Os links que relacionam matérias entre si, por exemplo, diminuíram e, em alguns casos, como o do jornal *O Globo*, desapareceram.

Não podemos esquecer ainda outras mudanças na internet fora dos sites de notícias, que alteraram os sistemas de produção de jornais de lá para cá. Uma mudança importante foi o surgimento e crescimento expressivo das redes sociais, a partir justamente do ano de 2004, nosso recorte. O impacto das redes sociais na produção jornalística já é alvo de diversos estudos, que poderiam complementar este, se analisados sob a perspectiva do registro e preservação de notícias passadas. Até onde pudemos observar, visto que este não era o objeto da nossa investigação, a posterior presença dos jornais nas redes sociais não interfere diretamente nas observações que fizemos aqui. Dois aspectos, no entanto, podem ser apontados para futuras investigações: como o uso de material passado dos jornais se dá nas redes sociais; e como a multiplicação de tarefas dentro das redações, que passam a produzir em diversos formatos (impresso, site, redes sociais), interfere na organização e preservação do material produzido.

A partir do que discutimos no capítulo 2, a internet pode ser vista menos como imenso banco de dados, pois que seu conteúdo não segue os mesmos padrões de organização, mas como um centro de conhecimento. Constatamos nesta pesquisa, no entanto, que os arquivos de material produzido pelos jornais e publicados diretamente na internet, diferentemente do material organizado editorialmente nos jornais impressos, têm poucos elos preestabelecidos que

nos dificultam a recomposição do que poderia ter sido uma narrativa original. Assim como quando buscamos uma informação do passado no Google, a pesquisa na busca de notícias em sites de jornais nos traz como resultado uma lista de links, arquivos variados, que possuem como vínculo primário apenas a palavra ou grupo de palavras que norteou a busca. Em sites mais organizados, como o do *New York Times*, podemos estabelecer filtros por data, por autor, por mídia, mas somos nós, os pesquisadores, a construir o caminho e, com isso, uma narrativa particular, que varia de acordo com o percurso de cada pesquisador.

A questão da organização das informações diárias dos jornais para consumo posterior não é diferente dos problemas levantados no capítulo 2 por pesquisadores dos campos da arquivologia e da biblioteconomia. É preciso investir em modelos de preservação no mundo digital. Na base destes modelos, como apontou Dodebei (2015), estão os metadados, os rótulos ou inscrições, embutidos nos objetos – cada material jornalístico publicado na rede – com definições de atributos (origem, data, autor, formato etc.) e dados de seu percurso. Os metadados serão elos importantes para a recuperação e posterior organização daquele dado dentro de determinado contexto narrativo que se pretenda construir.

Nos estudos sobre modelos de preservação digital aqui abordados, vemos a preocupação com padrões de organização de documentos, que são produzidos cada vez em maior número, e precisam ser indexados para posterior recuperação. O caso dos jornais não é diferente. A questão principal que pudemos identificar neste trabalho é que pela natureza da prática jornalística, associada à velocidade da produção para a internet, a organização da informação não pode somente ser feita *a posteriori*, como no caso das coleções de edições impressas. Considerando-se que, no mundo digital, o elo entre os objetos informacionais se dá a partir dos metadados e entre links relacionados, serão estas as inscrições que nos ajudarão a compreender no futuro os registros do presente. Seria preciso investir na organização da informação na origem, no momento da criação daqueles objetos.

Chegamos então ao ponto que nos remete ao valor dos rastros digitais, citados na introdução. As novas tecnologias nos permitem acompanhar não só o percurso dos objetos informacionais na rede complexa que é a internet, como monitorar a relação entre estes objetos e outros, especialmente os usuários. A internet hoje simula todo o tipo de relações humanas: sociais, políticas e sobretudo comerciais. Como vimos, por exemplo, na descoberta de modelos gráficos das páginas de 2004 dos sites de notícias, eles de certa forma reproduziam uma organização semelhante à dos jornais impressos. Como uma coluna de jornal ou um índice, a

estrutura dos menus era vertical, exposta do lado esquerdo das páginas. A partir de 2005, estes menus foram transpostos para uma posição horizontal no alto das páginas. A mudança teria sido determinada por uma demanda comercial relacionada ao formato dos anúncios. Aprofundar este aspecto histórico não cabe nesta pesquisa, mas nos ajuda a imaginar o tamanho do desafio de investir na organização da informação produzida pelos jornais no mundo digital, que se estrutura a partir de interesses não necessariamente convergentes.

Este estudo analisou a produção jornalística em um momento histórico em que, como vimos no capítulo 1, os jornais vivem uma grande transformação. Uma mudança de formatos, de tecnologia, de relação com o público, e especialmente de modelo de negócio. O impacto das novas tecnologias na relação comercial que sustenta os jornais também não esteve no escopo da nossa investigação. Mas, como contribuição para a reflexão em próximos estudos, achamos importante apontar esta questão, que tangencia nosso tema, e traz de volta a noção de valor. Que tipo de informação tem valor comercial nos tempos atuais? Em que tipo de operação de recuperação da informação os metadados estão sendo usados com eficiência? O que observamos hoje é a organização do conhecimento sendo suplantada pelos interesses comerciais das grandes empresas de tecnologia. O poder de gerenciar o percurso das informações tem valor imediato na construção de identidades a partir de padrões de comportamento que orientarão padrões de consumo.

Tecnicamente, não há nada que impeça a recuperação de algo produzido para ser transmitido digitalmente. Mas a realidade sugere que a lógica da produção originalmente digital caminha através de novos atributos de valor. A edição entendida como um conjunto narrativo, como a primeira página de um jornal ou mesmo a seleção das notícias de um determinado dia em um exemplar, parece ter se perdido. É como se uma camada aglutinadora, que corresponderia à narrativa do conjunto de elementos reunidos no objeto jornal, estivesse se desintegrando, se dissolvendo na transição desse veículo para os meios digitais.

Testemunhamos ainda hoje, no entanto, um processo de transição em que os dois modelos coexistem. Os jornais impressos circulam e suas estruturas e narrativas são preservadas através da digitalização dos exemplares em papel. As edições impressas digitalizadas são incorporadas ao acervo da coleção histórica dos jornais, também digitalizada, e podem ser consultadas pelo público de qualquer lugar a qualquer momento. Essa facilidade de acesso ao que antes era mais restrito – o acesso às coleções de jornais – e a valorização dos acervos digitais como uma nova mercadoria, aponta, no nosso ponto de vista, para duas leituras distintas a partir

da experiência dos jornais sobre o significado de armazenamento na era digital. A depender da forma como se organiza e se dá acesso às informações jornalísticas na rede, poderemos classificá-las como instrumentos de memória ativa ou de esquecimento passivo.

Assmann (2008) demonstra que tanto os processos de esquecimento como os de rememoração podem ser ativos ou passivos. Para ela, esquecer é a regra e lembrar, a exceção. Esquecemos ativamente quando decidimos jogar fora, apagar ou destruir algo. Atos de esquecimento são necessários para criar algo novo e transformar situações, e estas mudanças podem ter caráter positivo ou negativo. Por outro lado, esquecemos passivamente, segundo a autora, quando dispersamos a atenção, negligenciamos algo e o perdemos ou abandonamos sem perceber. Neste caso, os objetos, pessoas ou acontecimentos não são destruídos. Simplesmente saem do foco de nossas atenções.

A rememoração também pode ser enquadrada por esses dois aspectos. Há instituições de memória ativa, que preservam o passado como presente; e há instituições de memória passiva, que preservam o passado como passado. As primeiras atuam com a inserção do passado no presente. Expõem o passado, como o fazem as mostras dos museus. Já as instituições de memória passiva são as que preservam e guardam o passado. São os arquivos, bibliotecas e também os museus no que diz respeito às reservas técnicas.

Observamos que os jornais impressos, transferidos para um espaço acessível via internet – os acervos digitais –, em vez de afastados do cotidiano e abrigados em instituições de memória, estão mais próximos do consumo de leitores e pesquisadores em geral. Na prática, foram ‘ressuscitados’ pela digitalização e acessibilidade. A partir da categorização de Assmann, poderíamos classificar o fenômeno que observamos dos jornais expondo suas coleções centenárias para o público da internet como um processo de memória ativa. Já a publicação de seu conteúdo na internet sem uma organização prévia que facilite a sua recuperação poderia ser classificada como uma ação de esquecimento passivo. Vale ressaltar que não estamos considerando aqui o papel dos jornais no esquecimento ativo, que é exercido previamente, no momento da seleção daquilo que será ou não publicado.

Por fim, retomamos os versos de Caetano em 1967, que retratavam a percepção dos fragmentos da realidade a partir das primeiras páginas dos jornais da época. Em uma passada de olhos por uma banca de jornais vemos o que seriam os grandes temas e personalidades em evidência: as guerras, a corrida espacial, artistas de cinema como Brigitte Bardot e Cláudia

Cardinale. O passeio do artista pelas edições expostas nos resume um panorama do passado apresentado através de uma narrativa: os fatos selecionados, agrupados, ilustrados e hierarquizados nas primeiras páginas dos jornais impressos. Hoje ainda convivemos com bancas de jornais. Mas não é mais ali que nos baseamos no dia a dia para buscar um instantâneo da realidade contemporânea. Os fragmentos de notícias e outras informações, agora também produzidas diretamente em meios digitais, estão espalhados pelo espaço multifacetado que é a internet. Como virão a ser reunidos no futuro para servir de fonte de informação sobre o passado é a tarefa sobre a qual nos cabe refletir e trabalhar no presente.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Regina. Patrimônio Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. **In: Seminários Temáticos Arte e Cultura Popular**, Rio de Janeiro: Ed. Museu do Pontal, 2012.

_____. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. **In: Memória e novos patrimônios**. Saint Hilaire: Ed. OpenEdition, 2013.

ACERVO FOLHA. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/?cmpid=menulate>>. Acesso em janeiro de 2016

AGUIAR, Leonel. A validade dos critérios de noticiabilidade no jornalismo digital. **In: Jornalismo on-line: modos de fazer**. RODRIGUES, Carla (Org.). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**. Formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

_____. Canon and archive. **In: Cultural memory studies**. Berlin, Deutschland: Walter de Gruyter GmbH & Co, 2008

BALZAC, Honoré. **Ilusões perdidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BANCO MUNDIAL. **Internet users**. Disponível em: < <http://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.P2/countries/1W?display=map> >. Acesso em janeiro de 2016.

BARBOSA, Marialva Carlos. Cenários de transformação: Jornalismo e História no séc. XX. **In: Revista Famecos - Mídia, Cultura e Tecnologia**, May-August, 2012, Vol.19(2), p.458(23)

BARRETO, Aldo A. As tecnoutopias do saber: redes interligando o conhecimento. **DataGramzero**, v.6, n.6, dez. 2005.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. **In: Magia e Técnica Arte e Política**. Ed. Brasiliense. 2012.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Hemeroteca Digital Brasileira**. Disponível em: < <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/> >. Acesso em: janeiro de 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Edições 70, 2011

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CASTELLS. Manuel. **A Galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 2003

CHANG; DAN et al. The growth of newspapers across the U.S.:1690-2011. Disponível em: < http://web.stanford.edu/group/ruralwest/cgi-bin/drupal/visualizations/us_newspapers >. Acesso em janeiro de 2016.

CORRÊA, Vitor; DODEBEI, Vera. Os desafios do acesso à informação pública dos arquivos no Brasil e a Rede Memorial. In: 12º Congresso Internacional sobre sistemas de informação e gestão de tecnologia. 2015. Disponível em < <http://www.contecsi.fea.usp.br/envio/index.php/contecsi/12CONTECSI/paper/view/2027/> >. Acesso em: janeiro de 2016.

DANTAS, Camila Guimarães. **Criptografias da memória: um estudo teórico-prático sobre o arquivamento da web no Brasil**. 2014. Disponível em: < <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Teses/Tese42.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2016.

DINES, Alberto. **O papel do jornal. Uma releitura**. São Paulo: Summus, 1986.

DJICK, J. **Mediated Memories in the digital age**. Stanford: Stanford University Press, 2007.

DODEBEI, Vera. Memória e patrimônio: perspectivas de acumulação/dissolução no ciberespaço. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política. ISSN 1982-6672**, n. 10, p. p. 36, 2011.

_____. Patrimônio e memória digital. In: **Morpheus**. V5, n.8, 2006. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4759/0> >. Acesso em: janeiro de 2016.

_____. Ensaio sobre memória e informação. **Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016, p. 227-245. (Número especial: Por que Memória Social?) Disponível em < <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/about> >. Acesso em: maio de 2016.

_____. Novos Meios de Memória: livros e leitura na época dos weblogs. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2009 (Primeiro semestre)

_____. O sentido e o significado do documento para a memória digital. In: FREITAS,L.S.; MARCONDES,C.H.; RODRIGUES,A.C. (Orgs) **Documento: gênese e contextos de uso**. Niterói: EdUFF, 2010. .81-96.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org). **O que é memória social?**. Rio de Janeiro. Contracapa. 2011.

GRIEBLER, Ana Cristina; MATTOS, Ana Maria. Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o usuário para escolha de base de dados ou periódicos. In: **Encontros Bibli. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 2, n.23, p. 73-87, 2007. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/143> >. Acesso em janeiro de 2016.

ECO, Umberto. **Número Zero**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

EDY, Jill A. Collective Memory in a post-broadcast world. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

ERLL, Astrid; Nünning, A. **Cultural memories studies**. Berlin, Deutschland: Walter de Gruyter GmbH & Co, 2008.

FOLHA ONLINE. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em janeiro de 2016.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HAND, Martin. **Making Digital Cultures**. Access, interactivity, and authenticity. England; USA, Ashgate Publishing, 2008.

HOBBSAWN, Eric.J. **A era das revoluções 1789-1848**. São Paulo. Ed. Paz e Terra. 2011

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org). **Teorias da comunicação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

IDC – *The Digital Universe in 2020: Big Data, Bigger Digital Shadows and Biggest Growth in Far East*. IDC Iview. 2012. Disponível em: <<http://www.emc.com/collateral/analyst-reports/idc-the-digital-universe-in-2020.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2012.

LEE, Carolyn; VOLKMER, Ingrid. Shifting the politics of memory: mnemonic trajectories in a global public terrain. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 1993

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NEWSEUM. Disponível em: <<http://www.newseum.org/>>. Acesso em janeiro de 2016.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares**. São Paulo. Projeto História. Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História, v 10. 1993

NYTIMES.COM. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/>>. Acesso em janeiro de 2016.

OLICK, Jeffrey. Reflections on the underdeveloped relations between journalism and memory studies. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

PLATÃO. *Fedro*. São Paulo: Edipro, 2012

PEW RESEARCH CENTER - **State of the News Media**. Disponível em: <<http://stateofthemedias.org/>>. Acesso em: janeiro de 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, V.5, n.10, p.200-212, 1992.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

RODRIGUES, Carla. Ainda em busca de definições para o jornalismo on-line. **In: Jornalismo on-line: modos de fazer**. RODRIGUES, Carla (Org.). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

ROUCHOU, Joëlle. História oral: entrevista-reportagem x entrevista-história. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** 23.1, 2006.

SCHUDSON, Michael. Journalism as a vehicle of non-commemorative cultural memory. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

_____. **Discovering the news**. New York: Basic Books, 1978.

SITE O GLOBO. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>>. Acesso em abril de 2015.

SITE THE SPECTATOR. Disponível em: <<http://www.spectator.co.uk/>>. Acesso em abril de 2015.

TAYLOR, Diana. Save As... Knowledge and Transmission in the Age of Digital Technologies. **In: Foreseeable Futures**. Imagining America. Syracuse, NY: Syracuse University, 2011. Disponível em: <<http://imaginingamerica.org/wp-content/uploads/2015/08/Foreseeable-Futures-10-Taylor.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2016.

TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. Counting time: journalism and the temporal resource. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

UNESCO. **Memória do Mundo. Diretrizes para salvaguarda do patrimônio documental**, 2002. Disponível em: <<http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2016.

_____. Carta sobre a preservação do patrimônio digital. 2003. Disponível em: <http://www2.dem.inpe.br/ijar/UNESCOCartaPreservacaoDigital_PTfinal.pdf>. Acesso em: janeiro de 2016.

VOLKMER, Ingrid; LEE, Carlyne. Shifting the politics of memory: mnemonic trajectories in a global public terrain. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

WEB DESIGN TRENDS 2004-2015. Disponível em: <<http://www.templatemonster.com/infographics/web-design-trends-years-2004-2014.php#gref>>. Acesso em: janeiro/ 2016

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José. Memória e história. Fundamentos, convergências, conflitos. In: _____ (et al). **In: Memória Social e documento: uma abordagem**

interdisciplinar. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro. Mestrado Memória Social e documento, 1997.

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

ZELIZER, Barbie. Memory as foreground, journalism as background. In: ZELIZER, Barbie (Ed); TENENBOIM-WEINBLATT, Keren. **Journalism and memory**. New York: Palgrave Macmillan, 2014

ANEXO A – REPRODUÇÃO DE PÁGINAS DA COBERTURA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE A TSUNAMI



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, segunda-feira, 27 de dezembro de 2004

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.662 ★ R\$ 2,20

Ondas de até dez metros causadas por terremoto no fundo do mar perto de Sumatra arrasam cidades em oito países e chegam até a África

Maremoto mata 12 mil na Ásia



Pessoas observam barcos e carro destruídos numa vila de pescadores na ilha de Langkawi, Malásia, depois do maremoto que atingiu a Ásia ontem

Mais de 12 mil pessoas morreram ontem no sul da Ásia, vítimas de ondas gigantes causadas por um terremoto no fundo do mar próximo da ilha de Sumatra, na Indonésia. Foi o mais forte tremor dos últimos 40 anos, com 9 pontos na escala Richter. O tsunami — nome que se dá às ondas formadas por terremotos cujos centros ficam em oceanos — varreu vilarejos, hotéis e praias.

Moradores e turistas se abraçaram a árvores e pescadores se agarraram em seus barcos para tentar escapar das águas. Muitos, principalmente crianças e idosos, foram arrastados pelo mar, ao lado de carros, barcos e destroços de casas.

Sri Lanka (4.500 mortos), Indonésia (4.448) e Índia (3.223) foram os países mais atingidos. O número de mortos deve crescer, pois há milhares de desaparecidos, muitos deles pescadores que estavam em barcos em alto-mar. Não há registros de vítimas brasileiras.

O centro do abalo sísmico ocorreu perto de Sumatra, às 7h59 de ontem (22h59 de sábado em Brasília). O tsunami chegou a causar enchentes na África (Quênia e Somália).

Organizações humanitárias temem a propagação de doenças, como malária, e diarreia e calculam em US\$ 6,5 milhões a soma necessária para iniciar a ajuda aos países. **Mundo**



Carro e destroços são arrastados pelas ondas de praia em Madras, na Índia



FRASE
"Era uma visão terrível. Havia cadáveres por todos os lados e a devastação tem proporções colossais"
Jayaram Jayalalithaa, ministro-chefe de Tamil Nadu, Índia



Indianas choram ao lado dos corpos de três crianças mortas em Chennai

ILUSTRADA

Mostras de arte são opção de passeio

Menos movimentada, cidade reúne boas exposições no Museu Afro-Brasileiro, no Masp e na Oca. **Pág. E4**

ESPORTE

Enquete analisa fiasco do Brasileiro

Violência e preço do ingresso foram as razões apontadas para explicar pior média de público da história. **Pág. D1**

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "O 'hiato do produto'", discutindo limites do crescimento; "Biblioteca virtual", acerca de livros na internet; e "A força do euro", sobre valorização da moeda. **Pág. A2**

ENTREVISTA DA 2ª

Judiciário é parcial e lento, diz secretário

Sérgio Renault, secretário da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça, afirma que o mau funcionamento do Judiciário no Brasil beneficia empresas poderosas e até o governo. Segundo ele, a morosidade do sistema favorece aqueles que não querem resolver suas dívidas. "A utilização do Judiciário não pode ser um bom negócio", diz. **Pág. A14**

FOLHATEEN
EXCEPCIONALMENTE, O CADERNO NÃO CIRCULA NESTA EDIÇÃO



PÉ D'ÁGUA Mulher tenta se proteger da chuva forte na praia das Pitangueiras, Guarujá; o mau tempo no litoral fez com que muitos antecipssem uma volta após o feriado **Pág. C4**

79% dos brasileiros prevêm 2005 melhor

A maioria dos brasileiros está otimista em relação ao próximo ano. Para 79%, suas vidas pessoais devem melhorar no próximo ano, e 71% dizem que a vida do país será melhor, informa pesquisa realizada pelo Datafolha em todo o país.

Em relação à economia, 48% da população considera que a situação será mais favorável em 2005 e 35% esperam piora, contra 52% e 35%, respectivamente, em outubro. Para 65%, a situação econômica pessoal terá progressos. **Pág. B1**

Estudo indica que bolsa não garante aluno na faculdade

Mesmo com auxílio do governo, 35% dos estudantes que têm direito ao ProUni — programa que oferece bolsas em instituições particulares — terão dificuldade de se manter no ensino superior, diz estudo da Universidade Candido Mendes. Eles vêm de famílias em que a renda média não é suficiente para comprar eletrodomésticos de primeira necessidade ou uma carrocinha.

Oposição sai na frente em apuração na Ucrânia

A apuração de 70% dos votos e três pesquisas de boca-de-urna divulgadas ontem, após o fim da votação do segundo turno para a Presidência da Ucrânia, indicam a vitória, por larga margem, do candidato da oposição, Viktor Yushchenko. Os votos apurados mostram que o opositorista venceu por 56% a 40%. Declarando-se vencedor, Yushchenko disse: "Agora é a vez de nós".

FOLHA MUNDO

Tel.: 011/3224-3452
E-mail: mundo@uol.com.br
Fax: 011/223-1644

Serviço de atendimento ao assinante:
Grande São Paulo: 011/3224-3090
Demais localidades: 0800-703-8080

PÁGINA A 8 ★ SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2004

TRAGÉDIA NA ÁSIA Sismo de 9 graus no mar, perto da Indonésia, provoca ondas gigantes que repercutem até na costa africana

Tremor e inundações matam 12 mil na Ásia

DA REDAÇÃO

Mais de 12 mil pessoas morreram ontem após um terremoto de 9 graus na escala Richter ter provocado ondas de até dez metros de altura que atingiram oito países no sul da Ásia. Sri Lanka (4.500 mortos), Indonésia (4.448) e Índia (3.223) foram os mais atingidos, mas há mortos nas Maldivas, Malásia e Tailândia.

A alteração nas marés foi tão intensa que causou mortes na costa leste da África. No Quênia, um homem morreu afogado no mar agitado. Na Somália, 16 pessoas foram dadas como desaparecidas depois de serem tragadas por ondas violentas.

O número de mortos pode ser muito maior, já que existem relatos de milhares de desaparecidos —havia muitas pessoas aproveitando o dia nas praias e pescadores em barcos em alto-mar. Centenas de corpos foram encontrados nas costas de Tamil Nadu, Estado do sul da Índia. Autoridades do país acreditam que o mar depositará mais corpos nas praias nos próximos dias.

"Era uma visão terrível. Eu podia ver cadáveres por todos os lados, e a devastação tem proporções colossais", afirmou Jayaram Jayalalithaa, ministro-chefe de Tamil Nadu.

"Fiquei chocado ao ver incontáveis barcos pesqueiros indo para a frente e para trás nas ondas, como se fossem de papel", disse o indiano P. Ramanamurthy. "Muitos barcos estavam virados e os pescadores se agarravam a eles."

O centro do abalo sísmico, às 7h59 (22h59 de sábado em Brasília), foi registrado próximo à costa oeste da ilha de Sumatra (Indonésia), 10 km abaixo do fundo do mar. Houve ainda em seguida tremores menores, de até 7,3 graus, nas ilhas Nicobar e Andaman (Índia), no oceano Índico.

Tailândia, Malásia, Bangladesh e Maldivas também foram atingidos pelo tsunami —nome que se dá às ondas gigantes, geralmente formadas por terremotos cujos centros ficam em oceanos; em japonês, "tsu" significa porto e "nami", onda. Não há relatos de mortes em Mianmar. O terremoto foi o quarto mais forte desde



Barcos de pesca e carros destruídos no vilarejo de Langkawi, na Malásia, após o tsunami desencadeado por um terremoto

1900. Antes deste, o mais poderoso registrado foi um de 9,2 graus no Alasca (EUA), em 1964.

Na Indonésia, a região mais afetada foi Banda Aceh, capital da Província Aceh, onde ocorreram 3.000 mortes. Dezenas de prédios na Província, que fica no norte de Sumatra, foram destruídos.

Como nos demais países, no entanto, a maior parte das mortes foi provocada por enchentes. Quando as águas baixaram em Banda Aceh, havia corpos presos nos galhos de árvores. Mais de 200 presos escaparam de uma prisão que teve suas paredes derrubadas pela força das águas.

Segundo a polícia de Sri Lanka, que fica a 1.600 km a oeste do epi-

centro do terremoto, mais de 1 milhão de habitantes —5% da população do país— foram afetados pelas águas.

"Estávamos sentados na beira da água quando pessoas começaram a gritar que uma onda estava chegando. Largamos tudo e corremos para dentro", disse o turista britânico Richard Freeman, que visitava a cidade de Kalutara.

"Acho que é o pior desastre natural da história de Sri Lanka", afirmou N.D. Hettiarachchi, diretor do Centro Nacional de Controle de Desastres Naturais. "É uma situação muito trágica", disse Rienze Perera, porta-voz da polícia. Ele acrescentou que os hospitais não têm condições de

cuidar de todos os feridos.

O governo fez um apelo por ajuda de emergência. Na capital, Colombo, em meio ao caos, lojas e casas foram saqueadas.

Na Tailândia, muitos dos cerca de 300 mortos são turistas que foram passar o Natal nas praias do sul do país. "De repente, do nada, as ruas ficaram alagadas, e as pessoas vinham da praia correndo e gritando", disse o político australiano John Hyde, que estava em férias.

"Nada parecido com isso jamais havia acontecido em nosso país antes", disse o primeiro-ministro tailandês, Thaksin Shinawatra.

O dono de dois resorts na ilha Phi Phi —locação do filme "A

Praia", estrelado por Leonardo DiCaprio— disse que 200 de seus bangalôs foram varridos pelo mar. "Receio que haverá um alto número de estrangeiros e funcionários meus perdidos no mar", afirmou Chan Marongtaechar, que calcula em 700 o número de pessoas que poderia estar na praia na hora da chegada do tsunami.

Em Maldivas, o porta-voz do governo Ahmed Shaheed disse que ondas de um metro atingiram a capital, Male, que está com dois terços de sua área alagada. Em Bangladesh, pelo menos duas crianças morreram quando o barco em que estavam virou.

Com agências internacionais

FRASES

Era uma visão terrível. Eu podia ver cadáveres por todos os lados, e a devastação tem proporções colossais

JAYARAM JAYALALITHAA
ministro-chefe de Tamil Nadu

Estávamos sentados na beira da água quando pessoas começaram a gritar que uma onda estava chegando.

Largamos tudo e corremos para dentro

RICHARD FREEMAN
turista britânico

De repente, do nada, as ruas ficaram alagadas, e as pessoas vinham da praia correndo e gritando

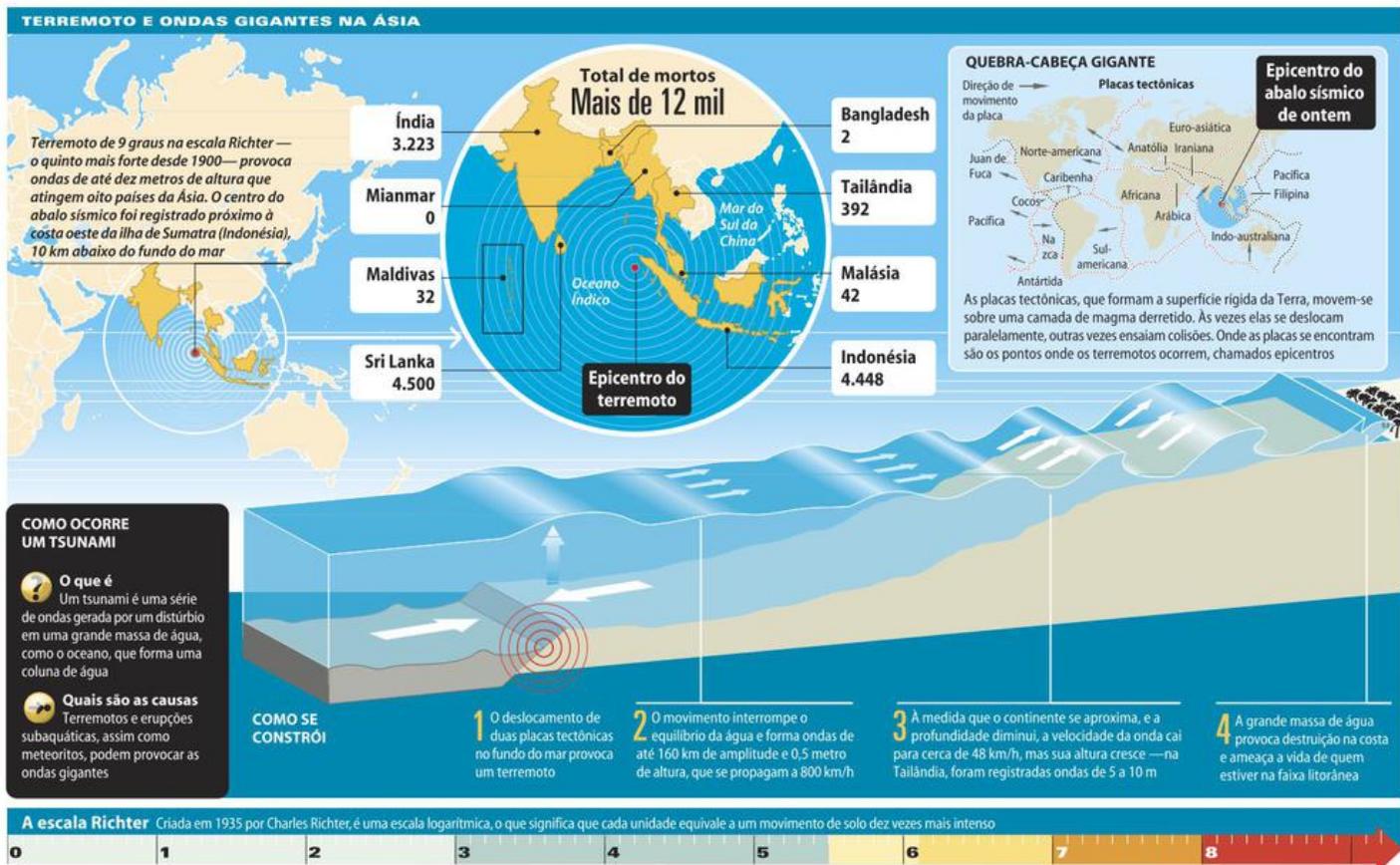
JOHN HYDE
político australiano em férias

Nada parecido com isso jamais havia acontecido em nosso país antes

THAKSIN SHINAWATRA
primeiro-ministro tailandês

Receio que haverá um alto número de estrangeiros e funcionários meus perdidos no mar

CHAN MARONGTAECHAR
dono de dois resorts na ilha Phi Phi, locação do filme "A Praia"



CENAS DA DESTRUIÇÃO

M.Lakshman/Associated Press



Saeed Khan/France Presse



TRAGÉDIA NA ÁSIA Região não investe em centros de alerta contra sismos

Despreparo piorou efeito do abalo, diz especialista

DA REPORTAGEM LOCAL

Os efeitos do terremoto de 9 graus na escala Richter que provocou ondas de até dez metros de altura em países no sul da Ásia foram agravados pela imprevisibilidade de um fenômeno dessas proporções na área e pelo desconhecimento de moradores e turistas de sinais que levariam a uma tentativa de fuga ou proteção. Ou seja, técnicos, governos e população estavam despreparados.

Segundo Allaoua Saadi, do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, os tsunamis provocam alterações no mar que podem ser percebidas momentos antes das ondas.

"Num caso desses, quem estivesse bem atento no litoral provavelmente teria detectado mudança no regime das marés. Mas as pessoas não estavam em alerta, não têm experiência. Havia um monte de turistas. Provavelmente observaram alguma coisa no mar, mas nem sabiam o que aquilo significava", disse Saadi à *Folha*, ressaltando que, por ter sido "muito violento e muito próximo da costa", não é possível saber se haveria "tempo de resposta" de alguém que notasse algo diferente.

Segundo Saadi, os tsunamis geralmente são precedidos de uma "retração do mar". "É como se ele fosse chupado e, em seguida, vem a onda. Às vezes não dá tempo de fugir", afirma ele, para quem nunca será possível prever a ocorrência de um terremoto, principalmente em ambiente oceânico.

Na China, uma tentativa se baseou no comportamento dos animais que antecedia os tremores.

Assim como Saadi, a técnica do IAG (Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas) da USP Célia Maria Fernandes lembra que, antes e depois de terremotos desse tipo, geralmente ocorrem abalos de menores proporções.

"Muitas vezes as pessoas relaxam, se acalmam, e acontece um pequeno evento que faz mais estragos que um grande", afirma.

O professor da UFMG diz que esses "abalos posteriores às vezes acontecem no mesmo dia ou até semanas depois" do principal.

Segundo um funcionário do US Geological Survey (instituto de pesquisa norte-americano), um

No Brasil, há pouca chance de ocorrer tsunami

DA REPORTAGEM LOCAL

É muito pequena a possibilidade de haver no Brasil terremotos ou ondas na proporção das que atingiram a Ásia, dizem especialistas.

"O globo é como um quebra-cabeça. Cada peça é uma placa tectônica que se move. Nas bordas das placas é onde ocorre a maior quantidade de tremores. O Brasil está no centro de uma placa", diz Célia Fernandes, da USP.

A localização do país também minimiza os riscos de tsunamis, por estar às margens do oceano Atlântico, onde há menos vulcanismo e movimento de placas.

Allaoua Saadi, da UFMG, levantou 48 falhas geológicas no Brasil sujeitas a tremores. "Mas, dessa magnitude [9 graus], é quase impossível."

centro de aviso como os existentes no Pacífico poderia ter ajudado a salvar parte das pessoas.

Os principais países afetados não tinham um alerta contra tsunamis ou mecanismo de medição de ondas para avisar as pessoas, diz Waverly Person, do Centro Nacional de Informação de Terremoto (USGS, na sigla em inglês). Há um grupo de 26 países que se uniram para tentar prever a ocorrência de tsunamis com até 14 horas de antecedência, mas nem Índia nem Sri Lanka fazem parte dessa associação.

Person também disse que, como os grandes tsunamis são extremamente raros no oceano Índico, pessoas nunca foram ensinadas a fugir e a se proteger.

Sismólogos norte-americanos disseram que era improvável que a região do oceano Índico sofresse em breve um tsunami devastador semelhante a esse porque, para provocar um deles, é necessário um terremoto muito forte.

Com agências internacionais

Reuters

No alto, moradores observam carro e destroços levados pela onda gigante em Madras, na Índia; acima, à esq., tailandês ferido aguarda assistência médica em Phuket, e, à dir., corpos espalhados no chão em hospital em Madras; ao lado, homem observa o que sobrou de sua casa na costa do Sri Lanka, após o tsunami que varreu



TRAGÉDIA NA ÁSIA Estimativa de custo de ações humanitárias emergenciais é da Cruz Vermelha; Europa promete US\$ 4 mi

Região precisa de US\$ 6,5 mi de ajuda já

DAREDAÇÃO

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho lançou em Genebra (Suíça) um pedido de ajuda internacional para as vítimas do desastre.

A federação calcula em US\$ 6,5 milhões a soma necessária para iniciar a operação. Uma das prioridades da aliança humanitária será o combate às doenças propagadas por águas poluídas, como malária e diarreia.

"Equipes da ONU especializadas na avaliação de desastres e na coordenação de socorro já estão sendo mobilizadas em toda a região", disse Fred Eckhard, porta-voz do secretário-geral da Organização das Nações Unidas.

A União Européia prometeu liberar rapidamente US\$ 4 milhões. "Apesar de todos os imensos avanços no controle de nossas vidas com a ciência e a tecnologia, um terremoto dessa escala é algo profundamente trágico e que verdadeiramente mostra nossa fraqueza", afirmou o ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, Jack Straw.

A Grécia colocou à disposição um avião Hércules C-130 para o transporte de equipamentos e equipes. A Suécia enviou para o Sri Lanka dois especialistas em

comunicações e energia para ajudar no restabelecimento dos serviços. O Kuwait anunciou que mandará US\$ 1 milhão em ajuda.

Na Austrália, organizações humanitárias como a Caritas e funcionários de agências governamentais de auxílio fizeram pedidos por doações em dinheiro.

Em Paris, o presidente Jacques Chirac mandou uma carta expressando a solidariedade da França ao presidente de Sri Lanka. Os presidentes Vladimir Putin (Rússia) e George W. Bush (EUA) e o chanceler (premiê) alemão, Gerhard Schröder, mandaram condolências aos líderes dos países asiáticos. O governo alemão prometeu enviar € 1 milhão.

Até o fechamento desta edição, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil não havia se manifestado sobre a tragédia na Ásia.

No Vaticano, o papa João Paulo 2º mencionou o desastre em seu discurso dominical. "O feriado de Natal foi entristecido pelas notícias que vieram da Ásia. Vamos rezar pelas vítimas dessa enorme tragédia e garantir a todos que sofrem nossa solidariedade, enquanto esperamos que a comunidade internacional aja para levar ajuda às populações atingidas", afirmou o papa.

Com agências internacionais



Indianos caminham em ruas de Madras após inundação causada pelo tsunami que abateu a região

France Presse

FRASES

Apesar de todos os imensos avanços no controle de nossas vidas com a ciência e a tecnologia, um terremoto dessa escala é algo profundamente trágico e que mostra nossa fraqueza

JACK STRAW
chanceler britânico

Vamos rezar pelas vítimas dessa enorme tragédia, enquanto esperamos que a comunidade internacional aja para levar ajuda às populações atingidas

PAPA JOÃO PAULO 2º



Turistas ocidentais aguardam primeiros socorros em Phuket

Saeed Khan/France Presse

Onda acaba com férias de europeus

DAREDAÇÃO

As férias de milhares de turistas europeus que aproveitam essa época do ano para se hospedar em resorts à beira-mar nas praias no sul e no sudeste da Ásia transformaram-se em um pesadelo. Os visitantes se concentram principalmente no Sri Lanka, na Tailândia e nas ilhas Maldivas.

O número de vítimas estrangeiras não foi divulgado oficialmente, mas, de acordo com o Ministério do Exterior da Tailândia, um dos países atingidos pelo tsunami, há turistas desaparecidos, feridos ou mortos da Coreia do Sul, Japão, Alemanha, África do Sul, Hong Kong, Reino Unido, Dinamarca, Austrália, Malásia, México, Rússia, Suécia e EUA. Os governos europeus trabalham para saber o número de cidadãos mortos ou desaparecidos.

O francês Philippe Gilbert, que estava em férias num resort no Sri Lanka, viu a onda tragar sua neta de quatro anos. Gilbert agarrou-se numa árvore e prendeu a respiração enquanto uma onda gigante atingia seu bangalô no resort de Tangalle. "Perdi minha neta."

Milhares de turistas estavam hospedados no Club Med, em Phuket, a 862 km de Bancoc, quando o paredão de água atingiu o local durante o café da manhã.

O turista britânico Gerrard Donnelly estava no quarto do hotel Holiday Inn, em Phuket, quando ouviu um forte barulho. "Pensamos inicialmente que era um ataque terrorista", disse Donnelly à rede britânica Sky News.

"Estávamos sentados nas espreguiçadeiras quando as pessoas começaram a gritar que uma onda estava vindo", disse o britânico Richard Freeman, hospedado em um hotel de luxo nas cercanias de Kalutara.

"O número de turistas britânicos que vai a Phuket é alto nesta época do ano", disse Ian Proud, porta-voz da Embaixada Britânica. Estima-se que 10 mil britânicos estejam em férias na região.

Vinte e dois turistas japoneses morreram no Sri Lanka, segundo o governo desse país. Pelo menos dois turista suecos morreram na Tailândia, afirmou Kaarlo Laakso, funcionário da embaixada sueca em Bancoc.

Cerca de 20 mil suecos estavam

na área tomada pelas ondas, segundo a porta-voz no Ministério das Relações Exteriores da Suécia.

Um dinamarquês foi morto em Phuket, onde 5.000 cidadãos do país passavam as férias, de acordo com a Chancelaria do país. O Ministério das Relações Exteriores da Noruega afirmou que ainda não havia registrado nenhuma morte entre os 3.000 turistas noruegueses.

Mario Koepers, porta-voz da maior operadora de viagens da Alemanha, disse à TV ARD que a empresa mandará aviões para a região para ajudar a evacuar os turistas. Não há morte de alemães confirmadas, segundo o Ministério das Relações Exteriores.

O ministro das Relações Exteriores da Itália, Gianfranco Fini disse que 20 italianos ficaram feridos. Treze estão hospitalizados em Phuket e sete nas Maldivas. Eles estão entre "milhares" de italianos na região, disse Fini.

Três operadores suecos disseram existir cerca de 2.200 clientes na região — a maioria nas Maldivas, Tailândia e Sri Lanka.

Com agências internacionais



QUEM ESTAVA LÁ

'Subi no teto do meu jipe, que ruiu' 'Ficamos sob três metros de água' 'O mar devolveu os corpos mortos'

DA ASSOCIATED PRESS

Leia abaixo relato de repórter da Associated Press.

★
Tinha ido a Amblangoda (pequena cidade ao leste do Sri Lanka) levar meus pais a uma cerimônia budista. Voltava para Colombo, a capital de Sri Lanka, quando peguei um recado de que a cidade estava inundada por causa de ondas enormes que a atingiram.

Notei que pessoas passavam por mim correndo até que uma primeira onda forte atingiu a estrada em que eu estava. Soube depois que essa primeira inundação que peguei foi menos forte do que outras que atingiram certas re-

giões do país.

A onda trouxe um punhado de peixes e grupos de jovens que, ao mesmo tempo que corriam, tentavam pegá-los. Logo depois, outras séries de ondas atingiram meu caminho, e as águas começaram a cercar meu carro.

Eu subi no teto do meu jipe, acreditando que estava salvo e seguro. Mas a água continuou subindo. Em poucos minutos, meu jipe estava embaixo d'água. O teto ruiu. Então decidi me juntar a uma massa de pessoas que tentava escapar para alguma região alta antes que o nível da água atingisse um ponto tal que tornasse impossível sair dali. Alguns carregavam consigo parentes mortos.

DA FRANCE PRESSE

As férias de Natal dos sonhos, à beira do mar de Andaman, se transformaram em pesadelo para milhares de turistas, aterrorizados pelo maremoto que arrasou ontem o sul da Tailândia.

"Foi um desastre horrível. As pessoas subiam nas árvores, as crianças eram arrancadas dos braços de suas mães e, depois, as mães era arrastadas pela água", relatou Jack Allen, um britânico de 60 anos.

Ontem pela manhã, um pouco antes das 9h20 (horário local), Allen estava passando as melhores férias de sua vida ao lado de sua mulher, em Phuket, uma das

estações balneárias mais populares da Tailândia. Poucos minutos depois, não lhe sobrava nada, apenas a roupa do corpo — bermudas, camiseta e sandálias.

"Saímos correndo, mas rapidamente nos encontramos embaixo de três metros de água. Perdemos tudo, os passaportes, o dinheiro", explicou o turista, enquanto sua mulher soluçava. Ela queria tomar o primeiro avião para Bancoc, como outras centenas de turistas.

Essas cenas se repetiram em vários países do sul da Ásia, quando os enormes tsunamis varreram as costas litorâneas dessas nações. As ondas foram causadas pelo terremoto mais violento dos últimos 40 anos.

DA ASSOCIATED PRESS

As mulheres e crianças tomavam banhos rituais no mar de Manginapudi Beach, sudeste da Índia, no Dia da Lua Cheia, uma data auspiciosa para os hindus. Então veio o tsunami, que arrastou 35 delas para o mar e, em seguida, atirou seus corpos já sem vida de volta à praia.

Os moradores do local tentaram em vão salvá-los, aplicando respiração boca-a-boca e procurando bombear a água do mar para fora de seus pulmões.

"Fizemos o que foi possível para salvar essas pessoas, mas tudo o que tentamos foi em vão, não conseguimos nada", disse Venka-

ratnam, um morador da vila que usa apenas um nome. Outros carregavam as vítimas em busca de socorro médico, sem perceber que elas já estavam mortas.

Cenas similares ocorreram por toda a costa sudeste da Índia. Na vila de Prakasam, uma ensolarada manhã de domingo transformou-se no dia mais assustador da vida de Giri Prasad, morador local de 45 anos.

"O mar subitamente tornou-se furioso e, logo em seguida, já estava sobre nós", disse. Segundo Prasad, as ondas, que tinham vários metros de altura, "avancaram em direção à vila como um bando de elefantes selvagens", matando sete pessoas.

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

SEMPRE ATUALIZADA

Inscrições abertas

0800 10 9000

via internet: www.unip.br

Transforme seu potencial em sucesso profissional

PROCESSO SELETIVO - JANEIRO 2005

Prova tradicional em janeiro
Sábado - às 14 horas

Prova por agendamento em dezembro e janeiro
De segunda a sábado - das 9 às 20 horas,
já em andamento

Bolsa de Estudos

Foi firmado acordo com a Associação de Pais e Alunos do Estado. Agora, você ganha bolsa de estudos ou desconto especial.

TRAGÉDIA NA ÁSIA Número de mortos não depende da magnitude do terremoto, mas se a região é mais ou menos habitada

Grande abalo nem sempre é o que mais mata

DAREDAÇÃO

Os maiores abalos sísmicos da história nem sempre são os que mais matam ou provocam danos materiais. Os efeitos dependem de a região ser mais ou menos habitada; dependem de uma cidade ter seus edifícios mais bem preparados para suportar determinados impactos. Ou seja, um terremoto de grandes proporções em uma região quase desabitada provoca menos mortes e danos do que outro, ainda que em menor escala, em uma região com grande densidade populacional.

Um exemplo desse efeito completou um ano ontem. Em 26 de dezembro do ano passado, um terremoto de 6,7 graus na escala Richter matou mais de 31 mil pessoas e feriu ao menos 18 mil na cidade de Bam, mil quilômetros a sudeste de Teerã. Foi um dos maiores acidentes geológicos da história do Irã.

O tremor atingiu Bam às 5h28 (23h58 em Brasília), quando a maioria dos 180 mil habitantes estava em suas casas —ao menos 70% das edificações da cidade ruíram com o abalo, que interrompeu o funcionamento das redes de energia, de água e de telefonia.

Nesse caso, apesar de o terremoto não ser de grandes proporções, o número de mortos foi elevado por dois motivos: as construções não tinham estrutura para suportar tal impacto e, no momento do abalo, as pessoas ainda estavam em casa, dormindo.

Edifícios não suportam

Outro sismo no Irã ocorreu em 21 de junho de 1990, nas Províncias de Ghilan e Zandjan (situadas ao noroeste do país). Com 7,7 graus na escala Richter, o terremoto deixou cerca de 37 mil mortos e mais de 100 mil feridos.

Apesar de o Irã estar situado sobre muitas falhas geológicas, o que torna frequentes os tremores, são poucos os edifícios do país projetados para suportar o impacto de terremotos.

Uma cidade japonesa como Tóquio suportaria um abalo dessa magnitude com muito menos mortos. É que, no Japão, os edifícios, casas, pontes e viadutos são construídos de forma a absorver impactos desse porte.

Do Alasca à Califórnia

Em 28 de março de 1964, um

terremoto de 9,2 graus na escala Richter em Anchorage, no Alasca, ativou um tsunami de seis metros de altura, matando 107 pessoas. Os efeitos foram sentidos no

Oregon (quatro mortos) e na Califórnia (11 mortos).

Nesse caso, por ter ocorrido em uma região de poucos habitantes (Alasca), o número de mortos foi

pequeno diante da magnitude do terremoto.

Outro exemplo: em 17 de julho de 1998, em Papua (Nova Guiné), um tsunami matou 3.000 pessoas.

O terremoto que provocou o tsunami tinha 7,1 graus na escala Richter e provocou ondas de 12 metros de altura, destruindo as aldeias de Arop e Warapu. Pelo tamanho das ondas, se o abalo tivesse ocorrido em uma região com grande densidade populacional, o número de mortos teria sido muito maior.

Um exemplo desse efeito completou um ano ontem. Em 26 de dezembro do ano passado, um terremoto de 6,7 graus na escala Richter matou mais de 31 mil pessoas e feriu ao menos 18 mil na cidade de Bam, mil quilômetros a sudeste de Teerã. Foi um dos maiores acidentes geológicos da história do Irã.

Estas ofertas são válidas a partir de 27/12/2004, até o término do estoque, uma vez que há uma quantidade limitada disponível em todas as lojas C&A.

25,90 sungão

29,90 biquini

monte o seu biquini

9,90 cada peça avulsa

banho C&A

OUTROS TSUNAMIS DESTRUIDORES

- 17.jul.1998: Papua-Nova Guiné. Cerca de 2.000 mortos
- 16.ago.1976: Filipinas. Mais de 5.000 mortos
- 28.mar.1964: EUA. Terremoto provoca ondas que matam 122 em três Estados
- 22.mai.1960: Chile e Havaí (EUA). Onda de 11 metros deixa cerca de 1.000 mortos no Chile e 61 no Havaí
- 1º.abr.1946: EUA. Terremoto no Alasca provoca ondas que matam 159 no Havaí
- 31.jan.1906: Equador e Colômbia. De 500 a 1.500 mortos
- 15.jun.1896: Japão. Uma onda de mais de 23 metros mata mais de 26 mil pessoas
- 27.ago.1883: Indonésia. Erupção do vulcão Krakatau provoca ondas que inundam Java e Sumatra. 36 mil mortos

PRINCIPAIS TERREMOTOS DESDE 1900

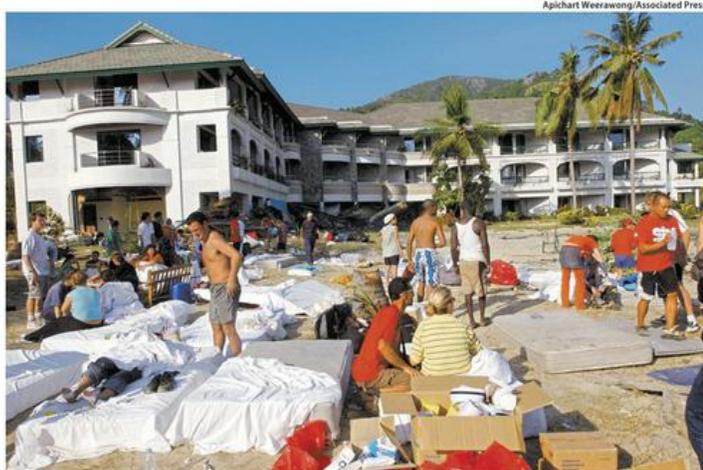
- 26.dez.2003. Irã (Bam). Magnitude: 6,8 graus. 26 mil mortos
- 21.jun.1990. Irã. Magnitude: 7,7 graus. 50 mil mortos
- 7.dez.1988. Armênia. Magnitude: 6,9 graus. 25 mil mortos
- 16.set.1978. Irã. Magnitude: 7,7 graus. 25 mil mortos
- 28.jul.1976. China. Magnitude: 8,2 graus. 240 mil mortos
- 4.fev.1976. Guatemala. Magnitude: 7,5 graus. 23 mil mortos
- 26.dez.1939. Turquia. Magnitude: 7,9 graus. 33 mil mortos
- 24.jan.1939. Chile. Magnitude: 8,3 graus. 28 mil mortos
- 31.mai.1935. Índia. Magnitude: 7,5 graus. 50 mil mortos
- 1º.set.1923. Japão. Magnitude: 8,3 graus. 140 mil mortos



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, terça-feira, 28 de dezembro de 2004

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.663 ★ R\$ 2,20



À esq., na ilha de Phi Phi, sul da Tailândia, turistas feridos no maremoto esperam ser retirados; à dir., casa que resistiu às ondas, em meio a outras destruídas, no sudoeste do Sri Lanka

Sri Lanka e Índia são os países mais atingidos pelo maremoto, que pode ter matado diplomata brasileira e seu filho de 10 anos na Tailândia

Vítimas na Ásia são mais de 23 mil

Sem relatório final, CPI do Banestado é encerrada

A CPI do Banestado encerrou ontem seus trabalhos sem votar um relatório final. Durante um ano e meio, a comissão foi palco de disputa política entre governo e oposição.

O Ministério Público deve receber dois relatórios. O do senador Antero Paes de Barros (PSDB) propõe o indiciamento de Henrique Meirelles, presidente do BC, e o do deputado José Mentor (PT) recomenda acusar Gustavo Franco, ex-presidente do BC. **Pág. A4**

Liquidações de janeiro afetam vendas no Natal

Muitos consumidores resolveram esperar pelas promoções de começo de ano, o que pode ter afetado as vendas no Natal. O atrativo são as reduções de até 60% no preço.

Balancos das vendas natalinas mostram que a alta esperada não aconteceu e a venda ficou dentro das expectativas conservadoras. **Págs. B1 e B2**

Caminhão bate, explode e mata 4 pessoas na BR-116

Quatro pessoas morreram e cinco se feriram gravemente num acidente entre um caminhão-tanque com gás e seis veículos no km 356 da Régis Bittencourt (BR-116), em Miracatu (SP), às 2h30 de ontem.

Houve vazamento do gás, o tanque explodiu e pegou fogo. As chamas do incêndio atingiram os outros veículos. **Pág. C1**



Corpos de milhares de vítimas das ondas gigantes na cidade de Banda Aceh, na Indonésia

As ondas gigantes que atingiram domingo oito países da Ásia mataram mais de 23 mil pessoas. Os principais países atingidos foram Sri Lanka (10.200 mortos) e Índia (7.110). As ondas (tsunamis) chegaram a 10 metros e alcançaram a costa da África, a cerca de 4.800 km do epicentro do abalo sísmico que causou o maremoto. Foi o maior terremoto dos últimos 40 anos. Ele atingiu 9 graus na escala Richter — o índice mais alto até hoje foi 9,6.

Para a ONU, a ajuda humanitária à região vai requerer "vários bilhões de dólares". Nos países atingidos, centenas de milhares estão desabrigados.

Equipes de resgate precisam ser rápidas para evitar o perigo de epidemias. Centenas de turistas morreram na tragédia.

A diplomata carioca Lys Amayo de Benedek D'Avola, 48, e seu filho de dez anos são considerados desaparecidos pelo governo brasileiro. Os nomes de ambos fazem parte da lista de mortos na Tailândia.

O Itamaraty diz que há pelo menos 300 brasileiros na região atingida pelo maremoto. "Quando olhei, a água estava vindo. Saímos correndo, todos estavam apavorados", contou o gaúcho Leandro Alves da Silva, que estava perto da costa de Chennai (Índia). **Mundo**



Terremoto de Lisboa gerou debate filosófico

HÉLIO SCHWARTSMAN
DA EQUIPE DE EDITORIALISTAS

A filosofia costuma emergir de onde menos se espera, como de um grande terremoto.

Indignado com o terremoto de Lisboa, em 1755, que matou 60 mil pessoas, Voltaire escreveu um poema no qual questiona como um Deus benevolente teria permitido tamanho desastre. Rousseau respondeu numa carta, em que atribuiu a culpa aos homens. **Pág. A2**

Para sismólogos, alerta poderia ter salvado vidas

O sismólogo Tad Murty, da Universidade de Manitoba (Canadá), afirmou não existir motivo "para que uma única pessoa tenha de morrer vítima de tsunami [onda gigante]".

Para especialistas como ele e Vasile Marza, da Universidade de Brasília, um sistema de alerta como o que existe no Pacífico teria salvado muitas vidas na região do Índico. Na Índia, por exemplo, a onda só chegou à costa três horas depois do início do abalo sísmico. **Pág. A10**

Oposição vence eleição na Ucrânia

A vitória do opositor Viktor Yushchenko na eleição presidencial da Ucrânia foi confirmada ontem. Ele teve 52% dos votos, e o atual premiê, Viktor Yanukovich, 44%.

Os números se referem a 99,84% das urnas apuradas. Yanukovich disse que vai questionar o resultado na Justiça. Segundo observadores, a votação atendeu aos padrões.

A eleição ocorreu depois da anulação do segundo turno realizado em 21/11, que deu vitória ao governista. Após protestos, a Suprema Corte julgou o pleito fraudulento. **Pág. A12**

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "A aprovação de Lula", comentando a avaliação positiva do governo federal; e "Tragédia na Ásia", sobre devastação causada por maremoto no oceano Índico. **Pág. A2**

DINHEIRO

MG oferecerá curso superior de cachaça

Autorizado pelo governo, o curso de tecnologia em produção de aguardente começa em agosto em Salinas. **Pág. B8**

ISSN 1414-5723



9 771414 572032

COMO OS VINHOS QUE VOCÊ
COMPROU VIRARAM UM DECANter.

ÍNDICE

www.folha.com.br
Esta edição tem 42 páginas - 296.011 exemplares

OPINIÃO	A2 e A3	Mortes	D4 e D5
Enramos	A3	ESPORTE	D1 a D3
Painel de Leitor	A3	Planeta FC	D2
Tend./Debates	A3	ILUSTRAÇÃO	E1 a E8
BRASIL	A4 a A7	Astronomia	E7
Jornal de Fretas	A7	Cinema	E5
Painel	A4	Crusadas	E7
MUNDO	A8 a A13	José Simão	E2
CHISCUA	A14	Mônica Bergamo	E2
ENTREVISTA	E1 a E8	Quadros	E7
Agropecuária	B8	Televisão	E6
Luis Nassif	B3	Estão incluídas 4 de	
Mercados	B4 a B6		

AMANHÃ

LEIA CADERNO
ESPECIAL SOBRE
SONO E INSÔNIA

ATMOSFERA **Pág. C2**
Nublado com chuvas na

USE SEU CARTÃO, GANHE ATÉ O DOBRO
DE PONTOS EM SUPERMERCADOS E TROQUE
POR PRODUTOS DO NOSSO CATÁLOGO.





FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quarta-feira, 29 de dezembro de 2004

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.664 ★ R\$ 2,20

Já passa de 63 mil o total de vítimas do maremoto no oceano Índico e a Organização Mundial da Saúde teme uma catástrofe sanitária

Epidemia deve duplicar mortos na Ásia



Gautam Singh/Associated Press

AJUDA Criança tenta alcançar roupas distribuídas em um campo de desabrigados no Estado de Tamil Nadu, no sul da Índia

A Organização Mundial da Saúde crê que a propagação de epidemias nos países atingidos pelo maremoto de domingo no oceano Índico possa matar tantas pessoas quanto as mortas pelas ondas gigantes.

Segundo David Nabarro, diretor da OMS, é necessário enviar ajuda médica e água potável o mais rápido possível às regiões atingidas para evitar uma catástrofe sanitária.

O número de mortos já supera 63 mil nos dez países, e as autoridades acreditam que o total possa crescer bastante.

Um porta-voz da ONU afirmou que a organização está habituada a lidar com desastres em um país, mas que o atual, espalhado por diversos, é algo sem precedentes.

Mais de 27 mil pessoas morreram na Indonésia, mais de 21 mil no Sri Lanka e mais de 12 mil na Índia. Equipes de salvamento acharam 10 mil mortos apenas numa cidade no norte da ilha indonésia de Sumatra.

Nas áreas atingidas, o cenário é caótico. Na Indonésia, lojas foram saqueadas. Na Tailândia, faltam caixões. **Págs. A8 e A9**

Confirmada morte de 2 brasileiros

As mortes de Lys Amayo de Benedek D'Avola, 48, conselheira da embaixada brasileira em Banchoc (Tailândia), e de seu filho Gianluca, 10, no maremoto de domingo foram confirmadas pelo Itamaraty. O marido da diplomata, Antonio D'Avola, não foi localizado.

A atriz Theresa Amayo, mãe de Lys, viajou à Tailândia para buscar sua neta Thais. No país, dois brasileiros, cujos nomes não foram divulgados, estão em "paradeiro desconhecido". O Itamaraty recebeu mais de 300 ligações de pessoas em busca de familiares. **Pág. A11**

Markus Benk - 18.mar.2002/France Presse



Sontag, na Alemanha

Ensaísta Susan Sontag morre aos 71

A escritora americana Susan Sontag morreu aos 71 anos em Nova York. Sofria de leucemia. Autora do romance "O Amante do Vulcão", notabilizou-se por obras ensaísticas como "A Doença como Metáfora" e "Sobre Fotografia" e por seu envolvimento político. **Pág. A14**



Manish Swarup/Associated Press

EXODO Mulheres e crianças vítimas das ondas nas ilhas Andaman e Nicobar, no sul da Índia, são retiradas em avião militar

Mundo melhorou desde Krakatoa

ELIO GASPARI
COLUNISTA DA FOLHA

O mundo melhorou. Em 1883, quando o vulcão Krakatoa explodiu, não havia grande interesse em levar ajuda às vítimas. Agora, voluntários de dezenas de países se mobilizaram para isso e é possível que se esteja formando um dos maiores movimentos de solidariedade da história. **Pág. A6**

Abalo mudou eixo de rotação da Terra

Segundo cientistas, o terremoto que originou o maremoto na Ásia mudou a geografia de Sumatra, deslocando pequenas ilhas, e alterou o eixo de rotação da Terra. A alteração, porém, é pequena e não deve afetar o clima. **Pág. A10**

Para o BC, país não deve crescer no 4º trimestre

A economia deve encerrar o último trimestre deste ano com crescimento zero em relação ao trimestre anterior, estima o Banco Central. Nas contas do BC, o Produto Interno Bruto registrará expansão de 5% em 2004, taxa que cairá para 4% no ano que vem. O juro alto é um dos fatores que explicam a desaceleração. **Pág. B1**

Transposição do rio São Francisco perde 35% da verba

O relator da proposta de Orçamento para 2005, senador Romero Jucá (PMDB-RR), cortou 35% dos recursos para a principal obra do governo no ano que vem, a transposição das águas do rio São Francisco. De R\$ 955 milhões, a verba caiu para R\$ 624 milhões. A Comissão de Orçamento ainda votará a proposta. **Pág. A4**

SAÚDE

Ciclo biológico influi em infarto

Estudo feito nos EUA indica que o relógio biológico é um dos fatores que favorecem a maior ocorrência de infartos pela manhã. Os cinco voluntários, todos saudáveis, apresentaram variações de até 10% nos batimentos cardíacos das 9h às 11h. **Pág. A16**

30% em SP têm insônia

Pesquisa Datafolha revela que 30% dos paulistanos têm insônia. Outros 28% dormem mal, e 28%, menos que o suficiente. Divorciados dormem pior que solteiros, casados e viúvos. Caderno especial traz dicas para uma boa noite de sono. **Pág. Esp. 1**



Saeed Khan/France Presse

RECONHECIMENTO Pessoas tentam identificar seus parentes em meio a cadáveres agrupados em templo na Tailândia

ÍNDICE

Esta edição tem 64 páginas - 299.935 exemplares

www.folha.com.br

OPINIÃO	A2 e A3	Luís Nazif	B3	COTIDIANO	C1 a C15	ILUSTRAÇÃO	E1 a E8
Erratas	A3	Mercedês	B7 a B9	Mortes	C4	Astrologia	E9
Panela do leitor	A3	Op. Econômica	B2	ESPECTÁCULO	D1 a D11	Cinema	E5
Tend./Debates	A3	Panela S.A.	B2	Panela FC	D2	Crusadas	E7
BRASIL	A4 a A7					José Simão	E7
Elis Gaspary	A7					Mônica Bergamo	E2
Panela	A4					Quadrinhos	E7
MUNDO	A8 a A15					Telefonia	E6
PREVISÃO	A16						

ATMOSFERA Pág. C2
Sol e poucas nuvens

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "CPI desastrosa", comentando investigação sobre Banestado; "Apio ao estu-
do" sobre o Brasil

INFORMÁTICA

Veja 110 sites que ajudam a meditar

Páginas na internet ensinam métodos antigos de meditação

ISSN 1414-5723

27664



MUNDO

Ação de insurgentes contra



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quinta-feira, 30 de dezembro de 2004

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.665 ★ R\$ 2,20



Homem tenta se salvar do tsunami que atingiu Phuket, na Tailândia; a foto foi tirada da sacada de um hotel, e ele sobreviveu

ONU estima que 5 milhões não dispõem do mínimo para sobreviver na área atingida

Passam de 76 mil os mortos pelo maremoto

A ONU (Organização das Nações Unidas) estima que cerca de 5 milhões de pessoas, sem acesso a água, saneamento e comida, não dispõem do mínimo para a sobrevivência nas áreas do Sudeste Asiático que foram atingidas pelo maremoto do último domingo. O número de mortos na catástrofe, em 12 países, já superou os 76 mil. Para a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, o total deve passar de 100 mil.

Segundo Hakan Bjorkman, da ONU, a dificuldade de prestar socorro em países como a Tailândia é um "pesadelo logístico": faltam helicópteros de resgate e câmaras frigoríficas para cadáveres, e as comunicações entraram em colapso.

Após críticas à lentidão da reação dos Estados Unidos, o presidente George W. Bush, que está de férias, falou sobre a tragédia e anunciou um esforço para apressar o envio de dinheiro e suprimentos. **Mundo**

Brasileiras contam cenas da tragédia

A capixaba Gyuliana Loureiro, 25, escapou dos tsunamis por não ter conseguido hotel à beira-mar no Sri Lanka. "A água subiu muito rápido, e gritei para abrir a porta porque a janela tinha grades", contou ela, salva pelo dono da pousada. A catarinense Juliana Melo, 26, estava na Tailândia. "A 100 m da praia avistei os destroços. Uma cena chocante." **Pág. A11**

Previsão de abalo sísmico é precária

A previsão de terremotos, como o que causou o maremoto na Ásia, é precária. A ciência consegue saber onde podem ocorrer e que magnitude terão, mas não quando. "Se um grande terremoto fosse atingir a Califórnia em duas semanas, não seríamos capazes de prevê-lo", diz o sismólogo Nafi Toksöz, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts. **Pág. A12**

Ajuda ultrapassa US\$ 250 mi

Pág. A9

Índice usado para tarifas e aluguéis sobe 12,4% no ano

O IGP-M alcançou 0,74% em dezembro, ante 0,82% no mês anterior, e fechou o ano em 12,41%, contra 8,71% em 2003.

O índice, muito utilizado no reajuste de tarifas públicas e aluguéis, sofreu influência de fatores como a alta do petróleo e do aço. A inflação no atacado, a que mais pesa no IGP-M, atingiu 15,09% no ano. A alta no varejo foi de 6,20%. **Pág. B8**
O dólar caiu para R\$ 2,667, menor valor em dois anos e meio. **Pág. B3**

Transportes terão mais recursos no Orçamento de 2005

O Congresso aprovou em votação simbólica o Orçamento de 2005. O texto, que precisa ser sancionado pela Presidência, destina recursos para aumentar o mínimo e corrigir a tabela do Imposto de Renda.

O Ministério dos Transportes será a pasta com mais recursos para investir (R\$ 5,6 bilhões). Mas o governo pode iniciar o ano bloqueando gastos se a estimativa de arrecadação for exagerada. **Pág. A4**

TURISMO

Teste seus conhecimentos sobre o mundo

Responda a 30 questões de múltipla escolha sobre lugares do mundo e saiba como andam seus conhecimentos turísticos. **Págs. F1 a F6**

ENTRE OUTRAS COISAS, DESCUBRA:

- 1 Qual cidade do Brasil é conhecida como a capital do lobisomem
- 2 Quanto uma cubana "típica" cobra para posar para uma foto
- 3 Por que a serra dos Órgãos tem esse nome



OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Lula otimista", comentando manifestações presidenciais; "Rodízio em crise", sobre congestionamentos em SP; e "Eleição em risco", acerca do Iraque. **Pág. A2**

DINHEIRO Dono da Cutrale morre aos 78 anos

José Cutrale Jr. teve parada respiratória. A empresa é uma das maiores produtoras mundiais de suco de laranja. **Pág. B2**



NO CAMINHO DAS NUVENS Carros enfrentam neblina na Imigrantes, rumo ao litoral de SP; de janeiro a novembro, o total de acidentes nas estradas do Estado subiu 9,3% **Pág. C4**

Correção da tabela do IR vai incluir as deduções

A proposta de medida provisória elaborada pelo Ministério da Fazenda prevendo o reajuste de 10% na tabela do Imposto de Renda inclui o reajuste também das deduções com educação e dependentes.

Esse reajuste não era previsto — a correção seria só nas faixas salariais sujeitas ao IR. Segundo a Receita, a medida gerará perda de R\$ 900 milhões na arrecadação. O reajuste das deduções só valerá na declaração de 2006, relativa a 2005. Quem paga IR na fonte terá desconto menor já em janeiro. **Pág. B5**

Confira as nossas ofertas neste jornal





FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sexta-feira, 31 de dezembro de 2004

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.666 ★ R\$ 2,20

Só na Indonésia, vítimas do maremoto já são 80 mil; populações atingidas reclamam de precariedade e lentidão na distribuição de auxílios

Ásia soma 125 mil mortos; ajuda demora



Garotos aguardam em fila para comprar gasolina em Banda Aceh, na Indonésia, espera que pode durar três dias...

FABIANE LEITE
ENVIADA ESPECIAL A BANGOC (TAILÂNDIA)

Chegou a mais de 125 mil o número de mortos pelo maremoto de domingo no oceano Índico. A maioria está na Indonésia: 79.940. No Sri Lanka, já são 27.268. Na Índia, 13.268.

O saldo de mortes cresceu 60% em apenas um dia.

Relatos da população dos países atingidos indicam que a ajuda humanitária chega de forma lenta e precária às vítimas das ondas gigantes.

A ONU admite que a destruição de infra-estrutura e comunicação atrasa os trabalhos.

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, disse estar "satisfeito" com as doações e que a ajuda atinge US\$ 500 milhões.

O premiê italiano, Silvio Berlusconi, pediu reunião emergencial do G8 (grupo das sete nações mais ricas, além da Rússia) para discutir a redução da dívida dos países afetados.

Um alerta do governo indiano sobre a chegada de novo tsunami, em virtude de um tremor na costa leste, causou pânico no litoral da Índia e do Sri Lanka. Depois, o aviso foi desmentido. Novo tremor submarino ocorreu no nordeste de Sumatra (Indonésia). **Mundo**

Bancoc recebe turista sem alerta

O único sinal de que há algo de errado nos paraísos tailandeses são turistas alemães enrolados em cobertores no aeroporto de Bancoc. A maior parte manca. A cidade recebe turistas sem alertas de que pode haver aumento de casos de dengue e cólera.

Nas praias atingidas pelas ondas, normalidade e tragédia vivem lado a lado. Os vãos para a Província de Phuket, onde estão as praias mais famosas, foram regularizados e jornais tailandeses relatam histórias de comerciantes que recuperaram as suas vendas. **Pág. A7**

'No hospital, vi pilhas de mortos'

GIULYANNA CIPRIANO
ESPECIAL PARA A FOLHA, DO SRI LANKA

A estudante colombiana Maria Lucia Uribe, 24, foi à cidade histórica de Galle, no litoral do Sri Lanka, e ficou horrorizada com o hospital: "Havia sangue por toda parte e mais de 200 corpos em estado de decomposição estavam amontoados pelo corredor, porque os funcionários não tinham equipes preparadas para removê-los ou enterrá-los". **Pág. A8**

Passeio de barco salva brasileira

A modelo brasileira Milene Rigue, 21, escapou do tsunami graças a um passeio de barco, relata Rubens Valente. Ela e o namorado visitavam ilhas meia hora antes de a onda devastar Patang, na Tailândia.

"Nós vimos a onda passar, mas ela não estava grande ainda. Só quando chegamos ao pier nos demos conta do que tinha acontecido. Foi horrível, horrível", conta Milene. O casal figurou, por engano, na lista de desaparecidos. **Pág. A7**

Lula sanciona lei das PPPs, mas obras só virão em 2006

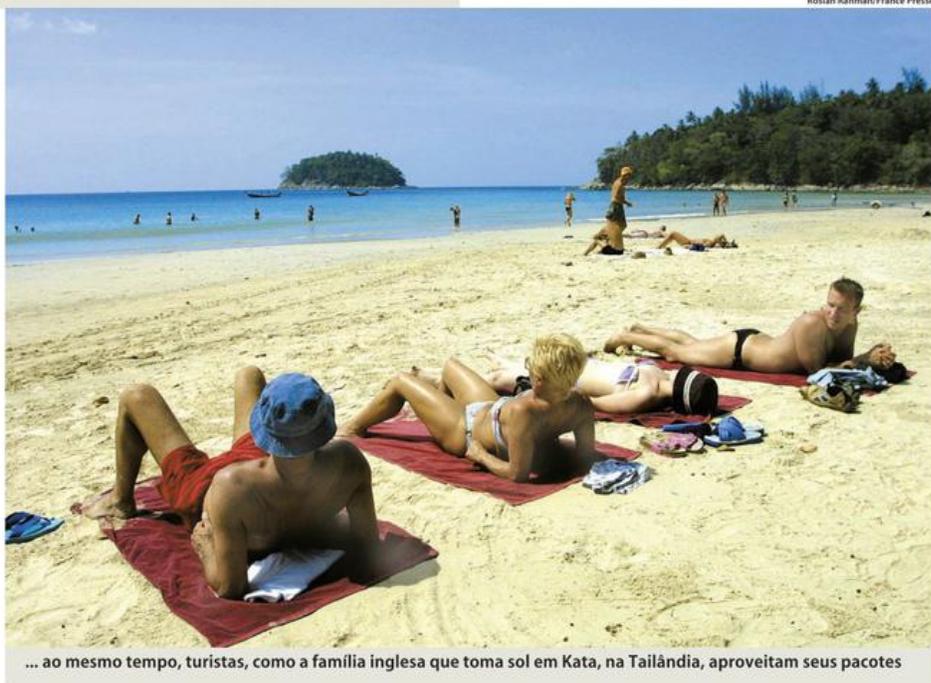
O início das obras das primeiras PPPs (Parcerias Público-Privadas), cuja lei foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deve ocorrer só em 2006, ano eleitoral. A nova lei prevê parcerias entre governo e empresas privadas para a realização de obras de grande porte, como estradas.

Para que as PPPs tenham resultados concretos, será preciso regulamentar a lei, selecionar projetos viáveis e abrir as concorrências antes que os investimentos ocorram. **Pág. B3**

Preço da cesta básica fecha o ano estável em relação a 2003

O preço da cesta básica ficou praticamente estável neste ano na cidade de São Paulo, informa Mauro Zafalon. A última pesquisa semanal do Procon e do Dieese, feita no dia 23, indicava R\$ 214,92, só 0,12% a mais que no final de 2003. Foi a menor variação anual desde 1996.

Os alimentos, itens que mais pesam no preço da cesta, subiram 0,33%. Alguns, como o arroz, custam menos que há um ano. Os preços dos artigos de higiene pessoal caíram 2,65% ao longo de 2004. **Pág. B1**



... ao mesmo tempo, turistas, como a família inglesa que toma sol em Kata, na Tailândia, aproveitam seus pacotes

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Indexação e metas", comentando índice de inflação; "Ajuda à Ásia", acerca dos tsunamis; e "Comércio dominical", sobre novas regras em São Paulo. **Pág. A2**

MUNDO

Shimon Peres será adjunto de Sharon

Com indicação, primeiro-ministro de Israel obtém apoio do Partido Trabalhista, de Peres, a seu governo. **Pág. A9**

ATMOSFERA

Nebulosidade variada com pancadas de chuva
Mínima... 20°C Máxima... 31°C
Há um ano... 21,3°C Há um ano... 30,3°C

ÍNDICE

Esta edição tem 116 páginas - 311.618 exemplares

OPINIÃO	A2 a A3	COTIDIANO	C1 a C6
Enramos	A3	Atmosfera	C2
Panel do Letor	A3	Loteria	C2
Tendi/Olhares	A3	Mortes	C6
BRAZIL	A4 a A5	ESPORTE	D1 a D5
Panel	A4	Panel FC	D2
MUNDO	A6 a A9	Pique	D2
		Televisão	D2
CINEMA	A10	ILUSTRADA	E1 a E8
		Atmosfera	E7
DINHEIRO	B1 a B6	Crusadas	E7
Câmbio	B4	Mônica Bergamo	E2
Falésias	B6	Quadrinhos	E7

ISSN 1414-5723

2 7 6 6 6



LUXEMBURGO VIRA GALÁCTICO

Vanderlei Luxemburgo (na foto com o diretor de futebol Américo Spadoti) será o técnico

Em Madri, defendeu: "Precisamos ter disciplina, união, profissionalismo e trabalho"

Promotor mata rapaz após briga no litoral de SP

O promotor de Justiça Thales Ferri Schoedl, 26, foi preso sob acusação de matar um rapaz e baleiar outro na praia da Riviera de São Lourenço, em Bertiooga (Baixada Santista).

Segundo a polícia, Schoedl disse que não gostou da forma como alguns jovens abordaram sua namorada e foi tirar satisfações. Ele deu 12 tiros, acertando os rapazes. **Pág. C1**

Bolsa lidera as aplicações do ano com 17,81%

A Bolsa foi a melhor aplicação do ano, com uma valorização de 17,81%. A inflação, medida pelo IGP-M, ficou em 12,41%. Fora a poupança, que rendeu 8,10%, todas as aplicações tiveram ganho real.

Os CDBs renderam 16,26%. Os fundos da Vale do Rio Doce e Petrobras, ligados ao FGTS, valorizaram 34,56% e 30,46%, respectivamente. **Pág. B1**

São Silvestre faz sem festas sua 80ª edição

A Corrida de São Silvestre atinge sua 80ª edição hoje, mas não haverá festas. Os organizadores não conseguiram fazer um livro, totens e grife que haviam planejado. A largada acontece na avenida Paulista. A prova feminina será às 15h15, e a masculina, às 17h.

guia

GASTRONOMIA - Na quarta edição do especial Bom e Barato, o crítico Josimar Melo indica dez refeições por até R\$ 30 **Pág. 35**

RÉVEILLON

• Roteiro traz opções de ceia para esta noite **Pág. 53**

• Festa na Paulista terá 12 shows. Entre eles, os de Demônios da Garoa, Alexandre Pires, Detonautas e DJs **Pág. 61**



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sábado, 1º de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.667 ★ R\$ 2,20

Incêndio em Buenos Aires começou com fogos de artifício em local superlotado e com saídas de emergência trancadas; feridos são quase mil

Fogo em discoteca argentina mata 175



Rapaz ferido usa máscara de oxigênio após sair da discoteca incendiada em Buenos Aires, enquanto pai chora morte de filho

SILVANA ARANTES
DE BUENOS AIRES
ALCINO LEITE NETO
EM BUENOS AIRES

Um incêndio anteontem à noite em discoteca de Buenos Aires matou 175 pessoas. A grande maioria das vítimas era de jovens, mas havia também crianças e bebês no local. Quase mil pessoas estão feridas, algumas em estado gravíssimo. Segundo sobreviventes, a saída de emergência da boate estava trancada com um cadeado, impossibilitando a fuga. Estima-se que houvesse cerca de 4.000 pessoas no local, cuja capacidade é para 2.500.

O incêndio começou durante um show de rock, com fogos de artifício lançados da platéia atingiram um filtro de tecido inflamável instalado no teto. Houve pânico, correria e pisoteamento. Segundo clientes, um princípio de incêndio já ocorrera na terça-feira.

Na noite de ontem, o dono da boate foi preso. A polícia ainda procura outros três sócios da casa. Segundo informações preliminares, a boate não foi vistoriada pelos bombeiros desde sua abertura, em 1997. O governo decretou luto por três dias e suspendeu os festejos de Réveillon. **Págs. A7 e A8**

Ásia passa o Réveillon com pouca esperança de achar desaparecidos

FABIANE LEITE
ENVIADA ESPECIAL A PHUKET

Com rosas brancas e velas, tailandeses e turistas se reuniram em Phuket, na Tailândia, para uma vigília pelos mortos no maremoto. O governo cancelou todas as celebrações de Ano Novo. Há pouca esperança de achar a maioria dos 6.541 desaparecidos no país.

Na Tailândia, há 4.375 mortos confirmados — 2.230 estrangeiros. As vítimas da tragédia na Ásia passam de 124 mil.

A distribuição de suprimentos é falha. Em vilarejos indianos, sacos de arroz ficam jogados na rua. Na Indonésia, alimentos não são entregues. Criticados, os EUA multiplicaram por dez seu apoio, que será de US\$ 350 milhões. **Pág. A9**



Turistas e tailandeses participam em Phuket, na Tailândia, de vigília para lembrar vítimas do tsunami que atingiu a Ásia

Países realizam festas contidas

Os mortos pelo maremoto foram lembrados na passagem do ano em diversas partes do mundo. Sydney e Cingapura fizeram um minuto de silêncio antes da queima de fogos.

Governos de vários países pediram festas contidas. Em Paris, as árvores da avenida Champs Elysees foram cobertas com papel preto. **Pág. A10**

Sri Lanka troca fogos por velas

GIULYANNA CIPRIANO LOUREIRO
ESPECIAL PARA A FOLHA, NOSRI LANKA

Colombo, a capital do Sri Lanka, não festejou o Ano Novo. Não houve queima de fogos e as festas nos hotéis deram espaço a uma manifestação de solidariedade. "Acenda uma vela para quem precisa" era o tema do evento. **Pág. A10**

ILUSTRADA Livro de Philip Roth ganha nova edição

Obra maior do escritor americano, "O Complexo de Portnoy" (1969) é relançado no país com nova tradução. **Pág. E8**

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Novos prefeitos", acerca da posse dos eleitos; "Alternativas de crédito", sobre inovações creditícias e "A renda dos idosos", comentando pesquisa do IBGE. **Pág. A2**

ATMOSFERA Pág. C2
Nuvens e pancadas de chuva Grande SP
Mínima... 21°C Máxima... 31°C
Há um ano... 19,7°C Há um ano... 23,7°C

ÍNDICE www.folha.com.br
Esta edição tem 38 páginas - 317.597 exemplares

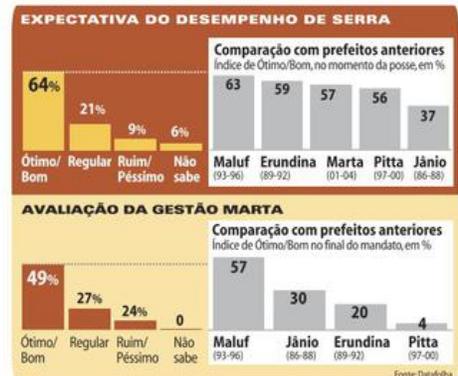
OPINIÃO	A2 a A3	COTIDIANO	C1 a C3
Trinco	A3	Atmosfera	C2
Panel de Leitor	A3	Mortes	C3
Tend./Debates	A3	ESPORTE	D1 a D5
BRASIL	A4 a A6	Futebol	D2
Palmit	A4	Picape	D2
MUNDO	A7 a A10	ILUSTRADA	E1 a E8
Ciência	A12	Acadêmicos	E7
DONDEIRO	B1 a B8	Crônicas	E7
Cartão	B3	Mônica Bergamo	E2
Quadrinhos	B3	Quadrinhos	E7
Op. Econômica	B2	Estão incluídas 4 páginas de Classifica	
Panel S.A.	B2		

FOLHINHA
EXCEPCIONALMENTE, NÃO CIRCULA NESTA EDIÇÃO

Serra assume com 64% de expectativa positiva

José Serra (PSDB) assume hoje a Prefeitura de São Paulo com a maior expectativa sobre um prefeito da cidade em quase 20 anos. Segundo o Datafolha, 64% da população espera gestão boa ou ótima, taxa só similar à de Paulo Maluf (1993-96) antes do mandato (63%).

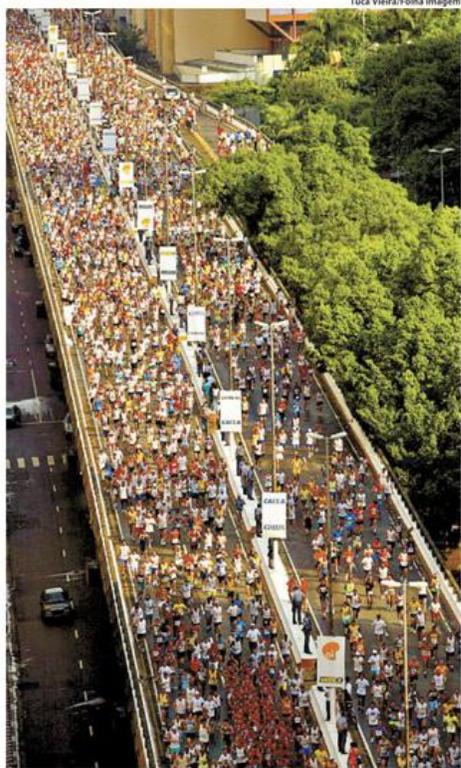
A expectativa é superior à de antes da posse de Marta Suplicy (PT), em 2001 — 57%. Para 54%, Serra será melhor prefeito que Marta. Mas só 24% acreditam que ele vá cumprir a maioria das promessas. **Pág. C1**
Novo secretário sinaliza aumento das passagens de ônibus. **Pág. C3**



Marta sai com 49% de aprovação

A prefeita Marta Suplicy (PT) chega ao fim do mandato com aprovação (soma de bom e ótimo) de 49%, a segunda maior entre os últimos cinco prefeitos.

Para 27%, ela foi regular; para 24%, ruim ou péssima. Segundo 61%, a cidade melhorou na gestão petista. O transporte (36%) foi apontado como maior



QUÊNIA DOMINA SÃO SILVESTRE

Multidão de atletas participa no elevado Costa e Silva em SP, de 8h às 10h. O país agora é líder em vitórias na prova (14). O Brasil foi segundo colocado em

Volume de falências em SP é o menor desde 1994

O número de falências requeridas em São Paulo no ano passado foi o menor desde 94. Levantamento feito pela Folha revela que 4.349 firmas pediram insolvência em 2004, índice bem abaixo do recorde de 1996, de 14,4 mil pedidos.

A indústria reduziu em 30% o volume de falências em relação a 2003. Comércio (27%) e serviços (25%) também tiveram desempenho favorável.

Para a Associação Comercial de São Paulo, o setor aprendeu a evitar dívidas. **Pág. B3**

MST e Exército fazem parceria no Fórum Social

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Exército estão trabalhando juntos em Porto Alegre (RS) para construir parte da estrutura do Fórum Social Mundial, que acontece no fim do mês.

Juntos, eles montarão 8 das 205 salas do evento. O Exército cedeu jovens recém-alistados, e o MST enviou militantes para estudar técnicas construtivas. **Veja: Paulo Stedile, líder do**



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 2 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.668 ★ R\$3,50

Em sessão tumultuada, vereador do PSDB anuncia saída do partido, faz acordo com a oposição e consegue a presidência da Câmara

Serra sofre derrota no dia da posse



Acompanhados dos cônjuges, Marta Suplicy e José Serra (ao centro) participam da transmissão do cargo na Prefeitura

José Serra (PSDB), 62, sofreu a primeira derrota no dia em que tomou posse como o 51º prefeito de São Paulo. Pela primeira vez desde 1992, um vereador de oposição foi eleito presidente da Câmara.

Roberto Tripoli conquistou o cargo após anunciar que deixava o PSDB. Num acordo feito há três dias, ele contou com o apoio do PT, PMDB, PL, PC do B e da maioria do PTB e do PP. Mais tarde, Tripoli afirmou que poderia rever a decisão. A Mesa Diretora e todas as comissões ficaram nas mãos da oposição. Projetos de Serra podem ficar travados por meses.

Vereador em seu quinto mandato, Tripoli esperava ser nomeado para a Secretaria do Verde por causa de sua ligação com as causas ecológicas. Serra, porém, preferiu Eduardo Jorge (PV). A sessão foi tumultuada. Vereadores quase trocaram socos por duas vezes.

O senador Eduardo Suplicy (PT) disse que Serra lhe falou que a derrota fora arquitetada pela ex-prefeita Marta Suplicy.

No discurso de posse, Serra disse que sua tarefa será transformar São Paulo numa "terra de oportunidades". Pregou empenho e criticou a situação financeira da cidade. **Cotidiano**

Prefeito de Buenos Aires fecha boates após tragédia

Após críticas da população argentina sobre a falta de fiscalização em casas noturnas de Buenos Aires, o prefeito da capital mandou fechar ontem todas as boates por 15 dias. Nesse prazo, as condições de funcionamento e segurança dos locais serão reavaliadas.

Um incêndio em uma discoteca da cidade na madrugada de sexta-feira matou 175 pessoas e deixou 714 feridos. Na hora da tragédia, a saída de emergência da casa estava trancada com cadeados.

Três sócios da boate ainda estão foragidos, e os três jovens acusados de iniciar o incêndio já teriam sido identificados.

Centenas de pessoas protestaram em frente ao local do acidente por melhores condições de segurança. **Pág. A15**



Parentes e amigos das vítimas do incêndio em Buenos Aires acendem velas em barreira policial próxima à discoteca

PT elege prefeito de BH como símbolo

O prefeito reeleito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, tomou posse com o status de "representante" dos 411 prefeitos do PT no país, segundo José Genoíno. Minas é o Estado em que o PT tem mais penetração, com 86 prefeitos. Em Fortaleza, nenhum integrante da cúpula do PT foi à posse de Luizianne Lins. **Pág. C7**

Cesar Maia recua sobre candidatura

Cesar Maia, prefeito do Rio pela segunda vez consecutiva, disse considerar "baixa" a possibilidade de vir a ser candidato à Presidência em 2006 pelo PFL. Ele avalia que não haveria tempo de se tornar uma figura nacional até março do próximo ano. Mesmo assim, disse que fará propaganda nos programas de TV do PFL. **Pág. C8**



CORTINA DE FUMAÇA Neblina formada pela explosão de fogos em Copacabana, no Rio, prejudicou o espetáculo para o público de 2 milhões; em São Paulo, Réveillon na av. Paulista, também com 2 milhões, teve apenas duas ocorrências. **Pág. C11**

'Ao carregar corpos, não há tempo para tristezas'

FABIANE LEITE
ENVIADA ESPECIAL A PHUKET E PHANGNGA

Acompanhei um grupo de voluntários na ida a um templo budista que virou necrotério ao sul da Tailândia. O líder foi claro: "Você vai ocupar lugar no carro, pode ajudar".

"Quem quer carregar cadáveres?", perguntou a coordenadora do local ao chegarmos. Colocamos roupas de plástico, botas, toucas, duas máscaras. Corpos ensacados, ajudava a carregá-los pelos pés. Não havia tempo para tristezas, para olhar qualquer coisa. **Pág. A12**

Ajuda chega a locais devastados

Com 110 mil desabrigados, a província de Aceh, a mais afetada na Indonésia pelo maremoto de domingo passado, começou enfim a receber suprimentos e ajuda humanitária.

A distribuição dos itens esbarra em ataques de rebeldes e na infra-estrutura precária. O avião da FAB com 16 toneladas de remédios e alimentos chegou ontem a Bancoc. **Pág. A13**

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "A economia em 2005", analisando as perspectivas de crescimento; e "Controle de remédios", sobre o descrédito da agência dos EUA. **Pág. A2**

ATMOSFERA

Sol entre nuvens e pancadas de chuva
Mínima... 18°C Máxima... 29°C
Há um ano... 15°C Há um ano... 17°C

MAIS e REVISTA
EXCEPCIONALMENTE, NÃO CIRCULAM NESTA EDIÇÃO

CLASSIFICADOS

3.304 OFERTAS
32 PÁGINAS

VEÍCULOS
Areia e maresias exigem cuidados

CONSTRUÇÃO... 4 Págs.
EMPREGOS e NEGÓCIOS... 16 Págs.
IMÓVEIS... 4 Págs.
VEÍCULOS... 8 Págs.

ÍNDICE

Esta edição tem 84 páginas - 391.398 exemplares

ORDEMÃO	A2 e A3	Atmosfera	C2
Erramos	A3	Mortes	C9
Palmeiras do Litor	A3	Saúde	C9
Tend. de debates	A3	ESPORTE	D1 a D4
BRASIL	A4 a A11	Futebol FC	D2
Elio Gaspari	A10	Televisão	D2
Ombudsmen	A6	ILUSTRADA	E1 a E12
Palmeiras	A4	Astrologia	E11
MUNDO	A12 a A17	Quadrinhos	E11
ENTREVISTA	B1 a B6	Mônica Bergamo	E2
		Cartoons	F11

Falha técnica causa apagão em RJ, ES e parte de MG

Os Estados do Rio e do Espírito Santo e algumas cidades de Minas Gerais ficaram sem energia por cerca de uma hora e meia no início da noite de ontem. Segundo Furnas, o problema ocorreu na subestação de Cachoeira Paulista (SP). Para a Secretaria Estadual de Energia do Rio, houve falha técnica em manobra de rotina. No Rio, todos os sinais de

Agora poderei resmungar em público neste jornal

FERREIRA GULLAR
COLUMNISTA DA FOLHA

Não espere demasiado deste cronista bissexto. Dificilmente evitarei críticas ácidas, pois muitas das coisas que leio nos jornais me deixam irritado a resmungar com meus botões.

Na CAO
Ford 0 Km com
0%
DE JUROS
e preços de nota de fábrica
Veja na pág. 5



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, segunda-feira, 3 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.669 ★ R\$ 2,20

TRAGÉDIAS DO ANO VELHO

ONU já contabiliza mortos por doenças no pós-maremoto

FABIANE LEITE
ENVIADA ESPECIAL A TAILÂNDIA

Uma semana depois da tragédia, reduzem-se as chances de encontrar com vida pessoas que desapareceram em consequência do maremoto que varreu o oceano Índico. Mais de 143 mil mortes estão confirmadas e mais de 7.400 turistas estão desaparecidos. O esforço se volta agora para a identificação dos corpos, disse à *Folha* o médico Jari Vainio, especialista finlandês em desastres que integra a equipe da ONU para o socorro às regiões devastadas. **Pág. A7**

O medo agora é da disseminação de doenças, devido às precárias condições sanitárias, agravadas com a destruição de parte da infraestrutura. Na Indonésia, o Unicef já registra mortes de crianças por pneumonia e diz que a doença pode matar até 50 mil pessoas. A ajuda humanitária (alimentos, remédios e água potável) começa a chegar mais rapidamente. Mas, segundo a Organização das Nações Unidas, 1,8 milhão de vítimas precisam desesperadamente de comida e estão sujeitas a desidratação. **Pág. A7**



Integrantes de equipe médica passam por gelo usado para preservar corpos de vítimas do maremoto na Tailândia

Argentino renuncia após incêndio

SILVANA ARANTES
DE BUENOS AIRES

O secretário de Segurança de Buenos Aires, Juan Carlos López, renunciou ao cargo, admitindo responsabilidade no incêndio que matou 184 e feriu 705 numa discoteca. **Pág. A8**

O acidente aconteceu na última sexta. Era função da secretaria fiscalizar o local, que funcionava irregularmente. Parentes das vítimas convocaram protestos pela punição dos envolvidos. A polícia deve interrogar hoje o dono da danceteria. **Pág. A8**

Administração é ótima ou boa para 60%; violência é apontada como o principal problema do Estado de SP

Aprovação de Alckmin cai 5 pontos

Serra manda rever contratos e pára todas as licitações

No primeiro dia de trabalho, o novo prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), ordenou a revisão de todos os contratos feitos na gestão de Marta Suplicy (PT) e o cancelamento das licitações em andamento. O objetivo, diz, é adequar as despesas às prioridades da administração. Os contratos em vigor incluem os do transporte (R\$ 12,3 bilhões por dez anos) e do lixo (R\$ 9,8 bilhões por 20 anos). Serra também decidiu adotar o pregão eletrônico nas compras da prefeitura. **Pág. C1**

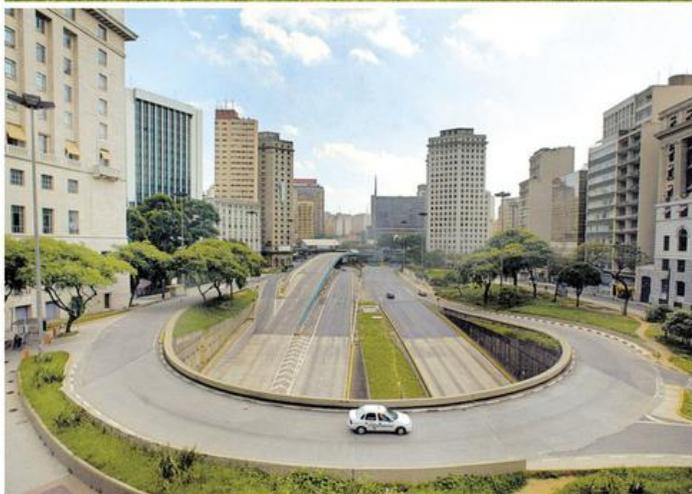


Fernando Santos/Folha Imagem

Tripoli afirma que a sua vitória barrou malufista

O novo presidente da Câmara, Roberto Tripoli, diz que só aceitou sair candidato para "preservar o Parlamento de um malufista". Ele se refere ao vereador Mário Dias (PTB), que, segundo Tripoli, apóia Paulo Maluf desde os anos 70. Ricardo Montoro (PSDB), o candidato dos tucanos que foi derrotado, diz que "traição é uma palavra muito branda para se referir" a Tripoli. **Pág. C1**

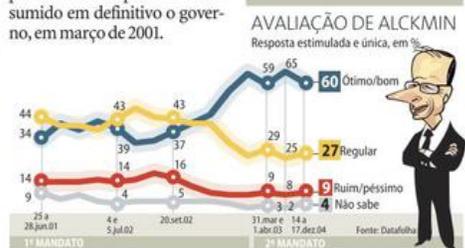
ATMOSFERA Pág. C2
Nublado com pancadas de chuva
Mínima... 20°C Máxima... 29°C
Há um ano... 15,7°C Há um ano... 23,9°C



FIM DE FESTA Motoristas enfrentam lentidão na rodovia dos Imigrantes na volta do litoral para São Paulo, onde as ruas do centro estavam vazias; situação deve se inverter hoje **Pág. C4**

A aprovação ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), caiu cinco pontos em comparação ao levantamento feito há um ano pelo Datafolha. Segundo 60% dos paulistas, Alckmin está fazendo uma administração ótima ou boa. Para 27%, o tucano é regular, enquanto 9% consideram a sua gestão ruim ou péssima. Em dezembro do 2003, 65% dos paulistas aprovavam a administração do governador. Foi o melhor índice alcançado por Alckmin depois de ter assumido em definitivo o governo, em março de 2001. **Pág. A4**

O governador recebeu nota média de 6,9 numa escala de zero a dez. Para 12%, ele merece nota dez; para 3%, zero. Os moradores da cidade de São Paulo são os mais críticos em relação a Alckmin. Na capital, a aprovação é de 55%. O principal problema do Estado é a violência, de acordo com 27% dos entrevistados pelo Datafolha. O desemprego é apontado como o segundo maior problema. **Pág. A4**



47% gostam do trabalho de Parreira **Pág. D1**

Lucro deteriora saúde nos EUA, diz pesquisador

John Abramson, professor da Escola de Medicina de Harvard, defende que os americanos vivem um paradoxo: nunca tomaram tanto remédio e nunca ficaram tão doentes. A razão, segundo ele, é que o lucro dos fabricantes de remédios passou à frente do bem-estar da população. "O conhecimento médico-científico foi transformado em propriedade comercial", afirma. **Pág. A10**

Espere antes de decidir sobre as suas aplicações

As novas regras de tributação para fundos, que passam a vigorar a partir de hoje, e as revisões sobre a trajetória dos juros e do dólar exigem cautela do investidor. Especialistas aconselham um período de espera antes de mudanças. O novo sistema de tributação beneficiará aplicações de longo prazo. Com a tendência de alta dos juros, os fundos DI podem ser uma boa opção. **Dinheiro**

ÍNDICE Esta edição tem 44 páginas - 301.723 exemplares www.folha.com.br

OPINIÃO	A2 e A3	BRASIL	A4 a A6	ENTREVISTADA 2ª	A19	ILUSTRAÇÃO	E1 a E8
Tiradas	A3	MUNDO	A7 a A8	DINHEIRO	B1 a B6	Astrôlogia	E7
Palvel do Leitor	A3	Ciência	A8	Mercado	B7	Cinema	E4
Tend. Debates	A3	Op. Econômica	B2	Palvel S.A.	B2	Mônica Bergamo	E2
		Quadrinhos	E7	Op. Econômica	B2	Televisto	E6
		COLUNA		Op. Econômica	B2	Televisto	E6
		Atmosfera	C2	Op. Econômica	B2	Televisto	E6
		Mortes	C4	Op. Econômica	B2	Televisto	E6
		ESPORTE	D1 a D3	Op. Econômica	B2	Televisto	E6

ISSN 1414-5723

OPINIÃO EDITORIAIS Leia "Autonomia do BC", acerca de proposta de reforma para a instituição; e "Oportunidade para o Brasil" sobre o...

FOLHATEEN Jovens ignoram o centro de São Paulo
Acompanhe passeio de cinco estudantes pela zona...

ILUSTRADA Conheça os lançamentos do ano
Distribuidoras de cinema, gravadoras e editoras divulgam seus lançamentos...

Na campo literário, desponta a última obra de Gabriel García Márquez. No MDP, Cal Costa



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, terça-feira, 4 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.670 ★ R\$ 2,20

Superávit em 2004 foi de US\$ 33,7 bi, com alta de 32% nas vendas; recuperação do mercado interno elevou importações em 30%

Saldo comercial bate recorde histórico

Empresas de SP ameaçam ir à Justiça contra a prefeitura

Empresários que trabalham para a Prefeitura de São Paulo criticaram a intenção do prefeito José Serra (PSDB) de renegociar os contratos de valor superior a R\$ 1 milhão. O sindicato da construção civil disse que recorrerá à Justiça caso seus associados sejam lesados.

Em outra ação para conter despesas, Serra decretou que centralizará nele o preenchimento de cargos de confiança e ordenou que as secretárias reduzam em 15% os gastos com esses servidores. **Pág. C1**

Genoino busca Serra e tenta evitar que o PSDB revide

O presidente nacional do PT, José Genoino, quer marcar audiência com o prefeito de São Paulo e presidente do PSDB, José Serra, para tentar evitar uma "resposta" à derrota sofrida na Câmara paulistana.

No sábado, os petistas apoiaram um dissidente do PSDB à presidência da Casa.

Genoino pedirá apoio a Serra, articulador tucano na questão, para eleger Luís Eduardo Greenhalgh à presidência da Câmara em Brasília. **Pág. A4**

CIÊNCIA

Técnica inova extração de células

Pesquisadores norte-americanos conseguiram extrair células-tronco de embriões humanos mais jovens do que o usual.

O avanço pode, no futuro, levar à eliminação do dilema ético envolvido na obtenção dessas células, pois sinaliza chances de extrair o material sem matar o embrião. **Pág. A10**

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Publicidade custosa", analisando propaganda oficial; "Show de oportunismo", acerca de eleição na Câmara paulistana; e "Acidentes em alta", sobre rodovias. **Pág. A2**

ATMOSFERA

Pág. C2



Muitas chuvas na capital paulista

Mínima.....21°C Máxima.....27°C
Há um ano.....18°C Há um ano.....24°C

ÍNDICE

www.folha.com.br

Esta edição tem 38 páginas - 296.850 exemplares

OPINIÃO	A2 e A3	Op. Econômica	B2
Erasmus	A3	COTIDIANO	C1 e C2
Panel do Leitor	A3	Atmosfera	C2
Tend./Debates	A3	Letras	C2
BRASIL	A4 a A6	Mortes	C4
Panel	A4	ESPORTE	D1 a D3
Jornal de Fretas	A5	Panel FC	D2
Toda Mídia	A6	Placar	D2
MUNDO	A7 a A9	Televisão	D2
CIÊNCIA	A10	ILUSTRADA	E1 a E8
DIRETÓRIO	B1 a B10	Astrologia	E7
Alas e Edições	B4	Cinema	E5
Câmbio	B6	Crônicas	E7
Falências	B8	José Simão	E7
Luis Nassif	B3	Mônica Bergamo	E2
Mercado	B6 a B8	Quadrinhos	E7
Panel S.A.	B2	Televisão	E6

ISSN 1414-5723

TRAGÉDIA NA ÁSIA



Meninas refugiadas em campo de Port Blair, na Índia, vêem a praia pela janela; país soma 15.160 mortos após o tsunami

Vítimas viram alvo de roubo e estupro

FABIANE LEITE

ENVIADA ESPECIAL A PHUKET (TAILÂNDIA)

Não bastasse o tsunami, agora há roubos, estupros e seqüestros. É o que ocorre com sobreviventes e famílias das vítimas do maremoto.

Um grupo de proteção às mulheres no Sri Lanka alertou que estupradores estão atacando vítimas desabrigadas. Adolescentes que ficaram órfãos estão vulneráveis à exploração sexual, de acordo com a Save the Children.

Na Tailândia, ladrões disfarçados de policiais e socorristas saquearam bagagens e cofres de hotéis na praia de Khao Lak. O governo da Indonésia anunciou que investiga casos suspeitos de tráfico de crianças após a tragédia.

A Suécia enviou policiais para investigar o suposto seqüestro de um menino sueco de 12 anos cujos pais foram levados pelo tsunami. Piratas na costa de Sumatra atrapalharam as operações de socorro, segundo a ONU. **Pág. A7**

Especialista diz ter feito alerta

O especialista em tsunamis Smith Tumsaroch, ex-diretor da Meteorologia da Tailândia, diz que, ao saber do terremoto no oceano Índico, tentou alertar o governo, mas as linhas estavam ocupadas.

Há 11 anos, ele falava do risco de tsunamis no sul tailandês e ouvia que isso acabaria com o turismo no país. Agora, vai ajudar o governo a construir um sistema para evitar novas tragédias. **Pág. A7**

Bush e Clinton pedem doações

O presidente dos EUA, George W. Bush, convocou ontem dois ex-governantes do país, Bill Clinton e George Bush, para ajudar a arrecadar fundos para as vítimas do maremoto na Ásia.

A medida é uma resposta às críticas sobre a modéstia do apoio americano. De início, Bush prometera US\$ 15 milhões de ajuda. Uma semana depois, elevou o valor para US\$ 350 milhões. **Pág. A7**

STJ decide que correntista tem de provar saque indevido

MARIA INÊS DOLCI
COLUNISTA DA FOLHA

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que um correntista que teve dinheiro sacado indevidamente de sua conta terá de provar que ele não é o culpado pela operação. É um desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, que institui a inversão do ônus da prova: o consumidor é a parte vulnerável na relação. **Pág. C2**

A advogada Maria Inês Dolci passa a escrever a cada duas semanas em Cotidiano

Linha dura de Luxemburgo já era plano do Real

RICARDO PERRONE
ENVIADO ESPECIAL A MADRI

A linha dura implantada por Vanderlei Luxemburgo no Real Madrid, com disciplina rígida e treinos puxados, põe em prática plano da diretoria para enquadrar as estrelas do time.

Desapropriação para sem-terra em 2004 ficou em 1/3 da meta

O governo desapropriou em 2004 apenas um terço da área prevista para assentamentos de sem-terra em terrenos desapropriados. As desapropriações para fins de reforma agrária feitas no ano atendem a 25 mil famílias, enquanto a meta era assentar 115 mil, sendo 75 mil em terras desapropriadas.

A meta total também não foi atingida: 68,3 mil famílias foram assentadas. O Ministério do Desenvolvimento Agrário admite que descumpriu a meta pelo segundo ano. **Pág. A6**

Alckmin mantém delegado acusado de ser corrupto

O governo de Geraldo Alckmin (PSDB) decidiu manter o delegado Wagner Giudice na direção da Divisão Anti-Seqüestro da polícia de São Paulo até que haja decisão judicial.

Ele é acusado por promotor de ter recebido dinheiro para não indiciar um professor de Direito do IUPERJ em investigação

O GRANDE SALTO

Saldo comercial (exportações menos importações), em US\$ bilhões



32,0% foi o aumento das exportações brasileiras em 2004 sobre 2003

O QUE O BRASIL EXPORTOU EM 2004

Por fator agregado, em US\$ bilhões

Produtos manufaturados 52,949

Produtos básicos 28,518

Produtos semimanufaturados 13,429

Fonte: Ministério do Desenvolvimento





FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quarta-feira, 5 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.671 ★ R\$ 2,20



PESCANDO LIXO Crianças catam latas em piscinão do Jabaquara, na zona sul de São Paulo, após a água da chuva baixar e um dia depois de o prefeito José Serra (PSDB) ter classificado como "barbaridade" o estado dos piscinões da cidade **Pág. C3**

Gravidez precoce tira meninas da escola

Pesquisa da Unesco com 10 mil jovens de 15 a 17 anos no Brasil indica que a gravidez precoce é a principal causa para o abandono dos estudos.

O levantamento, feito nos 26 Estados do país, aponta que as meninas representam 56% do mais de 1,5 milhão de jovens que deixaram as escolas.

"O desequilíbrio está na questão da gravidez precoce", diz Eliezer Pacheco, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Além da gravidez, a necessidade de trabalho e dificuldades de aprendizado são apontadas como causas mais comuns para deixar a escola. **Pág. C1**

Consumidores pagam R\$ 666 mi a mais a elétricas

Consumidores de São Paulo, Rio, Rio Grande do Sul, Pará e Mato Grosso do Sul pagaram aproximadamente R\$ 666 milhões a mais a distribuidoras de energia elétrica devido à revisão tarifária de 2003.

São cerca de 9,7 milhões de prejudicados. O governo estuda formas de compensá-los.

Outro 1,7 milhão de consumidores de outras distribuidoras dos Estados de Mato Grosso e Rio Grande do Sul deixou de pagar aproximadamente R\$ 20 milhões. **Pág. B1**

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Ajuste externo", analisando saldo comercial brasileiro; "Reforma pífia", acerca de reforma agrária; e "Bush X Annan", sobre desavenças com a ONU. **Pág. A2**

ATMOSFERA **Pág. C2**

Chuvas fortes na capital paulista
Mínima... 19°C Máxima... 25°C
Há um ano... 18°C Há um ano... 25°C

ÍNDICE

Esta edição tem 48 páginas - 303.491 exemplares

www.folha.com.br

OPINIÃO	A2 a A3	Palmeira	A4	Câmbio	B5	ILUSTRAÇÃO	E1 a E8
Enquetes	A3	Toda Mídia	A6	Falências	B7	Astronomia	E7
Palmeira do Leitor	A3	MUNDO	A8 a A11	Luiz Nassif	B9	Cinema	E5
Tend. Debates	A3	CIÊNCIA	A12	Mercados	B5 a B7	Cruzadas	E7
BRASIL	A4 a A7	DIREITO	B1 a B8	Q: Econômica	B2	Jose Simão	E7
Elio Gaspari	A7	Atas e Edições	B3	Palmeira S.A.	B2	Mônica Bergamo	E2
				COTIDIANO	C1 a C7	Quadrinhos	E7
				Atmosfera	C2	Televisão	E6
				Letícia	C2		

ISSN 1414-5723

Governo do Iraque cogita adiar eleições marcadas para dia 30; os EUA são contra

Grupo da Al Qaeda mata governador de Bagdá

O governador provincial de Bagdá, Ali al Haidari, e seis de seus guarda-costas foram mortos por comboio armado.

O atentado foi reivindicado pelo grupo do terrorista Abu Musab al Zarqawi, ligado à Al Qaeda. O objetivo é comprometer a eleição no Iraque, marcada para o dia 30 deste mês.

Al Haidari é a mais alta autoridade do governo local a ser morta nos últimos oito meses.

Em outros ataques no país, cinco militares dos EUA morreram, três na explosão de uma bomba ao norte de Bagdá. Um caminhão-bomba matou 11 iraquianos a oeste da cidade.

O governo provisório do Iraque considera a possibilidade de adiar as eleições. O presidente iraquiano, Ghazi A. Yawar, apelou à ONU (Organização das Nações Unidas) para que se pronuncie sobre a viabilidade da votação. Os EUA, porém, se opõem ao adiamento.

O premiê do país, Ayad Allawi, telefonou ao presidente dos EUA, George W. Bush, e relatou dificuldades para fazer a eleição. Segundo a Casa Branca, Allawi não falou em nova data. A embaixada americana em Bagdá nega que mudanças no cronograma eleitoral estejam sendo discutidas. **Pág. A8**

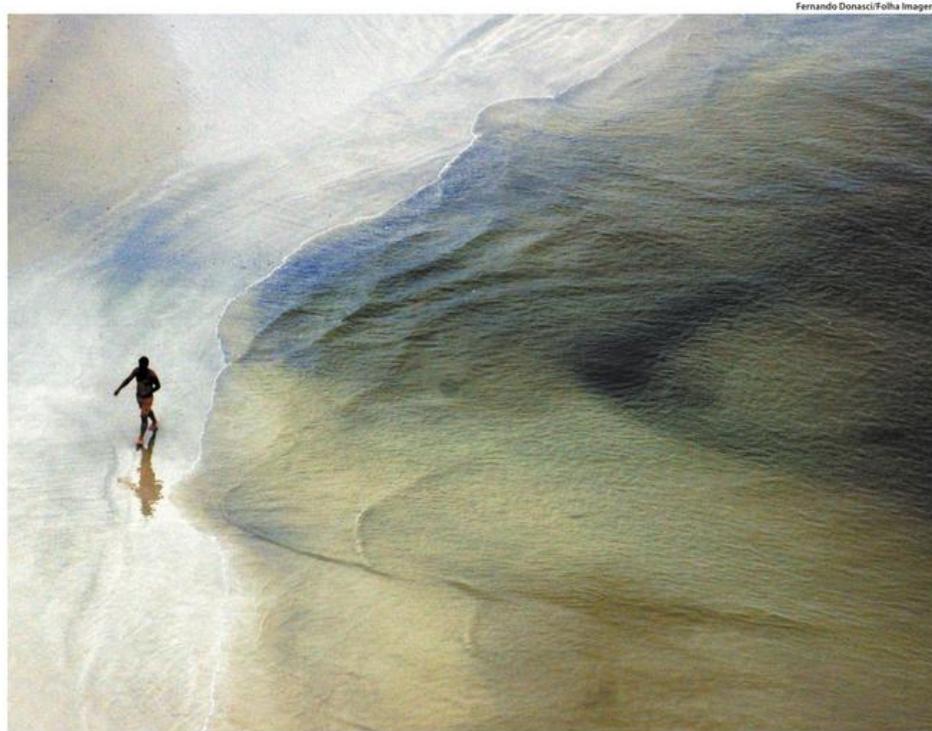
Destino turístico vira 'ilha fantasma' na Ásia

FABIANE LEITE

ENVIADA ESPECIAL A PHI PHI (TAILÂNDIA)

A ilha de Phi Phi, um dos principais destinos turísticos do sul da Tailândia, está repleta de escombros provocados pelo maremoto de 26 de dezembro. Não há água nem eletricidade. Prédios no nível do mar estão em ruínas. Só as casas em lugares mais altos sobreviveram.

Morador de Phi Phi, o ex-garçom Lee Srisangad compara o lugar, onde morreram a diplomata brasileira Lys Amavon D'Avola e seu filho Gianluca, a uma "cidade fantasma". Portas de quartos de hotéis, alguns com malas de turistas que haviam acabado de chegar, continuam abertas. Estima-se que, na região, 10 mil tenham ficado desempregados. **Pág. A9**



Fernando Donacci/Folha Imagem

SEM SOL, SEM ÁGUA LIMPA Homem caminha perto de mancha de óleo no mar da praia da Enseada, no Guarujá (São Paulo); a Cetesb considera parte da praia imprópria para banhos, mas foi a chuva o dia todo que afugentou banhistas **Pág. C3**

Candidato à sucessão de Iasser Arafat ataca Israel

FÁBIO ZANINI

ENVIADO ESPECIAL A RAMALLAH

O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Mahmoud Abbas, conhecido como Abu Mazen, chamou o governo israelense de "inimigo sionista" durante discurso para refugiados na faixa de Gaza.

Abbas, tido como moderado, é o candidato favorito na eleição que escolherá, no domingo, o sucessor de Iasser Arafat como presidente da Autoridade Nacional Palestina. **Pág. A10**

Justiça chilena ratifica prisão e indiciamento de Pinochet

A Suprema Corte do Chile confirmou o processo e a ordem de prisão do ex-ditador Augusto Pinochet por crimes ocorridos entre 1973 e 90.

Pinochet, que se recupera de derrame sofrido no mês passado, deve cumprir a prisão em sua casa de campo. O ex-ditador é acusado de envolvimento em nove seqüestros e um homicídio na Operação Condor, além de outros crimes.

INFORMÁTICA

Sites ajudam a cumprir promessas

Internet traz dicas para quem pretende seguir as resoluções da Agência de Proteção Ambiental dos EUA. Na seção Compras, conheça lojas em Nova York e Tóquio para adquirir eletrônicos. **Pág. C4**

MUNDO

Will Eisner morre aos 87 nos EUA

Criador de "Spirit" era visto como o autor de histórias de



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quinta-feira, 6 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.672 ★ R\$ 2,20

VIDA PRESIDENCIAL

País gasta mais em avião do que em saneamento

O investimento na frota de aviões e jatos, incluindo o Airbus presidencial, consumiu do governo federal quase cinco vezes mais que os investimentos no saneamento urbano do país em 2004. Só o novo avião presidencial consumiu US\$ 46,7 milhões no ano passado, total equivalente a R\$ 126 milhões pelo câmbio de ontem.

Já o programa de saneamento ambiental urbano tinha R\$ 818,8 milhões autorizados, mas só R\$ 53,6 milhões (6,6%) foram pagos. Em investimentos, foi usado apenas um terço (R\$ 5,1 bilhões) do autorizado pelo Orçamento. Foi com cortes nos investimentos que o governo conseguiu o superávit acertado com o FMI. Pág. A8



COLÔNIA DE FÉRIAS Fotos colocadas na internet mostram amigos de Luís Cláudio, 19, filho de Lula, na piscina do Alvorada e diante de avião da FAB, em julho, quando foram hóspedes do presidente; o governo não se pronunciou. Pág. A9



Fotos Reprodução



France Presse

Na Alemanha, mineiros fazem três minutos de silêncio, seguidos em toda a Europa, pelas vítimas do maremoto na Ásia

Governos disputam posto de maior doador; para ONU, 'compaixão competitiva' é válida

Ofertas de ajuda à Ásia já passam de US\$ 3 bi

A oferta de ajuda às vítimas do maremoto do final de dezembro no Sudeste Asiático aumentou nos últimos dias. Segundo estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas), o montante total do socorro já passa de US\$ 3 bilhões. A Austrália é o país que ofereceu a maior doação —US\$ 765 milhões—, seguida por Alemanha (US\$ 674 milhões), Japão (US\$ 500 milhões) e EUA (US\$ 350 milhões). Hoje, na Indonésia, líderes mundiais reúnem-se para discutir a distribuição da ajuda.

O comissário europeu para Desenvolvimento e Ajuda Humanitária, Louis Michel, pediu que os doadores não transformassem o caso num "concurso de beleza", uns competindo com os outros para definir quem vai dar a cifra mais alta. Já Jan Egeland, coordenador de operações de assistência da ONU, que chamara governos ocidentais de "sovinas", disse preferir "compaixão competitiva a nenhuma compaixão". Receia que governos usem as doações para ampliar a sua influência na região. Pág. A10

Palestinos refugiados pressionam candidato

FABIO ZANINI
ENVIADO ESPECIAL A JENIN

Mahmoud Abbas, candidato favorito à chefia da Autoridade Nacional Palestina, sofre pressões dos próprios palestinos.

Líderes comunitários da Cisjordânia falam em "matar" Abbas, conhecido como Abu Mazen, se ele abrir mão, em acordo com Israel, do direito de retorno dos 4 milhões de refugiados palestinos. Pág. A12

EUA mandam ao Iraque mais 35 mil soldados

Os EUA deslocarão 35 mil soldados para a segurança das eleições do dia 30 em Bagdá. Devido à onda de violência no Iraque, cresce a defesa do adiamento do pleito, medida à qual os americanos se opõem.

O anúncio coincidiu com um novo dia de atentados no país. Dois carros-bomba mataram 25 integrantes da Guarda Nacional, ao sul de Bagdá. Ao norte da capital, cinco policiais morreram em ataque. Pág. A13

EQUILÍBRIO

Votos de Ano Novo para uma educação melhor

ROSELY SAYÃO
COLUNISTA DA FOLHA

Ano Novo é sempre época de votos. Aqui estão os meus para que pais e professores saibam ensinar alunos e filhos a se comprometerem com o bem comum. Chega de direcionar o filho apenas para um futuro pessoal confortável e alunos para êxito no vestibular. Pág. 12



PÉ DIREITO Luxemburgo e jogadores após a vitória em sua estréia no Real Madrid; partida, continuação de outra suspensa em dezembro por ameaça de bomba, durou só 7 minutos. Pág. D1

Juros nos EUA fazem crescer risco de Brasil e emergentes

A ata da última reunião do Fed (banco central dos EUA), sinalizando que o processo de alta dos juros ainda não terminou, fez grandes investidores trocarem títulos de países emergentes por papéis americanos, que têm risco de calote considerado quase zero. O risco-país brasileiro subiu mais de 5% e chegou a 417 pontos, e o banco Credit Suisse First Boston sugeriu que investidores vendam seus títulos da dívida brasileira. Pág. B4

Índice que corrige tarifa telefônica sobe 12% em 2004

O IGP-DI (Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna), usado para corrigir tarifas como as de telefone, fechou 2004 com alta de 12,14%, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). A taxa supera os 7,67% registrados em 2003. A FGV atribui a alta à pressão gerada pelos reajustes do aço e dos combustíveis. Em dezembro, porém, o IGP-DI registrou uma pequena desaceleração e fechou em 0,52%, contra 0,82% em novembro. Pág. B8

ÍNDICE www.folha.com.br
Esta edição tem 88 páginas - 302.433 exemplares

OPINIÃO	A2 a A3	Mortes	C4
Erasmus	A3	ESPORTE	D1 a D4
Paralelo/Linha	A3	Paraná/FC	D2
Tend./Debates	A3	Soninha	D3
BRASIL	A4 a A9	ILUSTRAÇÃO	E1 a E10
Panela	A4	Aronologia	E7
Toda Mídia	A8	Cinema	E7
MUNDO	A10 a A13	Cruzadas	E9
CHENCA	A14	Javel Simão	E9
INTERNET	B1 a B8	Mônica Bergamo	E2
Câmbio	B5	Quadrinhos	E9
Falências	B7	Televisão	E8
Luiz Nazif	B8	Estão incluídos 12 de	
Mercados	B5 a B7	Equilíbrio: 14 de	
Op. Econômica	B2	Turismo: 8 de Fovest: 2	
Panela S.A.	B2	de Acortente: 10 de	
COTIDIANO	C1 a C4	Classificados (incluindo	
Atmosfera	C2	circulam no DF e no	
Loteria	C2	litoral de SP)	

TURISMO

França investe em público GLS

Cidades como Paris e Montpellier atraem turistas gays e reforçam fama de país amigável para homossexuais. Conheça roteiro com hotéis, lojas e danceterias. Págs. F1 a F10

Confira as ofertas no Caderno Brasil.

Na CAO A Ford 0 Km com 0% DE JUROS e preços de nota de fábrica

Veja na pág. 5

ATMOSFERA Pág. C2

Pancadas de chuva

Mínima... 20°C Máxima... 28°C
Há um ano... 18,1°C Há um ano... 29,8°C

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Golpe tributário", analisando aumento de impostos; "Exclusão escolar", acerca de...

COTIDIANO

Presos confessam morte de seqüestrado

Ivandel Godinho, seqüestrado em 2003, foi morto 73 horas...



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sexta-feira, 7 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.673 ★ R\$ 2,20

ONU pede que países liberem logo dinheiro para a Ásia

Kofi Annan, secretário-geral da ONU, chamou a ajuda às vítimas do maremoto na Ásia de "corrida contra o tempo" e pediu que os países doadores liberem logo a verba prometida.

Annan quer US\$ 977 milhões para atender com urgência 5 milhões de pessoas na região por seis meses. A ONU alertou que algumas das promessas podem não ser cumpridas, como em desastres anteriores.

Durante reunião na Indonésia, foi anunciada a criação de sistema de detecção de tsunamis para o oceano Índico, que poderia ter salvado parte das mais de 145 mil mortes. **Pág. A9**

Brasil promete quitar débitos com órgãos internacionais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se comprometeu a quitar até setembro as dívidas com órgãos internacionais.

O país deve US\$ 193,9 milhões para diversos organismos internacionais. A maior parte da dívida (US\$ 105 milhões) é com a ONU. O orçamento reservado para esses pagamentos, porém, é de menos de US\$ 50 milhões.

O Brasil tem interesse em conseguir uma cadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, e a dívida pode atrapalhar sua campanha. O governo nega ligação entre os fatos. **Pág. A4**



Sobreviventes do maremoto caminham perto de fogueira em Nagapattinam, no sul da Índia, uma das áreas afetadas

Acerto entre Lula, Serra e Marta garante desbloqueio de dinheiro da prefeitura

Acordo político permite a São Paulo atrasar dívida

A ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy (PT) e o atual prefeito, José Serra (PSDB), negociaram, com aval do governo federal, o atraso no pagamento de uma parcela da dívida da cidade com a União, relata José Alberto Bombig.

O acordo foi feito em 28 de dezembro, quando Serra e Marta se reuniram com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho. A então prefeita disse ao ministro que não tinha como pagar a parcela de dezembro, de R\$ 145 milhões.

Pelo pacto, sigiloso, o governo deixaria de determinar o bloqueio dos recursos da prefeitura, sanção prevista em lei e que recairia sobre a gestão Serra. Em troca, o tucano se comprometeria a poupar Marta de críticas no episódio.

O presidente Lula avalizou o acordo, embora não quisesse abrir precedentes que levassem a pedidos semelhantes. Para pagar contas, porém, Serra ainda terá de cortar 20% do Orçamento deste ano (cerca de R\$ 3 bilhões). **Págs. C1 e C3**

Alca traria prejuízos ao país, diz órgão do governo

Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), ligado ao Ministério do Planejamento, afirma que o Brasil terá prejuízos comerciais se a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) for implantada. As importações de produtos norte-americanos devem crescer US\$ 1 bilhão a mais que as vendas brasileiras para o país, afirma o Ipea.

Segundo o estudo, a diferença pode ser maior se barreiras antidumping contra produtos agrícolas brasileiros não forem extintas. As negociações para a formação do bloco foram suspensas no ano passado. **Pág. B1**

Tarifa pública é a maior vilã da inflação, afirma a Fipe

A inflação de 2004, medida pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), foi de 6,56%, a menor desde 2000.

O índice seria ainda menor se não fossem os aumentos das tarifas públicas, como luz, água e esgoto e telefone, e dos preços que são administrados pelo governo, como a gasolina. A Fipe acompanha os preços de 525 itens. As tarifas e os administrados não chegam a 4% deles, mas responderam por quase metade do índice.

A previsão para 2005 é que a inflação fique entre 5% e 5,5%, pressionada novamente pelas tarifas públicas. **Pág. B8**



Água das praias terá análises mais frequentes

A Cetesb aumentará a frequência de análise de água em cerca de 30 praias paulistas e divulgará as informações às segundas, quartas e sextas-feiras a partir da semana que vem. **Pág. C2**

guia

ESPECIAL

- 15 bares criam drinks para aliviar o calor **Pág. 57**

LITORAL

- Programação do litoral paulista inclui teatro, show e festas **Págs. 66 a 75**

EXPOSIÇÕES

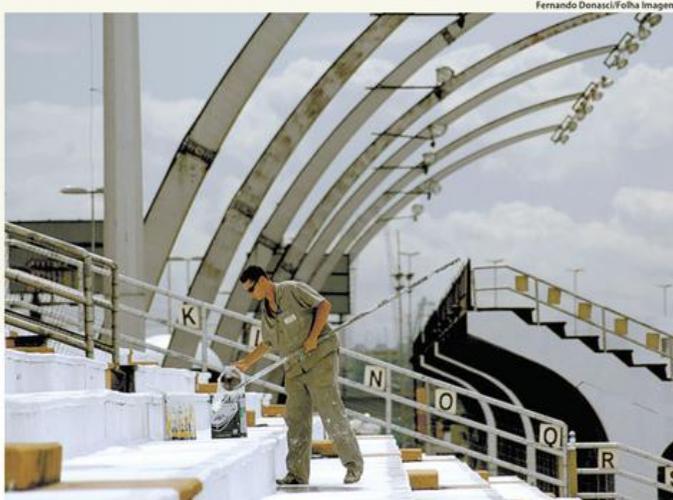
- Sesc Pinheiros abriga mostra sobre Chico Buarque **Pág. 41**

ESTRÉIAS NO CINEMA

- "De-Lovely" Cinebiografia do compositor norte-americano Cole Porter **Pág. 6**
- "Tainá 2 - A Aventura Continua" Sequência sobre índia amazônica, agora com 14 anos, que luta pela preservação dos animais e da floresta **Pág. 14**



SOLAO NORTE Banhistas na praia do Amor, no Rio Grande do Norte, em que a trilha sonora de axé e forró foi trocada por ritmos eletrônicos para relaxar, como o lounge **Pág. C6**



Fernando Donasci/Folha Imagem

Iraque prorroga estado de sítio por mais 30 dias

O governo iraquiano prolongou por mais 30 dias o estado de sítio que vigora desde novembro. A medida tenta inibir atentados de insurgentes. Quatro policiais e quatro civis iraquianos morreram ontem.

Estão marcadas para o dia 30 eleições para escolher uma assembleia responsável pela elaboração de um novo projeto de Constituição. **Pág. A10**

Palestino volta atrás e fala em diálogo com Israel

FÁBIO ZANINI
ENVIADO ESPECIAL A FAIXA DE GAZA

Dois dias após chamar Israel de "inimigo sionista", o candidato favorito à presidência da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, disse querer retomar negociações de paz. "Ariel Sharon [premiê israelense] é um líder eleito e vamos negociar com ele." **Pág. A10**

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "O ajuste de Serra", analisando primeiras medidas do prefeito de São Paulo; "Aero-Lula", acerca de avião presidencial; e "Cota de tela", sobre cinema nacional. **Pág. A2**

Fotos de férias no Alvorada são retiradas de blogs

Fotos da visita que os amigos de Luís Cláudio, 19, filho caçula do presidente Lula, fizeram ao Palácio da Alvorada foram retiradas da internet. A Folha revelou que blogs mostravam fotos dos jovens na piscina do palácio e em avião da FAB.

O presidente determinou que nenhum órgão da Presidência fizesse comentários sobre as cenas divulgadas. **Pág. A5**

Mandela anuncia que seu filho morreu de Aids

O líder sul-africano Nelson Mandela, 86, anunciou que seu filho Makgatho Mandela, 54, morreu ontem de Aids. A doença de Makgatho não era conhecida publicamente.

"Vamos dar publicidade à luta contra o HIV e a Aids, não podemos esconder isso", disse o ex-presidente da África do Sul, onde a doença mata 600 pessoas diariamente. **Pág. A11**

ESPORTE

Luxemburgo festeja vida sem violência

Técnico do Real Madrid, Vanderlei Luxemburgo, se diz aliviado por não ter mais que usar carro blindado. **Pág. D1**

ATMOSFERA **Pág. C2**

Pancadas de chuva

Mínima... 20°C Máxima... 30°C

Há um ano... 18,7°C Há um ano... 23,7°C

ISSN 1414-5723

ÍNDICE Esta edição tem 120 páginas 311.647 exemplares www.folha.com.br

OPINIÃO	A2 e A3	MUNDO	A9 e A11	COTIDIANO	C1 e C7	José Simão	E9
Enramos	A1	CIÊNCIA	A12	Atmosfera	C2	Mônica Bergamo	E2
Panel do Leitor	A3	DEBATE	B1 e B8	Mortes	C4	Quadrinhos	E9
Tend./Debates	A3	Caricão	B5	ESPORTE	D1 a D3	Televisão	E8
RELAZ	A4 e A6	Falécias	B7	PanelFC	D2		



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sábado, 8 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.674 ★ R\$ 2,20

PARA QUEM VAI TIRAR A PRIMEIRA CARTEIRA

■ O número de aulas práticas obrigatórias de direção aumenta, passando das atuais 10 horas para 15 horas

■ Antes de iniciar as aulas práticas, será necessária licença que só será emitida após aprovação em todos os exames teóricos. Se o aluno for flagrado dirigindo o carro da auto-escola sem a licença, ficará seis meses impedido de ter aulas práticas



PARA QUEM JÁ POSSUI

Ao renovar a Carteira Nacional de Habilitação, o motorista terá de fazer:

■ Curso com dez horas-aula de direção defensiva

■ Curso de primeiros socorros com cinco horas-aula

■ Ser aprovado nos exames de direção defensiva e de primeiros socorros

Fonte: Resolução 108 do Conselho Nacional de Trânsito

Quem for renovar a carteira de habilitação terá que fazer curso de pelo menos 15 horas-aula

Contran obriga 5 milhões a voltar para auto-escolas

Resolução do Conselho Nacional de Trânsito aumenta, a partir de 22 de março, exigências para obter e renovar a carteira de motorista. Entre elas está curso de direção defensiva e primeiros socorros. Serão no mínimo 15 horas-aula.

O curso, previsto no Código de Trânsito Brasileiro, foi regulamentado pelo Contran em dezembro, mas já é oferecido em alguns Estados, como São Paulo. Mesmo assim, nesses Estados não havia necessidade de fazê-lo na renovação.

A previsão é que o novo curso custe de R\$ 40 a R\$ 50. Estima-se que ao menos 5,6 milhões de motoristas tenham de fazê-lo ao renovar carteiras.

Segundo dados do Denatran, em 2003 o país tinha 37,1 milhões de motoristas.

Para obter a primeira habilitação, cresce o total mínimo de horas-aula de direção, de 10 para 15. Além disso, só será possível fazer essas aulas após conseguir uma licença expedida depois da aprovação em todos os exames teóricos. Pág. C1

ENFRETEI A MORTE

Minha vida quase se esvaiu por um descaso

DRAUZIO VARELLA
COLUNISTA DA FOLHA

Senti no corpo o que está nos livros: febre amarela é doença grave. Num fim de tarde, internado, me sentia tão fraco, nauseado, com tanta dor, que comeci a pensar: na fase da doença em que me encontro, a mortalidade chega a 70%;

Imaginei que meu coração pararia por causa de um mosquito que me transmitiu um vírus para o qual há vacina eficaz, que não renovei. Hoje, ao avaliar o sofrimento pelo qual passei e fiz passar os que amo, asseguro que é humilhante a sensação de que a vida se esvai em consequência de um descaso pessoal. Pág. E10

RJ e ES sofrem o 2º apagão em sete dias

Alguns municípios do Rio de Janeiro e quase todos os do Espírito Santo sofreram um apagão que durou 32 minutos ontem à tarde. Segundo Furnas, o blecaute foi causado por raios em duas linhas de transmissão.

O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) negou que houvesse ligação entre o apagão de ontem e o ocorrido há uma semana, que atingiu os mesmos Estados e durou cerca de uma hora e meia. Pág. C6



Vítimas do maremoto na Ásia escolhem peças em monte de roupas arrecadadas em doações, em Nagapattinam (Índia)

Multas por atrasos nos portos chegam a US\$ 1,2 bi

As empresas brasileiras de comércio exterior desembolsaram, em 2004, US\$ 1,2 bilhão em taxas por atrasos no embarque e desembarque de mercadorias nos portos brasileiros, segundo a Anut (Associação Nacional dos Usuários de Transportes de Carga).

Os gastos se deveram a problemas de infra-estrutura portuária, como total de berços (locais onde navios atracam) aquém da demanda ou contêineres insuficientes para embarcar mercadorias. Pág. B1



Banhistas aproveitam o sol e lotam a praia de Pitangueiras, no Guarujá (SP), onde serão instaladas câmeras de vídeo

Guarujá põe câmeras na praia

Dez câmeras de vídeo foram instaladas na praia de Pitangueiras, no Guarujá (SP). O sistema vai funcionar até o final do Carnaval.

É esperada a redução de até 50% de delitos. Com ajuda de 50 câmeras, a Praia Grande, também em SP, já fez mais de 20 prisões desde 2002. Pág. C6

Lixo se acumula em Porto Seguro

Porto Seguro (sul da Bahia) está em estado de emergência. A coleta de lixo foi interrompida e há cinco toneladas de entulho nas ruas.

A prefeitura diz que a dívida chega a R\$ 30 milhões. Mesmo assim, a cidade tem recebido cerca de 45 voos charters por semana. Pág. C6

G7 congela dívidas de vítimas do maremoto

O G7, que reúne as nações mais industrializadas do mundo, congelou os pagamentos das dívidas dos países atingidos pelo tsunami, que provocou mais de 150 mil mortes.

O grupo espera avaliações do Banco Mundial e do FMI sobre necessidades para reconstrução e financiamento da região.

Enquanto isso, ONGs alertam que a ajuda internacional pode ficar aquém do prometido pelos doadores. Pág. A9

AMANHÃ
LEIA CADERNO
ESPECIAL SOBRE
MAREMOTO NA ÁSIA

Campanha palestina tem promessa e prisão no final

FÁBIO ZANINI
ENVIADO ESPECIAL A JERUSALÉM

Mahmoud Abbas, favorito na eleição de amanhã para a Autoridade Nacional Palestina, encerrou a campanha desafiando Israel. Perto de Jerusalém, disse que "milhões" de palestinos voltarão à cidade como "um povo livre".

O segundo colocado, Mustafa Bargouti, chegou a ser datado

FOLHINHA

Menino Maluquinho completa 25 anos

O escritor e desenhista Ziraldo fala de seu personagem mais famoso e das comemorações pelo seu aniversário. Págs. F4 a F6



OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "Acordos globais", analisando perspectivas para negociações comerciais; e "Comunicações comerciais"

ÍNDICE

Esta edição tem 64 páginas - 319.994 exemplares www.folha.com.br

OPINIÃO	A2 e A3	Op. Econômica	B2	ESQUERTE	D1 a D4	Cinema	E7
Enxertos	A3	Panel's A	B2	João Geraldo Couto	D3	Cruzadas	E9
Paralelo/Letras	A3	COTIDIANO	C1 a C6	Panel'FC	D2	José Sênio	E9
Tend./Debates	A3	Atmosfera	C2	ILUSTRADA	E1 a E10	Mônica Bergamo	E2
BRASIL	A4 a A6	Mortes	C4	Astrologia	E9	Quadrinhos	E9
Turquia	A4					Televisão	E9
MUNDO	A7 a A11	ATMOSFERA					
CHINÇA	B12	Pancadas de chuva na					
PENSAMENTOS	B1 e B2						

COTIDIANO

Morador do Leblon quer fim da esmola

Associação de moradores de bairro cobra do Rio...



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 9 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.675 ★ R\$ 3,50

Ex-reduto alternativo, Maresias é praia-família

Ícone da juventude que deixou o Guarujá nas décadas de 70 e 80 à procura de ondas e de praias isoladas mais ao norte, Maresias, no município de São Sebastião (SP), urbanizou-se, criou uma estrutura para o turismo e deixou para trás o público alternativo que lhe deu fama: hoje, é uma praia-família.

Barzinhos e casas de veraneio antes lotados de jovens deram lugar a lojas, shoppings, hotéis e condomínios. Dois campings que chegavam a receber mais de 2.500 pessoas foram ocupados por empreendimentos de luxo. "Os surfistas viraram pais, agora criam filhos", diz Denise Cesar, filha da dona de um dos restaurantes do lugar. **Pág. C6**



'BAYWATCH' Surfistas da região da praia da Pipa (RN) começaram a trabalhar oficialmente como salva-vidas neste verão, depois de terem sido treinados pelo Corpo de Bombeiros **Pág. C6**

Florianópolis sofre com 'trânsito à paulistana'

As ruas de Florianópolis, trafegadas normalmente por 137 mil automóveis, segundo o Detran-SC, ganham no verão uma frota adicional de 140 mil carros, quase 25% deles com placas paulistas. Com isso, há lentidão e congestionamentos. A praia de Canasvieiras, conhecida como reduto de argentinos, tem recebido neste ano também milhares de paraguaios, uruguaios e chilenos. **Pág. C6**

Uso do protetor solar certo evita espinhas e manchas

Pág. C5

União pode ter sido lesada em R\$ 600 mi na reforma agrária de 93 a 2000, diz estudo; informado, Lula manteve método de cálculo

Governo paga a mais por desapropriação

Palestinos elegem hoje o sucessor de Iasser Arafat

FÁBIO ZANINI
ENVIADO ESPECIAL A RAMALLAH

Os palestinos elegem hoje seu novo presidente, que ocupará o lugar do mito Iasser Arafat, morto em novembro. Pesquisas dão a vitória a Mahmoud Abbas, 69, que fez campanha como herdeiro de Arafat.

Abbas terá entre seus desafios retomar negociações com Israel e reformar a Autoridade Nacional Palestina, tida como ineficiente e corrupta. **Pág. A13**

CLASSIFICADOS

8.551 OFERTAS
96 PÁGINAS

- ACONTECE 1 Pág.
- CONSTRUÇÃO 4 Págs.
- EMPREGOS e NEGÓCIOS 32 Págs.
- IMÓVEIS 10 Págs.
- REVISTA 32 Págs.
- VEÍCULOS 18 Págs.

Testes mostram os destaques de 2004
Veículos

Ano se inicia com faxina física e mental
Empregos

OPINIÃO EDITORIAIS

Leia "O voto palestino", comentando o pleito de hoje no Oriente Médio; e "Recuperação argentina", sobre negociação da dívida e reativação econômica no país. **Pág. A2**

Tsunami

CADERNO ESPECIAL EXPLICA A TRAGÉDIA NA ÁSIA

Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem



A VOLTA No cemitério do Caju (Rio), a atriz Theresa Amayo chora durante enterro dos corpos de sua filha, a diplomata brasileira Lys Amayo D'Avola, e de seu neto Gianluca, mortos no maremoto que atingiu Phi Phi, na Tailândia **Pág. Esp. 8**

Acreditar em fraternidade é romantismo

V. S. NAIPAUL
ESPECIAL PARA A FOLHA

Não acredito que a devastação da Ásia dará início a uma nova era de fraternidade entre os membros da comunidade internacional. Creio que é uma ilusão romântica. Assim que a emergência tiver sido superada, as coisas voltarão a ser como eram. **Pág. Esp. 7**

V. S. Naipaul, descendente de indianos, é Nobel de Literatura de 2001



Leia também artigos de Antônio Ermírio de Moraes (pág. A2), Rubens Ricupero (pág. B2) e Ferreira Gullar (pág. E10) sobre a tragédia na Ásia

- **Pobreza ajuda a explicar** destruição **Pág. Esp. 3**
- **Previsão de tsunami é** desafio à ciência **Pág. Esp. 4**
- **Risco no Brasil** existe, ainda que seja mínimo **Pág. Esp. 5**
- **Suécia enfrenta** sua grande catástrofe **Pág. Esp. 6**
- **Dilúvio é mito comum** a vários povos **Pág. Esp. 7**

Identificação de mortos é desafio multinacional

FABIANE LEITE
ENVIADA ESPECIAL À TAILÂNDIA

A operação na Tailândia para identificação dos mortos pelo tsunami é monstruosa e tem a colaboração de mais de 20 países.

Pólo turístico, o país tem o maior número de estrangeiros mortos, e famílias querem levá-los à terra natal. Resultados de testes de DNA podem demorar mais de seis meses. **Pág. Esp. 2**

JOSIAS DE SOUZA
COLUNISTA DA FOLHA

Estudo do Ministério do Desenvolvimento Agrário concluiu que o governo usa método "impreciso" e "tendencioso" para determinar o valor a ser pago a proprietários de terras desapropriadas para a reforma agrária. Foram analisados 1.127 processos de desapropriação rural, que envolveram, entre 1993 e 2000, 3,9 milhões de hectares em 11 Estados. Eles custaram ao governo R\$ 1,5 bilhão, e o sobrepreço pode chegar a R\$ 600 milhões.

Fernando Henrique Cardoso interrompeu o estudo em 2001. Informado do assunto, seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva, não mudou o método. Segundo o Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), os cálculos das indenizações são seguros e casos de sobrepreço, se houver, são isolados. **Págs. A8 a A10**

Total de vítimas do césio pode ser maior, diz ONG

Levantamento feito pela Associação das Vítimas do Césio indica que, mais de 17 anos depois do acidente com a cápsula de césio 137 em Goiânia, deve haver outras vítimas além das 621 reconhecidas desde 1987.

A pesquisa localizou 23 pessoas com câncer que viviam em um raio de 200 m do ferrolho que era foco de contaminação. Outros cinco pontos serão investigados. **Pág. C1**

VESTIBULAR

31 mil fazem hoje 2ª fase da Fuvest

Pág. C3

ATMOSFERA **Pág. C2**

Nebulosidade variável com pancadas de chuva
Mínima 21°C Máxima 34°C
Há um ano 18,6°C Há um ano 24°C

ÍNDICE **www.folha.com.br**

Esta edição tem 192 páginas - 407.516 exemplares

OPINIÃO	A2 a A3	ESPORTE	D1 a D4
Entrevistas	A3	Futebol	D2
Panela de Leitor	A3	Ficção	D2
Tendências	A3	Teatro	D2
BRASIL	A4 a A12	ILUSTRAÇÃO	E1 a E10
Élio Gagliardini	A12	Arquitetura	E2
Janio de Freitas	A5	Cinema	E5
Palmeira	A4	José Simão	E9
MUNDO	A13 a A20	Quadrinhos	E9
Mônica Bergamo	E2	Crucifixo	E9
DENÚNCIA	E1 a E8	Crucifixo	E9
Las Nazari	E3	Teatro	E9
Op. Econômica	B2	MUSICA	I a I10
Palmeira S.A.	B2		
COTIDIANO	C1 a C8		
Atmosfera	C2		
Mortes	C5		
Saúde	C5		

ISSN 1414-5723

REVISTA

REPÓRTER FAZ ENTREVISTAS-RELÂMPAGO COM ANÔNIMOS

Fotos Pedro Azevedo/Folha Imagem



"Faço embaixadinha o tempo todo. Cobro R\$ 30 por duas horas"

"Também como pastel. Medi o colesterol, mas não sei quanto deu"

"Fui salvo pela igreja evangélica. Nunca mais usei droga"

2005 COMEÇA COM A CHEVROLET NA LIDERANÇA.

CHEVROLET CONTE COMIGO



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, segunda-feira, 10 de janeiro de 2005

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 84 ★ Nº 27.676 ★ R\$ 2,20

Boca-de-urna aponta Abbas para suceder Iasser Arafat

FABIO ZANINI

ENVIADO ESPECIAL À CISJORDÂNIA

Com 66,3% dos votos, de acordo com pesquisa boca-de-urna, Mahmoud Abbas é o virtual presidente da ANP (Autoridade Nacional Palestina) e sucessor de Iasser Arafat, morto em novembro passado.

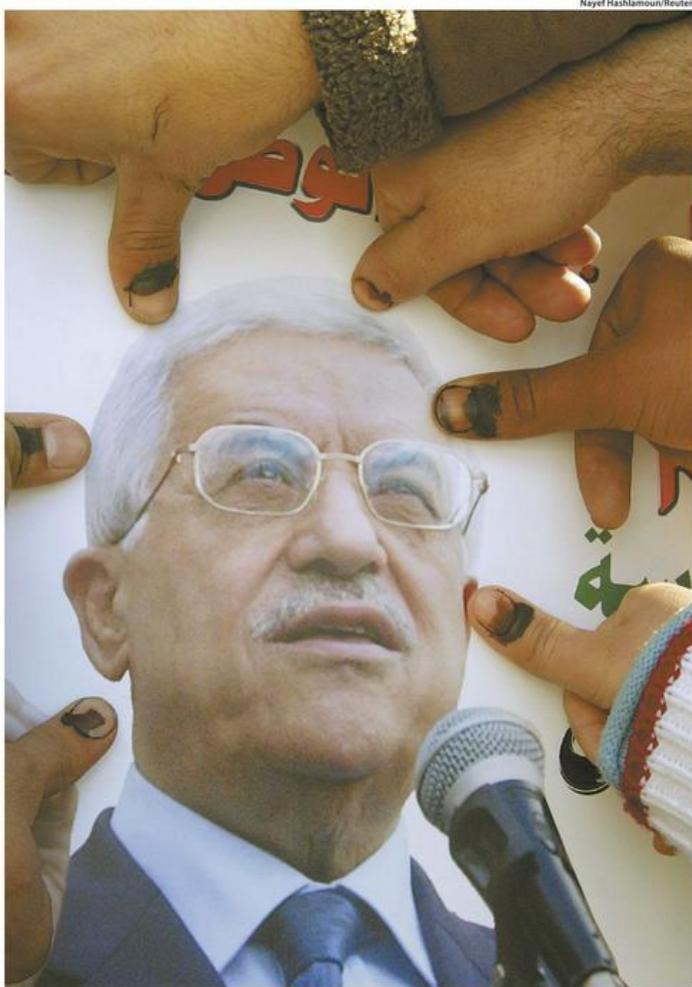
O comparecimento às urnas foi de 66%. No final da noite, Abbas falou a grupos armados: "Dedico esta vitória a Arafat, ao nosso povo, aos nossos mártires e aos 11 mil palestinos nas cadeias israelenses".

Observadores internacionais disseram que a eleição foi limpa. Israel manteve bloqueios militares durante o dia. **Pág. A6**

Palestinos vêm virtual vencedor como moderado

O virtual novo presidente da ANP, Mahmoud Abbas, 69, é tido como um moderado pelas lideranças palestinas. Participou de negociações de paz com Israel e trabalhou com seu antecessor, Iasser Arafat.

Intelectual, Abbas se formou em direito e fez doutorado em Moscou. De modo geral, é bem-visto em Israel e nos EUA. Abbas é um dos poucos fundadores do partido Fatah que ainda estão vivos. **Pág. A6**



Sobre pôster de Abbas, palestinos mostram os polegares pintados para evitar voto duplo

Desvalorização do dólar diante do real é de 35% desde 2003, maior que diante do euro

Brasil tem a moeda que mais se valoriza

O real foi a moeda que mais se fortaleceu em relação ao dólar em 2003 e 2004 entre os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos.

A desvalorização do dólar em comparação com a moeda brasileira no período, já descontada a inflação, foi de 35%, maior que a registrada em relação a moedas fortes como o euro (22,6%) e o iene (9,3%).

Após a superdesvalorização de 2002, o real não apenas se recuperou como viu o dólar cair 16,9% no ano passado e 18% no último semestre.

Na China, a desvalorização do dólar diante do yuan foi de apenas 2,6%. Nos tigres asiáticos, de 6,4%. Quanto menor essa desvalorização, mais competitivos serão os produtos do país no comércio com os EUA.

DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR

Varição de dez/02 a dez/04

País	Varição (%)
Brasil	-35%
Zona do euro	-22,6%
Canadá	-19,7%
Japão	-9,3%
Tigres asiáticos	-6,4%
Américas do Sul e Central*	-6%
China	-2,6%
México	1,9%

*Exclui o Brasil

Fonte: Banco Itaú

No caso brasileiro, as altas taxas de juro atraem capital estrangeiro ao mercado financeiro e derrubam o dólar. Especialistas apontam que a política cambial do governo pode gerar inflação. **Dinheiro**



ÚLTIMA HORA Candidata aguarda, na USP, para fazer a prova de português da segunda fase da Fuvest, que teve como tema da redação a "descartacalização da vida" **Pág. C1**

Mais caros, doutores são demitidos de universidade

Por custarem mais caro às instituições, professores de universidades privadas com título de doutorado estão perdendo espaço aos mestres.

Segundo a legislação, um terço do corpo docente deve ter titulação, podendo ser doutorado ou apenas mestrado.

"As universidades contrataram doutores para se adequar à lei. Como eles custam mais caro, muitas vezes são demitidos", diz Wilson Brinkmann, diretor do Sindicato dos Professores de São Paulo. **Pág. C1**

Consolidar a Alca não é essencial, diz Amorim

Às vésperas de uma nova negociação sobre a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirma que o acordo "não é essencial". O importante, diz, é ampliar o acesso ao mercado americano.

Segundo ele, os EUA não firmaram tratado bilateral com o Mercosul porque "sabem que a união Brasil-Argentina não vai engolir qualquer oferta".

Após dois anos de governo Lula, avalia, a presença do Brasil no mundo cresceu. **Pág. A10**

Sudão assina acordo de paz após 21 anos de guerra civil

O governo islâmico do Sudão e rebeldes da região sul do país assinaram ontem em Nairóbi, no Quênia, um acordo de paz que tem como objetivo encerrar os 21 anos de guerra civil, que deixou 2 milhões de mortos — a maioria por desnutrição ou doenças.

O acordo, firmado pelo vice-presidente do Sudão, Ali Osman Mohamed Taha, e pelo líder rebelde John Garang, não engloba, no entanto, o conflito que ocorre em Darfur, na região oeste do país. **Pág. A8**

Terremoto ainda causa tremores em escala global

A Terra continua vibrando com os efeitos do terremoto submarino que atingiu 9 pontos na escala Richter e causou o tsunami responsável pela devastação e pela morte de mais de 156 mil pessoas na Ásia e na África há duas semanas.

Segundo cientistas da Universidade Nacional Australiana, as reverberações, que são sutis e podem ser captadas apenas por instrumentos de monitoramento gravitacional, devem ser sentidas ainda por várias semanas. **Pág. A9**



Ronaldo e Roberto Carlos se abraçam após gol em Madrid

Com Luxemburgo, Ronaldo faz 2

No primeiro clássico de Vanderlei Luxemburgo na Espanha, quem brilhou foi Ronaldo. Marcou dois nos 3 a 0 do Real Madrid sobre o Atlético.

Além do segundo triunfo seguido, o técnico ainda viu a distância para o líder Barcelona, derrotado na rodada, cair de 10 para 7 pontos. **Pág. D1**

ÍNDICE

Esta edição tem 44 páginas - 303.417 exemplares

OPINIÃO	A2 e A3	ESPORTE	D1 a D3
Erratas	A3	José Geraldo Couto	D3
Panel do Lector	A3	Panel FC	D2
Tend./Debates	A3	Placar	D2
BRASIL	A4 a A6	Televisão	D2
Panel	A4	ILUSTRADA	E1 a E8
MUNDO	A6 a A8	Astrologia	E7
CINEMA	A9	Cruzadas	E7
ENTREVISTA DA 2ª	A10	Mônica Bergamo	E2
DOMÉSTICO	B1 a B6	Quadrinhos	E7
acompanhe Seus Fundos	B4	Televisão	E6
Panel S.A.	B2	ROULETTE	1 a 12
Op. Econômica	B2	Cartas	2
COTIDIANO	C1 a C5	Escola Aqui	4
Atmosfera	C2	Quadrinhos	12
Livros	C2	Saúde e Saúde	2
Mortes	C2	Estadísticas 12 de Folha	1

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "A distorção das tarifas", sobre preços administrados; "Problema remediado", acerca de laboratórios; e "Caixa de surpresas", comentando desafios de José Serra. **Pág. A2**

ATMOSFERA

Pancadas de chuva típicas de verão na capital paulista

FOLHATEEN

O que eles querem saber

O colunista Jairo Bouer tira dúvidas de adolescentes sobre o início da vida sexual

Existe algum anestésico para o pênis não é muito Meu namorado pode ejacular



ESPORTE

Lars Grael supera Scheidt na star

Com Marco Lagoa, o velejador venceu ontem, em Buenos Aires (Argentina), o Sul Am...

COTIDIANO

Equipes resgatam corpo de alpinista

O corpo do dentista Eduardo Silva, morto no Aconcágua (Argentina), foi resgatado...

ANEXO B - REPRODUÇÃO DO RESULTADO DA BUSCA PELA PALAVRA-CHAVE TSUNAMI NO SITE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Busca no site da Folha de São Paulo. Palavra-chave: Tsunami. De 01/12/2004 a 31/01/2005

busca

Procurar por

Seção
 Site da Folha De 01/12/2004 até 31/01/2005

Buscar

Resultados (1 - 25 de 81)

1. - Após tragédia, Tailândia pretende criar museu do tsunami - 30/01/2005

da Folha OnlineA Tailândia deve criar um museu do **tsunami** [onda gigante] para lembrar a dificuldade enfrentada pelos sobreviventes e as mudanças no ambiente nas áreas devast...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0464.shtml>

2. - Novos tremores causam pânico em ilha da Índia - 28/01/2005

cenas de pânico na ilha de Car Nicobar na noite de ontem."As pessoas têm tanto medo que ao menor tremor saem correndo pensando que outro **tsunami** [onda gigante] vai aparecer ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0411.shtml>

3. - Indonésia planeja retirar 400 mil pessoas de campos de refugiados até fevereiro - 27/01/2005

famílias da Província ficaram desabrigadas com a destruição causada pelo **tsunami**. Cerca de um terço dessas pessoas devem se mudar para barracões de madeira, e o restante de ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0399.shtml>

4. - Número de mortos em acidente de barco com turistas sobe para 14 na Tailândia - 27/01/2005

causa do acidente.As ilhas de Pha-Ngan e Koh Samui não foram atingidas pelo **tsunami** de 26 de dezembro do ano passado --que deixou mais de 5.000 mortos na Tailândia.Com agên ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0394.shtml>

5. - Ajuda brasileira não chega à Ásia - 27/01/2005

da Folha de S. Paulo, no RioO governo brasileiro enviou às vítimas do **tsunami** cerca de 30% do que foi arrecadado com as doações da população, graças, na maior parte, às negoc ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0391.shtml>

6. - Restam dois brasileiros desaparecidos - 25/01/2005

da Folha de S. Paulo, em BrasíliaDa lista original de 411 brasileiros que estariam na Ásia no dia do **tsunami** de 26 de dezembro que matou mais de 234 mil pessoas, o Itamaraty ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0327.shtml>

7. - Britânico é preso por mandar e-mails falsos sobre vítimas do tsunami - 24/01/2005

da Folha OnlineUm britânico foi condenado a seis meses de prisão por ter enviado e-mails a familiares das vítimas do **tsunami**. Chris Pierson assumiu ser o autor das mensagens ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17883.shtml>

8. - Forte terremoto causa pelo menos uma morte na Indonésia - 24/01/2005

chegaram a pensar que as ondas do **tsunami** estavam novamente a caminho. "Informamos às pessoas que o terremoto foi debaixo da terra. Por isso, a possibilidade de um **tsuna** ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0302.shtml>

9. - Primeiro-ministro italiano doa US\$ 7 milhões para vítimas do tsunami - 23/01/2005

da Folha OnlineO primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, destinará cerca de US\$ 7 milhões de sua fortuna pessoal para as vítimas do **tsunami** que, no final do ano, dest ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0288.shtml>

10. - Novo tremor atinge sudoeste do litoral equatorial - 23/01/2005

tsunami [ondas gigantes]", informou o instituto em um boletim.Desde 20 de janeiro, o centro de estudos afirma ter registrado 69 tremores com magnitudes superiores a 4.0 na ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u0282.shtml>

11. - Show para ajudar vítimas do tsunami reúne 60 mil em País de Gales - 22/01/2005

da Associated PressUm show beneficente para ajudar as vítimas do **tsunami** reuniu hoje cerca de 60 mil pessoas em Cadiff, no País de Gales. Entre 20 bandas e artistas que se ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48985.shtml>

12. - Paulo Coelho e best-sellers fazem obra pró vítimas da tsunami - 21/01/2005

daFrance Presse, de Londres (Inglaterra)Paulo Coelho e outros quinze escritores de todo o mundo, entre eles Stephen King e o Prêmio Nobel de Literatura 2003 J.M. Coetzee, vão produ ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48965.shtml>

PUBLICIDADE

Compre Compre Compre Compre

Microsoft

O Fim do Terceiro Reich

Historiador investiga uma autoantiquação sem par na história ocidental

De R\$ 69,90 Por R\$ 59,90

Comprar

PUBLICIDADE

SETIN DOWNTOWN genebra

Tanquilidade no Centro de SP?

Aqui você vai encontrar!

Conheça >

SETIN INCORPORADORA

folhaken

13. - Bancoc quer se transformar em meca do cinema internacional - 21/01/2005

a algumas estações de metrô. Michael Douglas foi a estrela de hoje no festival. Falou pouco de cinema, mas opinou à vontade sobre assuntos como o Iraque, **tsunami** ou a política ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48949.shtml>

14. - Ozzy Osbourne e Elton John gravam música para vítimas do tsunami - 20/01/2005

da France Presse, em Londres. Ozzy Osbourne, Elton John, Rod Stewart e Phil Collins concordaram em participar de uma canção em favor das vítimas do maremoto na Ásia, afirmou ontem a ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48918.shtml>

15. - Portishead grava disco novo após 8 anos de intervalo - 19/01/2005

Portishead confirmar um show, junto com o grupo Massive Attack, em benefício das vítimas do **tsunami** do sudeste asiático, que será realizado no próximo 19 de fevereiro, também ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48906.shtml>

16. - Brigitte Bardot pede ajuda de muçulmanos para vítimas de maremoto - 19/01/2005

terremoto". Leia mais. Nordeste brasileiro guarda registro de megatsunami. Japão emite alerta de **tsunami** em ilhas. Índia desiste de procurar desaparecidos depois de maremoto. Especi ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48900.shtml>

17. - Índia desiste de procurar desaparecidos depois de maremoto - 19/01/2005

atestados de óbito, nem comprovar a morte das vítimas. Com agências internacionais. Leia mais. Japão emite alerta de **tsunami** em ilhas. Nordeste brasileiro guarda registro de ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80178.shtml>

18. - Zapping: Clodovil calça as sandálias da humildade na Record - 19/01/2005

tsunami. Há postos de coleta de produtos de higiene pessoal na emissora. Especial. Leia mais. Colunas anteriores. Leia o que já foi publicado sobre a novela "Senhora do Destino" ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48896.shtml>

19. - Erramos: Falso alarme de tsunami tira 12 mil de suas casas no Chile - 18/01/2005

da Folha Online. Diferentemente do publicado na matéria "Falso alarme de **tsunami** tira 12 mil de suas casas no Chile" (Mundo - 17/01/2005 - 12h24), a cidade de Concepción é a ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80178.shtml>

20. - Comerciantes vendem fotos de vítimas do maremoto na Tailândia - 18/01/2005

de surfistas Phuket Board Riders Club confeccionou dezenas de camisetas "tsunami" e as distribuiu entre os voluntários que trabalham no templo de Yanyao, em Takua Pua, onde e ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80178.shtml>

21. - Falso alarme de tsunami tira 12 mil de suas casas no Chile - 17/01/2005

da Folha Online. Um falso alarme de **tsunami** [onda de grande envergadura provocada por tremores no leito oceânico] fez milhares de pessoas fugirem de suas casas nesta segunda-f ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80132.shtml>

22. - E-mail com pedido de ajuda às vítimas do tsunami contém vírus - 17/01/2005

. O código malicioso chega à máquina do usuário com o título "Tsunami Donation! Please help!", e pede ajuda às vítimas das ondas gigantes que atingiram a Ásia em dezembro ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17840.shtml>

23. - Mortos por tsunami no Sri Lanka podem chegar a 40 mil - 17/01/2005

se os desaparecidos estão realmente mortos", acrescentou. Leia mais. E-mail com pedido de ajuda às vítimas do **tsunami** contém vírus. Falso alarme de **tsunami** tira 12 mil de ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80127.shtml>

24. - Mortos na Ásia superam 168 mil após 3 semanas de tragédia - 16/01/2005

da Folha Online. Três semanas depois do maremoto no sul da Ásia, foi divulgado que o número de mortos na tragédia do **tsunami** já supera 168 mil. Neste domingo, houve também mai ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80110.shtml>

25. Folha - Colunistas - Luiz Caversan - Andar com fé, e só - 15/01/2005

teus atos. Assim será o teu destino. _ Pode até parecer individualismo demais, nestes tempos de solidariedade (e muita picaretagem também) pós-**tsunami**. Mas me tocou pela v ...

<http://www1.folha.uol.com.br/ico...83307-pandar-com-fe-e-sop.shtml>

Mais resultados: 1 2 3 4 Próximas Última página

Tente a busca por "tsunami" no Jornal Impresso.

FOLHA
★ ★ ★

Login | Logout
Assine a Folha

PAINEL DO LEITOR
Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia

CIÊNCIA
Ciência
Ambiente

F5
Bichos
Celebridades
Colunistas

ESPECIAIS
A Crise da Água
Contrabando no Brasil
Saídas do Automóvel

Compare preços:

Tv	Ar Condicionado
<p>Nova Chevrolet</p> <p>Veja novas Offertas: Onix, Prisma e Montana 0km!</p>	<p>Volkswagen</p> <p>Novo Golf Comfortline com TAXA ZERO.</p>
<p>Resort Recanto do Teixeira</p> <p>Perdição Tradentes a 1 de maio. Já incluem Reser...</p>	<p>Gps</p> <p>A partir de apenas R\$ 163. Aprovável!</p>
<p>Netbooks</p> <p>A partir de 12K R\$ 63. Confira!</p>	<p>CMA Series 4</p> <p>7 Dias Grátis</p> <p>O melhor sistema para investir na Bolsa!</p>
<p>Câmera Digital</p> <p>Sony a partir de 10K R\$ 31,30.</p>	<p>Home Theater</p> <p>A partir de R\$ 160 em até 12x.</p>

Resultados (26 - 50 de 81)

26. - Andar com fé, e só - 15/01/2005

... Pode até parecer individualismo demais, nestes tempos de solidariedade (e muita picaretagem também) pós-tsunami. Mas me tocou pela verdade embutida sobretudo nos quesit ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult513u177.shtml>

27. - Corrupção indonésia preocupa doadores internacionais - 14/01/2005

Se o movimento de solidariedade mundial desencadeado pela tsunami de 26 de dezembro se confirmar, a Indonésia poderá receber até US\$ 5 bilhões dos US\$ 10 bilhões prometido ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80046.shtml>

28. - Bush admite que sua forma de falar deturpou imagem dos EUA - 14/01/2005

, respondendo à tsunami, muitos no mundo muçulmano viram uma grande compaixão no povo americano. Nossas tropas estão oferecendo um serviço incrível", acrescentou.O president ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u80037.shtml>

29. - Sting doa US\$ 20 mil a vítimas do tsunami, mas cala sobre tragédia - 13/01/2005

anunciaram uma doação de 50 mil dólares para a reconstrução das áreas devastadas na Tailândia, dos quais 20 mil saíram do bolso do cantor.O tsunami obrigou Sting a cancelar ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48816.shtml>

30. - Paul McCartney doa US\$ 1,9 milhão para vítimas do tsunami - 13/01/2005

generosidade.A ajuda prometida pelo governo britânico às regiões da Ásia devastadas pelo tsunami foi elevada de 50 milhões para 75 milhões de libras (US\$ 141,6 milhões), em ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48804.shtml>

31. - Ingleses levam "Halo 2" à telona para ajudar vítimas de maremoto - 12/01/2005

isso aconteceu neste último final de semana no interior do maior complexo de salas de cinema do centro de Londres, o Vue Cinema. E em prol das vítimas do tsunami de 26 de ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17824.shtml>

32. - Cantor Ricky Martin vai à Tailândia ajudar órfãos do tsunami - 12/01/2005

da France Presse, em BancoO cantor Ricky Martin pediu hoje ao primeiro-ministro tailandês, Thaksin Shinawatra, uma atenção especial para os órfãos do tsunami, anunciou o po ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48791.shtml>

33. - Indonésia tenta assegurar segurança de trabalhadores após tiroteio - 09/01/2005

da Reuters, em Banda AcehA Indonésia procurou acalmar trabalhadores nas zonas afetadas pelo tsunami do dia 26 de dezembro, após um tiroteio neste domingo. Algumas organizaçõ ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79928.shtml>

34. - Catástrofes naturais reúnem fãs na TV - 09/01/2005

BRUNO YUTAKA SAITO da Folha de S.PauloA televisão, os elefantes e a escola salvam. À medida que surgem mais sobreviventes do tsunami que atingiu o Sudeste Asiático há duas se ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48756.shtml>

35. - Idoso sobrevive 11 dias sob os escombros depois de maremoto - 08/01/2005

de Punta Alam, em Banda Aceh, a capital da Província, segundo o jornal "Kompas". Zaini declarou que perdeu sua mulher e os seis filhos quando o tsunami derrubou a casa. "As ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79908.shtml>

36. - Número de mortos em tsunami atinge 156 mil e socorro mundial prossegue - 08/01/2005

Unidas) está empenhada numa operação sem precedentes para alimentar pelos próximos seis meses um número superior a 2 milhões de sobreviventes do tsunami no continente asiát ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79893.shtml>

37. - Kofi Annan promete apoio da ONU ao Sri Lanka - 08/01/2005

por uma tsunami no dia 26 de dezembro."É um país magnífico. Sinto um grande pesar pelas pessoas que sofreram tanta destruição. A ONU ajudará no que for possível a reconstru ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79892.shtml>

38. Folha - Colunistas - Luiz Caversan - A pequenez dos homens - 08/01/2005

certeza a tsunami nos reavivou: iremos, desta para outra, seja ela qual for, a qualquer momento, em situações as mais impensáveis. Há, portanto, a chance que nos resta, d ...

<http://www1.folha.uol.com.br/co...5-pa-pequenez-dos-homensp.shtml>

39. - A pequenez dos homens - 08/01/2005

provavelmente jamais saberemos exatamente de onde viemos, uma certeza a tsunami nos reavivou: iremos, desta para outra, seja ela qual for, a qualquer momento, em situações ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult513u176.shtml>

Compre	Compre
	
Compre	Compre





O Fim do Terceiro Reich

Historiador investiga uma autoaniquilação sem par na história ocidental

De R\$ 69,90
Por R\$ 59,90

[Comprar](#)

PUBLICIDADE

SEU SORRISO
AINDA TEM
MUITAS CONQUISTAS
PELA FRENTE.



folhashop

Compare preços:



AR CONDICIONADO SPLIT LG SMILE 18000 BTUS FRIO 220V TS-

R\$-22084,04

40. - Brasileiros doam 500 toneladas para vítimas de tsunami no Sri Lanka - 07/01/2005

JANAINA LAGE da Folha Online, no Rio de Janeiro, já recebeu quase 500 toneladas de doações para as vítimas do terremoto no país. Nesta semana, um avião da Varig levou 5 ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79885.shtml>

41. - BBC adia exibição de documentário sobre erupção após tsunami - 06/01/2005

da France Presse, em Londres. A BBC decidiu adiar a exibição de um documentário sobre a possível erupção de um vulcão gigante nos Estados Unidos que provocaria milhões de mortes, seg ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48724.shtml>

42. - FBI alerta sobre golpes virtuais relacionados à tragédia na Ásia - 06/01/2005

de grandes desastres", afirma. Leia mais. Britânico é preso após enviar e-mail falso sobre vítimas de tsunami. Especial. Confira o especial sobre a tragédia na Ásia. Leia o que j ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17785.shtml>

43. - Especialista tailandês diz que é "impossível" prever maremoto - 06/01/2005

seu epicentro", disse. "A ideia do tsunami nem sequer passou pela minha cabeça naquele momento porque nunca havia acontecido no Oceano Índico", afirmou. Ele também disse que ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79850.shtml>

44. - Ajuda à Ásia vira oportunidade para aumentar presença dos EUA - 05/01/2005

terroristas", disse também Sutter. Antes do tsunami, seria impensável ver um avião de transporte americano aterrissando na costa indonésia, ou marine fuzileiro naval americano ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79840.shtml>

45. - Powell visita áreas atingidas por maremoto na Indonésia - 05/01/2005

perderam os pais, segundo o governo. Leia mais. ONU pede aviões para transportar ajuda na Ásia. Crianças são um terço das vítimas do tsunami, diz Unicef. Alunos voltam à escola c ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79823.shtml>

46. - Indonésia proíbe saída de crianças do país para evitar seqüestros - 05/01/2005

mais. ONU pede aviões para transportar ajuda na Ásia. Crianças são um terço das vítimas do tsunami, diz Unicef. Alunos voltam à escola com trauma dos tsunamis. Especial. Confira o es ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79822.shtml>

47. - Chilena morre durante lua-de-mel na Tailândia - 04/01/2005

"ter esclarecido o paradeiro de Francisca Cooper Larrain". A jovem, casada com o enólogo Aurelio Montes del Campo, completaria 27 anos nesta quarta-feira. No momento do tsunami <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79818.shtml>

48. - Zapping: "Smallville" dá liderança no Ibope para SBT - 04/01/2005

Espetacular", da Record, teve anteontem um link ao vivo do Sri Lanka para falar sobre o tsunami, que abateu o Sudeste Asiático. Com o repórter Herbert Moraes, a reportagem ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u48703.shtml>

49. - Criminosos prejudicam ajuda a vítimas de maremoto na Ásia - 03/01/2005

Lak, onde o tsunami matou mais de 3.000 pessoas. A Suécia disse ter enviado sete policiais para o local para investigar o suposto seqüestro de um menino sueco cujos pais fo ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79793.shtml>

50. - Após maremoto, crocodilos ameaçam ilha da Índia - 03/01/2005

dezembro, enfrentam agora a ameaça de crocodilos, que estão sem ter onde ficar. Nesta ilha situada 1.000 km a leste da Índia continental, no golfo de Bengala, o devastador tsuna ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79789.shtml>

Mais resultados: [Primeira página](#) [Anteriores](#) [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [Próximas](#) [Última página](#)

Tente a busca por "tsunami" no Jornal Impresso.

FOLHA
★ ★ ★

Login | Logout
Assine a Folha
Atendimento

PAINEL DO LEITOR
Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor

CIÊNCIA
Ciência
Ambiente
SAÍM

F5
Bichos
Celebridades
Colunistas
Fofocas

ESPECIAIS
A Crise da Água
Contribuindo no Brasil
Salões do Automóvel

R\$ 1.537,93
Friopegas



AR CONDICIONADO SPLIT RHEEM PISO TETO 36000BTU5 FRIO 220V
R\$ 4.984,00
R\$ 3.869,02
Friopegas

Tv **Ar Condicionado**

Nova Chevrolet
Vale nossas Ofertas: Onix, Prisma e Montana 0km!

Câmera Digital
Sony a partir de 10X R\$ 31,90.

Volkswagen
Novo Golf Comfortline com TAXA ZERO.

CMA Series 4
7 Dias Grátis
O melhor sistema para investir na Bolsa!

Gps
A partir de apenas R\$ 163. Aproveite!

Resort Recanto do Teixeira
Feriadas Tridintas e 1 de maio. All inclusive. Reserve Já.

Home Theater
A partir de R\$ 169 em até 12x

Netbooks
A partir de 12X R\$ 63. Confira!

Resultados (51 - 75 de 81)

51. - Unicef recebe doações brasileiras para vítimas de tsunami - 03/01/2005

da Folha OnlineO escritório do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) no Brasil está recebendo doações para ajudar as crianças dos países afetados pelo terremoto e pelos ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79784.shtml>

52. - Britânico é preso após enviar e-mail falso sobre vítimas de tsunami - 03/01/2005

no sudeste asiático quando um tsunami matou mais de 120 mil pessoas na região.Christopher Pierson obteve informações sobre britânicos em busca de sobreviventes no site Sky ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17776.shtml>

53. - Crianças britânicas vendem presentes para ajudar vítimas da Ásia - 02/01/2005

vendemos nossos presentes?", contou o adolescente.Os cinco meninos colocaram uma mesa em frente de casa e, atrás dela, um cartaz com os dizeres "Venda para as vítimas da tsunami ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79767.shtml>

54. - Imprensa americana crítica EUA por lentidão em ajudar Ásia - 02/01/2005

governo Bush de "descarada e avarenta". Na sexta-feira (31), o "The New York Times" já havia chamado o país de "avarento". "Se um tsunami golpeasse a Europa setentrional, ma ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79750.shtml>

55. - Menina inglesa salva pessoas de tsunami graças a aula de geografia - 01/01/2005

havia lhe explicado como prever um tsunami, noticia a imprensa britânica neste sábado. Ela foi batizada de o "Anjo da Praia" pelo "The Sun", jornal que publicou a história ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79727.shtml>

56. - Bebê nasce prematuro na Ásia e ganha o nome de Tsunami - 01/01/2005

de Tsunami."Quando houve o terremoto, corremos para o bosque e caí", disse Namita Rai, que está alojada temporariamente num acampamento de Port Blair, capital do arquipélago ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79721.shtml>

57. - Velas substituem fogos de artifício na Tailândia - 31/12/2004

morreram em Phuket, segundo um balanço provisório.Apichart Weerawong/APMulheres acendem velas em homenagem a vítimas do tsunami"Vamos reunir os funcionários e convidamos to ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79707.shtml>

58. - Menina de seis anos sobrevive ao maremoto na Ásia - 29/12/2004

cem pessoas para ajudar os sobreviventes.Leia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por tsunami precisarão de US\$ 5 bilhões, diz Bi ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79642.shtml>

59. - Blogs flagram realidade do desastre na Ásia - 29/12/2004

Malásia.Leia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por tsunami precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdEspecialConfira o especial sobr ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17764.shtml>

60. - Número de mortos em maremoto da Ásia chega a cerca de 60 mil - 29/12/2004

agência de notícias Associated Press.Com agências internacionaisLeia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por tsunami precisarão d ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79638.shtml>

61. - OMS teme que epidemias causem ainda mais mortos na Ásia - 28/12/2004

em uma ameaça grave e real. Poderíamos ter tantos mortos vítimas das epidemias quanto causados pelo tsunami", disse David Nabarro, chefe de gerenciamento de crises da OMC e ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79635.shtml>

62. - Opas recomenda avaliação sobre necessidades na Ásia após maremoto - 28/12/2004

tsunami precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdEspecialConfira o especial sobre a tragédia na Ásia Leia o que já foi publicado sobre terremotosSites relacionadosUOL News most ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79634.shtml>

63. - Número de mortos em maremoto da Ásia chega a 55 mil - 28/12/2004

de notícias Associated Press.Com agências internacionaisLeia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por tsunami precisarão de US\$ 5 ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79632.shtml>

64. - Necessidade de sistema de alerta no oceano Índico parece agora evidente - 28/12/2004

NEIL SANDSda France Presse, em SydneyAs pressões para criar um centro de alerta de maremotos no oceano Índico aumentaram, depois que cientistas afirmaram ter detectado o tsunami ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79631.shtml>

65. - OMS adverte para o risco de epidemias na Ásia - 28/12/2004

representante do diretor-geral da OMS para a crise, David Nabarro."Poderíamos ter tantos mortos em epidemias quanto os causados pelas ondas tsunami", acrescentou.Leia maisO ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79630.shtml>

Compre	Compre
	
Compre	Compre





O Fim do Terceiro Reich
Historiador investiga uma autoaniquilação sem par na história ocidental

De R\$ 69,90
Por R\$ 59,90

[Comprar](#)

66. - Cruz Vermelha entrega ajuda humanitária no Sri Lanka - 28/12/2004

pelas inundações provocadas pelo **tsunami** [tipo especial de onda oceânica, gerada por distúrbios sísmicos, que possui alto poder destrutivo quando chega à região costeira] q ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79628.shtml>

67. - UE oferece fundo de ajuda de 30 milhões de euros a países asiáticos - 28/12/2004

afetadas pode ainda fazer muitas vítimas.Com agências internacionaisLeia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami** precisar ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79627.shtml>

68. - Número de mortos em maremoto da Ásia já chega a 44 mil - 28/12/2004

epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdEspecialConfira o especial sobre a tragédia na Ásia Leia o que já foi publicado sob ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79624.shtml>

69. - Japão vai construir centro para monitorar terremotos no Pacífico - 28/12/2004

internacionaisLeia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdEspecialConfira o especial ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79623.shtml>

70. - Número de mortos em maremoto na Ásia ultrapassa os 31 mil - 28/12/2004

para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdEspecialConfira o especial sobre a tragédia na Ásia Leia o que já foi publicad ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79622.shtml>

71. - Itamaraty confirma morte de diplomata e de seu filho em maremoto na Ásia - 28/12/2004

D'Avola."Leia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdTécnicos dos EUA não sabiam co ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79621.shtml>

72. - Terremoto mudou mapa da Ásia, afirmam geólogos - 28/12/2004

subir, o que também deslocou as ilhas para o alto, no sentido vertical e não horizontal."Leia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79619.shtml>

73. - Suécia anuncia desaparecimento de 1.600 turistas na Tailândia - 28/12/2004

Tailândia. O mesmo número de clientes da agência Apollo continuam desaparecidos.Leia maisOrganizações de ajuda alertam para epidemias no sul da ÁsiaPaíses afetados por **tsunami**< ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79618.shtml>

74. - Terremoto na Ásia mata 24 mil; mortos podem chegar a 40 mil - 28/12/2004

afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdTécnicos dos EUA não sabiam como alertar países da ÁsiaEspecialConfira o especial sobre a tragédia na Ásia Leia o ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79616.shtml>

75. - Maremoto mata ao menos 22 mil no sul da Ásia; equipes fazem buscas - 27/12/2004

internacionaisLeia maisPaíses afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdTécnicos dos EUA não sabiam como alertar países da ÁsiaEspecialConfira o especial so ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79614.shtml>

Mais resultados: [Primeira página](#) [Anteriores](#) [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [Próximas](#) [Última página](#)

Tente a busca por "**tsunami**" no [Jornal Impresso](#).

FOLHA
★ ★ ★

Login | Logout
Assine a Folha
Atendimento

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE**F5**

Bichos
Celebridades
Colunistas
Fofocas

ESPECIAIS

A Crise da Água
Contrabando no Brasil
Salões do Automóvel

Tv Ar Condicionado

Nova Chevrolet Volkswagen

Vigia novas ofertas. Onto, Prima e Montana 0Km! Novo Golf Comfortline com TAXA ZERO.

Resort Recanto do Teixeira CMA Series 4

Férias Tiradentes e 1 de maio. All Inclusive. Reserve Já. O melhor sistema para investir na Bolsa!

7 Dias Grátis

Câmera Digital Netbooks

Sony a partir de 10X R\$ 31,90. A partir de 12X R\$ 41. Confira!

Home Theater Gps

A partir de R\$ 169 em ate 12x. A partir de apenas R\$ 169. Aproveite!

Resultados (76 - 81 de 81)**76. - EUA anunciam ajuda a países devastados por maremoto - 27/12/2004**

Okinawa, no Japão, e que o Ministério da Defesa também está estudando outras formas possíveis de ajuda. Leia mais Países afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79611.shtml>

77. - Maremoto deixa ao menos 22 mil mortos no sul da Ásia - 27/12/2004

tremor, 38 pessoas morreram. Com agências internacionais Leia mais Países afetados por **tsunami** precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdTécnicos dos EUA não sabiam como alertar pa ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79608.shtml>

78. - Maremoto deixa 21 mil mortos; equipes de resgate procuram turistas - 27/12/2004

tsunami precisarão de US\$ 5 bilhões, diz BirdTécnicos dos EUA não sabiam como alertar países da Ásia EspecialConf a especial sobre a tragédia na Ásia Leia o que já foi publi ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79604.shtml>

79. - Após terremoto, Itamaraty orienta brasileiros com familiares na Ásia - 27/12/2004

informou estudar enviar assistência para ajudar a minimizar os efeitos do maremoto. Leia mais Organizações de ajuda alertam para epidemias no sul da Ásia Países afetados por **tsuna** ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79602.shtml>

80. - Sobreviventes contam suas histórias e buscam seus mortos na Índia - 26/12/2004

da Reuters, em Madras Parentes em lamentação se juntaram em torno de dezenas de corpos nas praias no sul da Índia neste domingo depois que um **tsunami** (onda gigante) disparado ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79571.shtml>

81. - Terremoto no Japão deixa quatro feridos - 07/12/2004

aviso de maremoto (**tsunami**) em Hokkaido, anulado 40 minutos depois. De acordo com os sismólogos, este fenômeno se seguiu ao de 7,1 graus Richter que deixou 20 feridos leves ...

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u79046.shtml>

Mais resultados: [Primeira página](#) [Anteriores](#) [1](#) [2](#) [3](#) [4](#)

Tente a busca por "**tsunami**" no [Jornal Impresso](#).

Compre	Compre
	
Compre	Compre

Windows 8.1 Pro Pack





O Fim do Terceiro Reich

Historiador investiga uma autoaniquilação sem par na história ocidental

De R\$ 69,90
Por R\$ 59,90

[Comprar](#)



ANEXO C – LISTA REORDENADA CRONOLOGICAMENTE DO RESULTADO DA BUSCA PELA PALAVRA-CHAVE TSUNAMI NO SITE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Reordenação manual por data em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente.

Busca no site da Folha. Palavra-chave: Tsunami. Período dez/2004 a jan/2005.

27/12/2004

Após terremoto, Itamaraty orienta brasileiros com familiares na Ásia - 27/12/2004

Maremoto deixa 21 mil mortos; equipes de resgate procuram turistas - 27/12/2004

Organizações de ajuda alertam para epidemias no sul da Ásia - 28/12/2004

Países afetados por tsunami precisarão de US\$ 5 bi, diz Bird - 27/12/2004

Técnicos dos EUA não sabiam como alertar países da Ásia - 27/12/2004

Maremoto deixa ao menos 22 mil mortos no sul da Ásia - 27/12/2004

EUA anunciam ajuda a países devastados por maremoto - 27/12/2004

Maremoto mata ao menos 22 mil no sul da Ásia; equipes fazem buscas - 27/12/2004

28/12/2004

Terremoto na Ásia mata 24 mil; mortos podem chegar a 40 mil - 28/12/2004

Suécia anuncia desaparecimento de 1.600 turistas na Tailândia - 28/12/2004

Terremoto mudou mapa da Ásia, afirmam geólogos - 28/12/2004

Itamaraty confirma morte de diplomata e de seu filho em maremoto na Ásia - 28/12/2004

Número de mortos em maremoto na Ásia ultrapassa os 31 mil - 28/12/2004

Japão vai construir centro para monitorar terremotos no Pacífico - 28/12/2004

Número de mortos em maremoto da Ásia já chega a 44 mil - 28/12/2004

UE oferece fundo de ajuda de 30 milhões de euros a países asiáticos - 28/12/2004

Cruz Vermelha entrega ajuda humanitária no Sri Lanka - 28/12/2004

OMS adverte para o risco de epidemias na Ásia - 28/12/2004

Necessidade de sistema de alerta no oceano Índico parece agora evidente - 28/12/2004

Número de mortos em maremoto da Ásia chega a 55 mil - 28/12/2004

Opas recomenda avaliação sobre necessidades na Ásia após maremoto - 28/12/2004

OMS teme que epidemias causem ainda mais mortos na Ásia - 28/12/2004

29/12/2004

Número de mortos em maremoto da Ásia chega a cerca de 60 mil - 29/12/2004

Blogs flagram realidade do desastre na Ásia - 29/12/2004

Menina de seis anos sobrevive ao maremoto na Ásia - 29/12/2004

31/12/2004

Velas substituem fogos de artifício na Tailândia - 31/12/2004

01/01/2005

Bebê nasce prematuro na Ásia e ganha o nome de Tsunami - 01/01/2005

Menina inglesa salva pessoas de tsunami graças a aula de geografia - 01/01/2005

02/02/2005

Imprensa americana critica EUA por lentidão em ajudar Ásia - 02/01/2005

Crianças britânicas vendem presentes para ajudar vítimas da Ásia - 02/01/2005

03/01/2005

Britânico é preso após enviar e-mail falso sobre vítimas de tsunami - 03/01/2005

Unicef recebe doações brasileiras para vítimas de tsunami - 03/01/2005

Após maremoto, crocodilos ameaçam ilha da Índia - 03/01/2005

Criminosos prejudicam ajuda a vítimas de maremoto na Ásia - 03/01/2005

04/01/2005

Zapping: "Smallville" dá liderança no Ibope para SBT - 04/01/2005

Chilena morre durante lua-de-mel na Tailândia - 04/01/2005

05/01/2005

Indonésia proíbe saída de crianças do país para evitar seqüestros - 05/01/2005

Powell visita áreas atingidas por maremoto na Indonésia - 05/01/2005

Ajuda à Ásia vira oportunidade para aumentar presença dos EUA - 05/01/2005

06/01/2005

Especialista tailandês diz que é "impossível" prever maremoto - 06/01/2005

FBI alerta sobre golpes virtuais relacionados à tragédia na Ásia - 06/01/2005

BBC adia exibição de documentário sobre erupção após tsunami - 06/01/2005

07/01/2005

Brasileiros doam 500 toneladas para vítimas de tsunami no Sri Lanka - 07/01/2005

08/01/2005

A pequenez dos homens - 08/01/2005

Folha - Colunistas - Luiz Caversan - A pequenez dos homens - 08/01/2005

Kofi Annan promete apoio da ONU ao Sri Lanka - 08/01/2005

Número de mortos em tsunami atinge 156 mil e socorro mundial prossegue - 08/01/2005

Idoso sobrevive 11 dias sob os escombros depois de maremoto - 08/01/2005

09/01/2005

Catástrofes naturais reúnem fãs na TV - 09/01/2005

Indonésia tenta assegurar segurança de trabalhadores após tiroteio - 09/01/2005

12/01/2005

Cantor Ricky Martin vai à Tailândia ajudar órfãos do tsunami - 12/01/2005

Ingleses levam "Halo 2" à telona para ajudar vítimas de maremoto - 12/01/2005

13/01/2005

Paul McCartney doa US\$ 1,9 milhão para vítimas do tsunami - 13/01/2005

Sting doa US\$ 20 mil a vítimas do tsunami, mas cala sobre tragédia - 13/01/2005

14/01/2005

Bush admite que sua forma de falar deturpou imagem dos EUA - 14/01/2005

Corrupção indonésia preocupa doadores internacionais - 14/01/2005

15/01/2005

Andar com fé, e só - 15/01/2005

Folha - Colunistas - Luiz Caversan - Andar com fé, e só - 15/01/2005

16/01/2005

Mortos na Ásia superam 168 mil após 3 semanas de tragédia - 16/01/2005

17/01/2005

Mortos por tsunami no Sri Lanka podem chegar a 40 mil - 17/01/2005

E-mail com pedido de ajuda às vítimas do tsunami contém vírus - 17/01/2005

Falso alarme de tsunami tira 12 mil de suas casas no Chile - 17/01/2005

18/01/2005

Comerciantes vendem fotos de vítimas do maremoto na Tailândia - 18/01/2005

Erramos: Falso alarme de tsunami tira 12 mil de suas casas no Chile - 18/01/2005

19/01/2005

Zapping: Clodovil calça as sandálias da humildade na Record - 19/01/2005

Índia desiste de procurar desaparecidos depois de maremoto - 19/01/2005

Brigitte Bardot pede ajuda de muçulmanos para vítimas de maremoto - 19/01/2005

Portishead grava disco novo após 8 anos de intervalo - 19/01/2005

20/01/2005

Ozzy Osbourne e Elton John gravam música para vítimas do tsunami - 20/01/2005

21/01/2005

Bancoc quer se transformar em meca do cinema internacional - 21/01/2005

Paulo Coelho e best-sellers fazem obra pró vítimas da tsunami - 21/01/2005

22/01/2005

Show para ajudar vítimas do tsunami reúne 60 mil em País de Gales - 22/01/2005

23/01/2005

Novo tremor atinge sudoeste do litoral equatoriano - 23/01/2005

Primeiro-ministro italiano doa US\$ 7 milhões para vítimas do tsunami - 23/01/2005

24/01/2005

Forte terremoto causa pelo menos uma morte na Indonésia - 24/01/2005

Britânico é preso por mandar e-mails falsos sobre vítimas do tsunami - 24/01/2005

25/01/2005

Restam dois brasileiros desaparecidos - 25/01/2005

27/01/2005

Ajuda brasileira não chega à Ásia - 27/01/2005

Número de mortos em acidente de barco com turistas sobe para 14 na Tailândia - 27/01/2005

Indonésia planeja retirar 400 mil pessoas de campos de refugiados até fevereiro - 27/01/2005

28/01/2005

Novos tremores causam pânico em ilha da Índia - 28/01/2005

30/01/2005

Após tragédia, Tailândia pretende criar museu do tsunami - 30/01/2005